



**PDI - PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2019-2023**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS



**PDI IFMG
2019-2023**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Kléber Gonçalves Glória

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leandro Antônio da Conceição

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Olímpia de Sousa Marta

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Bernardes Rosa Júnior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Neimar de Freitas Duarte

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Fernando Gomes Braga

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Luiz Henrique Ferreira e Pereira

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Renan Inácio Ramos

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Paulo Henrique de Azevedo Leão

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO ARCOS

Charles Martins Diniz

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BAMBUÍ

Rafael Bastos Teixeira

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BETIM

Welinton La Fontaine Lopes

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CONGONHAS

Joel Donizete Martins

DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE

Rodrigo de Andrade Reis

DIRETOR GERAL DO CAMPUS FORMIGA

Washington Santos Silva

DIRETOR GERAL DO CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

Willerson Custódio da Silva

DIRETOR GERAL PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS IBIRITÉ

Oiti José de Paula

DIRETOR PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS AVANÇADO IPATINGA

Alex de Andrade Fernandes

DIRETOR PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO

Daniel Delfino França Fonseca

DIRETOR GERAL PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS OURO BRANCO

Lawrence de Andrade Magalhães Gomes

DIRETORA GERAL DO CAMPUS OURO PRETO

Maria da Glória Santos Laia

DIRETORA PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS AVANÇADO PIUMHI

Lina Maria Soares

DIRETOR PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS AVANÇADO PONTE NOVA

Leonardo de Paiva Barbosa

DIRETORA GERAL PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

Maria das Graças Oliveira

DIRETORA GERAL PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS SABARÁ

Michelle Adriane Silva de Oliveira

DIRETOR GERAL PRÓ-TEMPORE DO CAMPUS SANTA LUZIA

Harley Sander Silva Torres

DIRETOR GERAL DO CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

José Roberto de Paula

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE - MG
2019**



LISTA DE SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância

ARINTER - Assessoria de Relações Internacionais

AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

CAP - Comitê de Administração e Planejamento

CE - Comissão de Ética

CEaD - Centro de Educação a Distância

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CEUA - Comissão de Ética no Uso de Animais

CFTV - Circuito Fechado de TV

CGEaD - Coordenação Geral de Educação a Distância

CIS - Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONIF - Conselho Nacional dos Institutos Federais

CONSUP - Conselho Superior

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CPPD - Comissão Permanente de Pessoal Docente

CTIC - Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação

CRB - Coordenadoria de Rede de Bibliotecas

DDI - Diretoria de Desenvolvimento Institucional

DINFRA - Diretoria de Projetos e Infraestrutura

DIRCOM - Diretoria de Comunicação

DOU - Diário Oficial da União

DTI - Diretoria de Tecnologia da Informação

EaD - Educação a Distância

EBTT - Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

EMBRAPII - Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial

ENADE - Exame Nacional dos Estudante

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

EPTNM - Educação Profissional Técnica de Nível Médio

FIC - Formação Inicial e Continuada

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão dos Institutos Federais

FUNARBE - Fundação Arthur Bernardes

GC - Gestão do Conhecimento

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IES - Instituições de Ensino Superior

IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

IFNMG - Instituto Federal do Norte de Minas

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial

LIC - Laboratório de Inovação Colaborativa

LICEU - Laboratório de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo Universitário

LOA - Lei Orçamentária Anual

MEC - Ministério da Educação

MINTER - Mestrado Interinstitucional

NAPNEE - Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

NASIFMG - Núcleo de Assistentes Sociais do Instituto Federal de Minas Gerais

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEaD - Núcleo de Apoio a Educação a Distância

NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica

P&D - Pesquisa e Desenvolvimento

PAE - Políticas Estudantis do IFMG

PCCTAE - Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação

PCI - Prevenção e Combate a Incêndios

PD&I - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB - Produto Interno Bruto

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PINTEC - Pesquisa de Inovação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PLS - Plano de Logística Sustentável

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNE - Pessoas com Necessidades Especiais

PPC - Projetos Pedagógicos dos Cursos

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PROAP - Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

PROEN - Pró-Reitoria de Ensino

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SEI - Sistema Eletrônico de Informação

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SIADS - Sistema Integrado de Administração de Serviços

SIAPE - Sistema de Administração de Pessoal

SIMEC - Sistema Integrado de Monitoramento e Controle

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISPLAN - Sistema de Planejamento Participativo

SISU - Seleção Unificada

SPDA - Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas

SUAP - Sistema Unificado de Administração Patrimonial

TAE - Técnicos Administrativos em Educação

TED - Termo de Execução Descentralizada

TI - Tecnologia da Informação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UGE - Unidades Gestoras Executoras

UGR - Unidade Gestora Responsável

UNED - Unidades de Ensino Descentralizadas

UNIREDE - Associação Universidade em Rede

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos *campi* do IFMG nas mesorregiões de Minas Gerais

Tabela 2 - Cursos ofertados pelo IFMG

Tabela 3 - Áreas de atuação acadêmica e eixos tecnológicos do IFMG por *campus*

Tabela 4 - Número de empresas e investimentos em P&D por Estado no Brasil.

Tabela 5 - Tipos de inovação

Tabela 6 - Percentuais de responsáveis pelo desenvolvimento de inovações de produtos e de processos

Tabela 7 - Fontes de financiamento para atividades de inovação

Tabela 8 - Distribuição de *startups* e empresas consolidadas nas regiões de atuação do IFMG

Tabela 9 - Instituições que deram origem a *startups* em Minas Gerais

Tabela 10 - Estágios de desenvolvimento de *startups* em Minas Gerais

Tabela 11 - Setores de atuação de *startups* e empresas consolidadas

Tabela 12 - Participação de *startups* e empresas consolidadas em programas de incubadoras

Tabela 13 - Instalação de *startups* e empresas consolidadas em incubadoras

Tabela 14 - Participação de *startups* e empresas consolidada em programas de aceleração

Tabela 15 - *Startups* e empresas consolidadas instaladas em aceleradoras

Tabela 16 - *Startups* instaladas em espaços de *coworking*

Tabela 17 - Distribuição de *startups* e empresas consolidadas em comunidades de inovação

Tabela 18 - População, PIB e PIB *per capita* das microrregiões

Tabela 19 - Valores totais de exportações por microrregião

Tabela 20 - Principais classes de produtos exportados por cada microrregião

Tabela 21 - Empregos, salários e estabelecimentos por microrregião

Tabela 22 - Salário, vagas e estabelecimentos por setor de atuação /Belo Horizonte

Tabela 23 - Salário, vagas e estabelecimentos por setor de atuação/ Conselheiro Lafaiete

Tabela 24 - Salário, vagas e estabelecimentos por setor de atuação /Formiga

Tabela 25 - Salário, vagas e estabelecimentos por setor de atuação /Governador Valadares

Tabela 26 - Salário, vagas e estabelecimentos por setor de atuação /Guanhães

Tabela 27 - Salário, vagas e estabelecimentos por setor de atuação /Ipatinga

Tabela 28 - Salário, vagas e estabelecimentos por setor de atuação /Ouro Preto

Tabela 29 - Salário, vagas e estabelecimentos por setor de atuação /Piumhi

Tabela 30 - Salário, vagas e estabelecimentos por setor de atuação /Ponte Nova

Tabela 31 - Salário médio e empregos para formação técnica de nível médio

Tabela 32 - Caracterização de indicadores sociais e educacionais das microrregiões de atuação do IFMG - (Parte 1)

Tabela 33 - Caracterização de indicadores sociais e educacionais das microrregiões de atuação do IFMG - (Parte 2)

Tabela 34 - Relação de cursos sequenciais vigentes no IFMG

Tabela 35 - Relação de cursos superiores vigentes no IFMG

Tabela 36 - Relação de cursos de pós-graduação vigentes no IFMG

Tabela 37 - Programação de cursos sequenciais no IFMG

Tabela 38 – Programação de cursos superiores no IFMG

Tabela 39 – Programação de cursos de pós-graduação no IFMG

Tabela 40 – Demanda de pessoal e infraestrutura para os novos cursos e/ou modificação de cursos no IFMG

Tabela 41 – Relação de polos e cursos de EaD ofertados pelo IFMG

Tabela 42 – Perfil dos servidores efetivos da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 43 – Perfil dos bolsistas colaboradores externos da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 44 – Regime de trabalho dos servidores e bolsistas colaboradores externos da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 45 – Regime de trabalho do corpo docente da Educação a Distância do *Campus* Arcos do IFMG

Tabela 46 – Experiência profissional do corpo docente da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 47 – Experiência profissional do corpo docente da Educação a Distância do *Campus* Arcos do IFMG

Tabela 48 – Perfil dos tutores da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 49 – Regime de trabalho dos tutores da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 50 – Regime de trabalho dos tutores da Educação a Distância do *Campus* Arcos do IFMG

Tabela 51 – Critério de seleção e contratação dos tutores da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 52 – Critério de seleção e contratação dos tutores da Educação a Distância do *Campus* Arcos do IFMG

Tabela 53 – Perfil e critério de contratação dos docentes substitutos, visitantes e externos da Educação a Distância do *Campus* Arcos do IFMG

Tabela 54 – Experiência profissional dos tutores da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 55 – Experiência profissional dos tutores da Educação a Distância do *Campus* Arcos do IFMG

Tabela 56 – Infraestrutura física da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 57 – Infraestrutura física da Educação a Distância do *Campus* Arcos do IFMG

Tabela 58 – Infraestrutura tecnológica da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 59 – Infraestrutura tecnológica da Educação a Distância do *Campus* Arcos do IFMG

Tabela 60 – Infraestrutura de pessoal da Educação a Distância do *Campus* Ouro Preto do IFMG

Tabela 61 – Infraestrutura de pessoal da Educação a Distância do *Campus* Arcos do IFMG

Tabela 62 – Metodologias híbridas em EaD

Tabela 63 – Programação de cursos sequenciais, superiores e de pós-graduação em EaD no IFMG

Tabela 64 – Programação de cursos sequenciais, superiores e de pós-graduação, na modalidade presencial com 20% em EaD, no IFMG

Tabela 65 – Quantitativo do corpo docente efetivo por carga horária e perfil de formação por *campus*

Tabela 66 – Quantitativo de professores substitutos e visitantes por perfil de formação e por *campus*

Tabela 67 – Composição do corpo técnico-administrativo em educação por nível de classificação e por *campus*

Tabela 68 – Quantitativo do corpo técnico-administrativo em educação perfil de formação e por *campus*

Tabela 69 – Perfil de formação do corpo técnico-administrativo em educação por capacitação profissional

Tabela 70 – Demonstrativo da área total do terreno e área construída por *campus*

Tabela 71 – Demonstrativo da infraestrutura física pela caracterização física geral e por *campus* - (Parte 1)

-
- Tabela 72** – Demonstrativo da infraestrutura física pela caracterização física geral e por *campus* - (Parte 2)
- Tabela 73** – Demonstrativo da infraestrutura física pela caracterização física geral e por *campus* - (Parte 3)
- Tabela 74** – Demonstrativo da infraestrutura física pela caracterização física geral e por *campus* - (Parte 4)
- Tabela 75** - Bibliotecas por *campus* no IFMG
- Tabela 76** - Acervo bibliográfico total no IFMG
- Tabela 77** - Funcionamento de bibliotecas por *campus* no IFMG
- Tabela 78** - Infraestrutura de bibliotecas por *campus* no IFMG
- Tabela 79** - Eixos estratégicos para o plano de expansão e melhoria de infraestrutura no IFMG
- Tabela 80** - Propostas para o plano de expansão e melhoria de infraestrutura no IFMG
- Tabela 81** - Projeção orçamentária para o IFMG
- Tabela 82** - Relação de UG executora por *campus* do IFMG
- Tabela 83** - Equipe Executora do PDI
- Tabela 84** - Comissão Gestora do PDI
- Tabela 85** - Comissão de Elaboração do PPI – Projeto Pedagógico Institucional do IFMG
- Tabela 86** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Ensino
- Tabela 87** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
- Tabela 88** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Extensão
- Tabela 89** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Políticas Estudantis
- Tabela 90** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Administração e Planejamento
- Tabela 91** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Comunicação
- Tabela 92** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Pessoas
- Tabela 93** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Infraestrutura
- Tabela 94** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Tecnologia da Informação
- Tabela 95** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Internacionalização
- Tabela 96** - Comissão de Especificação de Projetos Estratégicos Setoriais – Desenvolvimento Institucional
- Tabela 97** – Relação de oficinas realizadas por setor
- Tabela 98** – Categorias extraídas dos dados das oficinas
- Tabela 99** – Agenda de reuniões realizadas nos *campi*
-

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivo Estratégico 1 - Ensino

Quadro 2 - Objetivo Estratégico 2 - Ensino

Quadro 3 - Objetivo Estratégico 3 - Ensino

Quadro 4 - Objetivo Estratégico 4 - Ensino

Quadro 5 - Objetivo Estratégico 5 - Ensino

Quadro 6 - Objetivo Estratégico 6 - Ensino

Quadro 7 - Objetivo Estratégico 7 - Ensino

Quadro 8 - Objetivo Estratégico 8 - Ensino

Quadro 9 - Objetivo Estratégico 9 - Ensino

Quadro 10 - Objetivo Estratégico 10 - Ensino

Quadro 11 - Objetivo Estratégico 11 - Ensino

Quadro 12 - Objetivo Estratégico 12 - Ensino

Quadro 13 - Objetivo Estratégico 1 - Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Quadro 14 - Objetivo Estratégico 2 - Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Quadro 15 - Objetivo Estratégico 3 - Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Quadro 16 - Objetivo Estratégico 4 - Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Quadro 17 - Objetivo Estratégico 5 - Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Quadro 18 - Objetivo Estratégico 1 - Extensão

Quadro 19 - Objetivo Estratégico 2 - Extensão

Quadro 20 - Objetivo Estratégico 3 - Extensão

Quadro 21 - Objetivo Estratégico 4 - Extensão

Quadro 22 - Objetivo Estratégico 5 - Extensão

Quadro 23 - Objetivo Estratégico 6 - Extensão

Quadro 24 - Objetivo Estratégico 7 - Extensão

Quadro 25 - Objetivo Estratégico 1 - Políticas Estudantis

Quadro 26 - Objetivo Estratégico 2 - Políticas Estudantis

Quadro 27 - Objetivo Estratégico 3 - Políticas Estudantis

Quadro 28 - Objetivo Estratégico 4 - Políticas Estudantis

Quadro 29 - Objetivo Estratégico 5 - Políticas Estudantis

Quadro 30 - Objetivo Estratégico 6 - Políticas Estudantis

Quadro 31 - Objetivo Estratégico 7 - Políticas Estudantis

Quadro 32 - Objetivo Estratégico 8 - Políticas Estudantis

Quadro 33 - Objetivo Estratégico 9 - Políticas Estudantis

Quadro 34 - Objetivo Estratégico 1 - Polo de Inovação do IFMG

Quadro 35 - Objetivo Estratégico 1 - Organização e Gestão de Pessoas

Quadro 36 - Objetivo Estratégico 2 - Organização e Gestão de Pessoas

Quadro 37 - Objetivo Estratégico 3 - Organização e Gestão de Pessoas

Quadro 38 - Objetivo Estratégico 4 - Organização e Gestão de Pessoas

Quadro 39 - Objetivo Estratégico 5 - Organização e Gestão de Pessoas

Quadro 40 - Objetivo Estratégico 6 - Organização e Gestão de Pessoas

Quadro 41 - Objetivo Estratégico 1 - Desenvolvimento Institucional

Quadro 42 - Objetivo Estratégico 2 - Desenvolvimento Institucional

Quadro 43 - Objetivo Estratégico 3 - Desenvolvimento Institucional

Quadro 44 - Objetivo Estratégico 1 - Tecnologia da Informação

Quadro 45 - Objetivo Estratégico 2 - Tecnologia da Informação

Quadro 46 - Objetivo Estratégico 3 - Tecnologia da Informação

Quadro 47 - Objetivo Estratégico 4 - Tecnologia da Informação

Quadro 48 - Objetivo Estratégico 1 - Comunicação

Quadro 49 - Objetivo Estratégico 2 - Comunicação

Quadro 50 - Objetivo Estratégico 3 - Comunicação

Quadro 51 - Objetivo Estratégico 4 - Comunicação

Quadro 52 - Objetivo Estratégico 5 - Comunicação

Quadro 53 - Objetivo Estratégico 1 - Relações Internacionais

Quadro 54 - Objetivo Estratégico 2 - Relações Internacionais

Quadro 55 - Objetivo Estratégico 3 - Relações Internacionais

Quadro 56 - Objetivo Estratégico 4 - Relações Internacionais

Quadro 57 - Objetivo Estratégico 1 - Administração e Planejamento

Quadro 58 - Objetivo Estratégico 2 - Administração e Planejamento

Quadro 59 - Objetivo Estratégico 3 - Administração e Planejamento

Quadro 60 - Objetivo Estratégico 4 - Administração e Planejamento

Quadro 61 - Objetivo Estratégico 5 - Administração e Planejamento

Quadro 62 - Objetivo Estratégico 6 - Administração e Planejamento

Quadro 63 - Objetivo Estratégico 7 - Administração e Planejamento

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição dos *campi* do IFMG

Figura 2 - Cronologia de criação das unidades do IFMG

Figura 3 - Organograma da estrutura organizacional do IFMG

Figura 4 - Exemplos de destaque - Sustentabilidade e Gestão Ambiental

Figura 5 - Projeção orçamentária para o IFMG 2019 - 2023

Figura 6 - Fluxos para acompanhamento e avaliação do PDI

Figura 7 - Fases e etapas para construção do PDI

SUMÁRIO

01 APRESENTAÇÃO 22

02 PERFIL INSTITUCIONAL

- 2.1 O IFMG 26
 - 2.1.1 Áreas de atuação acadêmica
 - 2.2 Missão, visão e valores
-

03 INSERÇÃO REGIONAL

- 3.1 Apresentação
 - 3.2 Inovação e empreendedorismo de base tecnológica em Minas Gerais
 - 3.2.1 Cenário de inovação em Minas Gerais
 - 3.2.2 Empresas de base tecnológica em Minas Gerais 34
 - 3.3 Caracterização das microrregiões de atuação do IFMG
 - 3.3.1 Produto Interno Bruto e PIB *per capita*
 - 3.3.2 Exportações
 - 3.3.3 Mercado de trabalho
 - 3.3.4 Indicadores sociais e educacionais das microrregiões nas quais o IFMG está inserido
-

04 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- 4.1 Órgãos Superiores da Administração 70
 - 4.1.1 O Conselho Superior
 - 4.1.2 O Colégio de Dirigentes
-

4.2 Reitoria

4.2.1 Gabinete do Reitor

4.2.2 Pró-Reitorias

4.2.3 Diretorias Sistêmicas

4.2.4 Auditoria Interna

4.2.5 Ouvidoria Geral

4.2.6 Corregedoria Geral

4.2.7 Procuradoria Federal

4.2.8 Assessoria de Relações Internacionais

4.3 Órgãos Colegiados de Apoio Administrativo e Acadêmico

4.3.1 O Comitê de Ensino

4.3.2 O Comitê de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

4.3.3 O Comitê de Extensão

4.3.4 O Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação - CTIC

4.3.5 O Comitê de Administração e Planejamento - CAP

4.3.6. A Comissão de Ética - CE

4.3.7 O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

4.3.8 A Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA

4.4 Órgãos de Assessoramento

4.4.1 A Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD

4.4.2 A Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação do IFMG - CIS

4.5 Dos *campi*

4.5.1 O Conselho Acadêmico

4.5.2 O Núcleo Docente Estruturante - NDE

4.6 Mecanismos de autoavaliação

05 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

- 5.1 Apresentação
- 5.2 Pressupostos
 - 5.2.1 Identidade Institucional
 - 5.2.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão
 - 5.2.3 Integração entre teoria e prática
- 5.3 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos
 - 5.3.1 Educação e Inovação
 - 5.3.2 Educação e Tecnologia
 - 5.3.3 Educação, Formação Profissional e Trabalho
 - 5.3.4 Educação, Inclusão e Diversidade
 - 5.3.5 Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade
 - 5.3.6 Educação e Desenvolvimento Regional
 - 5.3.7 Educação e Desenvolvimento Humano
- 5.4 Ensino
 - 5.4.1 Níveis e modalidades de ensino
 - 5.4.2 Concepções, princípios, políticas e diretrizes
- 5.5 Pesquisa, Inovação e Pós-graduação
 - 5.5.1 Pesquisa, Inovação e Pós-graduação no IFMG
 - 5.5.2 Concepções, princípios, políticas e diretrizes
- 5.6 Extensão
 - 5.6.1 Modalidades das ações de Extensão no IFMG
 - 5.6.2 Concepções, princípios, políticas e diretrizes
- 5.7 Políticas Estudantis
 - 5.7.1 Concepções, princípios, políticas e diretrizes
 - 5.7.2 Formas de acesso
 - 5.7.3 Atendimento ao Estudante

- 5.7.4 Da concessão de auxílios e da oferta de serviços dos programas de caráter socioeconômico
 - 5.7.5 Assistência ao estudante, interatividade e tecnologia
 - 5.7.6 Acesso, permanência e diversidade
 - 5.7.7 Promoção e desenvolvimento regional
 - 5.7.8 Processos formativos e desenvolvimento humano
 - 5.7.9 Perfil do egresso
 - 5.8 Amparo Legal
-

06 ESTRATÉGIAS ESTRUTURANTES: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E POLÍTICAS ESTUDANTIS

- 6.1 Apresentação
- 6.2 Estratégias: Ensino
- 6.3 Estratégias: Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
- 6.4 Estratégias: Extensão
- 6.5 Estratégias: Políticas Estudantis

118

07 PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

- 7.1 Apresentação
- 7.2 Panorama atual de cursos e vagas
- 7.3 Panorama atual do Polo de Inovação
 - 7.3.1 Apresentação
 - 7.3.2 Programas e projetos
- 7.4 Plano de oferta de cursos e vagas
 - 7.4.1 Planejamento dos *campi*
- 7.5 Planejamento do Polo de Inovação

136

08 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

8.1 Apresentação	
8.2 Histórico da EaD no IFMG	
8.2.1 Panorama atual de EaD no IFMG: abrangência geográfica	188
8.2.2 Panorama atual: Perfil de tutores de educação a distância	
8.2.3 Panorama atual: infraestrutura física, tecnológica e de pessoal	
8.2.4 Perspectivas para a EaD no IFMG	
8.3 Previsão da capacidade de atendimento do público-alvo	

09 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

9.1 Apresentação	
9.2 Corpo docente	
9.2.1 Seleção, desenvolvimento na carreira docente e formação acadêmica	
9.3 Corpo Técnico-Administrativos em Educação (TAE)	212
9.3.1 Estruturação, seleção e desenvolvimento na carreira	
9.4 Procedimentos de avaliação de desempenho	
9.5 Programa de capacitação e aperfeiçoamento	
9.6 Estratégias para organização e gestão de pessoas no IFMG	

10 INFRAESTRUTURA

10.1 Apresentação	
10.2 Panorama atual de infraestrutura física geral do IFMG	226
10.2.1 Instalações acadêmicas	
10.2.2 Laboratórios	

- 10.2.3 Instalações rurais, alojamentos e caracterização física esportiva
 - 10.2.4 Instalações especiais
 - 10.2.5 Bibliotecas
 - 10.2.5.1 Funcionamento das bibliotecas
 - 10.3 Plano de expansão e melhoria de infraestrutura
 - 10.4 Plano de sustentação orçamentária aos investimentos do PDI
 - 10.4.1 Sustentabilidade
-

11 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- 11.1 Apresentação
 - 11.2 Panorama atual do desenvolvimento institucional no IFMG **248**
 - 11.3 Estratégias para desenvolvimento institucional no IFMG
-

12 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

- 12.1 Apresentação **256**
 - 12.2 Panorama atual da tecnologia da informação no IFMG
 - 12.3 Estratégias para tecnologia da informação no IFMG
-

13 COMUNICAÇÃO

- 13.1 Apresentação **262**
 - 13.2 Panorama atual de ações de comunicação no IFMG
 - 13.3 Estratégias para comunicação no IFMG
-

14 INTERNACIONALIZAÇÃO

14.1 Apresentação	
14.2 Panorama atual de programas de internacionalização no IFMG	268
14.3 Estratégias para internacionalização no IFMG	

15 ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

15.1 Apresentação	
15.2 Estrutura orçamentária do IFMG	
15.2.1 Ação do Governo presentes no IFMG	
15.3 Orçamento do IFMG e previsões orçamentárias / Perspectiva de orçamento do IFMG para os próximos anos	276
15.4 Estratégias para sustentabilidade econômico-financeira no IFMG	
15.4.1 Gestão Descentralizada	
15.4.2 Diretrizes Institucionais	
15.4.3 Gestão de Processos	
15.4.4 Parcerias com setores públicos e privados	
15.5 Estratégias para administração e planejamento no IFMG	

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL **286**

APÊNDICE A - METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL **290**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

01 APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) define os caminhos a serem percorridos pela Instituição nos próximos cinco anos, com vistas a consolidar uma posição de excelência na oferta de educação pública de qualidade e na contribuição com o desenvolvimento socioeconômico do País, especialmente das regiões em que os *campi* do IFMG estão inseridos.

Por meio do PDI, busca-se uma articulação institucional entre as áreas e os *campi*, a fim de fortalecer a identidade institucional e a otimização no uso de recursos. Os direcionamentos definidos no PDI estão organizados em diferentes níveis e são aplicáveis às diferentes áreas e a todas as unidades da Instituição.

No nível macro, o Plano de Desenvolvimento Institucional apresenta a missão, a visão e os valores institucionais. A missão estabelece a razão de ser da Instituição, de acordo com suas atividades-fim e a proposta de valor que a Instituição deve entregar à sociedade. A visão define a aspiração de futuro para o IFMG, considerando um horizonte de cinco anos. Missão e visão são, por fim, segmentadas em um conjunto de valores a serem compartilhados com a Comunidade Acadêmica. De modo específico, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) apresenta os princípios, as políticas e as diretrizes para os três pilares de atuação do IFMG: ensino, pesquisa e extensão.

Missão, visão e valores, juntamente com PPI, formam a espinha dorsal para o PDI do IFMG, bem como servem de referência para a definição de um conjunto de estratégias em diferentes áreas e por parte dos *campi*.

As estratégias definem cursos de ação a serem seguidas pelo IFMG em diferentes áreas para concretização da missão, da visão, dos valores e de componentes do Projeto Pedagógico Institucional. De modo específico, as estratégias apresentadas no PDI são definidas em termos de: estratégias estruturantes, definidas a partir de conjuntos de objetivos, ações, indicadores e metas para as diferentes áreas do IFMG, com escopo de atuação institucional e planos de oferta de cursos, atrelados às demandas de pessoal e infraestrutura, com vistas à atuação local, de acordo com as realidades específicas de cada *campus*.

Este documento, que apresenta o Projeto Pedagógico Institucional do IFMG, está organizado da seguinte forma:

O capítulo 2 apresenta o **perfil institucional** do IFMG, no qual consta uma apresentação geral da Instituição, informações sobre a criação da Autarquia,

sobre a distribuição e a linha do tempo da incorporação dos *campi*. São apresentados, ainda, a missão, visão e valores atuais da Instituição.

O capítulo 3 demonstra a **inserção regional** através da caracterização das regiões em que a Instituição está inserida, incluindo discussões sobre oportunidades que podem ser aproveitadas frente às características locais das unidades.

O capítulo 4 traz uma apresentação geral sobre a **organização administrativa** institucional, constante nos Órgãos Superiores, Reitoria e *Campi*.

O capítulo 5 apresenta o **Projeto Pedagógico Institucional** (PPI) do IFMG, que define os princípios, políticas e diretrizes para os pilares de atuação do IFMG: ensino, pesquisa e extensão. Adicionalmente, o PPI define um conjunto de Políticas Estudantis.

O capítulo 6 demonstra o conjunto de **estratégias estruturantes**, de escopo institucional, para **ensino, pesquisa, extensão e políticas estudantis**. Esse conjunto de estratégias visa a estabelecer direcionamentos concretos para implementação da missão, visão, valores e dos princípios, políticas e diretrizes definidos no PPI.

O capítulo 7 aborda o **planejamento das unidades** a respeito de cursos e vagas, após a apresentação de um panorama atual sobre o assunto. Em seguida, apresenta as estratégias locais de gestão de pessoas e infraestrutura, considerando as demandas locais específicas de cada *campus* de modo a atender aos planos de ofertas de cursos e de vagas.

O capítulo 8 apresenta as informações sobre o **educação a distância** (EaD) no IFMG, considerando o panorama atual de EaD e as perspectivas sobre essa modalidade de educação na Instituição.

O capítulo 9 traz informações sobre a **Gestão de Pessoas**, considerando a situação atual do IFMG em termos de vagas e de procedimentos de gestão de pessoal e

as estratégias definidas para a área. Essas são apresentadas em nível de estratégia estruturante, considerando o conjunto de objetivos, ações, indicadores e metas globais, de alcance institucional.

O capítulo 10 apresenta os planos de **Infraestrutura**, conforme dados sobre o panorama atual de infraestrutura do IFMG e as estratégias estruturantes, abordando ações institucionais e locais.

Os capítulos 11, 12, 13 e 14 apresentam, respectivamente, as estratégias estruturantes para **Desenvolvimento Institucional, Tecnologia da Informação, Comunicação e Internacionalização**.

O capítulo 15 apresenta o panorama orçamentário do IFMG e as estratégias para **Administração e Planejamento**, direcionadas a assegurar sustentabilidade econômico-financeira para o IFMG.

O capítulo 16 apresenta os procedimentos para **avaliação e acompanhamento** da execução do Plano de Desenvolvimento Institucional proposto para o IFMG.

02

PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 O IFMG

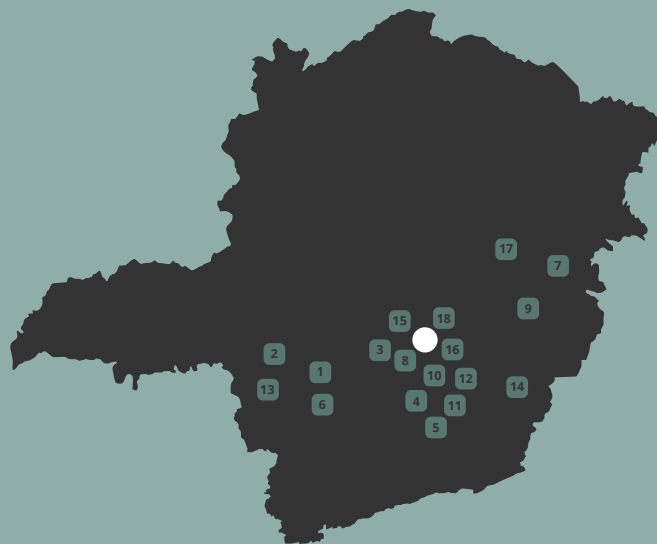
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG foi criado pela Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008 juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Tal lei estabeleceu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica pela qual os institutos estão conectados e vinculados ao Ministério da Educação. Embora participante de uma rede, o IFMG possui como prerrogativas desde sua criação a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática como também científica. Trata-se de uma instituição voltada para a educação profissional e técnica tanto básica quanto superior através de uma estrutura *multicampi* e pluricurricular.

A Reitoria do IFMG localiza-se na capital mineira, Belo Horizonte, no intuito de cumprir um papel integrador às suas unidades. Atualmente a Instituição é composta por 18 *Campi* e 1 Polo de Inovação, servindo a várias cidades de Minas Gerais (Figura 1).

FIGURA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS CAMPI DO IFMG

CAMPI DO IFMG

- | | |
|-------------------------------|-------------------------|
| 01 ARCOS | 11 OURO BRANCO |
| 02 BAMBUÍ | 12 OURO PRETO |
| 03 BETIM | 13 PIUMHI |
| 04 CONGONHAS | 14 PONTE NOVA |
| 05 CONSELHEIRO LAFAIETE | 15 RIBEIRÃO DAS NEVES |
| 06 FORMIGA E POLO DE INOVAÇÃO | 16 SABARÁ |
| 07 GOVERNADOR VALADARES | 17 SÃO JOÃO EVANGELISTA |
| 08 IBIRITÉ | 18 SANTA LUZIA |
| 09 IPATINGA | ● REITORIA |
| 10 ITABIRITO | |

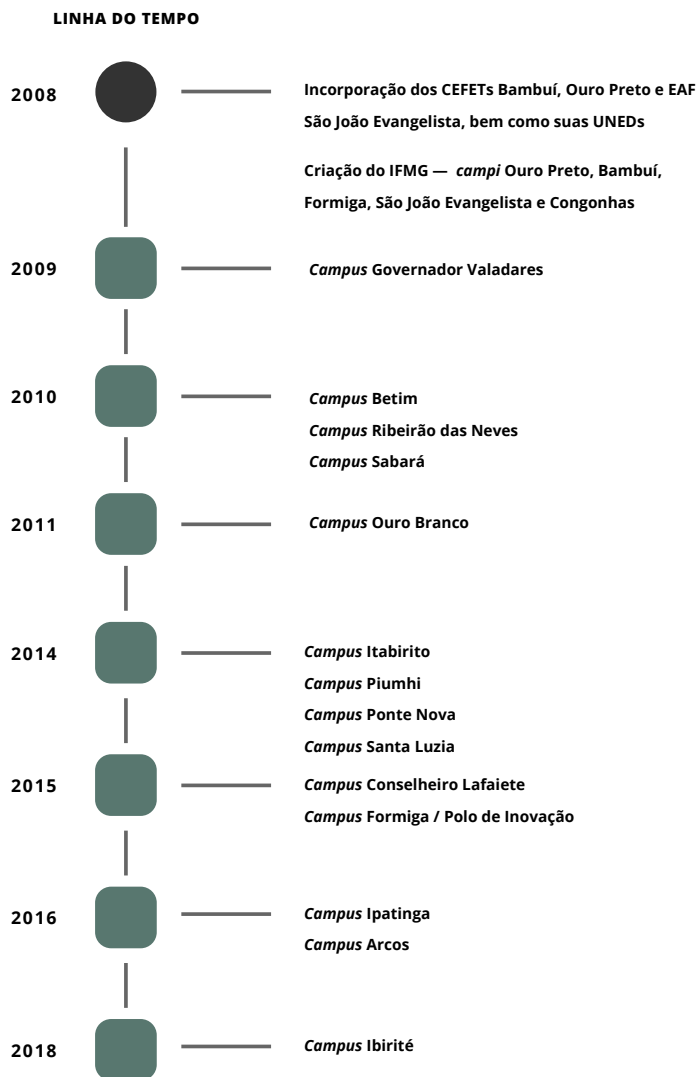


FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), OUTUBRO DE 2018.

A formação do IFMG se deu a partir da integração inicial de três Escolas de Educação Profissional Federal já consolidadas e estruturadas no território mineiro em 2008: a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bambuí e de Ouro Preto, bem como suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) de Formiga e Congonhas. Essas três escolas foram pilares para a construção do IFMG, constituindo o desafio de se unirem em uma só autarquia que fosse mais abrangente em Minas Gerais. Assim, apesar de criado em 2008, o IFMG traz consigo raízes antigas oriundas da experiência, história e reputação dos CEFETs e das Escolas Agrotécnicas, que constituíram sua base teórica, pedagógica e administrativa.

A partir de sua criação, o IFMG anexou novas unidades. Em 2009, iniciou suas atividades o *campus* Governador Valadares e, em 2010, os *campi* Betim e Ribeirão das Neves. Em 2011, houve a criação da unidade de Ouro Branco. Em 2013, o núcleo avançado de Sabará assumiu a condição de *campus* e, em 2014, são criadas as unidades de Santa Luzia, Ponte Nova, Piumhi e Itabirito. Em 2015, foram incorporados o *campus* avançado de Conselheiro Lafaiete e o Polo de Inovação do IFMG, credenciado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) e sediado no *campus* Formiga; em 2016, as unidades de Arcos e Ipatinga. Por fim, no ano de 2018, *campus* de Ibirité foi inaugurado. A figura 2 apresenta a cronologia de criação dos *campi* do IFMG, compreendendo o período de 2008 a 2018.

FIGURA 2 - CRONOLOGIA DE CRIAÇÃO DAS UNIDADES DO IFMG



FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), OUTUBRO DE 2018.

Em seus 10 anos de existência, o IFMG está presente em quatro mesorregiões e em nove microrregiões mineiras (Tabela 1), atende a 16.726 estudantes e possui uma equipe de 927 docentes efetivos e 882 técnicos administrativos.

A Instituição se pauta pela constante busca pelo desenvolvimento das regiões em que está inserida, por meio de educação gratuita e de qualidade, pelo fomento à inovação e ao empreendedorismo, inclusão e sustentabilidade.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS *CAMPUS* DO IFMG NAS MESORREGIÕES DE MINAS GERAIS

MESORREGIÃO	MICRORREGIÃO	CAMPUS
CENTRO	Belo Horizonte	Betim
		Ribeirão das Neves
		Sabará
		Santa Luzia
		Ibirité
	Conselheiro Lafaiete	Congonhas
		Ouro Branco
		Conselheiro Lafaiete
	Ouro Preto	Ouro Preto
		Itabirito
VALE DO RIO DOCE	Governador Valadares	Governador Valadares
	Guanhães	São João Evangelista
	Ipatinga	Ipatinga
CENTRO-OESTE	Piumhi	Bambuí
		Piumhi
	Formiga	Arcos
Formiga		
ZONA DA MATA	Ponte Nova	Ponte Nova

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), OUTUBRO DE 2018.

2.1.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O IFMG atualmente oferta 72 cursos técnicos de nível médio, 53 cursos de graduação (tecnologia, licenciatura, bacharelado), 6 cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) e 2 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado). A expansão das unidades, citada anteriormente, e, por conseguinte, de cursos, está intrinsecamente relacionada com a demanda da população por formação profissional, científica e tecnológica em locais, anteriormente, carentes

dessa oferta. Assim, o Instituto busca formar e qualificar profissionais, através do ensino, conjugado à pesquisa e à extensão, voltados ao desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços. Para isso, busca articulação com os setores produtivos e a sociedade, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, com o intuito de obter o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

TABELA 2 - CURSOS OFERTADOS PELO IFMG

CURSOS MODALIDADE	FORMA DE OFERTA		TOTAL
	PRESENCIAIS	EAD	
Técnico Concomitante	1	0	1
Técnico Integrado	44	0	44
Técnico Subsequente	22	5*	27
Tecnologia	9	0	9
Licenciatura	10	0	10
Bacharelado	34	0	34
Pós-Graduação	7	1	8
Total	127	6	133

* CURSOS ENCERRADOS EM 2018.

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), CONSOLIDADO EM OUTUBRO DE 2018.

Em 2017, o Conselho Superior do Instituto, aprovou, através da resolução 45, um fluxo de criação de cursos, no intuito de planejar de forma mais adequada a instalação de novos cursos de acordo com o arranjo produtivo local, da verticalização do ensino, delimitando de maneira mais eficaz as áreas de atuação acadêmica institucional.

Atualmente, o IFMG possui cursos nos seguintes eixos tecnológicos: de Controle e Processos Industriais/ Desenvolvimento Educacional e Social/ Gestão e Negócios/ Informação e Comunicação/ Infraestrutura/ Segurança. As áreas de conhecimento abarcadas são as de Engenharia/

Tecnologia/Ciências Exatas e da Terra/ Ciências Agrárias/ Letras e Artes, conforme Tabela 3.

A Instituição procura garantir o mínimo de 50% de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, para os concluintes do ensino fundamental, prioritariamente na forma de cursos integrados e para o público da educação de jovens e adultos. Além de ofertar licenciaturas, o IFMG oferta o curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência na Educação Básica ou Profissional, na modalidade EaD, para qualificação dos docentes, prioritariamente os que não possuem licenciatura.

TABELA 3 - ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA E EIXOS TECNOLÓGICOS DO IFMG POR CAMPUS

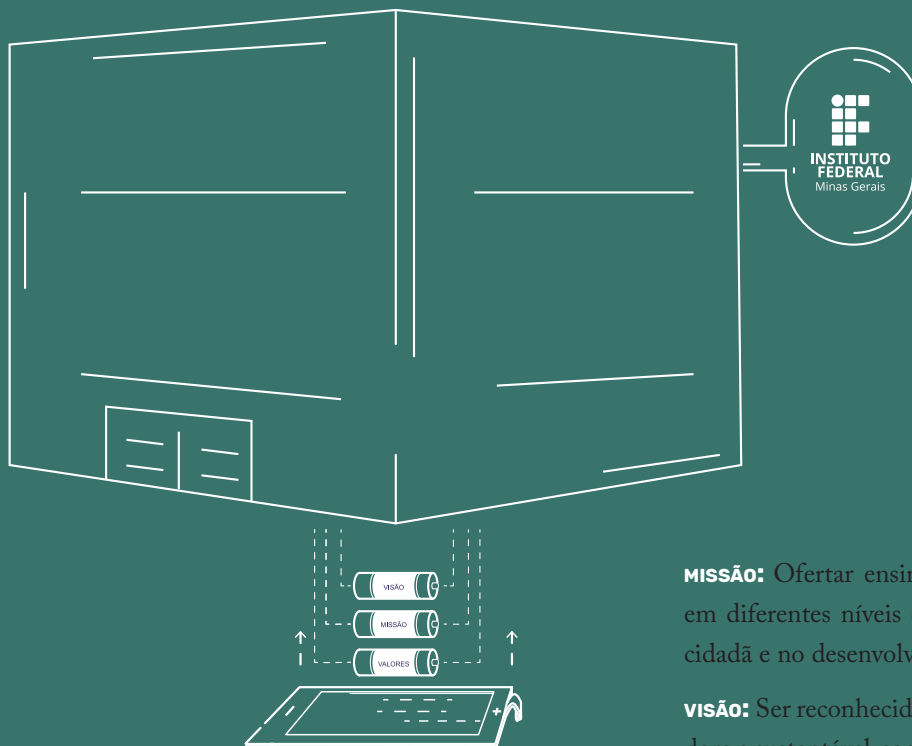
CAMPUS	GRANDES ÁREAS DE ATUAÇÃO (BACHARELADOS/LICENCIATURAS)	EIXOS TECNOLÓGICOS (SUPERIORES EM TECNOLOGIA E TÉCNICOS)
CAMPUS ARCOS	Engenharias	-
CAMPUS BAMBUÍ	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Recursos Naturais
CAMPUS BETIM	Engenharias	Controle e Processos Industriais, Produção Industrial
CAMPUS CONGONHAS	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Linguística, Letras e Artes	Controle e Processos Industriais, Infraestrutura, Recursos Naturais
CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE	-	Controle e Processos Industriais
CAMPUS FORMIGA	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES	Engenharias	Ambiente e Saúde, Infraestrutura, Segurança

PERFIL INSTITUCIONAL

CAMPUS	GRANDES ÁREAS DE ATUAÇÃO (BACHARELADOS/LICENCIATURAS)	EIXOS TECNOLÓGICOS (SUPERIORES EM TECNOLOGIA E TÉCNICOS)
CAMPUS IBIRITÉ	Engenharias	Controle e Processos Industriais
CAMPUS IPATINGA	Engenharias	Controle e Processos Industriais, Segurança
CAMPUS ITABIRITO	Engenharias	Controle e Processos Industriais
CAMPUS OURO BRANCO	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
CAMPUS OURO PRETO	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas	Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Recursos Naturais, Segurança, Turismo, Hospitalidade e Lazer
CAMPUS PIUMHI	Engenharias	Infraestrutura
CAMPUS PONTE NOVA	-	Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES	Ciências Sociais Aplicadas	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
CAMPUS SABARÁ	Ciências Exatas e da Terra, Engenharias	Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação
CAMPUS SANTA LUZIA	Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias	Infraestrutura, Produção Cultural e Design, Segurança
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas	Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Recursos Naturais

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES



MISSÃO: Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional.

VISÃO: Ser reconhecida como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade.

VALORES: Ética, Transparência, Inovação e Empreendedorismo, Diversidade, Inclusão, Qualidade do Ensino, Respeito, Sustentabilidade, Formação Profissional e Humanitária, Valorização das Pessoas.

03

INSERÇÃO REGIONAL

3.1 APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento regional faz parte da vocação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), sendo destacado na missão institucional. O IFMG, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão suportadas pelas suas áreas de apoio, se posiciona como agente de fomento ao desenvolvimento das regiões em que está inserido.

Um dos grandes desafios do Instituto Federal de Minas Gerais é a criação de uma identidade institucional, em uma estrutura *multicampi*, que seja direcionada para a promoção do desenvolvimento regional. Este desafio pode ser tratado quando se tem um conhecimento mais aprofundado sobre as especificidades locais de cada uma das regiões nas quais os *campi* estão inseridos. A realidade do IFMG como um todo deve ser confrontada com as realidades locais, de modo a fundamentar o desenvolvimento de políticas e estratégias no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A verdadeira inserção regional do IFMG depende de um amplo conhecimento sobre a realidade social, econômica e educacional de cada uma das regiões em que a Instituição está inserida, o que possibilita a criação de uma agenda positiva, na qual a sociedade e o Instituto estabeleçam uma relação dialógica transformadora da realidade, capaz de ampliar a capacidade de absorção do conhecimento da população local e, ao mesmo tempo, também propiciar o crescimento socioeconômico da região.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado de Minas Gerais tem uma população estimada de 21.040.662 (2018) e tem uma extensão territorial de 586.520.732 Km² (2017), com densidade demográfica de 33,41 habitantes por Km² (2010). Visando a facilitar a destinação de verbas públicas, bem como uma maior compreensão do estado de Minas Gerais, o IBGE, seguido pela Fundação João Pinheiro, dividiu o espaço territorial do estado em mesorregiões, e estas em microrregiões. Tal regionalização é importante instrumento para a análise de processos econômicos e sociais desiguais, permitindo que o recorte promova mecanismos de inserção capazes de minimizar tais problemas.

A divisão regional atende à necessidade de compilar e divulgar dados estatísticos. No momento de sua criação levou-se em consideração a aglutinação de localidades que apresentavam certa unidade na combinação de elementos geográficos naturais, sociais e econômicos. No tocante às microrregiões, elas podem ser definidas como parte das mesorregiões que apresentam especificidades no que se refere à organização do espaço e foram selecionadas a partir de dois

indicadores básicos: estrutura da produção e interação espacial (DINIZ; BATELLA, 2005).

Assim, o Estado de Minas Gerais foi dividido em doze mesorregiões e o IFMG possui atuação em quatro delas: Metropolitana de Belo Horizonte, Oeste de Minas, Vale do Rio Doce e Zona da Mata. As mesorregiões de Minas Gerais são ainda divididas em 66 microrregiões, das quais o Instituto está presente em nove delas: Belo Horizonte, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Guanhães, Ipatinga, Ouro Preto, Piumhi e Ponte Nova.

Neste capítulo, são apresentados dados socioeconômicos para construção de perfis para as diferentes regiões de interesse para o IFMG. Inicialmente, serão apresentados dados econômicos sobre Minas Gerais, seguido de dados sobre inovação e desenvolvimento de negócios de base tecnológica do Estado. A apresentação de dados sobre inovação e desenvolvimento de negócios de base tecnológica reflete a inclinação do IFMG em se consolidar como instituição educacional inovadora, conforme visão definida no PDI. De modo específico, esses dados visam a subsidiar a definição de cursos de ação que posicionem a Instituição como agente de fomento ao empreendedorismo, especialmente em relação a novos negócios de base tecnológica, e à inovação tecnológica em diferentes sistemas produtivos. Em seguida, serão apresentados dados socioeconômicos das nove microrregiões em que os *campi* do IFMG estão presentes.

O recorte de regiões imediatas foi escolhido, por caracterizar-se pela coesão entre as unidades integrantes, considerando vocações, demandas e redes de integração. As Regiões Geográficas Imediatas são estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de

trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros.

A coesão e a integração, características das regiões imediatas, fundamenta a delimitação das regiões de influência imediata dos *campi* do IFMG. Essas delimitações regionais permitem a identificação de oportunidades que permeiam o ambiente externo para a Instituição, que são componentes importantes em um esforço de planejamento com enfoque estratégico. A partir dos dados apresentados sobre tais microrregiões, busca-se oferecer subsídios para as definições do Plano de Desenvolvimento Institucional, de modo especial, as políticas e estratégias de ensino, pesquisa e extensão e os planos de oferta e desenvolvimento de cursos dos *campi*.

3.2 INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DE BASE TECNOLÓGICA EM MINAS GERAIS

A inovação é essencial ao desenvolvimento econômico. Por meio de novas soluções que entregam valor superior, empresas, regiões e países assumem posições de vanguarda; a sociedade se beneficia com soluções capazes de resolver problemas até então não solucionados; novas oportunidades de negócios e de atuação profissional são criadas.

Desenvolver tais soluções requer, entretanto, combinações complexas de competências que alinham o desenvolvimento tecnológico, a capacidade de criação de novos negócios e a solução de problemas existentes na sociedade. Nesse contexto, instituições de ensino assumem um duplo

papel no fomento à inovação. Primeiro, tem-se a oportunidade de construção de laços com o setor produtivo, criando iniciativas de colaboração para que conhecimentos técnico-científicos gerados na academia alcancem as empresas e, em combinação com conhecimentos sobre demandas e de mercado, possam gerar inovações. Segundo, instituições de ensino, por meio do fomento ao empreendedorismo e à inovação, reúnem condições para induzir a criação de novos negócios de base tecnológica.

Esta seção apresenta dados sobre a geração de inovações em empresas de Minas Gerais, com base na Pesquisa de Inovação (PINTEC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Por meio desses dados, espera-se identificar oportunidades e direcionar ações para fortalecer a capacidade do IFMG em construir e manter relações colaborativas com o setor produtivo e, dessa forma, contribuir para o aumento da capacidade de geração de novas soluções por parte das empresas. Em seguida, serão apresentados dados sobre a presença de infraestruturas de apoio à geração de novos negócios de base tecnológica em Minas Gerais, de modo a subsidiar ações para fortalecimento da Instituição como indutora de atividades empreendedoras baseadas em inovação.

3.2.1 CENÁRIO DE INOVAÇÃO EM MINAS GERAIS

No Brasil, Minas Gerais ocupa posição de destaque em termos de investimentos de empresas em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e de desenvolvimento de inovações de produtos e de processos. O Estado ocupa a terceira posição em termos de investimentos em P&D, atrás de São Paulo (R\$ 8.820.764,30) e Rio de Janeiro (R\$ 3.723.910,19).

TABELA 4 - NÚMERO DE EMPRESAS E INVESTIMENTOS EM P&D POR ESTADO NO BRASIL

REGIÃO	NÚMERO DE EMPRESAS	VALOR (1 000 R\$)
Brasil	5 914	R\$ 18.171.574,56
São Paulo	2 503	R\$ 8.820.764,30
Rio de Janeiro	244	R\$ 3.723.910,19
Minas Gerais	421	R\$ 1.179.624,12
Rio Grande do Sul	888	R\$ 1.066.535,99
Santa Catarina	460	R\$ 894.980,40
Paraná	585	R\$ 792.655,50
Amazonas	123	R\$ 607.831,32
Bahia	57	R\$ 453.045,84
Goiás	138	R\$ 202.695,03
Ceará	66	R\$ 162.380,13
Espírito Santo	95	R\$ 72.248,63
Pernambuco	73	R\$ 66.887,46
Mato Grosso	137	R\$ 40.670,59
Pará	24	R\$ 6.916,45

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA, PESQUISA, DADOS CONSOLIDADOS EM OUTUBRO DE 2018.

Em relação ao desenvolvimento de inovações em produtos e processos, Minas Gerais ocupa a segunda colocação (2436 produtos e 4468 processos), atrás de São Paulo (6558 produtos e 11280 processos). O cenário em Minas Gerais segue uma tendência dos demais Estados do Brasil, de predominância de inovações em processos.

TABELA 5 - TIPOS DE INOVAÇÃO

REGIÃO			DE PRODUTO	DE PROCESSO
	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL
Brasil	117 976	42 987	21 557	38 534
São Paulo	37 419	12 783	6 558	11 280
Minas Gerais	14 085	5 001	2 436	4 468
Rio Grande do Sul	11 133	4 638	2 431	4 157
Santa Catarina	10 992	4 576	2 321	3 981
Paraná	10 376	4 155	2 300	3 692
Rio de Janeiro	6 417	1 617	677	1 537
Pernambuco	3 486	1 546	881	1 303
Goiás	3 941	1 244	440	1 183
Ceará	3 501	1 158	539	1 120
Espírito Santo	2 502	953	461	926
Bahia	2 985	734	390	715
Pará	1 430	673	428	657
Mato Grosso	1 604	664	164	601
Amazonas	1 076	360	247	320

FONT.: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA, PESQUISA, PERÍODO 2012-2014, DADOS CONSOLIDADOS EM OUTUBRO DE 2018.

NOTA: FORAM CONSIDERADAS AS EMPRESAS QUE IMPLEMENTARAM PRODUTO E/OU PROCESSO NOVO OU SUBSTANCIALMENTE APRIMORADO.

Quanto ao grau de novidade das inovações de produtos, a maior parte dos casos concentram-se em produtos e processos novos para a empresa, mas já existente no mercado nacional. Por outro lado, observa-se menor inclinação das empresas em desenvolver novas soluções para os mercados nacional e mundial.

Em Minas Gerais, há 1834 casos de implementação de produtos que são novos apenas para elas, já existindo em outras empresas do mercado nacional. Desses, 941

implementaram aprimoramento de produtos já existentes, enquanto 893 desenvolveram produtos completamente novos para a empresa. Nessa categoria, Minas Gerais ocupa a terceira colocação em números totais, atrás de São Paulo e Paraná. Já em relação aos produtos novos para o mercado nacional, mas já existentes no mercado mundial, Minas Gerais aparece na segunda posição: de um total de 574 empresas, 284 desenvolveram aprimoramentos em produtos existentes, enquanto 290 desenvolveram produtos

completamente novos para a empresa. Para produtos novos para o mercado mundial, Minas aparece na terceira posição, atrás de São Paulo (216) e Rio Grande do Sul (137). Das 28 empresas mineiras que implantaram inovações com esse grau de novidade, 8 desenvolveram aprimoramentos em produtos existentes e 19 desenvolveram produtos completamente novos para a empresa.

Nas inovações de processos em que os mesmos são novos para a empresa, mas já existentes para o setor no Brasil, Minas Gerais aparece na terceira posição. Das 4168 empresas que desenvolveram esse tipo de inovação, a maior parte, 2611, partiu de aprimoramento de processo existente, enquanto 1557 desenvolveram processos completamente novos para a empresa. Minas Gerais cai para a terceira posição quando se analisam os processos novos para o setor, mas já existentes em termos mundiais. Para esse tipo de inovação, o Estado fica na terceira posição, atrás de São Paulo e Rio Grande do Sul. Em relação às inovações de processos em termos mundiais, observa-se uma queda mais acentuada de Minas Gerais, para a quinta colocação: de um total de 12 empresas que desenvolveram esse tipo de inovação, 5 fizeram a partir de aprimoramentos de processo existente, enquanto 8 desenvolveram processos completamente novos.

Os principais responsáveis pelo desenvolvimento de inovações de produtos são a própria empresa. A cooperação com outras empresas ou institutos e a absorção de inovações desenvolvidas por outras empresas ou institutos ocupam a segunda e terceira posições, respectivamente, porém significativamente abaixo das inovações desenvolvidas pela própria empresa.

O cenário de responsáveis por inovações em processos se mostra distinto em relação às inovações em produtos, especialmente no que tange à absorção de novas soluções desenvolvidas por outras empresas ou institutos. Esta

modalidade de absorção predomina para inovações em processos, seguida pela própria empresa. A cooperação com outras empresas para desenvolvimento de novos processos aparece na terceira posição, porém com incidência significativamente abaixo das duas primeiras modalidades.

Minas Gerais é o Estado com o segundo maior percentual de iniciativas de colaboração para o desenvolvimento de inovações de produtos, atrás do Mato Grosso. Do total de inovações em produtos, 15,31% são desenvolvidas em cooperação com outras empresas ou institutos. O mesmo ocorre para inovações em processos, em que Minas Gerais figura na segunda posição, atrás do Amazonas, com 13,36% dos novos processos desenvolvidos em cooperação com terceiros.

Para absorção de inovações de terceiros, Minas Gerais apresenta percentuais inferiores em relação à cooperação, figurando na sexta posição, com 12,66% dos casos. Na inovação de processos, Minas Gerais figura na segunda posição no percentual de novas soluções desenvolvidas em cooperação com outras empresas ou institutos, com 13,37% dos casos, atrás do Amazonas. Na absorção de inovações de processos a partir de outras organizações, o Estado também apresenta queda de posições, de modo similar ao que se observa para inovações de produtos. Minas Gerais figura na 12ª posição entre os Estados do Brasil, ficando à frente apenas da Bahia e do Amazonas.

O processo de desenvolvimento de novas soluções requer o uso de múltiplas fontes de informação, especialmente do ambiente externo à empresa. Clientes e consumidores e redes de informações informatizadas se destacam, com 88% e 84% dos casos em que a fonte de informação está localizada no Brasil. Os institutos de pesquisa e as universidades, no entanto, figuram entre as últimas fontes, juntamente com outras empresas do mesmo grupo, com 35% e 30,67% dos casos em que as fontes se localizam no Brasil,

TABELA 6 - PERCENTUAIS DE RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DE INOVAÇÕES DE PRODUTOS E DE PROCESSOS

ESTADO	% PRODUTO				% PROCESSO					
	TOTAL PRODUTOS	A EMPRESA DO GRUPO	OUTRA EMPRESA DO GRUPO	A EMPRESA EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS EMPRESAS OU INSTITUTOS	TOTAL PROCESSOS	A EMPRESA DO GRUPO	OUTRA EMPRESA DO GRUPO	A EMPRESA EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS EMPRESAS OU INSTITUTOS		
Espírito Santo	460,91	93,83	0,00	2,28	3,89	582,81	58,87	0,65	2,10	97,24
Goiás	439,93	84,63	0,91	11,15	3,31	1004,17	17,82	1,00	2,94	96,06
Pará	427,63	96,10	0,23	1,77	1,89	257,78	154,71	0,70	3,57	95,73
Pernambuco	880,69	78,63	0,85	3,20	17,31	1126,62	15,64	0,22	4,48	95,31
Santa Catarina	2321,21	77,88	0,19	7,83	14,11	3036,93	31,08	0,30	5,39	94,31
Ceará	538,94	50,23	3,10	2,41	44,26	937,51	19,52	0,86	6,12	93,02
Paraná	2300,17	86,27	0,65	5,49	7,60	2807,78	31,50	0,77	8,69	90,54
Rio de Janeiro	676,61	69,54	3,38	7,28	19,79	1256,06	22,34	2,19	7,31	90,50
São Paulo	6558,01	80,68	3,32	7,66	8,34	7746,16	45,63	3,78	6,87	89,35
Mato Grosso	164,17	64,89	0,00	31,46	3,64	442,70	35,70	0,00	12,12	87,88
Rio Grande do Sul	2431,20	81,33	2,22	12,22	4,23	3350,28	24,08	1,04	12,28	86,68
Minas Gerais	2435,57	71,45	0,58	15,31	12,66	3279,37	36,25	0,80	13,37	85,84
Bahia	390,45	56,14	2,21	4,69	36,96	469,55	52,33	1,44	12,86	85,70
Amazonas	247,10	70,13	13,83	4,35	11,69	203,49	57,25	8,46	14,67	76,87

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA, PESQUISA DE INOVAÇÃO, DADOS CONSOLIDADOS EM OUTUBRO DE 2018.

respectivamente. Em relação às universidades, Minas Gerais ocupa a quarta posição, atrás de Goiás, Santa Catarina e Amazonas. Para institutos de pesquisa, o Estado figura na terceira posição, atrás do Amazonas e de Santa Catarina.

Dentre as empresas mineiras que realizaram investimentos em atividades inovativas, os maiores percentuais são observados para aquisição de máquinas (80,9%), projetos industriais (33,16%) e treinamento (32,34%). As atividades que mais consomem recursos financeiros são aquisição de máquinas (R\$ 2.249.159.000,00) e P&D interno (1.179.624.000,00). Esta última, embora tenha a participação de apenas 421 empresas (10,9%), é responsável pelo segundo maior volume de investimentos em termos de atividades de inovação em Minas Gerais.

Conhecer os dados sobre as atividades inovativas aqui elencados é importante para o IFMG na medida em que tais atividades promovem o desenvolvimento regional, o qual faz parte da missão, visão e valores do Instituto. Pode-se

perceber que há carência em Minas Gerais de cultura de inovação, especificamente P&D, bem como de inovações com maior grau de novidade nas empresas. Assim, é meta institucional buscar meios de saná-las. O Instituto Federal de Minas Gerais possui atualmente 18 unidades nas nove microrregiões de Minas Gerais, podendo desta forma “capilarizar” os conhecimentos produzidos em inovação. Além de um quadro de pessoal qualificado e editais de pesquisa voltados para a inovação, a instituição conta com um Polo de Inovação localizado no *campus* Formiga.

Em Minas Gerais, 86% das atividades internas de P&D são financiadas com recursos da própria empresa, enquanto 12% são financiados pelo Governo. Em relação às demais atividades de inovação, 83% são financiados com recursos das empresas, a participação do Governo é de 13% e de outras empresas, 4%. Em termos de financiamento de atividades internas de P&D e das demais atividades, o Estado aparece na nona posição.

TABELA 7 - FONTES DE FINANCIAMENTO PARA ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

ESTADO	FONTES DE FINANCIAMENTO (%)								
	DAS ATIVIDADES INTERNAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO					DAS DEMAIS ATIVIDADES (INCLUSIVE AQUISIÇÃO EXTERNA DE P&D)			
	DE TERCEIROS					DE TERCEIROS			
	PRÓPRIAS	TOTAL	OUTRAS EMPRESAS BRASILEIRAS	PÚBLICO	EXTERIOR	PRÓPRIAS	TOTAL	PRIVADO	PÚBLICO
BRASIL	84	16	1	15	1	81	19	4	15
AMAZONAS	92	8	1	6	2	92	8	2	7
PARÁ	96	4	-	4	-	79	21	19	2
CEARÁ	91	9		5	4	67	33	20	13
PERNAMBUCO	77	23		23	-	50	50	1	48

ESTADO	FONTES DE FINANCIAMENTO (%)								
	DAS ATIVIDADES INTERNAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO					DAS DEMAIS ATIVIDADES (INCLUSIVE AQUISIÇÃO EXTERNA DE P&D)			
	DE TERCEIROS			DE TERCEIROS					
	PRÓPRIAS	TOTAL	OUTRAS EMPRESAS BRASILEIRAS	PÚBLICO	EXTERIOR	PRÓPRIAS	TOTAL	PRIVADO	PÚBLICO
BAHIA	57	43	-	43	-	47	53	5	49
MINAS GERAIS	86	14		12	1	83	17	4	13
ESPÍRITO SANTO	70	30		29		82	18	8	10
RIO DE JANEIRO	96	4	-	3	1	95	5	1	5
SÃO PAULO	83	17		15	1	89	11	3	8
PARANÁ	66	34	4	29		79	21	5	16
SANTA CATARINA	62	38		37	-	66	34	7	28
RIO GRANDE DO SUL	82	18	1	18		68	32	6	26
MATO GROSSO	95	5	5			57	43	11	32
GOIÁS	56	44	12	27	5	45	55	16	40

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE INDÚSTRIA, PESQUISA DE INOVAÇÃO, DADOS CONSOLIDADOS EM OUTUBRO DE 2018.

3.2.2 EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA EM MINAS GERAIS

O desenvolvimento de novos negócios de base tecnológica, cujo fundamento está na capacidade empreendedora e na inovação, requer a presença de uma infraestrutura de apoio e de pessoas capacitadas. Nesse contexto, instituições de ensino têm desempenhado papel importante, especialmente no fornecimento de infraestrutura de apoio à criação e

consolidação de *startups*, na capacidade de formação de pessoas aptas a criar e atuar em empresas de base tecnológica e no fornecimento de equipes de professores, pesquisadores e técnicos.

A criação de novos negócios de base tecnológica tem o potencial de transformar economias locais, gerando capacidade de produção de produtos e serviços com maior valor agregado, criando oportunidades para empreendedorismo e trabalho de maior qualificação e atraindo investimentos. Por meio dessas novas empresas, tem-se, portanto,

uma oportunidade de promover desenvolvimento regional e, de modo específico, oportunidades para o IFMG se colocar como agente central, seja na capacidade de formação de pessoas, no fornecimento de corpo técnico qualificado e de infraestruturas de apoio.

Nesta seção, são apresentados dados sobre a distribuição de infraestruturas de apoio a novos negócios de base tecnológica em Minas Gerais, bem como a atuação de instituições mineiras de ensino. A partir dos dados apresentados, busca-se identificar oportunidades a serem exploradas pelo IFMG a fim de posicionar a Instituição como agente de fomento ao empreendedorismo e à inovação e, por consequência, ao desenvolvimento das regiões em que os *campi* estão inseridos.

A Região Central concentra a maior parte de *startups* e empresas consolidadas no Estado de Minas Gerais. Das regiões de atuação do IFMG, a Zona da Mata aparece na segunda colocação em termos de números de *startups*, seguida do Vale do Rio Doce e Centro-Oeste.

TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO DE *STARTUPS* E EMPRESAS CONSOLIDADAS NAS REGIÕES DE ATUAÇÃO DO IFMG

REGIÃO	NÚMERO DE <i>STARTUPS</i>	NÚMERO DE EMPRESAS CONSOLIDADAS
Centro	156	23
Centro-oeste	12	2
Rio Doce	15	1
Zona da Mata	29	9

FONTE: ADAPTADO DE FARIA ET AL. (2017)

De acordo com o CENSO mineiro de *startups* e demais empresas de base tecnológica, a maior parte das *startups* mineiras teve origem na Universidade Federal de

Minas Gerais (UFMG). Das instituições de Minas Gerais pertencentes à Rede Federal, apenas o Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG) (7%) e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) aparecem como instituições em que *startups* se originaram. A UFMG também se destaca como instituição originária de empresas consolidadas, figurando na primeira posição. Da Rede Federal, apenas o CEFET-MG originou empresa consolidada, ficando o IFNMG, quarta instituição originária de *startups*, fora dessa relação. Desta forma, pode-se identificar o desafio para o IFMG, em criar capacidades de geração de novos negócios de base tecnológica e, dessa forma, buscar consolidação de bases fundadas no empreendedorismo e na inovação.

Atualmente, não há no IFMG uma infraestrutura consolidada para fomento de empresas de base tecnológica, o que se mostra um desafio a ser enfrentado pela Instituição: criar capacidade para geração e fomento de inovações tecnológicas. Diante desse cenário, torna-se clara a necessidade do IFMG conduzir ações no sentido de criar infraestruturas e serviços de apoio a novos negócios de base tecnológica, de modo a suprir uma atual fraqueza institucional frente a essa importante frente de atuação de instituições de ensino no fomento à inovação e ao desenvolvimento regional.

TABELA 9 - INSTITUIÇÕES QUE DERAM ORIGEM A *STARTUPS* EM MINAS GERAIS

INSTITUIÇÃO	<i>STARTUPS</i> ORIGINÁRIAS
UFMG	13,0%
UFV	11,0%
UFLA	8,1%
IFNMG	7,0%

INSTITUIÇÃO	STARTUPS ORIGINÁRIAS
UNIFEI	6,5%
UFOP	4,8%
UFSJ	4,8%
UFU	4,8%
Inatel	3,2%
UNIPAM	3,2%
Uniube	3,2%
CEFET - MG	3,2%
Faculdade Cenecista de Sete Lagoas	3,2%
UFJF	1,6%
Unimontes	1,6%
UFVJM	1,6%
UMA	1,6%
ETMSL	1,6%
UNAI	1,6%
FAI	1,6%
PUC Minas	1,6%
FGV	1,6%
Faculdade Santo Agostinho	1,6%
USP	1,6%
Unicamp	1,6%
Esamc	1,6%
Faculdade Pitágoras	1,6%
Facthus	1,6%

FONTE: ADAPTADO DE FARIA ET AL. (2017)

Em relação ao estágio de desenvolvimento, 30% das *startups* mineiras encontram-se na fase de ideação, ou seja, de desenvolvimento da ideia, estudos de mercado e identificação de oportunidades. A maior parte está na fase de operação, com protótipos validados e modelos de negócio definidos. Na fase de tração, em que existem métricas e objetivos definidos para a empresa, além da busca de parcerias para crescimento, encontram-se 26% de empresas. *Startups* com crescimento médio anual acima de 20% em termos de empregados respondem por 4,7%. Apenas 0,3% estão consolidadas no mercado. A taxa de insucesso dos novos negócios de base tecnológica é bastante elevada, dada a complexidade e as incertezas inerentes ao processo de inovação e as grandes demandas por recursos, o que abre oportunidades para Instituições de Ensino na oferta de infraestrutura, serviços e conhecimentos para aumentar a probabilidade de sucesso de negócios baseados em inovações.

TABELA 10 - ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DE STARTUPS EM MINAS GERAIS

ESTÁGIO	PERCENTUAL DE EMPRESAS
Ideação	30,0%
Operação	39,0%
Tração	26,0%
Scaleup	4,7%
Consolidada	0,3%

FONTE: ADAPTADO DE FARIA ET AL. (2017)

A maior parte das *startups* e empresas consolidadas atua no setor de tecnologia da informação e telecomunicações, seguida do setor de serviços profissionais, científicos e/ou técnicos.

Em relação ao uso de espaço físico, das *startups*, 48% delas utilizam espaços de terceiros, enquanto 52% usam espaços próprios. Nas empresas consolidadas, o percentual que utiliza espaço próprio é de 70% contra 30% que usam espaços de terceiros. Diante desse cenário, especialmente para *startups*, tem-se uma oportunidade para Instituições de Ensino fornecer espaços e laboratórios que suportem o desenvolvimento de novos negócios inovadores, especialmente para *startups*, que buscam consolidação de negócio e se mostram mais carentes em termos de espaços físicos.

TABELA 11 - SETORES DE ATUAÇÃO DE *STARTUPS* E EMPRESAS CONSOLIDADAS

SETOR	PERCENTUAL <i>STARTUPS</i>	PERCENTUAL EMPRESAS CONSOLIDADAS
TI/ Telecom	22,00%	30,00%
Serviços profissionais, científicos e/ou técnicos	13,00%	13,00%
Saúde	7,90%	6,00%
Vendas atacado/ varejo	7,90%	5,40%
Agronegócio	7,10%	5,40%
Meio ambiente	5,10%	7,40%
Produtos de consumo	4,70%	4,40%
Entretenimento	4,70%	2,40%
Logística e mobilidade urbana	4,90%	2,40%
Biotecnologia	4,50%	5,20%
Energia	1,80%	2,20%

SETOR	PERCENTUAL <i>STARTUPS</i>	PERCENTUAL EMPRESAS CONSOLIDADAS
Finanças, seguros e/ou mercado de capitais	3,70%	3,00%
Games	2,40%	0,74%
Turismo	1,90%	0,00%
Imobiliário	1,30%	0,72%
Moda e beleza	1,50%	0,74%

FONTE: ADAPTADO DE FARIA ET AL. (2017)

Um ponto importante a ser considerado é que das microrregiões nas quais o IFMG se faz presente, apenas a de Belo Horizonte e de Ouro Preto possuem programas de incubação. As demais regiões se mostram carentes em termos de tais programas.

TABELA 12 - PARTICIPAÇÃO DE *STARTUPS* E EMPRESAS CONSOLIDADAS EM PROGRAMAS DE INCUBADORAS

INCUBADORA	<i>STARTUPS</i>	EMPRESAS CONSOLIDADAS
IEBT CenTev/UFV (Viçosa)	13,0%	13,0%
Inatel (Santa Rita do Sapucaí)	12,0%	7,5%
INCIT (Itajubá)	11,0%	20,0%
Inbatec (Lavras)	9,0%	2,5%
Farol (Patos de Minas)	7,3%	10,0%
PROINTEC (Santa Rita do Sapucaí)	6,1%	13,0%
Unitecne (Uberaba)	6,1%	4,5%

INCUBADORA	STARTUPS	EMPRESAS CONSOLIDADAS
Critt (Juiz de Fora)	6,1%	2,5%
Nascente (Belo Horizonte)	4,9%	0,0%
HABITAT (Belo Horizonte)	3,7%	2,5%
CIAEM (Uberlândia)	2,4%	4,5%
Acelera MGTI (Belo Horizonte)	1,2%	0,0%
INCULTEC (Ouro Preto)	1,2%	0,0%
Outro	16,0%	20,0%

FONTE: ADAPTADO DE FARIA ET AL. (2017)

Há ausência de incubadoras no IFMG e, por consequência, de empresas consolidadas e *startups*, como pode ser percebido na tabela 13, que mostra o percentual de instalação de *startups* e empresas consolidadas em incubadoras.

TABELA 13 - INSTALAÇÃO DE *STARTUPS* E EMPRESAS CONSOLIDADAS EM INCUBADORAS

INCUBADORA	STARTUPS	EMPRESAS CONSOLIDADAS
Inatel (Santa Rita do Sapucaí)	16%	19%
INCIT (Itajubá)	15%	6%
IEBT CenTev/UFV (Viçosa)	15%	6%
Inbatec (Lavras)	12%	6%
Critt (Juiz de Fora)	8%	0%
HABITAT (Belo Horizonte)	7%	6%

INCUBADORA	STARTUPS	EMPRESAS CONSOLIDADAS
PROINTEC (Santa Rita do Sapucaí)	6%	0%
INTEF (Santa Rita do Sapucaí)	4%	0%
CIAEM (Uberlândia)	3%	13%
Farol (Patos de Minas)	3%	6%
Unitecne (Uberaba)	3%	6%
Nascente (Belo Horizonte)	3%	0%
INEMONTES (Montes Claros)	1%	6%
IMPULSO (Uberaba)	1%	0%
INCETEC (Inconfidentes)	0%	13%
NidusTec (Alfenas)	0%	6%
Outro	3%	6%

FONTE: ADAPTADO DE FARIA ET AL. (2017)

A tabela 14 demonstra o posicionamento de infraestrutura e fomento a novos negócios de base tecnológica nas diferentes regiões de interesse do IFMG. Há uma ausência de programas de aceleração em muitas destas regiões e, de todas as microrregiões nas quais o IFMG se faz presente, apenas a de Belo Horizonte possui tais programas. Assim, é possível identificar, em grande parte das regiões em que o Instituto está presente, uma demanda por infraestrutura e demais serviços de fomento à inovação e geração de novos negócios.

É possível, então, a partir de tal conclusão, encontrar uma oportunidade estratégica, na qual o IFMG pode se posicionar sob diferentes perspectivas, seja na oferta de um corpo docente qualificado do ponto de vista técnico-científico,

da formação de profissionais aptos a atuarem em contexto de pesquisa aplicada, inovação e empreendedorismo e do fornecimento de estrutura de apoio à criação de negócios inovadores. Tal posicionamento encontra-se alinhado à missão institucional de promover o desenvolvimento regional, por meio do fomento a novos negócios de base tecnológica capazes de contribuir para os sistemas produtivos locais.

TABELA 14 - PARTICIPAÇÃO DE *STARTUPS* E EMPRESAS CONSOLIDADAS EM PROGRAMAS DE ACELERAÇÃO

PROGRAMA	STARTUP	EMPRESA CONSOLIDADA
FIEMG Lab (BH)	22,0%	9,4%
SEED (BH)	17,0%	9,3%
Lemonade (BH)	10,0%	9,3%
InovAtiva Brasil (Nacional)	9,0%	18,0%
Go Minas (BH)	6,4%	0,0%
Acelera MGTI (BH)	5,0%	18,0%
BioStartup (BH)	3,4%	0,0%
Colmeia (Uberlândia)	2,4%	0,0%
Coworking Vale Eletrônica (Santa Rita do Sapucaí)	2,4%	0,0%
Techmall (BH)	2,4%	0,0%
Aceleradora (BH)	1,0%	0,0%
Outro	19,0%	36,0%

FONTE: ADAPTADO DE FARIA ET AL. (2017)

As tabelas 15 e 16 demonstram que, de todas as microrregiões nas quais o IFMG se faz presente, apenas a de Belo Horizonte apresenta aceleradora e conta com espaços de *coworking*.

TABELA 15 - *STARTUPS* E EMPRESAS CONSOLIDADAS INSTALADAS EM ACELERADORAS

ACELERADORA	STARTUPS	EMPRESAS CONSOLIDADAS
FIEMG Lab (BH)	38,0%	50,0%
Seed (BH)	26,0%	0,0%
Techmall (BH)	16,0%	0,0%
Acelera MGTI (BH)	8,0%	0,0%
Lemonade (BH)	2,0%	50,0%
Oceano (Patos de Minas)	2,0%	0,0%
Outro	8,0%	0,0%

FONTE: ADAPTADO DE FARIA ET AL. (2017)

TABELA 16 - *STARTUPS* INSTALADAS EM ESPAÇOS DE *COWORKING*

COWORKING	STARTUPS
Itabira Hub (Itabira)	13%
Semear Innovatio (BH)	10%
FIEMG Lab (BH)	8%
Acelera MGTI (BH)	5%
Espaço Eureka (Uberlândia)	5%
SEED (BH)	5%
Uphill (Diamantina)	5%
3255 Coworking (Juiz de Fora)	3%
ANIMALAB (BH)	3%
Coworking Caxinguelê (Janaúba)	3%
FACE Lab (BH)	3%
Impact Hub (BH)	3%
Inatel (Santa Rita do Sapucaí)	3%
Inbatec (Lavras)	3%

COWORKING	STARTUPS
Mucuri Coworking (Teófilo Otoni)	3%
Muda Coworking (Uberlândia)	3%
Multi.espaço Office e Coworking (Juiz de Fora)	3%
Roda de Ideias (BH)	3%
Take (BH)	3%
UAITEC (Porteirinha)	3%
UPStairs Coworking (Poços de Caldas)	3%
Outros	13%

FORTE: ADAPTADO DE FARIA ET AL. (2017)

TABELA 17 - DISTRIBUIÇÃO DE STARTUPS E EMPRESAS CONSOLIDADAS EM COMUNIDADES DE INOVAÇÃO

COMUNIDADE	STARTUPS	EMPRESAS CONSOLIDADAS
San Pedro Valley (Belo Horizonte)	26,0%	9%
Santa Helena Valley (Sete Lagoas)	12,0%	2%
Startup Hub Vale da Eletrônica (Santa Rita do Sapucaí)	7,8%	14%
UberHub (Uberlândia)	5,4%	14%
Diamond Valley (Diamantina)	3,9%	-
Minas Up (Montes Claros e Janaúba)	3,9%	7%
ViçosaTec (Viçosa)	3,9%	14%

COMUNIDADE	STARTUPS	EMPRESAS CONSOLIDADAS
Zebu Valley (Uberaba)	3,9%	14%
Mantiqueira Valley	3,4%	5%
Rio Doce Valley (Governador Valadares)	3,4%	2%
Vale dos Ipês (Lavras)	3,4%	-
Zero40 (Juiz de Fora)	2,9%	5%
Comunidade Compartilhar (Ipatinga)	2,4%	-
Iron Valley (Itabira)	2,4%	-
Mucuri Valley (Teófilo Otoni)	2,4%	-
Comunidade Bus (Patos de Minas)	2,0%	5%
Comunidade Colmeia (Uberlândia)	2,0%	-
Coffee Valley (Varginha)	1,5%	-
Outro Preto Valley (Ouro Preto)	1,5%	2%
Empreende Contagem (Contagem)	1,0%	-
Sapucaí Valley	1,0%	-
Inova Gerais	0,5%	-
Libertas Valley (Itaúna)	0,5%	2%
Empreende Alfenas (Alfenas)	0,0%	2%
Outro	2,9%	5%

FORTE: ADAPTADO DE FARIA ET AL. (2017)

3.3 CARACTERIZAÇÃO DAS MICRORREGIÕES DE ATUAÇÃO DO IFMG

O conhecimento sobre a realidade socioeconômica das microrregiões em que o IFMG está presente é fundamental para que a Instituição possa desenvolver ações direcionadas a contribuir com o desenvolvimento regional, seja na oferta de cursos, nas práticas de ensino, no desenvolvimento de pesquisa aplicada ou nas iniciativas de extensão.

Nesta seção, são apresentados dados socioeconômicos das microrregiões em que o IFMG está presente. Serão considerados dados sobre Produto Interno Bruto (PIB), PIB *per capita*, perfil de exportações e mercado de trabalho.

No que tange ao cenário educacional de cada microrregião, dados sobre produto interno bruto e PIB *per capita*, exportações e mercado de trabalho.

3.3.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E PIB PER CAPTA

A tabela 18 apresenta a população, o PIB e o PIB *per capita* das microrregiões analisadas. Belo Horizonte é a microrregião mais populosa, possuindo o maior PIB. Guanhães possui a menor população, o menor PIB e o menor PIB *per capita*. A microrregião de Ouro Preto apresenta o maior PIB *per capita*.

TABELA 18 - POPULAÇÃO, PIB E PIB PER CAPTA DAS MICRORREGIÕES

MICRORREGIÃO	DADOS GERAIS		
	POPULAÇÃO (2010) (MIL)	PIB (2010) (BILHÕES)	PIB PER CAPTA (2010) (MIL)
Belo Horizonte	4770	R\$ 127,00	R\$ 26,60
Ouro Preto	173	R\$ 12,90	R\$ 74,40
Ipatinga	526	R\$ 11,20	R\$ 21,40
Conselheiro Lafaiete	247	R\$ 6,42	R\$ 25,90
Governador Valadares	415	R\$ 4,57	R\$ 10,90
Formiga	152	R\$ 2,45	R\$ 16,10
Ponte Nova	187	R\$ 2,06	R\$ 11,00
Piumhi	81,6	R\$ 1,87	R\$ 22,90
Guanhães	130	R\$ 1,04	R\$ 7,98

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

3.3.2 EXPORTAÇÕES

A Tabela 19 apresenta o total de exportações das microrregiões analisadas. As principais microrregiões exportadoras concentram-se na região central do Estado – Belo Horizonte e Ouro Preto. Guanhães e Ponte Nova são as Microrregiões com menos valor de exportações.

TABELA 19 - VALORES TOTAIS DE EXPORTAÇÕES POR MICRORREGIÃO

MICRORREGIÃO	TOTAL EXPORTAÇÕES
Belo Horizonte	R\$ 5.157.209.028,00
Ouro Preto	R\$ 2.605.637.722,00
Ipatinga	R\$ 1.025.538.049,00
Conselheiro Lafaiete	R\$ 810.623.000,00
Piumhi	R\$ 43.829.947,00
Formiga	R\$ 23.881.757,00
Governador Valadares	R\$ 23.198.989,00
Guanhães	R\$ 19.363.195,00
Ponte Nova	R\$ 4.424.660,00
Total Geral	R\$ 9.713.706.347,00

FORNTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

TABELA 20 - PRINCIPAIS CLASSES DE PRODUTOS EXPORTADOS POR CADA MICRORREGIÃO

MICRORREGIÃO	VALOR EXPORTAÇÃO
Belo Horizonte	R\$ 5.157.209.028,00
Produtos minerais	R\$ 2.232.719.415,00
Transportes	R\$ 1.027.813.266,00
Metais preciosos	R\$ 601.587.968,00

MICRORREGIÃO	VALOR EXPORTAÇÃO
Máquinas	R\$ 514.446.705,00
Metais	R\$ 348.564.215,00
Instrumentos	R\$ 93.489.916,00
Artigos de pedra e outros materiais	R\$ 90.292.324,00
Produtos de origem animal	R\$ 81.195.962,00
Produtos de origem vegetal	R\$ 48.403.625,00
Produtos químicos	R\$ 40.896.050,00
Não especificado	R\$ 26.240.998,00
Plásticos e borracha	R\$ 17.579.936,00
Gêneros alimentícios	R\$ 13.366.499,00
Artigos têxteis	R\$ 9.598.351,00
Artigos diversos	R\$ 8.242.113,00
Derivados vegetais e animais	R\$ 1.443.720,00
Artes e antiguidades	R\$ 528.213,00
Calçados, chapéus e semelhantes	R\$ 478.651,00
Artigos de papel	R\$ 225.057,00
Produtos de madeira	R\$ 68.760,00
Peles e couros de animais	R\$ 27.284,00
Conselheiro Lafaiete	R\$ 810.623.000,00
Metais	R\$ 514.258.467,00
Produtos minerais	R\$ 294.035.803,00
Artigos de pedra e outros materiais	R\$ 2.232.230,00
Máquinas	R\$ 80.238,00

MICRORREGIÃO	VALOR EXPORTAÇÃO	
Produtos químicos	R\$	13.739,00
Plásticos e borracha	R\$	1.460,00
Instrumentos	R\$	952,00
Metais preciosos	R\$	74,00
Artigos diversos	R\$	24,00
Artigos de papel	R\$	13,00
Formiga	R\$	23.881.757,00
Produtos minerais	R\$	16.319.247,00
Produtos químicos	R\$	4.225.731,00
Gêneros alimentícios	R\$	2.279.628,00
Produtos de origem animal	R\$	509.144,00
Máquinas	R\$	227.706,00
Produtos de origem vegetal	R\$	165.174,00
Artigos têxteis	R\$	88.228,00
Derivados vegetais e animais	R\$	61.466,00
Artigos diversos	R\$	2.260,00
Metais	R\$	1.974,00
Artigos de pedra e outros materiais	R\$	887,00
Plásticos e borracha	R\$	312,00
Governador Valadares	R\$	23.198.989,00
Metais preciosos	R\$	18.450.666,00
Metais	R\$	3.844.801,00
Produtos minerais	R\$	325.627,00
Produtos de origem animal	R\$	205.398,00
Produtos químicos	R\$	139.873,00

MICRORREGIÃO	VALOR EXPORTAÇÃO	
Não especificado	R\$	139.341,00
Artigos diversos	R\$	47.492,00
Plásticos e borracha	R\$	19.583,00
Gêneros alimentícios	R\$	17.760,00
Artigos de pedra e outros materiais	R\$	8.305,00
Máquinas	R\$	143,00
Guanhães	R\$	19.363.195,00
Produtos minerais	R\$	19.361.797,00
Metais preciosos	R\$	1.398,00
Ipatinga	R\$	1.025.538.049,00
Artigos de papel	R\$	630.242.548,00
Metais	R\$	383.029.364,00
Produtos de origem animal	R\$	9.835.704,00
Metais preciosos	R\$	985.025,00
Máquinas	R\$	873.795,00
Transportes	R\$	225.560,00
Produtos químicos	R\$	213.120,00
Gêneros alimentícios	R\$	39.808,00
Produtos minerais	R\$	34.631,00
Artigos de pedra e outros materiais	R\$	23.456,00
Artigos diversos	R\$	13.216,00
Produtos de origem vegetal	R\$	12.778,00
Artigos têxteis	R\$	4.582,00
Instrumentos	R\$	3.613,00
Plásticos e borracha	R\$	525,00

MICRORREGIÃO	VALOR EXPORTAÇÃO
Produtos de madeira	R\$ 232,00
Peles e couros de animais	R\$ 92,00
Ouro Preto	R\$ 2.605.637.722,00
Produtos minerais	R\$ 2.566.850.416,00
Produtos químicos	R\$ 18.294.683,00
Metais	R\$ 15.003.370,00
Artigos de pedra e outros materiais	R\$ 2.910.747,00
Produtos de origem vegetal	R\$ 2.156.952,00
Transportes	R\$ 202.976,00
Metais preciosos	R\$ 196.442,00
Não especificado	R\$ 20.000,00
Máquinas	R\$ 2.102,00
Gêneros alimentícios	R\$ 34,00
Plásticos e borracha	R\$ -
Piumhi	R\$ 43.829.947,00
Produtos de origem vegetal	R\$ 39.273.300,00
Produtos químicos	R\$ 3.045.901,00
Produtos de origem animal	R\$ 1.507.148,00
Produtos minerais	R\$ 3.598,00
Ponte Nova	R\$ 4.424.660,00
Produtos de origem animal	R\$ 3.363.638,00
Máquinas	R\$ 1.044.187,00
Transportes	R\$ 16.835,00
Total Geral	R\$ 9.713.706.347,00

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

A Tabela 20 apresenta as principais classes de produtos exportados por cada microrregião. A microrregião de Belo Horizonte se destaca na exportação de produtos minerais, com predominância do minério de ferro, e de transportes, com destaque para carros, caminhões de carga e peças para veículos. As exportações de metais e produtos minerais são predominantes na Microrregião de Conselheiro Lafaiete. Em relação aos primeiros, destacam-se as exportações de produtos semimanufaturados de ferro; para os últimos, a predominância é de minério de ferro. Os produtos minerais, especialmente grafite e cal virgem, são as principais exportações, seguidas de produtos químicos, majoritariamente carbonatos, na Microrregião de Formiga.

Em Governador Valadares, por sua vez, destacam-se os metais preciosos, especialmente pedras preciosas, e metais, chumbo bruto. Enquanto na Microrregião de Guanhães, as exportações baseiam-se em produtos minerais, granito, minério de manganês, metais preciosos e resíduos de metais preciosos. Enquanto em Ouro Preto, os produtos minerais são a principal exportação, com destaque para o minério de ferro. Em segundo lugar, aparece o óxido de alumínio, único entre os produtos químicos exportados. Na Microrregião de Ipatinga, as principais exportações são de artigos de papel, especialmente as pastas químicas de madeira. Em seguida, aparecem os metais, especialmente os produtos laminados de aço inoxidável e produtos laminados de ferro revestidos. Na Microrregião de Piumhi, os produtos de origem vegetal, o café, são as principais exportações e em Ponte Nova, os produtos de origem animal, especialmente carne suína, são as principais exportações, seguidas de máquinas, em que se destacam os veículos de grande porte para construção.

3.3.3 MERCADO DE TRABALHO

Outro fator que deve ser considerado ao se pensar a inserção e o desenvolvimento regional é o mercado de trabalho das microrregiões nas quais estão presentes as unidades do IFMG.

TABELA 21 – EMPREGOS, SALÁRIOS E ESTABELECIMENTOS POR MICRORREGIÃO

MICRORREGIÃO	ESTABELECIMENTOS	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS
Belo Horizonte	102.537	R\$ 2.227,41	1.696.860
Conselheiro Lafaiete	5.188	R\$ 1.646,28	52.257
Formiga	4.398	R\$ 1.646,56	37.294
Governador Valadares	8.354	R\$ 1.429,38	71.406
Guanhães	2.117	R\$ 1.371,73	13.774
Ipatinga	9.541	R\$ 1.609,59	111.700
Ouro Preto	3.647	R\$ 2.157,18	45.025
Piumhi	2.345	R\$ 1.842,29	15.888
Ponte Nova	3.899	R\$ 1.417,66	31.990
Total Geral	142.026	R\$ 1.674,59	2.076.194

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

A Microrregião de Belo Horizonte, possui 24 municípios, as cidades de Nova Lima, Confins e Belo Horizonte possuem as maiores médias salariais, embora as duas primeiras possuam número consideravelmente menor de estabelecimentos e empregos do que a Capital Mineira. Nessa Microrregião, seis cidades possuem *campi* do IFMG: Betim (4ª posição em média salarial e 3ª posição em número de empregos), Santa Luzia (13ª posição em média salarial e 6º

lugar em número de empregos), Sabará (14º lugar em média salarial e 7º lugar em número de empregos), Ibitaré (16ª posição em média salarial e 9º lugar em número de empregos), Ribeirão das Neves (18ª posição em média salarial e 5º lugar em número de empregos).

Na microrregião de Conselheiro Lafaiete, composta por doze municípios, as cidades de Ouro Branco e Congonhas (que possuem *campus* do IFMG) apresentam

as duas maiores médias salariais. Conselheiro Lafaiete, terceira cidade em que o IFMG está presente na Microrregião, possui o quarto maior salário médio e é a principal geradora de empregos da região, seguida de Congonhas e Ouro Branco.

A Cidade de Arcos possui a maior média salarial da Microrregião de Formiga, composta por oito municípios. Formiga possui a terceira média salarial e é a maior geradora de empregos, seguida de Arcos. A Microrregião de Governador Valadares, com 25 municípios, tem a cidade de Mathias Lobato com o maior salário médio, seguida de Governador Valadares que é a principal geradora de empregos da Microrregião.

A cidade de Dores de Guanhões possui a maior média salarial da Microrregião de Guanhões, composta de 15 municípios. São João Evangelista, por seu turno, ocupa a sétima posição. Em relação ao número de empregos, o principal município é Guanhões, sendo que São João Evangelista ocupa a terceira posição.

A cidade de Belo Oriente possui a maior média salarial da Microrregião de Ipatinga que possui 13 municípios,

seguida de Timóteo e Ipatinga, a maior empregadora da região e com presença do IFMG.

A Microrregião de Ouro Preto, com quatro municípios, tem na cidade de Ouro Preto o maior salário médio e o maior número de empregos. Itabirito, outra cidade em que o IFMG está presente, ocupa a segunda posição em salário médio e número de empregos.

Quanto à Microrregião de Piumhi que abrange nove municípios, pode-se perceber que a cidade de Doresópolis possui a maior média salarial, tendo o menor número de empregos na Microrregião. Das cidades em que o IFMG está presente, Bambuí possui a segunda maior média salarial e o segundo maior número de empregos. Piumhi é a maior geradora de empregos e possui a penúltima média salarial.

A cidade de Dom Silvério possui a maior média salarial e está na sétima posição em termos de número de empregos da Microrregião de Ponte Nova, composta por dezoito municípios. Ponte Nova, cidade em que o IFMG está presente, é a maior geradora de empregos e possui a segunda média de salários na Microrregião.

TABELA 22 - SALÁRIO, VAGAS E ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATUAÇÃO /BELO HORIZONTE

MICRORREGIÃO / SETOR	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS	ESTABELECIMENTOS
Belo Horizonte	R\$ 2.821,61	1.696.860	102.501
Administração Pública	R\$ 6.971,72	343.637	183
Comércio	R\$ 2.102,79	299.958	36.384
Atividades Administrativas	R\$ 1.823,30	208.185	12.577
Indústrias de Transformação	R\$ 2.789,00	171.215	8.135
Construção	R\$ 2.156,72	119.033	5.547
Transporte e Correio	R\$ 3.185,33	101.375	4.570

MICRORREGIÃO / SETOR	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS	ESTABELECIMENTOS
Saúde e Serviços Sociais	R\$ 2.008,01	86.703	6.347
Educação	R\$ 3.300,69	77.465	2.959
Alojamento e Alimentação	R\$ 1.341,58	66.532	8.070
Serviços Especializados	R\$ 2.967,39	50.055	5.251
Outros Serviços	R\$ 2.177,60	46.124	4.700
Informação e Comunicação	R\$ 3.137,25	33.989	1.645
Atividades Financeiras	R\$ 5.503,23	30.207	1.800
Saneamento Básico	R\$ 2.255,58	16.824	209
Artes, Cultura e Recreação	R\$ 2.334,81	12.701	1.102
Indústrias Extrativas	R\$ 4.760,50	11.889	209
Eletricidade e Gás	R\$ 7.732,58	7.700	48
Agropecuária	R\$ 1.645,68	6.872	1.415
Atividades Imobiliárias	R\$ 1.964,20	6.234	1.274
Serviços Domésticos	R\$ 1.539,34	151	72
Organismos Internacionais	R\$ 2.226,97	11	4

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

Na microrregião de Belo Horizonte, predominam empregos na administração pública, no comércio e nas atividades administrativas. O setor de eletricidade e gás, juntamente com a administração pública e as atividades financeiras, concentram as maiores médias salariais. O setor de comércio predomina em relação ao número de estabelecimentos, seguido das atividades administrativas e indústria da transformação.

TABELA 23 - SALÁRIO, VAGAS E ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATUAÇÃO/ CONSELHEIRO LAFAIETE

MICRORREGIÃO / SETOR	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS	ESTABELECIMENTOS
Conselheiro Lafaiete	R\$ 1.487,15	52.257	5.187
Comércio	R\$ 1.296,50	11.441	2.147
Indústrias de Transformação	R\$ 1.516,04	8.485	298
Administração Pública	R\$ 2.727,43	8.256	24
Indústrias Extrativas	R\$ 2.771,02	5.390	18
Transporte e Correio	R\$ 1.512,42	4.123	370
Saúde e Serviços Sociais	R\$ 1.343,17	2.343	356
Alojamento e Alimentação	R\$ 1.197,85	2.269	422
Educação	R\$ 1.562,27	2.228	132
Construção	R\$ 1.732,85	1.851	212
Atividades Administrativas	R\$ 1.364,00	1.716	234
Agropecuária	R\$ 1.063,41	1.022	423
Outros Serviços	R\$ 1.200,29	787	198
Atividades Financeiras	R\$ 2.924,60	576	59
Serviços Especializados	R\$ 1.458,76	516	149
Artes, Cultura e Recreação	R\$ 1.052,14	477	59
Informação e Comunicação	R\$ 1.592,38	383	38
Saneamento Básico	R\$ 2.337,54	270	5
Atividades Imobiliárias	R\$ 1.267,57	110	32
Serviços Domésticos	R\$ 1.038,26	14	11

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

A microrregião de Conselheiro Lafaiete concentra o maior número de vagas no comércio, na indústria de transformação e na administração pública, respectivamente. Em relação às médias salariais, as atividades financeiras,

a administração pública e as indústrias extrativas ocupam, respectivamente, as três primeiras posições. O maior número de estabelecimentos concentra-se no comércio, seguido de agropecuária e alimentação.

TABELA 24 - SALÁRIO, VAGAS E ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATUAÇÃO /FORMIGA

MICRORREGIÃO / SETOR	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS	ESTABELECIMENTOS
Formiga	R\$ 1.437,79	37.294	4.398
Indústrias de Transformação	R\$ 1.355,17	8.745	599
Comércio	R\$ 1.393,45	8.439	1.583
Administração Pública	R\$ 2.339,73	4.212	18
Construção	R\$ 1.893,51	2.998	193
Transporte e Correio	R\$ 1.437,75	2.053	283
Agropecuária	R\$ 1.163,27	1.919	549
Indústrias Extrativas	R\$ 1.830,54	1.915	54
Saúde e Serviços Sociais	R\$ 1.485,16	1.392	248
Atividades Administrativas	R\$ 1.207,41	1.345	164
Educação	R\$ 1.590,62	1.089	56
Alojamento e Alimentação	R\$ 1.030,45	978	207
Serviços Especializados	R\$ 1.575,38	575	139
Atividades Financeiras	R\$ 3.406,92	557	51
Outros Serviços	R\$ 1.184,84	515	152
Artes, Cultura e Recreação	R\$ 1.226,01	282	36
Informação e Comunicação	R\$ 1.386,58	196	45
Atividades Imobiliárias	R\$ 1.295,62	50	16
Saneamento Básico	R\$ 1.699,37	34	5

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

Na microrregião de Formiga, a indústria de transformação, o comércio e a administração pública ocupam as três primeiras posições em termos de número de empregos. Em relação às médias salariais, as atividades financeiras

e a administração pública ocupam as principais posições. O setor de comércio concentra o maior número de estabelecimentos, seguido pela indústria de transformação e agropecuária.

TABELA 25 - SALÁRIO, VAGAS E ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATUAÇÃO /GOVERNADOR VALADARES

MICRORREGIÃO / SETOR	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS	ESTABELECIMENTOS
Governador Valadares	R\$ 1.594,96	71.406	8.356
Comércio	R\$ 1.513,32	20.452	3.121
Administração Pública	R\$ 4.006,86	14.745	53
Indústrias de Transformação	R\$ 1.442,89	5.984	485
Atividades Administrativas	R\$ 1.298,63	4.271	473
Educação	R\$ 1.726,20	3.802	160
Saúde e Serviços Sociais	R\$ 1.585,31	3.617	537
Alojamento e Alimentação	R\$ 1.013,82	3.174	550
Agropecuária	R\$ 1.140,95	3.140	1.386
Transporte e Correio	R\$ 2.613,01	2.811	298
Construção	R\$ 1.324,53	2.048	247
Outros Serviços	R\$ 1.383,67	1.755	388
Serviços Especializados	R\$ 1.548,78	1.430	275
Atividades Financeiras	R\$ 2.876,74	1.182	101
Informação e Comunicação	R\$ 1.737,59	1.163	96
Saneamento Básico	R\$ 1.450,27	721	12
Artes, Cultura e Recreação	R\$ 1.225,11	459	70
Indústrias Extrativas	R\$ 1.726,08	336	52
Atividades Imobiliárias	R\$ 1.382,08	305	49
Eletricidade e Gás	R\$ 6.999,51	7	1
Serviços Domésticos	R\$ 979,62	4	2

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

Na microrregião de Governador Valadares, o comércio é o maior gerador de empregos e conta com o maior número de estabelecimentos, seguido da administração pública e da indústria da transformação.

O setor de eletricidade e gás e a administração pública concentram as maiores médias salariais. Após, o comércio, a agropecuária conta com o maior número de estabelecimentos.

TABELA 26 - SALÁRIO, VAGAS E ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATUAÇÃO /GUANHÃES

MICRORREGIÃO / SETOR	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS	ESTABELECIMENTOS
Guanhães	R\$ 1.286,37	13.774	2.117
Administração Pública	R\$ 1.095,98	3.989	39
Comércio	R\$ 1.154,27	3.945	856
Agropecuária	R\$ 996,33	1.731	508
Indústrias de Transformação	R\$ 1.203,08	774	91
Saúde e Serviços Sociais	R\$ 1.395,82	607	96
Transporte e Correio	R\$ 1.404,21	427	79
Alojamento e Alimentação	R\$ 916,61	349	98
Educação	R\$ 1.300,77	278	31
Serviços Especializados	R\$ 1.587,56	274	67
Outros Serviços	R\$ 1.142,52	262	83
Construção	R\$ 1.114,56	245	52
Indústrias Extrativas	R\$ 1.742,76	185	10
Atividades Financeiras	R\$ 3.537,34	179	22
Saneamento Básico	R\$ 1.801,82	145	8
Atividades Imobiliárias	R\$ 1.505,39	124	6
Informação e Comunicação	R\$ 1.464,40	116	17
Atividades Administrativas	R\$ 1.072,07	83	36
Artes, Cultura e Recreação	R\$ 958,06	61	18

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

Na microrregião de Guanhães, administração pública, comércio e agropecuária são os maiores geradores de empregos. Os maiores salários concentram-se nas atividades financeiras. Comércio e agropecuária concentram o maior número de estabelecimentos.

TABELA 27 - SALÁRIO, VAGAS E ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATUAÇÃO /IPATINGA

MICRORREGIÃO / SETOR	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS	ESTABELECIMENTOS
Ipatinga	R\$ 1.637,52	111.700	9.541
Comércio	R\$ 1.442,08	25.942	4.134
Indústrias de Transformação	R\$ 1.677,36	22.612	783
Administração Pública	R\$ 2.468,46	14.174	31
Construção	R\$ 1.478,49	8.527	459
Saúde e Serviços Sociais	R\$ 1.578,07	7.309	606
Transporte e Correio	R\$ 1.730,56	6.447	372
Atividades Administrativas	R\$ 1.413,95	5.587	486
Educação	R\$ 1.807,09	5.282	303
Alojamento e Alimentação	R\$ 1.104,22	4.698	681
Agropecuária	R\$ 1.034,72	2.560	438
Outros Serviços	R\$ 1.344,56	2.175	413
Serviços Especializados	R\$ 1.853,61	2.037	375
Atividades Financeiras	R\$ 3.171,07	1.383	118
Informação e Comunicação	R\$ 1.695,03	936	119
Artes, Cultura e Recreação	R\$ 1.373,29	737	113
Saneamento Básico	R\$ 1.270,30	649	18
Indústrias Extrativas	R\$ 1.806,44	375	13
Atividades Imobiliárias	R\$ 1.235,49	236	67
Eletricidade e Gás	R\$ 4.505,00	20	3
Serviços Domésticos	R\$ 921,99	14	9

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

Na microrregião de Ipatinga, comércio, indústria de transformação e administração pública concentram o maior número de empregos. O comércio também conta com o

maior número de estabelecimentos. Em relação aos salários, os setores de eletricidade e gás e atividades financeiras possuem as maiores médias.

TABELA 28 - SALÁRIO, VAGAS E ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATUAÇÃO /OURO PRETO

MICRORREGIÃO / SETOR	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS	ESTABELECIMENTOS
Ouro Preto	R\$ 1.533,76	45.025	3.647
Administração Pública	R\$ 2.563,87	10.399	13
Comércio	R\$ 1.318,42	8.142	1.494
Indústrias Extrativas	R\$ 2.888,85	6.781	37
Construção	R\$ 1.587,97	3.781	156
Indústrias de Transformação	R\$ 1.537,77	2.874	200
Alojamento e Alimentação	R\$ 1.239,92	2.577	433
Transporte e Correio	R\$ 1.650,87	2.330	173
Saúde e Serviços Sociais	R\$ 1.340,49	1.614	200
Atividades Administrativas	R\$ 1.317,71	1.391	155
Educação	R\$ 1.449,49	1.325	102
Outros Serviços	R\$ 2.199,59	994	186
Serviços Especializados	R\$ 1.591,42	869	99
Agropecuária	R\$ 1.164,09	476	224
Atividades Financeiras	R\$ 3.277,10	415	36
Informação e Comunicação	R\$ 1.783,34	373	29
Saneamento Básico	R\$ 1.460,29	281	7
Artes, Cultura e Recreação	R\$ 1.137,40	223	59
Atividades Imobiliárias	R\$ 1.240,07	119	36
Eletricidade e Gás	R\$ 1.664,84	56	3
Serviços Domésticos	R\$ 948,52	5	5

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

Na microrregião de Ouro Preto, administração pública, comércio e indústrias extrativas são os maiores geradores de empregos. O comércio possui o maior número de

estabelecimentos, seguido por alimentação. Atividades financeiras, indústrias extrativas e administração pública são os setores com maiores médias salariais.

TABELA 29 - SALÁRIO, VAGAS E ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATUAÇÃO / PIUMHI

MICRORREGIÃO / SETOR	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS	ESTABELECIMENTOS
Piumhi	R\$ 1.323,35	15.888	2.345
Comércio	R\$ 1.208,90	4.018	783
Agropecuária	R\$ 1.373,45	3.801	737
Administração Pública	R\$ 1.479,23	2.677	17
Indústrias de Transformação	R\$ 1.269,81	1.703	172
Saúde e Serviços sociais	R\$ 1.083,01	578	97
Alojamento e Alimentação	R\$ 1.152,49	514	103
Educação	R\$ 1.247,29	410	24
Transporte e Correio	R\$ 1.572,19	362	70
Atividades Financeiras	R\$ 2.975,19	356	33
Construção	R\$ 1.263,28	316	65
Outros Serviços	R\$ 1.178,51	282	72
Serviços Especializados	R\$ 1.114,77	263	62
Atividades Administrativas	R\$ 1.183,47	180	45
Indústrias Extrativas	R\$ 2.496,10	135	8
Informação e Comunicação	R\$ 1.295,00	119	21
Saneamento Básico	R\$ 1.465,25	72	6
Artes, Cultura e Recreação	R\$ 1.301,72	66	16
Eletricidade e Gás	R\$ 2.790,33	18	2
Atividades Imobiliárias	R\$ 808,63	12	9
Serviços Domésticos	R\$ 1.140,57	6	3

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

Na microrregião de Piumhi, além do comércio, destacam-se a agropecuária e a administração pública como principais geradoras de empregos. As maiores médias salariais

estão nas atividades financeiras, eletricidade e gás e indústrias extrativas. Há predominância de estabelecimentos no comércio e no agronegócio.

TABELA 30 - SALÁRIO, VAGAS E ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATUAÇÃO /PONTE NOVA

MICRORREGIÃO / SETOR	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS	ESTABELECIMENTOS
Ponte Nova	R\$ 1.282,33	31.990	3.899
Comércio	R\$ 1.211,86	7.618	1.478
Administração Pública	R\$ 1.234,41	6.814	40
Indústrias de Transformação	R\$ 1.140,97	5.670	234
Agropecuária	R\$ 1.051,60	3.948	894
Saúde e Serviços Sociais	R\$ 1.465,51	1.643	213
Construção	R\$ 1.139,15	1.070	124
Transporte e Correio	R\$ 1.580,97	817	148
Atividades Administrativas	R\$ 1.211,07	809	137
Alojamento e Alimentação	R\$ 1.066,71	729	167
Educação	R\$ 1.238,05	695	56
Outros Serviços	R\$ 1.107,72	574	138
Serviços Especializados	R\$ 1.571,33	454	131
Atividades Financeiras	R\$ 3.064,38	364	42
Saneamento Básico	R\$ 1.683,57	227	6
Artes, Cultura e Recreação	R\$ 1.132,66	205	38
Indústrias Extrativas	R\$ 1.723,57	141	21
Informação e Comunicação	R\$ 1.260,44	123	19
Atividades Imobiliárias	R\$ 1.150,30	59	8
Eletricidade e Gás	R\$ 3.548,48	28	3
Serviços Domésticos	R\$ 969,50	2	2

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

Na microrregião de Ponte Nova, o comércio, a administração pública e a indústria de transformação compreendem os principais empregadores. Os maiores salários

médios estão nos setores de eletricidade e gás e atividades administrativas. A maior concentração de estabelecimentos está no comércio.

3.3.3.1 MERCADO DE TRABALHO E FORMAÇÃO TÉCNICA

A formação técnica compreende um dos principais pilares de oferta de educação no IFMG. Diante disso, faz-se necessário conhecer o mercado de trabalho para esse nível de formação, de modo a criar planos de oferta de cursos alinhados às demandas regionais.

Trabalhadores técnicos de nível médio apresentam a terceira maior média salarial nas Microrregiões de Belo Horizonte (R\$ 3317,86), Conselheiro Lafaiete (R\$ 2307,26), Ipatinga (R\$ 2564,76), Ouro Preto (R\$ 3036,57), Ponte Nova (R\$ 1931,86). Nas Microrregiões de Formiga (R\$ 2125,99), Governador Valadares (R\$ 1985,09) e

Guanhães (R\$1947,34), técnicos de nível médio aparecem na quarta posição em termos de salário médio e, em Piumhi, na quinta posição. As Microrregiões de Belo Horizonte, Ouro Preto e Ipatinga possuem as três maiores médias salariais para essa classe. Guanhães e Governador Valadares possuem as médias mais baixas.

Os maiores mercados de trabalho para técnicos de nível médio são Belo Horizonte (199742 empregos), Ipatinga (13196 empregos) e Governador Valadares (7241). Em relação ao número de empregos: Belo Horizonte (199742 – 4), Conselheiro Lafaiete (6911 – 4), Formiga (3001 – 4), Governador Valadares (7241 – 5), Guanhães (1235 – 6), Ipatinga (13196 – 4), Ouro Preto (5234 – 4), Piumhi (1019 – 6), Ponte Nova (2383, 6).

TABELA 31 - SALÁRIO MÉDIO E EMPREGOS PARA FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

MICRORREGIÕES	SALÁRIO MÉDIO	EMPREGOS
Belo Horizonte	R\$ 3.987,82	1.647.824
Conselheiro Lafaiete	R\$ 2.630,33	52.222
Formiga	R\$ 2.387,97	37.287
Governador Valadares	R\$ 2.272,85	71.379
Guanhães	R\$ 1.968,19	13.749
Ipatinga	R\$ 2.692,79	111.693
Ouro Preto	R\$ 3.147,90	44.867
Piumhi	R\$ 2.240,89	15.888
Ponte Nova	R\$ 2.032,59	31.965
Total Geral	R\$ 2.691,05	2.026.874

FONTE: ELABORADO A PARTIR DE DADOS DE SECEX/MDIC DISPONÍVEIS EM DATAVIVA.INFO, EM OUTUBRO DE 2018.

3.3.4 INDICADORES SOCIAIS E EDUCACIONAIS DAS MICRORREGIÕES NAS QUAIS O IFMG ESTÁ INSERIDO

É de conhecimento público que o IFMG não atende apenas ao público de uma determinada localidade, mas de toda uma região. Assim considerado, uma melhor compreensão das microrregiões em termos de indicadores sociais e educacionais é de grande valia para que o Instituto possa se posicionar de modo efetivo como agente promotor do desenvolvimento social das regiões em que atua.

Em quase todos os índices considerados neste documento (Tabelas 32 e 33), a microrregião de Belo Horizonte

é a que apresenta os melhores indicadores. É nessa região que o IFMG tem concentrado o maior número de *campi*, totalizando cinco: Betim, Ibirité, Ribeirão das Neves, Sabará e Santa Luzia. A microrregião em questão também apresenta o maior contingente populacional dentre todas as pesquisadas, contando com uma estimativa de 5.120.162 pessoas, seguida pela microrregião de Ipatinga e de Governador Valadares. Nas microrregiões em que o Instituto está localizado, aquelas que tem menor índice populacional são, em ordem, Piumhi, Guanhães e Formiga.

TABELA 32 - CARACTERIZAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS E EDUCACIONAIS DAS MICRORREGIÕES DE ATUAÇÃO DO IFMG (PARTE 1)

MICRORREGIÃO	POPULAÇÃO ESTIMADA (2018)	IDH	IDH EDUCAÇÃO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)	VULNERÁVEIS À POBREZA (%)	EXPECTATIVA ANOS ESTUDO
Brasil	208.494.900	0,727	0,637	53,600	25,700	7,800
Minas Gerais	21.040.662	0,731	0,638	89,200	28,850	9,820
Belo Horizonte	5.120.162	0,728	0,643	68,740	25,690	9,140
Ipatinga	570.401	0,682	0,580	59,760	38,920	9,230
Governador Valadares	424.618	0,633	0,507	56,630	52,830	8,700
Conselheiro Lafaiete	268.890	0,680	0,579	59,460	37,770	8,980
Ouro Preto	189.231	0,704	0,611	63,230	33,900	9,300
Ponte Nova	187.515	0,640	0,514	60,530	46,470	8,980
Formiga	159.190	0,713	0,620	66,050	24,550	9,350
Guanhães	134.648	0,626	0,500	60,240	54,990	9,020
Piumhi	85.780	0,702	0,584	66,430	24,610	9,210

FONTE: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL/IBGE, DADOS CONSOLIDADOS EM OUTUBRO DE 2018.

Quando se leva em consideração o Índice de Desenvolvimento Humano (total) de cada uma das microrregiões (Tabela 32), a de Belo Horizonte é a que tem melhor indicador, seguida pela de Formiga e de Ouro Preto. As microrregiões que apresentam os piores indicadores são Guanhães, seguida por Governador Valadares e Ponte Nova.

Analisando apenas o Índice de Desenvolvimento Humano no tocante ao seu aspecto educacional (Tabela 32), a microrregião com melhor colocação é a de Belo Horizonte, seguida pela de Formiga e a de Ouro Preto. Já aquelas com os piores indicadores são as microrregiões de Guanhães, Governador Valadares e Ponte Nova.

Quando se leva em consideração o percentual de pessoas ocupadas (Tabela 32), novamente a microrregião de Belo Horizonte é a que tem o melhor índice, seguida por Piumhi e Formiga. As que apresentam os piores indicadores são Governador Valadares, seguida por Conselheiro Lafaiete e Ipatinga.

Intrinsecamente ligado ao índice que avalia o percentual da população ocupada está aquele que analisa o percentual da população em risco de vulnerabilidade à pobreza (Tabela 32). A microrregião com melhor índice é a de

Formiga, que tem apenas 24,55% da população vulnerável, seguida por Piumhi, com 24,61% e a de Belo Horizonte, com 25,69%. Já as regiões com os piores indicadores são a de Guanhães, com 54,99% das pessoas em situação de vulnerabilidade à pobreza, seguida pela de Governador Valadares, com 52,83 e pela de Ponte Nova, com 46,47% da população.

Em relação à expectativa de anos de estudo (Tabela 32), das microrregiões atendidas, aquela que apresenta o melhor índice é a de Formiga, com média de 9,35 anos de estudo, seguida pela de Ouro Preto, com 9,3, e pela de Ipatinga, com 9,23. Já aquelas que apresentam os piores índices são Governador Valadares, com 8,7, seguida pela de Ponte Nova e Conselheiro Lafaiete, ambas com 8,98.

Analisando o percentual da população com idade entre 6 anos e 14 anos escolarizada nas microrregiões atendidas pelo IFMG (Tabela 32), aquela que apresenta maior índice de escolarização entre 6 e 14 anos é a de Ouro Preto, com 98,45%, seguida pela de Piumhi, com 98,38%, e pela de Formiga, com 98,08%. As microrregiões com os piores índices são a de Ponte Nova, com 97,03% da população entre 6 e 14 anos escolarizada, seguida pela de Conselheiro Lafaiete, com 97,1%, e pela de Guanhães, com 97,52%.

TABELA 33 - CARACTERIZAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS E EDUCACIONAIS DAS MICRORREGIÕES DE ATUAÇÃO DO IFMG (PARTE 2)

MICRORREGIÃO	ESCOLARIZAÇÃO DE 6 A 14 ANOS (%)	MATRÍCULAS ENSINO MÉDIO	DOCENTES ENSINO MÉDIO	ESTABELECIMENTOS	NÚMERO DE DISCENTES POR DOCENTE	NÚMERO DE MATRÍCULAS POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO	NÚMERO DE DOCENTES POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO	SUPERIOR COMPLETO (%)
Brasil	98,6	-	-	-	-	-	-	15,3
Minas Gerais	99,2	842697	61062	3162	13,80	842.697	19,31	14,3
Ouro Preto	98,45	8.412	677	27	12,43	312	25	9,26
Piumhi	98,38	3.511	396	18	8,87	195	22	6,72
Formiga	98,08	6.187	524	26	11,81	238	20	6,18
Ipatinga	98,03	22.114	1.439	66	15,37	335	22	5,14
Governador Valadares	97,64	18.378	1.404	76	13,09	242	18	4,45
Belo Horizonte	97,6	202.717	12.795	539	15,84	376	24	7,59
Guanhães	97,52	7.069	536	31	13,19	228	17	4,88
Conselheiro Lafaiete	97,1	10.386	962	52	10,8	200	19	6,34
Ponte Nova	97,03	7.224	621	37	11,63	195	17	4,97

FONTE: IBGE; DADOS: ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL/IBGE, DADOS CONSOLIDADOS EM OUTUBRO DE 2018.

Outros importantes índices educacionais que o IFMG deve considerar são aqueles que trazem o diagnóstico sobre o ensino médio nas microrregiões que são atendidas. Assim, dados como o número de matriculados, o número de professores e a quantidade de estabelecimentos educacionais são importantes para serem considerados nas tomadas de decisão quanto a abertura ou fechamento de ofertas.

Das microrregiões atendidas, aquela que tem maior número de alunos matriculados no ensino médio é a de Belo Horizonte (Tabela 33), com 202.717 discentes, seguida pela de Ipatinga, com 22.114, e pela de Governador Valadares, com 18.378. Por outro lado, a microrregião com o menor número de alunos é a de Piumhi, com 3.511 discentes, seguida pela de Formiga, com 6.187, e pela de Guanhães, com 7.069.

No tocante ao número de docentes para atendimento no ensino médio (Tabela 33), é possível perceber que as microrregiões contempladas são as mesmas anteriormente apresentadas, já que o número de docentes depende da quantidade de alunos. Assim, as microrregiões com maior número de docentes são a de Belo Horizonte, seguida por Ipatinga e Governador Valadares. Já aquelas com a menor quantidade de docentes são as de Piumhi, Formiga e Guanhães.

Quando se leva em consideração o número de estabelecimentos de ensino médio (Tabela 33), a região que tem mais escolas é a microrregião de Belo Horizonte, seguida pela de Governador Valadares e a de Ipatinga. Já as que tem o menor número de estabelecimentos educacionais são as de Piumhi, Formiga e Ouro Preto.

Outro indicador importante para verificar a qualidade da educação ofertada é a relação entre o número de docentes e o de discentes (Tabela 33). Das microrregiões atendidas pelo IFMG, aquela que apresenta o melhor indicador

é Piumhi, seguida pela de Conselheiro Lafaiete e pela de Ponte Nova. Já aquelas que tem o maior número de discentes por docente é a de Belo Horizonte, seguida pela de Ipatinga e pela de Guanhães.

O número de matrículas por estabelecimento de ensino pode auxiliar o IFMG, por exemplo, na oferta ou não de determinados cursos. A região que tem o maior número de matriculados por estabelecimento de ensino é a de Belo Horizonte, seguida pela de Ipatinga e de Ouro Preto. Já aquelas que contam com o menor número de matriculados por escola é a de Piumhi, seguida por Ponte Nova e por Conselheiro Lafaiete.

O número de docentes por estabelecimento de ensino médio é outro bom indicativo da qualidade do ensino. Nas microrregiões atendidas pelo IFMG, aquela que tem o menor índice de docentes por estabelecimento educacional é a de Ponte Nova, seguida pela de Guanhães e pela de Governador Valadares. Já aquelas que tem o maior número de docentes é Ouro Preto, seguida pela microrregião de Belo Horizonte e pela de Piumhi.

Outro ponto importante para se considerar é o percentual de pessoas que possuem o ensino superior completo. Das microrregiões atendidas pelo Instituto, aquela que apresenta o melhor índice é a de Ouro Preto, com 9,26% da população com graduação completa, seguida pela de Belo Horizonte, com 7,59, e pela de Formiga, com 6,72. Já aquelas que apresentam os piores indicadores são as de Governador Valadares, com 4,45%, seguida pela de Guanhães, com 4,88, e pela de Ponte Nova, com apenas 4,97 da população com ensino superior completo.



04

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A estrutura administrativa do IFMG está regulamentada pelo Regimento Geral, aprovado pela Resolução nº 15 de 15 de junho de 2016 e pelo Estatuto aprovado pela Resolução nº 12 de 2 de maio de 2018. Além disso, tais normas estabelecem a composição e as competências das instâncias deliberativas, consultivas e acadêmicas.

4.1 ÓRGÃOS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO

O Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes constituem os órgãos superiores da administração do Instituto.

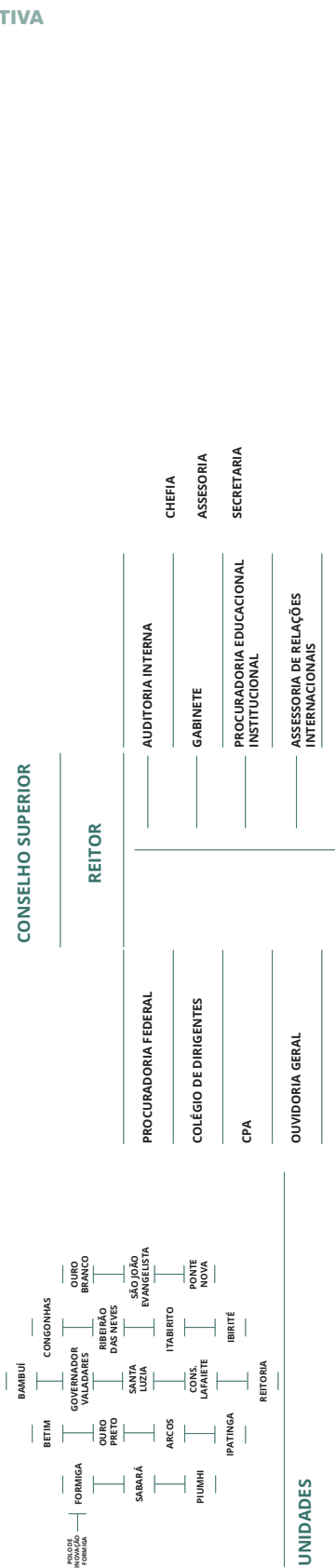
4.1.1 O CONSELHO SUPERIOR

O Conselho Superior é o órgão máximo do IFMG de caráter consultivo e deliberativo, sendo composto pelo Reitor, como presidente; por representação paritária de docentes, técnicos administrativos e discentes, ou seja, de um terço do número de *campi*, destinada aos servidores docentes, um terço aos servidores técnico-administrativos e um terço ao corpo discente, sendo o mínimo de dois e o máximo de dez representantes por categoria e igual número de suplentes, eleitos por seus pares. Há ainda a participação de seis representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo dois indicados por entidades patronais, dois indicados por entidades dos trabalhadores, dois representantes do setor público e/ou empresas estatais, designados por ato do Reitor; um representante e um suplente do Ministério da Educação, indicados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e designados por ato do Reitor; representação de um terço dos Diretores-Gerais de *campi*, sendo o mínimo de dois e o máximo de cinco e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental.

Os mandatos são de dois anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente. As reuniões são realizadas a cada dois meses e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por dois terços de seus membros.

Conforme o Estatuto do IFMG, compete ao Conselho Superior (Consup) aprovar as diretrizes para atuação e zelar pela execução da política educacional bem como aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do IFMG e dos Diretores-Gerais dos *Campi*, em

FIGURA 3 – ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IFMG



PROEN	PROEGP	PROEX	PROAP	PRPPG	DIRCOM	DTI	DDI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO	PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS	PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO	PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO	DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	DIRETORIA DE DES. E ADM. DE PESSOAS	DIRETORIA DE EXTENSÃO	DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA E PROJETOS	COORDENADORIA DE PESQUISA	COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA	ASSESSORIA DE TI	COORDENADORIA GERAL DE EAD/CGEAD (EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA)
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO DE DES. EDUCACIONAL	COORDENADORIA DE LEG. E NORMAS DE PESSOAL	DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	DIRETORIA DE PLANEJAMENTO	COORDENADORIA DE INOVAÇÃO		COORDENADORIA DA CENTRAL DE SERVIÇOS DE TI	
DIRETORIA DE LEGISLAÇÃO E NORMAS DE ENSINO	COORDENADORIA DE DES. DE PESSOAS		DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO	COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO		SUPERVISORIA DE IMPLANTAÇÃO	
COORDENADORIA DO SETOR DE MODELAGEM E CONTROLE DE PROCESSOS	COORDENADORIA DA GESTÃO E PRODUÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO		ASSESSORIA ADMINISTRATIVA DA DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA	ASSISTÊNCIA DE PÓS-GRADUAÇÃO			
	COORDENAÇÃO DE CADASTRO		COORDENADORIA DE FINANÇAS	GERÊNCIA DE INCUBADORA			
	COORDENADORIA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA		COORDENADORIA DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA				
			COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO				
			CONVÊNIO				
			NÚCLEO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS				
			SCPD E SUPRIMENTO DE FUNDOS				
			ALMOXARIFADO E PATRIMÔNIO				

consonância com o estabelecido nos art. 12 e 13 da Lei nº 11.892/2008. É papel também do órgão aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação, apreciar a proposta orçamentária anual, como também aprovar o Projeto Pedagógico Institucional, regulamentos internos e normas disciplinares. É o Consup que aprova as normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente e autoriza o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico e outras honorárias. É sua função apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros e deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFMG. É realizado pelo Conselho Superior, ainda, a autorização da criação e extinção de cursos no âmbito do IFMG, o registro de diplomas e a aprovação da estrutura administrativa e do Regimento Geral do IFMG, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica dentre outras questões submetidas a sua apreciação.

4.1.2 O COLÉGIO DE DIRIGENTES

Trata-se de um órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria. Possui caráter apenas consultivo, sendo o reitor seu presidente e composto por pró-reitores e diretores dos *campi*. As principais competências do Colégio de Dirigentes são apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos, as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, o calendário de referência anual, as normas para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes. Além disso, analisa demais assuntos de interesse da administração do IFMG a ele submetidos.

4.2 REITORIA

Conforme o estabelecido no Estatuto e no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais a Reitoria é composta pelo Gabinete do Reitor, pró-reitorias, diretorias sistêmicas e assessoria internacional.

Visando à maior participação dos membros da comunidade acadêmica e a uma maior integração entre os setores, a Reitoria e os dirigentes, a partir do ano de 2015, o IFMG adotou o projeto *Reitoria Itinerante*. A proposta atual é a de visitar as 18 unidades do IFMG duas vezes por ano. Para isso, é formada uma comitiva composta pelo reitor, pró-reitores e diretores sistêmicos que se reúnem com as categorias docentes, técnico-administrativos (TAE) e estudantes das unidades visitadas, a fim de abordar questões específicas de cada segmento e buscar soluções para as questões apontadas.

4.2.1 GABINETE DO REITOR

É gerida por um Chefe nomeado pelo Reitor, sendo o Gabinete responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa da Reitoria.

Compete ao Gabinete planejar, organizar e dirigir os serviços como a supervisão dos trabalhos da secretaria, a preparação da correspondência oficial e a coordenação do protocolo oficial da Reitoria. É sua função, ainda, assistir o Reitor no seu relacionamento institucional e administrativo, como também executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam correlatas ou lhe tenham sido atribuídas, de acordo com o Regimento institucional.

4.2.2 PRÓ-REITORIAS

O IFMG conta atualmente com cinco pró-reitorias, após a transformação da Diretoria de Gestão de pessoas em Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas em 2015. Os dirigentes desses órgãos são os pró-reitores, nomeados pelo Reitor.

4.2.2.1 PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)

Trata-se do órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão. São atribuições da PROEN: administrar, no âmbito do Instituto, questões referentes ao ensino da educação profissional técnica de nível médio e de graduação em suas diferentes modalidades, ao controle acadêmico, ao corpo docente e discente e ao acervo didático-pedagógico. Cabe a ela também propor aos órgãos competentes a adoção de medidas necessárias à estruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos, ao aperfeiçoamento da administração acadêmica, à expansão quantitativa do quadro docente, e à melhoria das condições materiais do ensino bem como providenciar e avaliar propostas e projetos, contratos, convênios e outros instrumentos dessa natureza, voltados para a área de ensino. Outra função importante que lhe cabe é assessorar o reitor em assuntos relativos ao ensino; estimular a viabilização de atividades conjuntas com as demais pró-reitorias, além de outras funções que, por sua natureza, lhe estejam correlatas ou lhe tenham sido atribuídas.

4.2.2.2 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)

A Pró-Reitoria de Extensão é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de extensão e relações com a sociedade, articuladas ao ensino e à pesquisa, junto aos diversos segmentos sociais.

Compete à PROEX: planejar, coordenar, superintender e acompanhar as atividades e as políticas de extensão e relações com a sociedade e o setor produtivo, conjuntamente com os *campi* e com os diversos segmentos sociais. Isso significa promover e apoiar ações de extensão como cursos de qualificação, palestras, seminários voltados para a comunidade interna e externa do IFMG assim como priorizar ações de caráter cultural e artístico, relevantes para manifestações regionais, visando ao desenvolvimento local, regional e nacional. Deverá priorizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de forma que a ação de extensão esteja vinculada ao processo de formação, à utilização dos conhecimentos e dados produzidos e à geração de novos conhecimentos para retroalimentar o ensino e desenvolver novas pesquisas. É seu papel propor diretrizes e coordenar o desenvolvimento de programas e ações de assistência estudantil no âmbito do IFMG, com vistas à minimização da evasão acadêmica e à redução da influência dos fatores socioeconômicos no desempenho acadêmico do corpo discente. Além disso, deve promover interfaces com as demais pró-reitorias do IFMG, de outros institutos federais e pró-reitorias das universidades e executar outras funções correlatas.

4.2.2.3 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PRPPG)

É o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de pesquisa, integradas ao ensino e à extensão, bem como promove ações de intercâmbio com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência e tecnologia e inovação tecnológica. Compete à PRPPG: atuar no planejamento estratégico e operacional do IFMG, com vistas à definição das prioridades na área de pesquisa, inovação e pós-graduação dos

campi. Deve, ainda, manter relações de intercâmbio com as instituições do governo federal responsáveis pelas políticas de fomento à pesquisa, de inovação e de pós-graduação; promover ações com vistas à captação de recursos para o financiamento de projetos, junto a entidades e organizações públicas e privadas; promover e supervisionar a divulgação, junto às comunidades interna e externa, dos resultados obtidos pelas pesquisas. É seu papel difundir a produção intelectual do IFMG, por meio da publicação de livros, de anais de eventos e de periódicos científicos, manter núcleo de inovação tecnológica e promover ações para sua difusão no IFMG como também representar o IFMG nos foros específicos da área e executar outras funções dentro de sua área de atuação.

4.2.2.4 PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (PROAP)

Responsável por planejar, superintender, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e políticas de planejamento, gestão orçamentária, financeira e patrimonial.

Compete à PROAP: elaborar o planejamento estratégico em consonância com as políticas institucionais do IFMG; atuar no planejamento das políticas institucionais com vistas a garantir a execução dos planos estratégicos e operacionais; elaborar e consolidar, junto ao Ministério da Educação, a proposta orçamentária anual; promover interfaces com as demais pró-reitorias objetivando a organização de ações institucionais. É sua atribuição, ainda, elaborar e supervisionar as atividades de planejamento, orçamento e controle, bem como gerir as atividades de administração financeira e contabilidade; acompanhar os programas, projetos e convênios firmados pelo IFMG, supervisionando e elaborando, quando necessário, as respectivas prestações de contas. Deve também prestar assessoramento ao reitor em assuntos

de planejamento, orçamento e desenvolvimento; gerir ações e atividades relacionadas à administração e planejamento.

4.2.2.5 PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP)

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas tem como objetivos planejar, organizar, coordenar, fomentar e controlar as atividades relacionadas à gestão de pessoas.

Compete à PROGEP: gerir e orientar ações e atividades relativas à gestão de pessoas; promover, coordenar, acompanhar e avaliar, em conjunto com a Coordenação de Gestão de Pessoas dos *campi*, as políticas e diretrizes relativas ao recrutamento e seleção, ao movimento, ao desenvolvimento, à capacitação, à qualificação, à avaliação de desempenho, saúde e qualidade de vida dos servidores. É seu dever ainda gerenciar os processos de remoção e redistribuição de vagas bem como os programas e projetos voltados para o desenvolvimento e a capacitação dos servidores. Manter intercâmbio com instituições e órgãos públicos e privados que atuam nas áreas de Desenvolvimento e Administração de Pessoas. Tem a incumbência também de prestar assessoramento ao reitor em assuntos relativos à gestão de pessoas e executar outras funções que condizem com sua natureza.

4.2.3 DIRETORIAS SISTÊMICAS

As diretorias sistêmicas, dirigidas por diretores nomeados pelo reitor, são órgãos responsáveis por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e atividades na sua área de atuação.

4.2.3.1 DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (DTI)

A Diretoria de Tecnologia da Informação é responsável por acompanhar o planejamento estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação, identificar, propor políticas

e gerenciar os projetos e recursos humanos da área bem como auxiliar o reitor e manter intercâmbio com as demais instituições de ensino. É seu dever ainda propor diretrizes, normas e critérios para a utilização dos recursos computacionais de todo o Instituto e executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam correlatas ou lhe tenham sido atribuídas.

4.2.3.2 DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO (DIRCOM)

É dever da Diretoria de Comunicação definir, planejar e executar ações no âmbito de comunicação social e *marketing*, divulgando as informações institucionais de interesse público; propor diretrizes, normas e critérios para a identidade visual e as ações de comunicação social e marketing do Instituto, supervisionando-as. Compete-lhe também assessorar os gestores na divulgação das ações do IFMG; manter o intercâmbio entre os comunicadores dos *campi* e as demais instituições da Rede Federal bem como executar outras funções condizentes com seu perfil.

4.2.3.3 DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI)

São atribuições da Diretoria de Desenvolvimento Institucional fomentar, coordenar e acompanhar as atividades e políticas de desenvolvimento, atuando no planejamento das políticas institucionais, com vistas a garantir a execução dos planos estratégicos. Para isso, é necessário que proponha alternativas organizacionais, visando à contínua inovação de práticas gerenciais do instituto e mantendo intercâmbio com estruturas organizacionais congêneres nacionais e internacionais, de modo a possibilitar o aprendizado mútuo e o desenvolvimento de ações em conjunto. É de competência da DDI coordenar

e supervisionar a elaboração, atualização e sistematização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMG como também pesquisar e analisar os indicadores de desempenho, dados e estatísticas do IFMG, disponibilizando-os na forma de conhecimento estratégico. Deve assistir às pró-reitorias e às demais unidades administrativas em busca e compartilhamento de projetos de inovação organizacional e administrativa entre os Institutos Federais, órgãos da Administração Pública e demais instituições públicas e privadas e executar outras funções que, por sua natureza, lhe estejam correlatas ou lhe tenham sido atribuídas.

4.2.4 AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna é o órgão de transparência e controle responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações e prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

Compete à Coordenadoria da Auditoria Interna analisar os procedimentos, rotinas e controles internos; avaliar a eficiência, eficácia e economia na aplicação e utilização dos recursos públicos; examinar os registros contábeis quanto à sua adequação; prestar apoio dentro de suas especificidades, no âmbito do IFMG, aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente. A coordenadoria deve também verificar a aplicação de normas, legislação vigente e diretrizes traçadas pela administração; acompanhar o resultado final dos processos de sindicância e processos administrativos disciplinares, com vistas a subsidiar os órgãos do Sistema de Controle

Interno do Poder Executivo Federal com as informações necessárias, além de executar outras funções relativas às suas atribuições.

4.2.5 OUVIDORIA GERAL

A Ouvidoria Geral é uma unidade de serviço de natureza mediadora, sem caráter administrativo, executivo, deliberativo ou decisório, que tem por finalidade aprimorar os canais de comunicação da Reitoria do Instituto com a comunidade, visando ao aperfeiçoamento dos serviços prestados pelo IFMG e a transparência pública.

Compete à Ouvidoria Geral receber, examinar e encaminhar reclamações, sugestões, elogios e denúncias, referentes ao desenvolvimento das atividades exercidas pelos servidores e discentes; acompanhar as providências solicitadas às unidades organizacionais pertinentes, informando os resultados aos interessados, garantindo-lhes orientação, informação e resposta; identificar e interpretar o grau de satisfação dos usuários com relação aos serviços públicos prestados. Para isto, a Ouvidoria deve propor soluções e oferecer recomendações às instâncias pedagógicas e administrativas, visando à melhoria dos serviços prestados e realizar, no âmbito de suas competências, ações para apurar a procedência das reclamações e denúncias, assim como eventuais responsabilidades, com vistas à necessidade ocasional de instauração de sindicâncias, auditorias e procedimentos administrativos pertinentes. Deve também revisar, organizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados à sua área e executar outras funções correlacionadas.

4.2.6 CORREGEDORIA GERAL

É unidade de serviço que assiste os órgãos de administração do IFMG nos assuntos e providências relativas à

administração dos servidores, preservando a probidade, a transparência, a ética e a moralidade na conduta e nos atos administrativos, tendo sua composição, competências e atribuições específicas definidas pela portaria nº 504 de 24 de maio de 2018.

A Corregedoria Geral deve verificar, por meio de visitas, inspeções ou requisições, a regularidade das atividades desenvolvidas por comissões de procedimentos disciplinares, podendo estar presente nas audiências caso necessário. Deve promover e coordenar ações educativas e atividades de prevenção de infrações administrativas; promover treinamento de servidores para atuação em comissões de processos disciplinares e dirimir dúvidas apresentadas em consultas formuladas pelas diversas instâncias do IFMG, no âmbito de sua competência. É de sua competência receber, examinar e dar tratamento às denúncias, representações e outras demandas que versem sobre possíveis descumprimentos às normas disciplinares cometidas pelos servidores, instruindo-as e, se for o caso, propor ao reitor abertura de procedimento de apuração, mediante sindicância, procedimento administrativo disciplinar ou correccional cabível. Para isso, deve emitir o juízo de admissibilidade, analisando indícios de autoria e materialidade das infrações disciplinares; arquivar denúncias ou propor ao reitor a instauração de sindicância, procedimento ou processo administrativo, quando presentes os indícios de autoria e materialidade da infração. Após essas ações, é necessário encaminhar relatórios finais de apuração à autoridade que autorizou a instauração do processo e/ou procedimento e à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas o resultado final de seus trabalhos para, se for o caso, fazer a anotação no assentamento funcional do servidor que cometeu infração disciplinar. Bem como demais procedimentos e funções que, por sua natureza, lhe estejam correlatas ou lhe tenham sido atribuídas.

4.2.7 PROCURADORIA FEDERAL

A Procuradoria Federal é um órgão vinculado à Procuradoria-Geral Federal da Advocacia Geral da União. Compete a ela: assessorar e orientar o reitor do IFMG e os diretores-gerais, visando a dar segurança jurídica aos atos a serem praticados por esses administradores, notadamente quanto à materialização das políticas públicas, à viabilização jurídica das licitações e dos contratos, além da apuração da liquidez e da certeza dos créditos de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial, observada a legislação pertinente. Compete à Procuradoria, também, dar formatação jurídico-constitucional às políticas públicas, de forma a preservar os direitos e garantias fundamentais dos cidadãos e, em última análise, prevenir o surgimento de litígios ou disputas jurídicas.

4.2.8 ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (ARINTER)

A Assessoria de Relações Internacionais é um órgão de apoio ao reitor no desempenho das suas funções. É sua atribuição o estabelecimento de relações com organismos e instituições de ensino internacionais, assistindo às pró-reitorias e às demais unidades administrativas nas áreas de cooperação e parcerias internacionais. Deve ainda apoiar e implementar acordos internacionais de cooperação técnica, científica e cultural; viabilizar o intercâmbio de alunos, professores e técnico-administrativos do IFMG e executar outras funções similares.

4.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE APOIO ADMINISTRATIVO E ACADÊMICO

Para apoiar a gestão administrativa e acadêmica, o IFMG conta com os seguintes órgãos colegiados: Conselho Acadêmico, em cada *Campus*; Comitê de Ensino; Comitê de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; Comitê de Extensão; Comitê de Administração e Planejamento; Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação; Comissão de Ética; Comissão de Ética em Pesquisa; Comissão de Ética e Uso de Animais.

4.3.1 O COMITÊ DE ENSINO

Tem por finalidade colaborar para o desenvolvimento das políticas e ações da Pró-Reitoria de Ensino do IFMG. As principais competências do Comitê de Ensino são: identificar e propor diretrizes gerais dos programas de ensino indicando as áreas prioritárias; acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) nos assuntos referentes às políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica, de nível médio, graduação e formação inicial e continuada e propor ações de melhoria das atividades de ensino. É seu papel, ainda, manifestar-se sobre qualquer matéria de ensino não incluída na competência de outro órgão, submetidos a sua apreciação; analisar e emitir parecer acerca das propostas enviadas pela Pró-Reitoria de Ensino e identificar e propor medidas de integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.3.2 O COMITÊ DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Este comitê busca colaborar com o desenvolvimento das políticas e ações da Pró-Reitoria de Pesquisa, de Inovação e de Pós-Graduação do IFMG. É sua atribuição acompanhar as ações previstas no plano de desenvolvimento institucional, nos planos de ação e em projetos e programas como também analisar e emitir parecer sobre as propostas a ele encaminhadas. É sua atribuição: identificar oportunidades de integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e propor ações de efetivação dessa integração; propor a criação, manutenção e suspensão de cursos de pós-graduação; propor ações de melhorias nas atividades relacionadas à pesquisa, inovação e pós-graduação; colaborar com as atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica e propor medidas de incentivo à pesquisa e a pós-graduação e a geração de novas tecnologias.

4.3.3 O COMITÊ DE EXTENSÃO

Seu papel é colaborar para o desenvolvimento das políticas e ações da Pró-Reitoria de Extensão do IFMG. Para isto, deve apreciar assuntos referentes às atividades de extensão; propor medidas de integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; identificar oportunidades de parcerias externas para projetos de extensão e de responsabilidade social e designar conjuntamente com a Pró-Reitoria de Extensão uma comissão externa *ad-hoc* para avaliar programas e projetos institucionais. Deve também encaminhar propostas de atividades de extensão; prover a Pró-Reitoria de Extensão com informações para as suas atividades e auxiliar na execução de suas decisões.

4.3.4 O COMITÊ DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (CTIC)

Órgão colegiado de natureza consultiva e de caráter permanente, conforme prescrito pela Portaria n. 401, de 23 de março de 2016, do Ministério do Planejamento, tendo sua composição, competências e atribuições específicas definidas no Regimento Geral do IFMG.

As principais competências do CTIC são: promover a integração entre as estratégias organizacionais e as estratégias da área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); apoiar a tomada de decisão do reitor nos assuntos referentes a área de TIC; propor políticas de minimização de riscos, de priorização e distribuição dos recursos orçamentários e propor plano de investimento, inclusive quanto às aquisições de *hardware* e *software*. É sua atribuição também recomendar ações de desenvolvimento, contratação, compra de *software* e políticas que envolvam a área de TIC; elaborar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI); estabelecer e propor o plano de investimentos; monitorar o orçamento destinado a TIC, de forma que seu uso seja racional e eficaz, evitando investimentos desnecessários, dentre outros assuntos correlacionados.

4.3.5 O COMITÊ DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (CAP)

O escopo deste comitê é de colaborar para o desenvolvimento das políticas e ações da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento do IFMG, tendo sua composição, competências e atribuições específicas definidas no Regimento Geral do IFMG.

Compete ao Comitê de Administração e Planejamento: acompanhar as ações previstas no Plano de Desenvolvimento

Institucional, nos planos de ação e em projetos e programas vinculados à administração e ao planejamento; analisar e emitir parecer sobre as propostas encaminhadas; acompanhar e analisar os processos, quando solicitado, relativos às obras nas dependências do IFMG; subsidiar a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento do IFMG no tocante às suas ações e apreciar e propor ações de melhorias nas atividades relacionadas a administração geral, infraestrutura, planejamento, orçamento, execução financeira e contábil.

4.3.6 A COMISSÃO DE ÉTICA (CE)

Dedica-se a orientar e aconselhar sobre a ética profissional dos servidores do IFMG, no tratamento com as pessoas e com o patrimônio público. Foi instituída nos termos do Decreto n. 1.171 de 22 de junho de 1994 e Decreto n. 6.029 de 1º de fevereiro de 2007, normatizada pela Resolução n. 10 de 29 de setembro de 2008, da Casa Civil da Presidência da República, tendo sua composição, competências e atribuições específicas definidas no Regimento Geral do IFMG.

As principais competências da Comissão de Ética são: elaborar e atualizar o seu Regimento Interno, a ser submetido à apreciação e aprovação do Conselho Superior; atuar como instância consultiva do dirigente máximo e dos respectivos servidores; submeter à Comissão de Ética Pública (CEP) propostas de aperfeiçoamento do Código de Ética Profissional e apurar, de ofício ou mediante denúncia, fato ou conduta em desacordo com as normas éticas pertinentes. É sua atribuição, ainda, recomendar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de ações objetivando a disseminação, capacitação e treinamento sobre as normas de ética e disciplina; representar o órgão ou a entidade na Rede de Ética do Poder Executivo Federal a que se refere o artigo 9º do Decreto n. 6.029 de 1º de fevereiro de 2007;

supervisionar a observância do Código de Conduta da Alta Administração Federal, além de comunicar a CEP situações que possam configurar descumprimento de suas normas; orientar e aconselhar sobre a conduta ética do servidor, inclusive no relacionamento com o cidadão e no resguardo do patrimônio público; dentre outras ações correlacionadas.

4.3.7 O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Trata-se de órgão colegiado, interdisciplinar e independente, de relevância pública, com caráter consultivo, deliberativo e educativo, instituído nos termos da Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012 e da Resolução n. 510 de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, tendo sua composição, competências e atribuições específicas definidas no Regimento Geral do IFMG e em seu Regimento Interno.

É dever do CEP avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, com prioridade nos temas de relevância pública e de interesses estratégicos da agenda de prioridade do Sistema Único de Saúde (SUS), com base nos indicadores epidemiológicos, emitindo pareceres fundamentados, em prazo razoável e orientados pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência. O comitê desempenha papel consultivo e educativo em questões envolvendo ética em pesquisa e tem atribuições como: acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa; requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, bem como a órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se

pertinente, comunicar ao CONEP e, no que couber, a outras instâncias e manter comunicação regular e permanente com o CONEP, por meio de sua Secretaria Executiva.

4.3.8 A COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

É definido como um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, de relevância pública, com caráter consultivo, deliberativo e educativo, instituído nos termos da Lei n. 11.794 de 08 de outubro de 2008 e da Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária n. 879, de 15 de fevereiro de 2008, tendo sua composição, competências e atribuições específicas definidas em seu regimento específico, instituído pela Resolução nº 5 de 15 de março de 2018.

O CEUA deve fomentar a reflexão ética sobre o uso científico e acadêmico de animais, considerando a relevância do propósito científico e o impacto de tais atividades para a preservação da vida, do bem-estar e a proteção dos animais como também zelar pelo cumprimento do disposto na legislação vigente e nas demais normas aplicadas à utilização de animais em ensino, pesquisa e extensão. Deve também receber e apurar notificação ou denúncia de abuso sobre fato adverso que possa alterar o descrito no protocolo, decidindo por sua continuidade, suspensão ou modificação, devendo o pesquisador respeitar e cumprir as adequações solicitadas e requerer à autoridade competente a instauração de processo administrativo ou disciplinar nos casos de denúncia ou irregularidade envolvendo o uso de animais no âmbito do IFMG e, caso comprovada a violação ética em pesquisas envolvendo animais, comunicá-la ao CONCEA e aos demais órgãos cabíveis. É sua atribuição manter comunicação regular e permanente com o CONCEA e notificar a ocorrência de acidente

com animais nas instituições credenciadas, fornecendo informações que permitam ações saneadoras.

4.4 ÓRGÃOS DE ASSESSORAMENTO

Os órgãos de assessoramento têm sua composição, competências e atribuições específicas definidas no Regimento Geral do IFMG ou em Regimento específico. São eles: a Comissão Própria de Avaliação; a Comissão Permanente de Pessoal Docente; a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos-Administrativos em Educação.

4.4.1 A COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (CPPD)

A função dessa comissão é assessorar o reitor na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente, conforme disposto nas Lei Nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012, Lei Nº 12.863 de 24 de setembro de 2013 e o Decreto Nº 7.806 de 17 de setembro de 2012, tendo suas competências, organização, atribuições e funcionamento definidos em Regimento próprio.

A CPPD aprecia, para posterior deliberação do Presidente do Conselho Superior, os assuntos concernentes à alteração de regime de trabalho dos docentes; avaliação de desempenho para a progressão funcional dos docentes e solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado. A comissão também desenvolve estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos e realiza outras atribuições definidas pelo IFMG.

4.4.2 A COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DO IFMG (CIS)

A CIS foi criada pela lei 11.091/2005 e instituída pela Portaria 2.519/2005 do Ministro da Educação. É composta por servidores da carreira dos técnico-administrativos em educação eleitos nominalmente pela base para um mandato de três anos. A CIS está ligada à Comissão Nacional de Supervisão do Plano de Carreira – CNS.

A comissão acompanha a implantação do plano de carreira instituído pela Lei nº 11.091 em todas as suas etapas, bem como o trabalho da Comissão de Enquadramento; auxilia a área de pessoal, bem como os servidores quanto ao plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, e também fiscaliza e avalia a implantação do plano de carreira no âmbito do IFMG. É sua atribuição propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para o aprimoramento do plano; apresentar propostas e fiscalizar a elaboração e a execução do plano de desenvolvimento de pessoal do IFMG e os programas de capacitação, de avaliação, e de dimensionamento das necessidades de pessoal e modelo de alocação de vagas. Ela também avalia, anualmente, as propostas de lotação do IFMG na forma do inciso I do art. 24 da Lei nº 11.091/2005; acompanha o processo de identificação dos ambientes organizacionais, proposto pelos Departamentos de Recursos Humanos, bem como os cargos que os integram e examina os casos omissos referentes ao plano de carreira, encaminhando-os à Comissão Nacional de Supervisão.

4.5 DOS CAMPIS

Os *campis* do IFMG são administrados por Diretores-Gerais e os *campis* avançados por diretores, nomeados de acordo com o que determina o art. 13 da Lei nº 11.892/2008, tendo seu funcionamento e estrutura organizacional, de acordo com suas particularidades, definidos em Regimento Interno aprovado pelo Conselho Superior.

Compete ao Diretor-Geral de *Campus* e Diretor de *Campus* Avançado exercer a representação legal da unidade, acompanhar, supervisionar e avaliar a execução dos planos, programas e projetos, propondo, com base na avaliação de resultados, a adoção de providências relativas à reformulação dos mesmos. Devem apresentar à Reitoria, anualmente, proposta orçamentária com a discriminação da receita e despesa prevista para o *campus*; cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto, do Regimento Geral, regulamentos internos e decisões dos colegiados superiores e dos órgãos da administração superior do IFMG. É sua atribuição, ainda, fazer a gestão do Conselho Acadêmico, incluindo a posse dos seus membros, convocação e presidência das sessões, com direito a voto de qualidade; planejar, executar, coordenar e supervisionar as políticas de ensino, pesquisa, extensão e administração, em articulação com as pró-reitorias e diretorias sistêmicas. Necessita também propor o calendário anual de referência para as atividades acadêmicas do *campus*; submeter ao reitor proposta de convênios, contratos, acordos e ajustes, cuja abrangência envolva o IFMG; zelar pelo cumprimento das leis e normas, das decisões legais superiores, bem como pelo bom desempenho das atividades do *campus*.

4.5.1 O CONSELHO ACADÊMICO

O Conselho Acadêmico visa a colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e a zelar pela correta execução das políticas educacionais. É composto pelo diretor geral do *campus*, por um representante, indicado pelo diretor-geral, da área de ensino, de pesquisa e de extensão, além de dois representantes do corpo docente, em efetivo exercício, indicado por seus pares; dois representantes do corpo técnico-administrativo, em efetivo exercício, indicados por seus pares; e dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados e indicados por seus pares.

As principais competências do Conselho Acadêmico são: subsidiar o diretor-geral do *campus* e diretor do *campus avançado* com informações da comunidade, relativas a assuntos de caráter administrativos, de ensino, de pesquisa, de extensão; propor e/ou aprovar políticas referentes ao ensino, à pesquisa, à extensão, à administração e ao planejamento; avaliar as diretrizes e metas de atuação e zelar pela execução de sua política educacional; aprovar o calendário acadêmico de referência do *campus* e opinar sobre questões submetidas a sua apreciação.

4.5.2 O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é responsável por atuar no processo de concepção, implantação, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). No IFMG, a regulamentação do NDE é realizada pela Instrução Normativa nº 3 de 11 de abril de 2018 que estabelece normas para a constituição, atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação.

Os Núcleos devem ser constituídos por cinco docentes

pertencentes ao corpo do curso, sendo a presidência exercida pelo coordenador. A normativa determina que no mínimo 60% dos membros devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, preferencialmente doutorado; 60% necessitam atuar ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório; 70% devem possuir formação específica na área do curso; e todos devem atuar em regime de trabalho de tempo integral. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso para um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução parcial ou integral a critério do Colegiado do Curso.

4.6 MECANISMOS DE AUTOAVALIAÇÃO

O PDI é um importante instrumento de planejamento e gestão institucional e nele estão delineados os objetivos a serem alcançados e as medidas correlatas. Para acompanhar e avaliar a execução do documento, o IFMG conta com diferentes ferramentas de gestão. Uma dessas ferramentas é a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é responsável pela coordenação, condução e articulação do processo interno de autoavaliação institucional, em conformidade com o que preceitua a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O SINAES define as seguintes avaliações:

- » Avaliação interna: autoavaliação institucional;
- » Avaliação externa;
- » *In loco*: para cursos de graduação e IES;
- » ENADE: Exame Nacional dos Estudantes;

O processo autoavaliativo do IFMG encontra-se estruturado em conformidade com as diretrizes estabelecidas

pelo SINAES, estando articulado com os propósitos e com a execução das metas previstas no PDI, buscando analisar a instituição de forma cíclica. Para alcançar esse objetivo, a CPA promove ações que requerem o diálogo permanente com a comunidade acadêmica e externa, por meio de diferentes atividades desenvolvidas, tais como acompanhamento, análise, consolidação de práticas avaliativas e tomadas de decisão.

Nesse contexto, é possível elencar as atribuições da CPA nos seguintes termos: elaborar o projeto de autoavaliação da Instituição; coordenar e articular os processos de avaliação interna; sistematizar e prestar informações relativas à Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies) solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no âmbito do Sinaes.

A CPA também elabora e analisa relatórios e pareceres das avaliações e encaminha às autoridades competentes; desenvolve estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional; acompanha os processos de avaliação externa da Instituição; fomenta a produção e socialização do conhecimento na área de avaliação institucional; dissemina informações sobre avaliação; avalia o PDI e apresenta sugestões, subsidiando o planejamento do IFMG, além de interagir com as Comissões Próprias de Avaliação de outras instituições e com o INEP.

A Autoavaliação Institucional é realizada anualmente e o processo avaliativo ocorre ao longo de todo o ano letivo em datas previamente agendadas de acordo com o planejamento das ações da CPA.

O Regulamento da CPA-IFMG, aprovado pela Resolução n. 059, de 01 de dezembro de 2017, estabelece que, além da Comissão Central, sejam constituídas as

Comissões Locais formadas por, no mínimo, um representante de cada um dos três segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) e seus respectivos suplentes, além de um representante da sociedade civil organizada e seu suplente.

Ainda segundo a Resolução, tanto a Comissão Central quanto seu presidente devem acompanhar os processos de avaliação externa, ficando a cargo da Comissão Local a coordenação dos processos de autoavaliação institucional e de cursos no âmbito do *campus*.

A metodologia adotada para a coleta de dados da CPA privilegia a participação dos membros da comunidade interna e da comunidade externa e utiliza questionário composto por questões objetivas, sendo possível marcar apenas uma opção das alternativas propostas.

Para cada eixo, são construídos indicadores que refletem a realidade e a vocação do Instituto. As perguntas são direcionadas e filtradas de acordo com o perfil de cada participante (discente, docente, técnico administrativo e comunidade externa).

O questionário utilizado na pesquisa conta com escalas ordinais do tipo *Likert*, de 7 pontos para registro das respostas atribuídas pelos participantes da avaliação, sendo 5 pontos de avaliação e 2 alternativas de ponto neutro (inexistente e não sei avaliar).

A coleta de dados se dá por meio de acesso individual dos respondentes ao questionário, disponibilizado por meio eletrônico no ambiente virtual. O acesso pode ser processado a partir de qualquer local e horário, sem o intermédio ou a participação de servidores no preenchimento das respostas.

O *software* adotado para elaboração do instrumento, coleta e tratamento dos dados é o *Limesurvey*, versão 3.14.4, programa desenvolvido em base *open source*, não

proprietária. O referido *software* possui entre suas funcionalidades o sigilo das respostas dos participantes e seu anonimato.

Para melhor divulgação e, conseqüente maior adesão e participação da comunidade, o IFMG faz divulgação dos trabalhos da CPA dentro e fora dos *campi*, por meio de *folders*, cartazes impressos, *banners*, vídeos e informações nas redes sociais e no *site* do próprio IFMG.

- » Os eixos e dimensões a serem avaliados são:
- » Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
- » Dimensão 7: Planejamento e Avaliação
- » Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
- » Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI)

- » Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- » Eixo 3: Políticas Acadêmicas
- » Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a

Extensão

- » Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
- » Dimensão 8: Políticas de Atendimento ao Estudante
- » Eixo 4: Políticas de Gestão
- » Dimensão 9: Políticas de Pessoal
- » Dimensão 5: Organização e Gestão da Instituição
- » Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- » Eixo 5: Infraestrutura
- » Dimensão 6: Infraestrutura

Para melhor organizar o processo de Autoavaliação Institucional do IFMG, e em conformidade com o que determina a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 065/2014, as avaliações são aplicadas da seguinte forma, para o ciclo 2018-2020:

- » **2018:** Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, e Eixo 4 – Políticas de Gestão;
- » **2019:** Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, e Eixo 5 – Infraestrutura;
- » **2020:** Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional;
- » **2020:** Consolidação do Relatório Integral.

O processo de avaliação conta com três fases distintas. Na primeira etapa ocorre a fase de preparação, com a constituição da CPA (a cada triênio), a sensibilização e a elaboração do projeto a ser desenvolvido. Na segunda etapa, ocorre o desenvolvimento do trabalho, com a aplicação do questionário eletrônico, a coleta de dados, a análise dos dados e a elaboração do relatório de autoavaliação institucional dos *campi* pelas comissões locais. Por fim, na terceira etapa acontece a consolidação dos dados, com a elaboração do relatório de autoavaliação institucional do IFMG pela CPA central e a conseqüente divulgação do resultado e balanço crítico.

Ao final, a CPA Central apresenta o relatório final de autoavaliação institucional aos dirigentes e gestores, da Reitoria e *Campi*, e divulga amplamente a toda comunidade acadêmica, por meio de reuniões, distribuição impressa, postagem nos sites dos *Campi* e da Reitoria, e outras formas estabelecidas pelas comissões Central e locais, fazendo, assim, com que seu relatório subsidie as tomadas de decisão.

Os resultados da Autoavaliação Institucional fornecem dados que permitem identificar os avanços e os desafios a serem enfrentados pela instituição e, também, configuram-se como um movimento sistêmico capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino, das atividades de pesquisa e extensão, bem como para as revisões necessárias do PDI.

05

PROJETO PEGAGÓGICO INSTITUCIONAL

5.1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) tem por objetivo nortear as práticas acadêmicas da instituição, tornando-se referência para a organização didático-pedagógica do Instituto para os próximos anos.

Nesse contexto, o PPI visa a oferecer as bases para o ensino, a pesquisa e a extensão, necessárias à construção de uma unidade institucional norteadora, fundamentada na missão, visão e valores do IFMG, na realidade socioeconômica das regiões em que a Instituição se faz presente, nas boas práticas educacionais, nos desafios do mundo do trabalho e da formação cidadã e na avaliação de capacidades organizacionais internas.

O documento aponta os anseios da comunidade acadêmica para a gestão educacional do Instituto e busca reafirmar o compromisso do IFMG com a qualidade de ensino, pesquisa e extensão, com a inovação e o empreendedorismo, aliados aos princípios da autonomia, da valorização humana e profissional.

O Projeto Pedagógico Institucional está estruturado a partir de um conjunto de princípios filosóficos e teórico-metodológicos sobre os quais são desenvolvidos princípios, políticas e diretrizes para o ensino, pesquisa e extensão. Esses três componentes serão colocados em prática por meio de um conjunto de estratégias constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMG, bem como podem ser desenvolvidos em cada um dos *campi* por meio de ações locais.

De acordo com Robert Alexy (2014), os princípios têm uma abrangência mais geral e visam a constituir-se como fundamento de validade de todo o sistema normativo apresentado. São mandamentos nucleares que precisam ser interpretados de modo abrangente, que comportam, além da dimensão jurídica, também uma dimensão valorativa, que faz com que sua aplicação seja precedida de ampla reflexão.

As políticas definem as posturas sobre os temas que serão desenvolvidos e tem como foco alcançar a missão e a visão institucional. Podem ser conceituadas como ações que nortearão as decisões estratégicas, com a finalidade de garantir o alinhamento entre princípios, diretrizes, missão e os valores institucionais democraticamente escolhidos. Representam um conjunto amplo de direcionamentos a serem seguidos pela instituição.

As diretrizes representam a direção que o IFMG pretende tomar rumo à implementação de seus princípios e das suas políticas. Elas podem ser concebidas

como sendo um conjunto de normas de caráter operacional, capazes de orientar os procedimentos a serem seguidos na organização da instituição.

Cabe destacar que a elaboração do PPI ocorre em um momento histórico, no qual se comemora dez anos da criação dos Institutos Federais. Muitas conquistas foram alcançadas durante esta década, contudo, há outros desafios a serem transpostos desde aqueles que perpassam na implementação de práticas pedagógicas emancipatórias e inovadoras, até a reafirmação da oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Por fim, é relevante evidenciar que o PPI é dinâmico, as ações educativas demandam um processo contínuo de experimentação e de construção coletiva, sendo o documento suscetível a modificações que se fizerem necessárias ao longo da jornada.

O Projeto Pedagógico Institucional está organizado da seguinte forma: a **seção 5.2** apresenta os pressupostos pedagógicos que nortearam a elaboração do documento; a **seção 5.3** apresenta os princípios filosóficos e teórico-metodológicos norteadores para o ensino, a pesquisa e a extensão; **as seções 5.4, 5.5 e 5.6** apresentam, respectivamente, os princípios, as políticas e as diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão; **a seção 5.7** apresenta as políticas estudantis para o IFMG, contemplando as formas de acesso, o atendimento ao estudante, a assistência estudantil e o perfil de egressos; por fim, **a seção 5.8** apresenta os pressupostos legais sobre os quais o documento foi construído.

5.2 PRESSUPOSTOS

O Projeto Pedagógico Institucional se fundamenta em um conjunto de pressupostos que moldam a atuação institucional. Em específico, tal atuação é moldada pela identidade do IFMG, definida na Lei 11.892/2008, pela

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, eixos componentes da atividade fim do IFMG e pela integração entre teoria e prática.

5.2.1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Seguindo os princípios contidos na Lei n. 11.892/2008, o IFMG é concebido como uma instituição de educação superior, básica e profissional e caracteriza-se por sua atuação pluricurricular e *multicampi*, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

No âmbito de sua atuação, tem como objetivos ministrar educação profissional técnica de nível médio (prioritariamente na forma de cursos integrados), cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, educação superior (cursos de tecnologia, bacharelados, licenciaturas, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*), conforme preconiza a mesma lei anteriormente citada.

A oferta dos cursos deve ser baseada no benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Além disso, ela deve possibilitar a integração e a verticalização da educação básica com a educação profissional e superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

O IFMG também atua na realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e no desenvolvimento de atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

5.2.2 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 207, além de estabelecer a autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial para as instituições de educação superior, também faz referência expressa ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, ressaltando a relevância da articulação entre esses três componentes.

O IFMG, seguindo o ditame constitucional, busca desenvolver suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em que cada componente possa desempenhar sua função integrativa, garantindo dessa forma a articulação entre si.

Ao articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o IFMG propõe-se a instituir um modelo organizacional que contemple e fortaleça um trabalho pautado nas demandas da sociedade em que está inserido, a fim de promover o desenvolvimento social, econômico e cultural no âmbito de sua atuação.

Além disso, o Instituto também se pauta pelo esforço em associar as políticas desenvolvidas pelas áreas finalísticas, ensino, pesquisa e extensão, estimulando a sinergia entre os programas e projetos de pesquisa, as ações extensionistas e os conteúdos curriculares dos cursos ofertados. Nesse contexto, deve ser possível aos estudantes construir um percurso formativo flexível, com desenvolvimento de habilidades e competência relacionadas às áreas de maior interesse, o que implica na ampliação das iniciativas de pesquisa e extensão em todas as unidades e na participação dos estudantes em projetos, eventos e outras ações já nos módulos iniciais dos cursos.

Assim considerado, ensino, pesquisa e extensão representam um tripé essencial para a educação brasileira,

notadamente a pública, da qual é esperado que seja um canal de comunicação entre o conhecimento produzido e a oferta de seus benefícios à sociedade. O princípio da indissociabilidade convoca os docentes para a articulação dos saberes, promovendo uma verdadeira integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão (MOITA; ANDRADE, 2009).

Para implementar completamente esta indissociabilidade, o IFMG fomenta o diálogo permanente entre os setores que atuam no ensino, na pesquisa e na extensão, tanto na reitoria quanto nos *campi*, contando com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica neste processo; visto que tal aspiração é o objetivo do Instituto nos próximos anos.

5.2.3 INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A educação, em todos os seus níveis e modalidades, deve estabelecer e priorizar estratégias e metodologias que consigam romper com a fragmentação do saber, buscando o entrelaçamento da teoria com a prática, do pensar com o fazer.

Para isso, o IFMG propõe que a organização curricular de seus cursos seja estruturada sob a perspectiva da indissociabilidade entre teoria e prática, viabilizando a oferta de um ensino que possibilite a integração dos conhecimentos, numa concepção interdisciplinar.

A educação profissional e tecnológica pressupõe uma formação intelectual e humana, na qual teoria e prática sejam integrados. Logo, a operacionalização dos currículos desses cursos deve pautar-se em uma prática educativa que propicie a construção de aprendizagens significativas e a articulação dos saberes, assegurando, dessa forma, uma formação integral, na qual conhecimentos gerais e específicos são vistos como base para a aquisição contínua e efetiva de conhecimentos.

5.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Lei n. 11.892/2008 definiu que a finalidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é a oferta de educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades. De acordo com a mesma lei, o objetivo dos Institutos é a formação e qualificação dos sujeitos, com vista à sua atuação profissional nos diversos setores da economia, oferecendo educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, focada nas demandas sociais e no desenvolvimento local e regional.

Assim apresentado, uma das razões de ser de uma instituição de ensino, seja ela pública ou privada, é ofertar uma educação de qualidade, capaz de emancipar os sujeitos que dela fazem parte. Tal responsabilidade é acrescida sobremaneira quando se trata de instituições de ensino públicas, pois o custeamento público requer uma contraprestação capaz não apenas de emancipar, mas também de diminuir as desigualdades sociais, locais e regionais, possibilitando um implemento na qualidade de vida dos envolvidos direta e indiretamente.

Para tanto, a educação profissional, científica e tecnológica, vocação dos institutos federais, deve estar aliada à capacidade reflexiva dos sujeitos. Deve haver um rompimento entre teoria e prática, em um processo no qual as funções intelectivas e instrumentais sejam postas em favor de uma educação integral, capaz de auxiliar o desenvolvimento humano, orientado pelos princípios da justiça social, da ética, da solidariedade, da equidade, da preservação ambiental, da democracia, da autonomia, do respeito às diferenças, da transparência e da probidade na gestão pública.

Dentro dessa mesma ótica, a formação do sujeito deve ser concebida como *omnilateral*, que é aquela capaz de possibilitar o crescimento integral do ser humano, em uma

articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão; conhecimento geral e conhecimento específico; formação técnica e tecnológica, com o desenvolvimento da capacidade crítica.

A importância de se pensar os princípios filosóficos e metodológicos que o IFMG buscará construir ou consolidar ao longo da implementação deste PPI é de suma importância para que o Instituto cumpra sua missão institucional. Assim, cada um dos princípios que serão apresentados a seguir são fruto de ampla discussão, com o intuito de tornar o IFMG um agente de transformação social nas várias localidades em que ele se faz presente.

A Lei n. 11.892/2008, ao definir as finalidades, características e objetivos dos Institutos Federais, estabeleceu vários princípios filosóficos e técnico-metodológicos essenciais. Seguindo os pressupostos contidos na legislação mencionada, o IFMG pode ser caracterizado como sendo uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, tendo como base a conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com a sua prática pedagógica.

Além dos princípios contidos na lei citada, o IFMG orienta suas ações por outros princípios complementares que, associados aos direitos humanos e à Missão, à Visão e aos Valores, democraticamente estabelecidos pela comunidade acadêmica, deverão orientar todas as ações no âmbito institucional.

5.3.1 EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO

A inovação tem sido pensada como um desafio e, ao mesmo tempo, uma meta para diferentes tipos de organizações sociais. Para que a inovação ocorra, é necessário que as barreiras, sejam elas físicas, intelectuais ou materiais, porventura

existentes, sejam eliminadas fazendo com que, ao final, as soluções inovadoras sejam levadas ao mercado e alcancem sucesso.

O IFMG reconhece que a capacidade de inovar no desenvolvimento de produtos e processos configura-se uma das mais importantes demandas da sociedade brasileira e deve ser tratada como prioridade nas atividades de ensino e nas ações de pesquisa e extensão.

Para tanto, a instituição prioriza a geração de conhecimentos e a transferência de tecnologias, a fim de reduzir as desigualdades regionais, promover a interação e a cooperação com os entes públicos e privados e estimular a inovação e o empreendedorismo, posicionando o IFMG como agente acelerador da atividade econômica e social nas regiões em que está inserido.

Acredita-se que um ambiente fértil às inovações tecnológicas demanda profundas modificações em toda a estrutura escolar, desde a definição do currículo e das metodologias de ensino, até a concepção dos espaços de trabalho e convivência.

Nesse sentido, a instituição busca o aperfeiçoamento de estratégias metodológicas adequadas à educação profissional, capazes de tornar o estudante protagonista de um processo de aprendizagem significativa e em sintonia com a realidade do mundo do trabalho e em benefício da sociedade brasileira.

5.3.2 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

A tecnologia é intrínseca ao desenvolvimento dos processos formativos humanos e profissionais na sociedade atual, tendo em vista sua presença constante nos mais diversos níveis e formatos, nas relações humanas e nas atividades de produção de bens e serviços.

Nesse contexto, como instituição destinada ao desenvolvimento de pessoas e regiões por meio da educação, o IFMG

se pauta pelo uso da tecnologia como aliada no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e na democratização do acesso à formação profissional. Além disso, o IFMG é, por natureza, uma instituição de educação, ciência e tecnologia, com foco na produção e no avanço de tecnologias necessárias ao desenvolvimento local e regional. Para tanto, investe continuamente em recursos audiovisuais, *softwares* e laboratórios específicos das áreas de formação, bibliotecas virtuais, polos de inovação, parcerias para o desenvolvimento de tecnologias no interior dos cursos e o fortalecimento da oferta de educação a distância.

5.3.3 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TRABALHO

A educação profissional tem uma tarefa emancipatória, na qual o ser humano deve ser concebido como um ser histórico-social, que tem sua existência construída também através do trabalho, por meio do qual entra em contato com outros homens e com o mundo que o cerca, desenvolvendo suas relações sociais e econômicas, motivado não somente por sua necessidade de subsistência, mas também pelo intuito de gerar conhecimentos e realizar-se como indivíduo. Em tal processo de formação humana, é possível concluir que trabalho e educação estão intimamente relacionados (VIEIRA; LUZ, 2005).

Pensar na relação entre o mundo do trabalho e na organização curricular das ofertas é imprescindível para que o ensino tenha íntima relação com o mundo do trabalho e para que o discente seja preparado para o *saber fazer*. A sociedade atual exige que os egressos tenham não apenas preparo acadêmico, mas também que consigam dar operacionalidade àquilo que aprenderam durante sua jornada de formação. *Saber* e *saber fazer* são parte de uma mesma moeda, que permitem que a formação técnica seja alicerçada em uma formação humana, em um processo emancipatório

pleno.¹ Neste contexto, o trabalho é concebido como um princípio educativo amplo, no qual conhecimento teórico e prático se unem para a formação integral do discente, tanto como profissional quanto como cidadão.

Assim compreendido, para o IFMG os valores sociais se unem ao saber intelectual e à prática profissional, bem como à formação técnica e tecnológica, promovendo, então, uma percepção ontológica do trabalho, propiciando um processo educacional no qual o sujeito seja construtor do seu contexto histórico-cultural e também um cidadão trabalhador, consciente não apenas dos seus direitos e deveres, mas também os de toda a sociedade.

5.3.4 EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

A sociedade na qual o ser humano está inserido representa um espaço dialógico, histórico e cultural. Pensar esse espaço dialógico é ter em mente que tal realidade pode se apresentar de modo desigual para os atores sociais. A busca de uma sociedade minimamente justa perpassa em tentar mitigar os efeitos daquilo que Rawls (2000)² chamou de loteria social e biológica, ou seja, as desigualdades, tanto de ordem material quanto de ordem biológica, nas quais não houve qualquer participação dos sujeitos para sua ocorrência, sendo elas puramente aleatórias.

A educação pode ser um importante instrumento para mitigar tais desigualdades. A ideia de uma educação

inclusiva, que permita que o processo de ensino e aprendizagem abarque todos os envolvidos, perpassa pela necessidade de ampliação da convivência em meio à diferença, na qual os atores sociais são convidados ao exercício da empatia, da tolerância e da solidariedade, rumo à criação de um ambiente escolar no qual todos possam ter suas justas e diferentes necessidades atendidas.

O IFMG, respeitando o poder emancipador da educação, entende que trabalhar a oferta formativa como mecanismo de inclusão social não perpassa apenas pela ampliação de vagas, mas também pelo reconhecimento e acolhimento da diversidade de sujeitos e de situações que geram imensas desigualdades na sociedade brasileira, não apenas do ponto de vista socioeconômico.

Neste sentido, as ações de inclusão devem permear todo o processo formativo, por meio de políticas de acesso, permanência e êxito e pelo estímulo ao exercício da empatia, tolerância e solidariedade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos em um ambiente no qual todos possam ter suas necessidades atendidas.

5.3.5 EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A temática relativa ao meio ambiente e à sustentabilidade tomou corpo e hoje reverbera em todos os campos do saber. É possível pensar em dois grandes momentos que deixaram em evidência as mudanças pelas quais o mundo passava no

¹ Para isso, a educação para a emancipação pressupõe um conceito de inteligência mais amplo do que o saber formal e científico. Ela pressupõe uma inteligência concreta que entende o pensar e a realidade num processo dialético. A educação deve preparar o ser humano para o confronto com a experiência real e não para experiência alienada de mundo. O indivíduo estaria alienado, sobretudo pela técnica, e não saberia mais orientar-se na realidade concreta, somente na realidade cultural e social que não é produzida por ele. Assim, Adorno argumenta a favor de um conceito de racionalidade e de consciência que não correspondem e até superam, aquela forma de entender da sociedade cientificamente fragmentada (AMBROSINI, 2012).

² Na medida do possível, então, a justiça como equidade analisa o sistema social a partir da posição de cidadania igual e dos vários níveis de renda e riqueza. Algumas vezes, entretanto, pode ser necessário que outras posições sejam levadas em consideração. Se, por exemplo, há direitos básicos desiguais fundados em características naturais físicas, essas desigualdades selecionarão posições relevantes. Uma vez que essas características não podem ser mudadas, as posições definidas por elas contam como lugares de partida na estrutura básica. Distinções baseadas no sexo entram nessa categoria, assim como as que dependem de da raça e da cultura.

tocante às questões ambientais. Um deles é a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de Estocolmo de 1976 e, o outro, a Conferência Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro, de 1992, ambos significaram um profundo impacto nos debates sobre o tema.

No Brasil, a partir da Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei n. 9.795/99 e regulamentada pelo Decreto n. 4.281/2002, a temática ambiental passou a fazer parte da legislação nacional e, com isso, alcançou o patamar de ditame normativo.

Como instituição educacional, o IFMG preza pelo desenvolvimento econômico sustentável, o respeito ao meio ambiente e a utilização racional de recursos, a começar pelas práticas cotidianas em suas instalações.

No processo formativo de alunos e servidores, esses temas se desenvolvem de forma transversal no esforço de reunir a comunidade acadêmica em prol da construção de uma sociedade mais consciente e sustentável, em harmonia com o meio ambiente.

5.3.6 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Como instituição legalmente destinada a consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, as ações do IFMG se pautam pela busca da inserção regional, estreitando relações com os setores produtivos e econômicos, públicos e privados, com vistas à melhoria da realidade das regiões onde estão situadas suas unidades. Atuando como catalisador das potencialidades regionais por meio da produção de conhecimento, transferência de tecnologia e formação profissional qualificada, o IFMG tem o desenvolvimento regional como norteador de sua oferta e ação educativa.

5.3.7 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Desenvolvimento educacional e desenvolvimento humano estão intrinsecamente relacionados. É, praticamente, impossível pensar-se em indivíduos capazes de realizar o máximo de suas potencialidades e competências e de exercer sua liberdade de escolhas sem o acesso a processos educacionais alinhados a uma concepção de formação de sujeitos cidadãos.

Enquanto instituição de educação pública, o IFMG prima pela qualidade do ensino e pela formação científica, profissional e humana. Neste sentido, a educação deixa de ser, apenas, um mecanismo de qualificação de mão de obra para atender às demandas do mundo do trabalho e torna-se um processo de construção de saberes e de potencialização de competências, concebendo sujeitos emancipados social, econômica e culturalmente e aptos a intervir no meio em que vivem.

Além disso, a instituição se preocupa com a valorização das pessoas, buscando continuamente ações que priorizem a qualidade de vida, o bem-estar de seus estudantes, servidores e demais parceiros e atores comunitários envolvidos nas ações dialógicas do IFMG no atendimento das demandas sociais, locais e regionais.

Nas seções seguintes, serão apresentados os princípios, políticas e diretrizes, relativos ao ensino, a pesquisa e a extensão, associados aos princípios filosóficos e teórico-metodológicos.

5.4 ENSINO

5.4.1 NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO

O IFMG valoriza a educação em todos os seus níveis, atuando no ensino básico por meio dos cursos integrados; na formação técnica concomitante e subsequente ao ensino médio; nos cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas; na pós-graduação – *lato sensu* e *stricto sensu*, nas modalidades presenciais e a distância. Oferta também cursos de formação inicial e continuada, em sintonia com os eixos tecnológicos presentes em cada *campus*.

- a) Cursos de Formação Inicial de Trabalhadores: contemplam um conjunto de saberes que habilitam o egresso ao início do exercício profissional, associado ou não à elevação da escolaridade, com carga horária mínima igual ou superior a 160 horas.
- b) Cursos de Formação Continuada de Trabalhadores: constituem canais de atualização profissional, com vistas a ampliar a formação inicial do trabalhador, com carga horária mínima igual ou superior a 8 horas.
- c) Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: cursos técnicos destinados a proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais. No IFMG, esses cursos são ofertados nas seguintes formas:
 - Cursos Integrados: ofertados somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, com matrícula única no IFMG, de modo a conduzir o discente à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica.

- Cursos Concomitantes: ofertados a quem ingressa no ensino médio ou já o esteja cursando, com matrículas distintas no IFMG e em outra instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis.

- Cursos Subsequentes: ofertados somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

d) Cursos de Graduação:

- Curso Superior de Tecnologia: cursos de nível superior com formação para a produção e a inovação científico-tecnológica. Destinam-se aos concluintes do ensino médio e conferem o título de tecnólogo.

- Bacharelado: cursos voltados para a formação de profissionais aptos à atuação ampla nas diversas áreas de sua especialidade. Destinam-se aos concluintes do ensino médio e conferem o título de bacharel.

- Licenciaturas: cursos voltados para a formação de professores e educadores aptos à atuação na Educação Básica. Destinam-se aos concluintes do ensino médio e conferem o título de licenciado.

e) Cursos de Pós-Graduação:

Lato sensu: cursos que visam à complementação, à ampliação e ao desenvolvimento do nível de conhecimento teórico-prático em determinado domínio do saber. Destinam-se a pessoas portadoras de diploma de graduação que ingressam, exclusivamente, por meio de processo de seleção, aberto ao público, conforme definido no projeto pedagógico de cada curso.

- *Stricto sensu*: cursos que visam à formação para a docência em ensino superior e à formação científica para o desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes. Compreendem programas de mestrado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam ao edital de seleção de alunos.

f) Educação a Distância:

A Educação a Distância - EaD é a modalidade e metodologia de ensino-aprendizagem na qual a mediação didático-pedagógica dos processos educacionais se dá através da utilização de tecnologias de informação e comunicação, na qual discentes e docentes se encontram em tempos e espaços diversos. Assim sendo, a EaD se constitui como uma estratégia institucional que visa a expandir e ampliar ofertas de Educação Profissional e Tecnológica nos diversos níveis, em complementaridade com o ensino presencial e dando maior capilaridade ao IFMG nas suas regiões de atuação.

Na busca pela oferta de cursos que garantam uma formação de qualidade, o IFMG preza pelo contínuo aperfeiçoamento de sua organização e diretrizes didático-pedagógicas. As regulamentações internas que balizam a vida acadêmica dos alunos e a condução dos cursos estão em constante atualização, com vistas à construção de currículos mais modernos e flexíveis, conectados com a realidade profissional de seus egressos.

Esse esforço de atualização dos currículos se materializa nas possibilidades de flexibilização dos componentes curriculares, que oportunizam aos alunos trajetórias diferenciadas de integralização curricular, possibilitando o exercício de sua autonomia na definição de parte do seu percurso acadêmico, garantindo uma formação mais significativa e articulada com suas aspirações profissionais.

Destacam-se, dentre essas possibilidades, o percentual de carga horária cursado em disciplinas optativas e em atividades complementares de natureza diversa; a implementação da educação a distância em cursos presenciais, no limite permitido pela legislação; diversidade nas formas de

elaboração de trabalhos de conclusão de curso; programas de mobilidade acadêmica, inclusive internacional; possibilidade de aproveitamento de estudos e experiências profissionais anteriores; dentre outras.

Nesse cenário, ganham relevo o incentivo à participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, como alternativa para a integralização curricular. Para efeito de curricularização são compreendidos programas, projetos, eventos, cursos e disciplinas que promovam ações que favoreçam a interação e a integração transformadoras das relações entre o IFMG e os diversos setores da sociedade. Estas atividades devem constar nos projetos pedagógicos de cada curso.

No ensejo do pressuposto de indissociabilidade entre teoria e prática, tão caro à Educação Profissional e Tecnológica, os estágios e as atividades práticas ocupam papel essencial na organização curricular. A articulação com os arranjos produtivos locais, projetos integradores, interdisciplinaridade e transversalidade no desenvolvimento dos conteúdos e práticas educativas são intrínsecos à formatação dos cursos.

5.4.2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS, POLÍTICAS E DIRETRIZES

O IFMG acredita que seu papel enquanto instituição de ensino é promover a transformação social por meio de uma educação igualitária e inclusiva, que possibilite ao seu corpo discente o acesso a uma formação integral enquanto ser humano, cidadão e profissional, agente modificador de sua realidade numa perspectiva histórico-social.

5.4.2.1 INOVAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM

Adoção de práticas educativas inovadoras capazes de fazer evoluir o processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e profícuo não só para o corpo discente e comunidade acadêmica, mas para a sociedade que investe na educação pública como pilar de seu aprimoramento.

Políticas:

» Valorização, incentivo e viabilização de metodologias inovadoras.

Diretrizes:

» Viabilizar o desenvolvimento e a adoção de metodologias inovadoras com foco no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, por meio do incentivo a projetos de ensino, pesquisa e extensão; e capacitação docente.

» Estimular a promoção de práticas educacionais que valorizem o protagonismo estudantil, o empreendedorismo e a inovação.

5.4.2.2 TECNOLOGIA, ENSINO E APRENDIZAGEM

Uso de tecnologia na mediação do processo ensino-aprendizagem como forma de aprimoramento, ampliação e democratização no acesso ao conhecimento por meio da educação a distância, bibliotecas virtuais e *softwares* especializados.

Políticas:

» Fortalecimento da oferta de educação a distância e incentivo ao uso de diversas ferramentas tecnológicas no desenvolvimento dos cursos.

Diretrizes:

» Viabilizar condições para a oferta de cursos EaD e

do percentual legalmente permitido nos cursos presenciais, estimulando o uso de tecnologias no processo educacional e promovendo diversificação das oportunidades de acesso e construção do conhecimento.

» Investir na abertura de cursos de formação inicial e continuada na modalidade EaD.

5.4.2.3 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Concepção de educação profissional que descortine o sentido ontológico do trabalho, primando-o como princípio educativo integrado à ciência, à tecnologia e à cultura; indissociando teoria e prática na superação da dicotomia entre o fazer e o pensar na atividade laboral.

Políticas:

» Compreensão do trabalho como princípio educativo, fundamentando a profissionalização incorporada a valores ético-políticos e conteúdos histórico-científicos.

Diretrizes:

» Fomentar práticas curriculares e pedagógicas orientadas pela integração entre conhecimentos gerais e específicos, formação básica e profissional, teoria e prática.

» Garantir a profissionalização aliada a processos emancipatórios por meio da mediação do trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

5.4.2.4 INCLUSÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO

Respeito e acolhimento à diversidade, não apenas visando ao acesso e à permanência, mas aprimorando as relações humanas e pedagógicas entre os diversos sujeitos envolvidos nos processos de inclusão, agregando valores e

possibilidades ao desenvolvimento educacional e psicossocial das pessoas.

Políticas:

» Consolidação do IFMG como um ambiente inclusivo, que acolha a diversidade de sujeitos e viabilize o desenvolvimento educacional.

Diretrizes:

» Favorecer a acessibilidade e o atendimento educacional especializado, conforme legislação e demandas específicas de alunos e servidores.

» Zelar para que as questões relacionadas à inclusão, aos direitos humanos, à diversidade e à cidadania permeiem o currículo de forma transversal.

» Fortalecer os núcleos de apoio ao estudante como suporte para a aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial.

» Favorecer condições de acesso a indivíduos com maior vulnerabilidade social a cursos de formação inicial.

5.4.2.5 CURRÍCULO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Transversalidade da responsabilidade socioambiental no currículo, prevendo-a como intrínseca ao ser humano, cidadão, profissional em todas as suas relações com a sociedade e o meio ambiente.

Políticas:

» Concepção de currículos e processos de ensino permeados pelos valores de respeito ao meio ambiente, ao consumo consciente, à sustentabilidade, ao uso racional dos recursos naturais e ao compromisso humano e profissional com a preservação do planeta.

Diretrizes:

» Zelar para que as questões relacionadas à preservação ambiental e à sustentabilidade permeiem o currículo de forma transversal, por meio do desenvolvimento de projetos e iniciativas sustentáveis.

5.4.2.6 ENSINO COMO MECANISMO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Compromisso do ensino com a oferta de cursos vinculados aos arranjos produtivos locais, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das microrregiões onde o IFMG está inserido.

Políticas:

» Aproximação e parceria com a realidade profissional e produtiva local.

» Garantia da implantação de cursos em todos os níveis e modalidades observando a demanda regional e a verticalização do ensino.

Diretrizes:

» Integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão para aprofundamento da inserção regional, produção e intercâmbio de conhecimentos que agreguem valor aos arranjos produtivos locais e à formação discente, contribuindo para a melhoria da realidade local.

» Criar mecanismos para avaliar a adequação e pertinência dos cursos ofertados pelo IFMG para o atendimento das demandas locais e regionais.

» Ofertar cursos de formação inicial e continuada de alta demanda das comunidades, articulada ao eixo tecnológico das unidades, promovendo otimização do uso dos recursos humanos e infraestrutura.

5.4.2.7 CURRÍCULO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E QUALIDADE DE VIDA

Organização curricular comprometida com a qualidade de vida da comunidade acadêmica por meio da estruturação dos *campi*, realização de eventos e parcerias.

Políticas:

» Promoção da qualidade de vida, cultura, esporte e lazer como elementos essenciais e perenes na organização curricular dos cursos.

Diretrizes:

» Buscar o aprimoramento da organização curricular dos cursos no sentido de valorizar e contemplar elementos relacionados à qualidade de vida e ao bem-estar de alunos e servidores.

» Promover diálogos entre ensino, pesquisa e extensão e demais setores institucionais buscando a estruturação dos *campi* para garantia de condições e ambientes adequados à prática de vivências relacionadas à cultura, ao esporte e ao lazer.

5.4.2.8 FORMAÇÃO DOCENTE

Formação docente como instrumento de desenvolvimento socioeconômico regional e institucional.

Políticas:

» Fortalecimento da oferta de cursos de formação docente, com foco nas demandas regionais e melhoria da educação básica.

» Investimento na qualificação pedagógica dos docentes do IFMG.

Diretrizes:

» Expandir a oferta de cursos de formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

» Ofertar cursos com ênfase na formação pedagógica dos docentes do IFMG.

» Priorizar a formação continuada de professores de escolas públicas.

» Integrar a outros sistemas de ensino, permitindo a participação de professores e estudantes de outras redes em ações de extensão.

» Cooperar com professores de outras redes, oferecendo cursos de formação continuada adequados às suas necessidades e demanda de tempo.

5.4.2.9 AVALIAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

Avaliação do processo ensino-aprendizagem e avaliação institucional como instrumentos para a melhoria da qualidade do ensino.

Políticas:

» Fortalecimento da avaliação institucional e da política de egressos como mecanismos de busca de melhoria da qualidade do ensino.

» Concepção da avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem.

Diretrizes:

» Promover a análise contínua dos indicadores da avaliação institucional e dos indicadores educacionais com vistas ao desenvolvimento de estratégias de melhoria da qualidade do ensino.

» Fomentar o desenvolvimento conceitual de uma concepção de avaliação do desempenho acadêmico que seja parte do processo ensino-aprendizagem e colabore para o êxito discente.

5.5 PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

5.5.1 PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NO IFMG

Considerando-se a abrangência da atuação do IFMG, sua diversidade formativa e o quadro de servidores com titulação – o que potencializa a produção do conhecimento científico – a pesquisa, a pós-graduação e a inovação constituem-se como práticas propulsoras de formação, reflexão, mudanças e inovações.

A pesquisa no IFMG se apresenta como forte expressão no desempenho da função social e dos objetivos institucionais, com o propósito de ampliar a atitude investigativa, entendida como atividade acadêmico-científica, a todas as ofertas institucionais. Constitui-se, dessa forma, um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas sociais, científicos e tecnológicos.

As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional. A articulação da pesquisa com os projetos de ensino e de extensão contribui para a formação integrada e o desenvolvimento das capacidades humanas de produzir novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, a atuação do IFMG está voltada para a integração do ensino, da pesquisa e da extensão no incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no setor produtivo com o objetivo de criar um ambiente propício ao empreendedorismo e à produção de ciência que

possam favorecer a criação de novos negócios, processos e tecnologias capazes de contribuir para o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País.

A pesquisa é o cerne da pós-graduação e no País as principais pesquisas de impacto científico e importância social são desenvolvidas na Pós-Graduação, neste contexto entende-se que para ampliar os horizontes da pesquisa e culminar em resultados eficientes e importantes para sociedade deve-se investir na pesquisa dentro dos cursos de pós-graduação particularmente no *stricto sensu*. Assim, é importante estimular a oferta de cursos de especialização e de mestrados que estejam em harmonia com os eixos temáticos de atuação de cada um dos *campi* da instituição cumprindo, com isso, o princípio da verticalização, que permite ampliar, institucionalmente, as ações em ensino, pesquisa e extensão. Dialogando com diversos setores, diagnosticando as vocações regionais e os interesses das realidades locais em que cada *campus* se insere, deve-se buscar a verticalização do ensino, visando à ampliação da capacitação dos sujeitos para o desenvolvimento das comunidades atendidas pelo IFMG, num processo contínuo de articulação de conhecimentos apoiado na extensão, na inovação e na tecnologia.

5.5.2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS, POLÍTICAS E DIRETRIZES

5.5.2.1 INOVAÇÃO COMO CULTURA INSTITUCIONAL

A inovação pode ser entendida como uma consequência direta da pesquisa aplicada. Por meio das diferentes iniciativas de pesquisa realizadas no IFMG, deve-se buscar a invenção, adaptação, mudança e evolução da atual tecnologia, melhorando e facilitando a vida ou o trabalho das pessoas.

Inovar significa criar caminhos ou estratégias diferentes dos habituais meios, para atingir objetivos e atender a demandas reais da sociedade, sejam ideias, processos, ferramentas, serviços, valores, conceitos, dentre outros.

O IFMG conta com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que tem como principal atuação a de gerir a política institucional de inovação, avaliando a conveniência de proteção e divulgação das inovações desenvolvidas na instituição, intermediando a proteção da propriedade intelectual, acompanhando o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual. Além disto, o NIT desenvolve estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação do IFMG, desenvolvendo estudos e estratégias para a transferência de inovação geradas pela comunidade acadêmica. É de sua responsabilidade também promover e acompanhar o relacionamento do IFMG com empresas e negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia oriundas da instituição, visando ao desenvolvimento econômico e social do País.

Políticas:

» Estímulo às atividades de pesquisa voltadas para solucionar, de forma inovadora, problemas técnico-científicos oriundos da sociedade.

» Construção da cultura inovadora nas diferentes modalidades de ensino e ambientes nos quais o IFMG esteja inserido.

» Cooperação entre os diversos atores envolvidos no processo educacional e aprendizado com o objetivo de possibilitar ao aluno o desenvolvimento das suas capacidades criativas e espírito empreendedor.

Diretrizes:

» Valorizar e incentivar a cultura da pesquisa na

Instituição, como atividade investigativa imprescindível à vida acadêmico-científica, contribuindo com estudos que subsidiem o empreendedorismo e a inovação.

» Inserir práticas inovadoras e estímulo à criatividade nas ações do ensino, pesquisa e extensão, engajando toda comunidade acadêmica na implantação e consolidação de uma cultura institucional de inovação, com a implantação e a consolidação de ambientes promotores da inovação e empreendedorismo.

» Criar programas de pós-graduação na modalidade profissional com foco na cultura de inovação.

5.5.2.2 TRANSFORMANDO CIÊNCIA EM TECNOLOGIA

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento sendo assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região.

Políticas:

» Promoção da pesquisa como processo investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas perpassando todos os níveis e modalidades ofertadas.

» Inovação como elo entre teoria e prática, transformando os conhecimentos desenvolvidos em projetos de pesquisa em soluções e tecnologias capazes de atender às demandas da sociedade e do setor produtivo.

» Orientar e conduzir os cursos de pós-graduação para geração de tecnologia em consonância com as necessidades da sociedade.

Diretrizes:

» Valorizar e incentivar a cultura da pesquisa na Instituição, como atividade investigativa imprescindível à

vida acadêmico-científica, contribuindo com estudos que subsidiem o desenvolvimento de novas tecnologias.

» Realizar prospecção tecnológica para o orientar o desenvolvimento de pesquisas.

» Promover o acesso a recursos que possibilitem a conversão de projetos em tecnologias.

» Desenvolver pesquisa em parceria com empresas e outras entidades.

» Criar cursos de pós-graduação alinhados com o desenvolvimento tecnológico do País.

5.5.2.3 PESQUISA E A INOVAÇÃO: DIFERENCIAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A pesquisa deve ser vista como um processo contínuo que envolva alunos e professores e que extrapole o espaço dos laboratórios, passando pela sala de aula, buscando ir além deste âmbito acadêmico. Dessa forma, conforme preconizada pela legislação, a pesquisa é uma forma especial de despertar a vocação científica dos alunos dos diferentes níveis e de estimular uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação. O desenvolvimento da pesquisa como princípio educativo aponta para a formação do sujeito participativo e do profissional reflexivo, propiciando-lhe a capacidade de apropriação e de aplicação do saber científico, com vistas ao bem comum, ao crescimento pessoal e ao desenvolvimento social.

Políticas:

» Promoção da formação participativa, do desenvolvimento do senso crítico e do contato criativo com as complexidades da realidade, qualificando o estudante para um pensamento mais analítico.

» Inovação presente em todo o processo de ensino e aprendizagem, colocando o discente em contato com as atuais

demandas dos setores econômico e social, contribuindo para que sua formação contemple as diferentes possibilidades, seja enquanto trabalhador da indústria ou empreendedor.

Diretrizes:

» Consolidar e ampliar os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica (PIBIC e PIBITI), afim de formar um profissional crítico, criativo e capaz de desenvolver pesquisa na empresa.

» Estimular programas de intercâmbio de pesquisadores visitantes (nacionais e internacionais).

» Estimular a participação dos discentes em ambientes especializados e cooperativos de inovação e empreendedorismo.

» Criar cursos de pós-graduação que tenham foco no desenvolvimento de habilidades de pesquisa que privilegiem as potencialidades de metodologias inovadoras de investigação.

» Utilizar nas aulas metodologias inovadoras e investigativas, que possibilitem a construção de conhecimento científico, usando a pesquisa como estratégia de ensino, privilegiando a construção do conhecimento como processo contínuo.

5.5.2.4 ÉTICA, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

A promoção e o desenvolvimento da pesquisa, da inovação e da pós-graduação no IFMG se dá segundo os aspectos éticos e legais, permitindo-se a todos o acesso à informação, em conformidade com a legislação. Busca-se também o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual.

Políticas:

» Promoção do envolvimento efetivo do IFMG em pesquisas aplicadas com temáticas de interesse e relevância social, direcionadas a estudos sobre problemas da realidade,

pleiteando os avanços social, ambiental, cultural, artístico, econômico e tecnológico nas regiões em que o IFMG está inserido.

» Inovação como instrumento fundamental para o desenvolvimento de tecnologias e soluções que contribuam para a inclusão social, considerando a diversidade que constitui a sociedade;

» Pós-graduação como ferramenta para contribuir para a erradicação das desigualdades sociais, por meio da construção do conhecimento científico.

Diretrizes:

» Implantar mecanismos de inclusão de discentes em vulnerabilidade social nas atividades de pesquisa por meio da criação de Programa de Bolsas PIBIC de Ações Afirmativas (PIBIC-AF/IFMG).

» Estimular nos diferentes programas de pesquisa e inovação o desenvolvimento de tecnologias assistivas.

» Desenvolver soluções inovadoras que promovam o acesso universal a todas formas de ensino, inclusive laboratórios, atividades práticas e de campo – respeitando as especificidades de cada discente.

» Criar cursos de pós-graduação que atendam as demandas das comunidades vinculadas ao IFMG, com foco na solução de problemas sociais e no combate às desigualdades.

» Alinhar os objetivos propostos nos projetos de pesquisa às reais necessidades da sociedade e do setor produtivo.

5.5.2.5 EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A pesquisa aplicada desenvolvida no IFMG deve pautar-se pela inovação, de forma colaborativa e cooperativa, num mundo sustentável, em que a visão de meio ambiente esteja indissociável em todas as ações desenvolvidas.

Políticas:

» Produção, desenvolvimento e transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

» Inovação tendo como referência a ética ambiental e social. As ações devem favorecer crescimento econômico e tecnológico do País sem agredir o meio ambiente, colaborando com a qualidade de vida da sociedade.

» Desenvolvimento de pesquisas e cursos de pós-graduação voltados para as questões ambientais e de sustentabilidade.

Diretrizes:

» Fomentar ações de pesquisa aplicada que possibilitem alternativas de desenvolvimento sustentável, por meio da adoção de soluções integradas para tais atividades, com vistas à preservação do meio ambiente.

» Fortalecer os cursos de pós-graduação inserindo o foco na questão da sustentabilidade e do meio ambiente.

5.5.2.6 O USO DA CIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A atividade científica deve evidenciar o compromisso com o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas do setor produtivo e da sociedade como um todo, bem como da aproximação da pesquisa aplicada com produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo e desenvolvimento científico e tecnológico.

Políticas:

» Integração dos discentes, criando condições para o desenvolvimento regional mediante o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação, além da diversificação das atividades como cursos, incubadoras, projetos sociais, dentre outras.

» Promoção de medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica com vistas à capacitação profissional e ao alcance da autonomia tecnológica e econômica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

» Fomento à criação de cursos e de programas de pós-graduação profissional com foco no desenvolvimento de tecnologias que gerem recursos financeiros e desenvolvimento social para a região onde o IFMG está inserido.

Diretrizes:

» Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa, observando os arranjos produtivos locais e as diretrizes de desenvolvimento regional.

» Direcionar as ações de inovação com o objetivo de promover a autonomia tecnológica e a redução das dependências econômicas da região.

» Estimular a criação de soluções inovadoras capazes de contribuir para a modernização dos processos produtivos, contribuindo para o crescimento local e regional.

» Formar profissionais com perfil inovador, capazes de criar produtos, processos e negócios que promovam o desenvolvimento regional.

» Estreitar o relacionamento com o setor produtivo, oferecendo serviço de pesquisa para gerar inovações tecnológicas para empresas, associações, cooperativas e etc.

5.5.2.7 A PESQUISA E A INOVAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A pesquisa e a inovação no IFMG devem contribuir para a formação do sujeito participativo e do profissional reflexivo, propiciando-lhe a capacidade de apropriação e de aplicação do conhecimento científico, com vistas ao bem comum, ao crescimento pessoal e ao desenvolvimento social.

Políticas:

» Identificação das demandas sociais para o desenvolvimento de pesquisas, de modo a criar sintonia entre as necessidades, as práticas sociais e as potencialidades de pesquisa da Instituição

» Envolver nos processos de inovação a expansão das liberdades, incluindo as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e ambientais necessárias para garantir uma variedade de oportunidades para as pessoas, bem como o ambiente propício para que cada uma exerça, na plenitude, o seu potencial.

Diretrizes:

» Identificar as demandas sociais para o desenvolvimento de pesquisas, de modo a criar sintonia entre as necessidades, as práticas sociais e as potencialidades de pesquisa da Instituição.

» Direcionar a inovação para a formação do ser humano inovador, engajado em criar soluções que, além de possibilitarem o desenvolvimento tecnológico e produção de riqueza, estejam em sintonia com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

» Entender a educação em suas múltiplas faces como forma de emancipação da sociedade, a partir da construção do conhecimento.

5.5.2.8 VERTICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Entende-se que a verticalização da educação é uma forma de ampliar o horizonte de pesquisa, inovação e pós-graduação da instituição, por permitir que determinadas discussões e frentes de pesquisa sejam desenvolvidas contando com a participação de uma determinada área a partir de diferentes modalidades de ensino que se encontram em um mesmo eixo temático.

Políticas:

» Criação de cursos de pós-graduação na Instituição, analisando o quadro docente já constituído, bem como o histórico de ações de determinados cursos dos níveis técnico e superior que terão interface com a pós-graduação.

Diretrizes:

» Alinhar os cursos de pós-graduação, considerando a verticalização como princípio fundamental.

» Dotar os cursos de pós-graduação dos recursos necessários ao pleno funcionamento dos mesmos, permitindo que estes atinjam grau de excelência.

5.6 EXTENSÃO

5.6.1 MODALIDADES DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO IFMG

As ações de Extensão do IFMG são fundamentadas no Regimento Geral do IFMG e a Política Institucional de Extensão está regulamentada pela Resolução do Conselho Superior (CONSUP) n. 38, de 29 de outubro de 2018, que apresenta o conceito de Extensão utilizado pelo Instituto:

A extensão é entendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições de ensino, os segmentos sociais e o mundo do trabalho e tem por ênfase a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Os documentos normativos do IFMG tomam como base as documentações disponibilizadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão dos Institutos Federais (FORPROEX), ligado ao Conselho Nacional dos Institutos Federais (CONIF), bem como das documentações do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades.

No âmbito do IFMG, as múltiplas manifestações da prática extensionista são reunidas sob a denominação de “ações de extensão”. Tratam-se de práticas e processos que atendem a definição de extensão citada.

De acordo com a Resolução 38/2018, citada, são consideradas ações de extensão do IFMG:

I - Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando pesquisa e ensino. Possui clareza de diretrizes e é orientado para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

II - Projeto: ação processual de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a um programa.

III - Curso: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos. Ações dessa natureza com menos de oito horas devem ser classificadas como “evento” (minicursos, oficinas, *workshops* etc).

IV - Evento: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, relacionada à produção de conhecimento ou à geração de produto cultural, artístico, esportivo, científico e/ou tecnológico. Os tipos de eventos podem ser consultados no Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2010).

V - Prestação de Serviço: ações por meio das quais habilidades e conhecimentos de domínio do IFMG são disponibilizadas à comunidade externa, sob a forma de atendimento, consultoria, assessoria, assistência técnica, procedimento especializado, estudos, treinamento, elaboração de projetos e atividades similares.

VI - Fomento ao estágio e emprego: compreende ações que visem à inserção dos estudantes do IFMG no mundo do trabalho, por meio da prospecção de oportunidades de estágio e emprego junto ao setor produtivo.

VII - Acompanhamento de egressos: monitoramento de egressos com o objetivo de mensurar a inserção no mundo do trabalho, avaliar adequação curricular com as demandas do mercado, assim como divulgar oportunidades de emprego, entre outras questões relacionadas.

VIII - Visitas técnicas: ações educativas que proporcionam aos estudantes o aprendizado *in loco*, a partir do contato com processos produtivos e fenômenos ambientais, socioculturais e econômicos.

IX - Incentivo à cultura, ao esporte e ao lazer: ações de fomento a atividades educativas que promovam a qualidade de vida de servidores, discentes e comunidade externa, por meio de ações culturais e da prática do esporte.

X - Grupos de Estudo: são constituídos por um conjunto de pessoas que se agregam em torno de um tema comum a ser investigado, dentro da mesma área do conhecimento, com o objetivo de estudar e realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão.

XI - Empresas Juniores: entidades organizadas sob a forma de associações civis inscritas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e com Estatutos registrados nos respectivos Cartórios de Registro de Pessoas Jurídicas, constituídas por estudantes matriculados em cursos de graduação do IFMG e de outras instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

5.6.2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS, POLÍTICAS E DIRETRIZES

Toda ação de extensão no IFMG deve contar, obrigatoriamente, com o envolvimento da comunidade externa do Instituto e deve priorizar a inclusão de estudantes, como bolsistas ou voluntários. As ações devem ser coordenadas por um servidor do IFMG do quadro permanente ou temporário, responsável pelo registro e prestação de contas à gestão do Instituto e podem se originar da iniciativa de servidores, estudantes ou de pedido de qualquer organização da sociedade civil. Além disso, sempre deverá haver a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, bem como o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade.

5.6.2.1 INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E PROCESSOS

Ações de desenvolvimento sistemático de novos produtos, processos, sistemas e serviços a partir de conhecimentos preexistentes, visando à comprovação ou demonstração da viabilidade técnica ou funcional ou, ainda, um evidente aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social.

Políticas:

» Criação e manutenção de espaços para exercício de atividades ligadas ao empreendedorismo e à inovação, com oportunidade de transferência de tecnologia e estruturação

de novos empreendimentos (olimpíadas estudantis, eventos de empreendedorismo, empresa júnior, incubadoras, aceleradoras, hotéis de projetos, vitrines tecnológicas etc.).

Diretrizes:

» Incentivar ações, por meio de fomento e editais, de desenvolvimento experimental: trabalhos sistemáticos baseados nos conhecimentos existentes obtidos pela pesquisa e/ou pela experiência prática.

» Articular propostas em parceria com as áreas de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação. Promover eventos que favoreçam a criação de espaços de divulgação do conhecimento.

5.6.2.2 TECNOLOGIAS VOLTADAS PARA O FORTALECIMENTO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E REGIONAIS

Ações da comunidade acadêmica realizadas em interação dialógica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, participação e contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, a divulgação do conhecimento científico e a transferência de tecnologias sociais.

Políticas:

» Desenvolvimento de ações relativas a processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção, inclusive tecnologias sociais, estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica.

» Adaptação de tecnologias, transferência de tecnologias apropriadas.

Diretrizes:

» Realizar parcerias, convênios, ampliar e fortalecer as redes de atuação locais e regionais. Estabelecer convênios entre o IFMG e a sociedade civil visando à cooperação científica, à produção de mudanças institucionais e de demais setores da sociedade.

» Promover eventos que façam a aproximação entre o IFMG e as organizações da sociedade civil visando à transferência de tecnologia e à prestação de serviços tecnológicos.

» Manter atualizado um portfólio institucional, com habilidades e competências dos servidores das unidades, infraestrutura de laboratórios e tecnologias disponíveis.

5.6.2.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS, TRABALHO E INCLUSÃO SOCIAL

Ações voltadas para o mapeamento das potencialidades de desenvolvimento local e regional e estrutura das informações em um portfólio de oportunidades para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Políticas:

» Manutenção de canais digitais de relacionamento com os egressos e elaboração de serviços educacionais voltados a esse público.

» Participação e apoio no processo de coleta e análise das informações obtidas pelo Observatório do Mundo do Trabalho sobre a dinâmica do mercado na região de influência dos municípios onde se localizam os *campi* da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) em Minas Gerais.

» Proposição de metodologias de intervenção no trabalho, ergonomia, educação para a saúde, vigilância epidemiológica ambiental.

» Fortalecimento da oferta de cursos de formação inicial e continuada.

Diretrizes:

» Realizar pesquisa periódica com egressos do IFMG, acompanhando a trajetória profissional e acadêmica.

» Realizar eventos voltados aos ex-alunos, de modo a estimular a manutenção dos vínculos entre egressos e a instituição.

» Oportunizar aos egressos e aos seus empregadores a oportunidade dar sugestões a respeito da organização curricular dos cursos técnicos e superiores.

» Estimular a formação de associações e agremiações de ex-alunos do IFMG como parte da Política de Acompanhamento de Egressos.

» Priorizar ações de apoio ao mundo do trabalho e inclusão social: organizações populares para o trabalho e cooperativas populares.

» Promover eventos voltados para a prospecção de vagas de estágio e emprego. Fomentar e promover ações de prevenção e erradicação do trabalho infantil, tendo foco na ação de crianças, jovens e suas famílias.

» Realizar ações de planejamento e implementação de oportunidades de trabalho.

» Realizar ações voltadas para o turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso etc) como setor gerador de emprego e renda para os municípios.

5.6.2.4 INCLUSÃO E DIVERSIDADE: PROMOÇÃO, FORTALECIMENTO E GARANTIA DE DIREITOS DE GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS

Ações voltadas para promoção, defesa e garantia de direitos de indivíduos, grupos sociais e/ou organizações populares com maior vulnerabilidade social.

Políticas:

» Promoção de ações voltadas para emancipação, inclusão, promoção, defesa, fortalecimento e garantia de direitos de indivíduos, grupos sociais e/ou organizações populares com maior vulnerabilidade social.

Diretrizes:

» Priorizar, promover e expandir ações de promoção, defesa e garantia de direitos de pessoas em situação de

vulnerabilidade social, pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, entre outras.

» Ações de atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção à terceira idade; ações de atenção à criança, ao adolescente e ao jovem; ações de atenção à mulher.

» Realizar ações de valorização e respeito de identidades e diversidades para beneficiar povos, grupos e comunidades: povos indígenas, quilombolas, povos de terreiro, povos ciganos, minorias étnicas, população LGBT, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua, vítimas de violência, pessoas em privação de liberdade, grupos de assentamento, população sem teto, populações atingidas por barragens.

5.6.2.5 MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Realização de eventos e outras ações voltadas para a questão ecológica e o planejamento, implementação e avaliação de processos de educação ambiental e de redução da poluição do ar, águas e solos.

Políticas:

» Promoção de ações voltadas para o meio ambiente e qualidade de vida.

Diretrizes:

» Priorizar, promover e expandir ações de discussão dos impactos ambientais de empreendimentos, de planos básicos ambientais, de questões florestais.

» Realizar ações voltadas para a gestão dos recursos hídricos, bacias hidrográficas, preservação de mata ciliar; preservação e controle da poluição, arbitragem de conflitos, comitês e consórcios de recursos hídricos.

» Fomentar ações normativas, operacionais e de planejamento dos resíduos sólidos com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos para coletar, segregar, tratar e dispor o lixo.

» Instalar e manejar RSU (aterros sanitários e controlados), com orientação e qualificação de catadores de lixo.

» Realizar ações voltadas para captação de energias alternativas e para busca por estratégias que visem à sustentabilidade.

» Formar e capacitar pessoal para criação de material didático relacionado ao tema e qualificação de pessoas que atuam na área.

5.6.2.6 DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

Desenvolvimento de ações de interesse social na preservação ambiental, proteção ao patrimônio, cidadania e participação política, mobilidade urbana, saneamento ambiental, abastecimento alimentar, entre outros.

Políticas:

» Desenvolvimento de ações voltadas para a elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural).

Diretrizes:

» Expandir e priorizar práticas destinadas a elaboração de planos diretores, soluções em saneamento ambiental, mobilidade urbana, habitação e abastecimento alimentar, tratamento de problemas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação das ações.

5.6.2.7 DESENVOLVIMENTO HUMANO, CULTURAL E SOCIAL

Promoção de ações que contemplem solução de problemas através da prestação de serviço, transferência de tecnologias (sobretudo as sociais), ações de sustentabilidade, divulgação do conhecimento e da cultura e a inclusão social (no mundo do trabalho, em especial).

Políticas:

» Desenvolvimento de ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social, a difusão da cultura, do conhecimento e de boas práticas corporativas e cidadãs.

Diretrizes:

» Expandir e priorizar ações de educação, saúde e qualidade de vida;

» Fomentar iniciativas que expressem o compromisso social do IFMG nas áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

5.7 POLÍTICAS ESTUDANTIS

5.7.1 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS, POLÍTICAS E DIRETRIZES

As Políticas Estudantis do IFMG (PAE) consistem em um conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de ações que buscam democratizar o acesso e a permanência dos estudantes no Instituto. As Políticas Estudantis perpassam os direitos humanos e devem vincular-se ao mundo do trabalho, da cultura, do esporte, do lazer, da autonomia, dos movimentos sociais e da participação estudantil.

5.7.2 FORMAS DE ACESSO

Historicamente, a Educação Profissional brasileira passou por diversas transformações ao longo dos mais de 100 anos de trajetória sob a tutela da União. Um marco na história se deu a partir da promulgação da Lei n. 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criou os Institutos Federais (IFs).

O IFMG integra essa recente parte da história da RFEPCT, e um de seus grandes desafios é a consolidação de uma política de acesso efetiva, que assegure o preceito constitucional do direito de educação para todos.

Nesse sentido, o Instituto tem buscado algumas iniciativas que se constituem como pressupostos para uma política mais ampla de acesso aos cursos da instituição. Desde 2017, o ingresso nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), ofertados na modalidade presencial, ocorrem por meio de processo seletivo, que conta com aplicação de prova objetiva aos candidatos inscritos no processo, sendo estes classificados por nota.

Para os cursos de graduação, o IFMG disponibiliza vagas para o processo de ingresso de candidatos por meio do aproveitamento exclusivo de notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)/Sistema de Seleção Unificada (SISU). Essa estratégia possibilita a participação de candidatos de Minas Gerais e de outros estados da federação, reduzindo expressivamente o ônus financeiro destes, e isentando os que não dispõem de condições para pagar.

A partir da publicação da Lei n. 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, o IFMG passou a adotar prontamente a política de reservas de vagas para alunos oriundos de escola pública, de baixa renda e de

pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas, conforme percentual da população mineira aferida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com os Regulamentos de Ensino dos Cursos de EPTNM e dos Cursos de Graduação do IFMG vigentes, o ingresso nos cursos de EPTNM e graduação, pode se dar também por meio do preenchimento de vagas remanescentes/ociosas mediante a ordem de prioridade:

- a) transferência para mesmo curso ou cursos afins no âmbito do IFMG;
- b) transferência para mesmo curso ou cursos afins de discentes oriundos de outras instituições de ensino;
- c) transferência entre cursos distintos no âmbito do IFMG (reopção);
- d) obtenção de novo título (somente para cursos de graduação).

Para o IFMG, é imprescindível que a expansão do instituto seja assegurada não apenas em número de matrículas, mas também na diversificação da oferta dos cursos e níveis de ensino.

5.7.3 ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

O IFMG está pautado na oferta de uma educação de qualidade com foco nas ações que visam a aprimorar e fornecer suporte aos discentes durante seu percurso formativo. Tal suporte vai além de questões relativas à qualidade técnica dos cursos e aprendizagem de conteúdos, abarcando também o apoio ao bem estar físico, psicológico, pedagógico e social dos alunos.

Conforme sua autonomia e organograma, cada *campus* do IFMG se organiza de modo a fornecer aos estudantes acompanhamento e atendimento adequados para uma formação integral. Diretorias de ensino, coordenações dos

cursos, setores psicopedagógicos e núcleos de apoio ao educando se dedicam a acolher e identificar necessidades dos estudantes, apoiando-os na superação de suas dificuldades e atuando no acompanhamento e na prevenção de eventuais situações que possam prejudicar o processo ensino-aprendizagem, do ponto de vista pedagógico e psicossocial.

Dentre as atividades desenvolvidas no apoio aos estudantes, destacam-se a orientação dos processos administrativo-pedagógicos, o atendimento aos pais e responsáveis, a orientação educacional na busca de estratégias de estudo e organização do tempo, a oferta de monitorias e atendimento docente. Além disso, são desenvolvidas ações e projetos de incentivo à cultura, ao esporte, ao lazer, à saúde, ao bem estar social, ao respeito à diversidade e à inclusão.

Ademais, ressalta-se o atendimento realizado pelos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) que são os núcleos de assessoramento que articulam as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado no IFMG.

O NAPNEE têm como público-alvo os alunos com necessidades educacionais específicas que, conforme regulamentado na Resolução IFMG n. 22 de 03 de novembro de 2016, se enquadram em: I) alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial; II) alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Transtorno do Espectro Autista; III) alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento, isoladas ou combinadas, nas esferas intelectual, artística e criativa, cinestésico-corporal e de liderança e IV) os alunos com distúrbios de aprendizagem e/ou

necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional.

5.7.4 DA CONCESSÃO DE AUXÍLIOS E DA OFERTA DE SERVIÇOS DOS PROGRAMAS DE CARÁTER SOCIOECONÔMICO

O público alvo consiste em estudantes que possuam renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo e/ou oriundos da rede pública de educação básica

A inserção dos estudantes nesses programas é realizada mediante processo de análise socioeconômica conduzido pelo Núcleo de Assistentes Sociais do instituto (NASIFMG). Essa modalidade é ofertada através de repasse financeiro ao estudante ou em prol dele, no caso da moradia estudantil e/ou isenção de pagamento no restaurante escolar e/ou equivalente.

No âmbito do IFMG, serão desenvolvidos os seguintes programas de caráter socioeconômico:

- » bolsa permanência,
- » alimentação,
- » moradia,
- » auxílio emergencial.

O programa de Bolsa Permanência tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência dos estudantes no IFMG, possibilitando a integralização do curso.

O programa de Alimentação do IFMG visa a ofertar alimentos que sejam capazes de satisfazer as necessidades nutricionais do aluno no período em que ele permanecer na escola, além de contribuir com hábitos alimentares saudáveis.

O programa de moradia busca garantir prioritariamente alojamento aos estudantes que não possuam residência no município do *campus* em que estuda.

O auxílio emergencial consiste na concessão de auxílios regulamentados pela assistência estudantil e que podem ser deferidos em virtude de situações emergenciais que modifiquem a realidade social do estudante.

Os programas elencados anteriormente são regulamentados através da resolução n. 3 de 23 de março de 2019 da assistência estudantil e seguem as diretrizes da Portaria Normativa n. 39 de 12 de dezembro de 2007 e o Decreto n. 7.234 de 19 de julho de 2010, que tratam do Programa Nacional da Assistência Estudantil – PNAES

5.7.5 ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE, INTERATIVIDADE E TECNOLOGIA

Ações voltadas a conferir agilidade e transparência aos processos da Assistência Estudantil que permitem aos estudantes acompanhar o trabalho das equipes e a situação de suas solicitações, bem como acessar serviços destinados ao apoio estudantil.

Políticas:

» Informatização dos processos da assistência estudantil.

Diretrizes:

» Criar protocolo de atendimento para todos os serviços da assistência.

» Disponibilização de dados abertos de todos os auxílios ofertados.

» Priorizar o atendimento multidisciplinar na resolução de questões.

5.7.6 ACESSO, PERMANÊNCIA E DIVERSIDADE

Conjunto de ações voltadas a reduzir os efeitos das desigualdades sociais sobre a permanência dos estudantes por meio da condução de programas de concessão de benefícios sociais.

Políticas:

» Garantir aos estudantes em situação de vulnerabilidade social o acesso aos programas socioeconômicos do IFMG.

» Desenvolver programas e projetos voltados ao apoio pedagógico e a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas.

Diretrizes:

» Migrar progressivamente os benefícios do recebimento em espécie para oferta de serviços de alimentação, moradia e transporte, de acordo com a estrutura das unidades.

» Melhoria contínua no método de seleção dos beneficiários, especialmente no trabalho com os indicadores sociais.

» Adequar os programas e projetos da assistência estudantil para ampliar o acesso dos estudantes com necessidades educacionais específicas.

» Identificar dificuldades de natureza psíquica ou social que interferem no processo de aprendizagem.

5.7.7 PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Articular o trabalho da assistência estudantil com programas institucionais que atuem no fortalecimento de pequenos produtores e populações vulneráveis.

Política:

» Trabalhar em cooperação com os programas de extensão, apoiar a agricultura familiar.

Diretrizes:

» Executar, anualmente, os recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar, em cooperação com agricultores familiares dos municípios.

» Estabelecer parcerias com projetos que possibilitem a melhoria dos indicadores sociais utilizados para avaliação dos estudantes assistidos pela PAE.

5.7.8 PROCESSOS FORMATIVOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Trabalhar com a valorização da experiência estudantil no âmbito da participação política e acadêmica, das práticas de esporte e lazer, do estímulo à saúde e ao bem-estar e do acesso à cultura e à arte.

Política:

» Ampliar o apoio à participação política e acadêmica dos estudantes.

» Desenvolver programas e projetos que estimulem hábitos saudáveis entre a comunidade escolar.

» Desenvolver programas e projetos que tratem de temas ligados à diversidade e à eliminação de todas as formas de preconceito e/ou discriminação por questões de classe social, gênero etnia/cor, religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição mental, física e psicológica.

Diretrizes:

» Fomentar a participação em eventos estudantis.

» Apoiar as representações estudantis facilitando a criação de espaços de atuação protagonista dos estudantes.

» Apoiar os projetos ligados ao Programa Institucional de Esporte e Lazer.

» Incentivar programas e projetos interdisciplinares com atuação *multicampi* que tratem de temas relacionados à saúde mental, diversidade e combate ao preconceito.

5.7.9 PERFIL DO EGRESSO

Espera-se que o egresso dos cursos profissionalizantes ofertados pelo IFMG tenha, ao longo do seu percurso formativo, uma experiência exitosa e que vá além da aquisição das habilidades e competências básicas da ocupação profissional almejada. Compreende-se a educação com um elemento transformador e o processo de ensino-aprendizagem como ferramenta holística na formação de cidadãos conscientes e engajados socialmente, o IFMG preza por uma concepção de educação como processo integral.

Nesse sentido, espera-se que os estudantes compreendam melhor o mundo que os cerca e sejam capazes de analisar e agir sobre seu contexto social, cultural e econômico. Egressos da educação pública, cada ex-aluno pode e deve contribuir para o bem-estar coletivo, combater as manifestações sociais do preconceito e da violência e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico através do trabalho, exercido com excelência profissional, responsabilidade e ética.

No plano individual, espera-se que o egresso adquira a capacidade de autogestão de sua carreira profissional. Isso decorre da oferta do ensino de qualidade do IFMG e das amplas possibilidades de participação estudantil em atividades acadêmicas ligadas à iniciação, à pesquisa aplicada, à extensão tecnológica, às práticas esportivas, às manifestações culturais e a outras formas de socialização. Atividades curriculares e extracurriculares devem focalizar a formação de lideranças, o estímulo ao espírito empreendedor dos estudantes, sempre conectadas às exigências do mundo do trabalho e às demandas dos atores econômicos ligados aos

eixos tecnológicos dos *campi*. Em suma, espera-se formar um egresso altamente preparado para o exercício da profissão, seja pelas habilidades técnicas, seja pela capacidade de liderar, empreender, sendo resilientes e proativos na solução de problemas.

Finalmente, no plano institucional, espera-se dar todo suporte para que o estudante seja protagonista na construção do seu itinerário formativo. Nesse sentido, a verticalização e a flexibilização curricular, preconizadas nas reformas propostas para o ensino médio brasileiro, deve ser usada sempre a favor do estudante. Cabe ao IFMG informar e instruir os jovens sobre as possibilidades abertas pelo acesso à educação profissional, sobre dinamismo e o perfil das mudanças no mercado de trabalho. Espera-se reforçar a cultura da educação e qualificação como parte do plano de vida de cada egresso, abrindo sempre as portas da instituição para o retorno dos ex-alunos em múltiplas oportunidades de formação inicial e continuada.

5.8 AMPARO LEGAL

Para a elaboração do PPI, o IFMG esteve sempre atento à legislação educacional nacional. Os principais documentos analisados foram:

- » Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, notadamente em seus artigos 205, 208 e 225.

Documentos Internacionais:

- » Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, de 09 de dezembro de 1975.
- » Conferência Internacional do Trabalho, que em 20 de junho de 1983, adotou a Convenção Sobre Reabilitação e Emprego das Pessoas Deficientes.
- » Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais,

aprovada por aclamação, no dia 10 de junho de 1994, na cidade de Salamanca, Espanha.

- » Carta para o Terceiro Milênio determinando que os direitos humanos de cada pessoa, em qualquer sociedade, sejam reconhecidos e protegidos, aprovada em 09 de setembro de 1999.
- » Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão, aprovada em 05 de junho de 2001, em Montreal e Quebec, no Canadá.
- » Decreto n. 3.956, de 08 de outubro de 2001, que promulgou a Convenção da Guatemala e, em 28 de maio de 1999, discorreu sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.
- » Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu protocolo facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

Leis Complementares e Ordinárias:

- » Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981, que estabelece a Política Nacional de Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação.
- » Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social, instituindo a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas.
- » Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- » Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- » Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

- » Lei n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.
 - » Lei n. 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dispõe sobre a prioridade de atendimento às pessoas que específica, dentre elas, as com deficiência.
 - » Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre o estabelecimento de normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
 - » Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
 - » Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a alteração da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática que versa sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
 - » Lei n. 11.126, de 27 de junho de 2005, que dispõe sobre o direito ao portador de deficiência visual ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia.
 - » Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008, que dispõe sobre alterações de dispositivos da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
 - » Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de Maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, o parágrafo único do art. 82, da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.
 - » Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.
 - » Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.
 - » Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
 - » Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).
- Decretos:
- » Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
 - » Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
 - » Decreto n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis n. 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que específica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
 - » Decreto n. 5.626, de 02 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o

- artigo 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- » Decreto n. 5.840, de 03 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).
 - » Decreto n. 5.904, de 21 de setembro de 2006, que regulamenta a Lei n. 11.126, de 27 de junho de 2005, que dispõe sobre o direito da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhada de cão-guia.
 - » Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas e Compromisso Todos Pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.
 - » Decreto n. 6.214, de 26 de setembro de 2007, que regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência e ao idoso de que trata a Lei n. 8.742, de 07 de dezembro de 1993, e a Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, que acresce parágrafo ao art. 162 do Decreto n. 3.048, de 06 de maio de 1999.
 - » Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulgou a Convenção Internacional Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.
 - » Decreto 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que dispõe sobre o *Programa Mais Educação*.
 - » Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).
 - » Decreto n. 7.388, de 09 de dezembro de 2010, que dispõe sobre composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional de Combate à Discriminação (CNCD).
 - » Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.
 - » Decreto n. 7.612, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (*Plano Viver sem Limite*).
 - » Decreto n. 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.
 - » Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
 - » Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Portarias:
- » Portaria n. 1.793, do MEC, de dezembro de 1994, que dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e de outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais.
 - » Portaria n. 319, do MEC, de 26 de fevereiro de 1999, que institui no Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Educação Especial (SEESP), a Comissão Brasileira de Braille, de caráter permanente.

- » Portaria n. 08, de 23 de janeiro de 2001, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que dispõe sobre os procedimentos operacionais das unidades de recursos humanos para aceitação, como estagiários, de alunos regularmente matriculados e que venham frequentando, efetivamente, cursos de graduação superior, de ensino médio, de educação profissional de nível médio ou de educação especial, vinculados à estrutura do ensino público e particular.
- » Portaria n. 3.284, do MEC, de 07 de novembro de 2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.
- » Portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC) n. 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto n. 7.824, de 11 de outubro de 2012.
- » Resolução CNE/CP n. 01, de 18 de fevereiro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena.
- » Resolução CNE/CP n. 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- » Resolução CNE/CEB n. 11, de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.
- » Resolução CNE/CP n. 03, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- » Resolução CNE/CEB n. 01, de 02 de fevereiro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração e Bacharelado.
- » Resolução CNE/CEB n. 04, de 02 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- » Resolução CNE/CEB n. 04, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- » Resolução CNE/CEB n. 02, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio.
- » Resolução CNE/CP n. 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- » Resolução CNE/CEB n. 04, de 06 de junho de 2012, que dispõe sobre a alteração da Resolução CNE/CEB n. 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resoluções:

- » Resolução CNE n. 02, de 24 de fevereiro de 1981, que autoriza a concessão de dilação do prazo para conclusão do curso de graduação aos alunos portadores de deficiência física, afecções congênitas ou adquiridas.
- » Resolução n. 05, de 26 de novembro de 1987, que autoriza que as universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior concedam dilação do prazo máximo estabelecido para a conclusão do curso de graduação, que estejam cursando, aos alunos portadores de deficiências físicas assim como afecções, que importem em limitação da capacidade de aprendizagem.
- » Resolução CNE/CEB n. 02, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

-
- » Resolução CNE/CEB n. 05, de 22 de junho de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
 - » Resolução CNE/CEB n. 04, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
 - » Resolução CNE/CEB n. 08, de 20 de novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Demais atos normativos:

- » Aviso Circular MEC n. 277, de 08 de maio de 1996, dirigido aos Reitores das IES solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais.
- » Nota Técnica MEC/SECADI/DPEE n. 106, de 19 de agosto de 2013, que traz as orientações para a implementação da Política Institucional de Acessibilidade na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

06

ESTRATÉGIAS ESTRUTURANTES: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E POLÍTICAS ESTUDANTIS

6.1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional, bem como a missão, a visão e os valores institucionais, estabelecem princípios, políticas e diretrizes gerais que definem a razão de ser e as aspirações do IFMG.

A construção de um conjunto de estratégias que definem cursos de ação e mecanismos de avaliação é, no contexto do Plano de Desenvolvimento Institucional, necessária para que os direcionamentos descritos no PPI, na missão, visão e valores possam se materializar na Instituição.

Neste capítulo, são apresentadas as estratégias estruturantes para os eixos centrais de atuação do IFMG: o ensino, pesquisa, inovação e pós-graduação, extensão e políticas estudantis. As estratégias apresentadas buscam concretizar componentes definidos na missão, visão, valores e Projeto Pedagógico Institucional e possuem alcance institucional, com geração de impactos em todos os *campi* do IFMG.

6.2 ESTRATÉGIAS: ENSINO

QUADRO 1 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Viabilizar o desenvolvimento e a adoção de metodologias inovadoras com foco no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, por meio do incentivo a projetos de ensino, pesquisa, extensão e capacitação docente.

AÇÃO 1.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Promover editais de projetos de ensino que contemplem a investigação ou apresentação de propostas pedagógicas ou metodologias de ensino inovadoras no IFMG.	Publicação de edital	5	60 meses	2019/2023	<i>Campi</i> do IFMG
AÇÃO 1.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Promover eventos e intercâmbio de experiências sobre práticas educativas inovadoras.	Eventos realizados	5	60 meses	2019/2023	<i>Campi</i> do IFMG

AÇÃO 1.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Apoiar a iniciativa 'Projetão' com objetivo de fomentar projetos interdisciplinares com foco na resolução de problemas e atendimento às demandas locais, com ênfase na inovação e empreendedorismo.	Parcerias formalizadas	2	12 meses	2019/2023	Campi Sabará e Formiga, Campi do IFMG, Pesquisa e Inovação
	Turmas formadas	4	60 meses		
	Avaliação conjunta de projeto realizado	1	36 meses		

AÇÃO 1.4	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Ofertar institucionalmente a disciplina de Inovação e Empreendedorismo na modalidade a distância.	Material didático disponibilizado	1	12 meses	2019/2020	Campi do IFMG, Pesquisa e Inovação
	Disciplina disponibilizada no moodle	1	24 meses		

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

QUADRO 2 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Fomentar práticas curriculares e pedagógicas orientadas pela integração entre conhecimentos gerais e específicos, formação básica e profissional, teoria e prática e criar mecanismos para avaliar a adequação e pertinência dos cursos ofertados pelo IFMG para o atendimento das demandas locais e regionais.

AÇÃO 2.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Estimular debates com foco no aprimoramento da organização curricular dos cursos com vistas à integração curricular, à indissociabilidade entre teoria e prática e às realidades locais, alinhados ao dimensionamento de servidores, no sentido de otimizar tempos e espaços escolares.	PPC revisto	30	60 meses	2019/2023	Campi do IFMG, NDE, Colegiados e coordenações de cursos, PROGEP

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

QUADRO 3 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Favorecer a acessibilidade e o atendimento educacional especializado, conforme legislação e demandas específicas de alunos e servidores.

AÇÃO 3.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Dar subsídio ao mapeamento situacional, aos setores de infraestrutura e gestão de pessoas quanto ao cumprimento das determinações de acessibilidade previstas em lei e quanto ao quadro funcional de profissionais destinados ao atendimento educacional especializado de alunos e servidores, conforme as demandas apresentadas pelos <i>campi</i> .	Mapeamento realizado	5	60 meses	2019/2023	Dinfra, PROGEP, <i>Campi</i>

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

QUADRO 4 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Zelar para que o trato das questões relacionadas à inclusão, aos direitos humanos, à diversidade e à cidadania permeie o currículo de forma transversal.

AÇÃO 4.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Incentivar a promoção regular de eventos relacionados aos temas inclusão, direitos humanos, diversidade e cidadania.	Eventos realizados	50	60 meses	2019/2023	<i>Campi</i>
AÇÃO 4.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Ofertar institucionalmente a disciplina Educação Inclusiva na modalidade a distância.	Material didático disponibilizado	1	12 meses	2019/2023	<i>Campi</i>
	Disciplina disponibilizada no moodle	1	24 meses		

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

QUADRO 5 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5					
Fortalecer os núcleos de apoio ao estudante como suporte para a aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial.					
AÇÃO 5.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Estimular a valorização dos núcleos de apoio ao estudante e dos setores pedagógicos, por meio da realização de eventos que capacitem os atores envolvidos.	Eventos realizados	2	60 meses	2019/2023	Campi

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

QUADRO 6 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6					
Zelar para que o trato das questões relacionadas à preservação ambiental e à sustentabilidade permeie o currículo de forma transversal, por meio do desenvolvimento de projetos e iniciativas sustentáveis.					
AÇÃO 6.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino em iniciativas sustentáveis.	Editais publicados	5	60 meses	2019/2023	Campi, Coordenação de Cursos, Colegiados, NDE

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

QUADRO 7 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 7 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7					
Ofertar cursos com ênfase na qualificação pedagógica dos docentes do IFMG					
AÇÃO 7.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Ofertar cursos de qualificação pedagógica aos docentes e buscar o atendimento às exigências de formação pedagógica da EPTNM, além de mapear a necessidade de ofertas de novas turmas para atendimento às exigências de formação pedagógica para professores EPTNM.	Docentes certificados	150	24 meses	2019/2020	PROGEP, PRPPG

QUADRO 8 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8

Promover a análise contínua dos indicadores da avaliação institucional e dos indicadores educacionais com vistas ao desenvolvimento de estratégias de melhoria da qualidade do ensino.

AÇÃO 8.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Realizar a análise dos indicadores educacionais dos cursos técnicos e de graduação do IFMG viabilizando sua aplicação na melhoria da qualidade do ensino e nos índices de permanência e êxito dos estudantes.	Relatório publicado	5	60 meses	2019/2023	Campi
AÇÃO 8.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Realizar a análise dos relatórios das avaliações institucionais com a finalidade de promover o planejamento e desenvolvimento de políticas de ensino.	Relatório publicado	5	60 meses	2019/2023	Procuradoria educacional, Coordenadores de Curso, CPA

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

QUADRO 9 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 9 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 9

Fomentar o desenvolvimento conceitual de uma concepção de avaliação do desempenho acadêmico que seja parte do processo ensino-aprendizagem e colabore para o êxito discente.

AÇÃO 9.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Incentivar o desenvolvimento de projetos e debates sobre a avaliação que levem à reflexão sobre a utilização dos instrumentos avaliativos no processo ensino-aprendizagem.	Editais publicados	1	24 meses	2019/2020	Docentes, coordenadores de cursos, equipe pedagógica.

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

QUADRO 10 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 10 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 10					
Desenvolver políticas para fomentar uso dos acervos físico e virtual por toda comunidade acadêmica.					
AÇÃO 10.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Fomentar o uso das bibliotecas e acervos físicos e virtuais por meio do treinamento e capacitação continuada dos servidores	Treinamento realizado	4	60 meses	2019/2023	Rede de Biblioteca, <i>Campi</i> , Comunicação

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

QUADRO 11 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 11 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 11					
Aprimorar o processo de ingresso dos estudantes no IFMG					
AÇÃO 11.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Regulamentar os procedimentos que envolvem os processos seletivos do IFMG	Publicação de normativas institucionais relativas aos processos seletivos do IFMG	2	24 meses	2019/2020	COPEVES, <i>Campi</i>

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

QUADRO 12 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 12 - ENSINO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 12					
Promover o aperfeiçoamento e inovação nos processos de gestão do ensino					
AÇÃO 12.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Implantar o Módulo Educacional do SUAP	Módulo implantado	1	36 meses	2019/2021	DTI, <i>Campi</i> , IFRN

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN, ABRIL DE 2019.

6.3 ESTRATÉGIAS: PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

QUADRO 13 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1					
Tornar o IFMG referência regional em pesquisa					
AÇÃO 1.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Investir em infraestrutura para pesquisa	Projetos aprovados em edital	40	48 meses	2020/2023	PROAP, DINFRA
	Laboratórios em funcionamento	20	48 meses		
AÇÃO 1.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Alinhamento das propostas de pesquisa aos cursos ofertados	Números de projetos alinhados aos cursos	20	60 meses	2019/2023	PROEN, PROEX, PROAP
AÇÃO 1.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Capacitação de pesquisadores	Capacitações realizadas	8	48 meses	2020/2023	ARINTER, PROGEP, DIRCOM, PROAP
AÇÃO 1.4	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Fomento à pesquisa por meio de editais internos e externos	Projetos aprovados com fomento externo e/ou parceria	20	60 meses	2019/2023	DIRCOM, PROAP
	Projetos aprovados com fomento interno	200	60 meses		

FONTE: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG, ABRIL DE 2019.

QUADRO 14 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2					
Ampliação do número de Programas de Pós-Graduação na modalidade profissional					
AÇÃO 2.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Criação de Grupos de Pesquisa	Grupos de Pesquisa Criados	20	60 meses	2019/2023	PROEN, PROEX, PROAP, PROGEP
AÇÃO 2.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Qualificar os servidores	Dinter ofertados	2	36 meses	2021/2023	PROEN, PROEX, PROAP, PROGEP
AÇÃO 2.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Aumento do volume de publicações técnico-científicas por meio do financiamento de publicações	Editais publicados	5	60 meses	2019/2023	PROEN, PROEX, PROAP, PROGEP

FONTE: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG, ABRIL DE 2019.

QUADRO 15 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3					
Promover a cultura de inovação					
AÇÃO 3.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Curricularização da Inovação e do Empreendedorismo	Cursos com a temática de inovação	30	36 meses	2021/2023	PROEN, CONSUP, REITORIA
	Cursos com a temática de empreendedorismo	30	36 meses		

AÇÃO 3.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Mapear as potencialidades para Projetos de pesquisa e inovação voltados à solução de problemas locais	Documento publicado	1	24 meses	2021/2022	PRPPG, PROEX

FONTE: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG, ABRIL DE 2019.

QUADRO 16 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 - PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Aumentar o número de produções acadêmicas, técnicas, científicas e artísticas dos servidores do IFMG

AÇÃO 4.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Criação e aplicação de recurso em editora do IFMG	Número de livros publicados	5	60 meses	2019/2023	Comunicação, Ensino, Extensão, Planejamento e Administração
	Cadernos técnicos ou temáticos publicados	5	60 meses		

FONTE: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG, ABRIL DE 2019.

QUADRO 17 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Criação e incentivo à implantação da incubadora do IFMG.

AÇÃO 5.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Capacitação dos servidores que atuaram na implantação e condução da Incubadora, aprovação da resolução da incubadora de empresas, editais para apoio à criação da incubadora nos <i>campi</i> .	Número de servidores capacitados por ano	15	60 meses	2019-2023	Administração e Planejamento, Ensino, Extensão, Pesquisa.

AÇÃO 5.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Construção e aprovação da Política de Inovação	Política aprovada	1	12 meses	2019-2023	Colégio de Dirigentes, Comitê de Pesquisa, CONSUL, Extensão.
	Somatório do número de empresas pré incubadas	16	60 meses		
	Número de incubadoras instaladas nos <i>campus</i>	8	60 meses		
AÇÃO 5.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Edital para criação de incubadora	Recurso empregado	800.000,00	60 meses	2019-2023	Administração e Planejamento, Comunicação.
	Número de editais lançados	4	60 meses		

FONTE: PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG, ABRIL DE 2019.

6.4 ESTRATÉGIAS: EXTENSÃO

QUADRO 18 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - EXTENSÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Ampliar a captação de recursos externos para extensão

AÇÃO 1.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Estimular os proponentes de projetos de extensão a captar parceiros e recursos externos	(Total de recursos captados/ Orçamento do IFMG aplicado à extensão)	0,6	60 meses	2019/2023	Gestão de pessoas, Administração, Procuradoria, Ensino, Pesquisa e Arinter
	(Projetos executados com parceria externa/Total de projetos de extensão executados)	0,2	60 meses		

QUADRO 19 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - EXTENSÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Disponibilizar espaços com infraestrutura e equipamentos necessários às ações de extensão

AÇÃO 2.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Planejar e executar a construção ou melhoria dos espaços destinados à extensão, incluindo a aquisição de equipamentos, visando à infraestrutura adequada aos <i>campi</i> para ações de inclusão social, empreendedorismo, cultura, esporte e lazer e popularização do conhecimento	Nº de <i>Campi</i> com infraestrutura adequada às ações de inclusão social	9	60 meses	2019/2023	Setor Infraestrutura (<i>Campi</i> e Reitoria), Administração
	Nº de <i>Campi</i> com infraestrutura adequada às ações de empreendedorismo	5			
	Nº de <i>Campi</i> com infraestrutura adequada às ações de cultura, esporte e lazer	18			
	Nº de <i>Campi</i> com infraestrutura adequada às ações de popularização do conhecimento	5			

FONTE: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX, ABRIL DE 2019.

QUADRO 20 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - EXTENSÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Mapear as demandas da sociedade e atuar no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais

AÇÃO 3.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Ampliar a quantidade de programas e projetos de extensão elaborados a partir de demandas identificadas na sociedade	Nº de <i>Campi</i> com projetos de mapeamento de demandas	18	24 meses	2019/2023	Diretoria de Tecnologias da Informação, Comunicação, Pesquisa, Ensino, Gestão de pessoas
	(Nº de projetos de extensão relacionados a demandas mapeadas/Nº total de projetos de extensão)	0,5	60 meses		

FONTE: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX, ABRIL DE 2019.

QUADRO 21 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 - EXTENSÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4					
Ampliar o atendimento das ações de extensão do IFMG					
AÇÃO 4.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Ampliar o alcance geográfico e a participação da comunidade externa nos programas e projetos de extensão	Nº total de matrículas dos cursos FIC	7500	60 meses	2019/2023	Gestão de Pessoas, Comunicação, Diretoria de Tecnologia da Informação
	(Nº total de pessoas atendidas por programas e rojetos/Nº total de programas e projetos)	50			
	(Nº total de beneficiários em eventos/Nº total de eventos)	100			
	Eventos realizados	80			

FONTE: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX, ABRIL DE 2019.

QUADRO 22 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - EXTENSÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5					
Fortalecer os canais de comunicação com a comunidade interna e externa					
AÇÃO 5.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Estimular o desenvolvimento de projetos e programas que criem ou consolidem canais de comunicação (publicações, portais, <i>blogs</i> , rádio, tv, vídeos, redes sociais, etc.) entre as unidades e a comunidade externa para divulgação do conhecimento	Nº de canais de comunicação nos <i>campi</i>	72	60 meses	2020/2023	Administração Reitoria e <i>Campi</i> , Comunicação, Ensino, Pesquisa

FONTE: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX, ABRIL DE 2019.

QUADRO 23 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 - EXTENSÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6					
Fortalecer a indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão					
AÇÃO 6.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Ampliar a quantidade de ações de extensão realizadas em conjunto com ensino e pesquisa (programas, projetos e eventos)	(N° de ações de extensão em conjunto com Ensino e/ ou Pesquisa/N° de ações de Extensão)	0,3	60 meses	2019/2023	Pró-Reitoria de Ensino e setores afins nas unidades, Pró-Reitoria de Pesquisa e setores afins nas unidades
	N° de cursos superiores que curricularizaram a Extensão no seu PPC/N° total de cursos superiores	0,8			

FONTE: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX, ABRIL DE 2019.

QUADRO 24 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 7 - EXTENSÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7					
Ampliar o envolvimento da comunidade acadêmica nas ações de extensão					
AÇÃO 7.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Ampliar a participação dos segmentos da comunidade acadêmica em ações de extensão	N° de docentes participantes de ações de Extensão	300	12 meses	2019/2023	Comunicação
	N° de técnico-administrativos participando em ações de Extensão	250			
	N° de estudantes participando em ações de extensão/N° total de estudantes do IFMG	1700			

FONTE: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX, ABRIL DE 2019.

6.5 ESTRATÉGIAS: POLÍTICAS ESTUDANTIS

QUADRO 25 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1					
Mapear e regulamentar os processos administrativos da Assistência Estudantil					
AÇÃO 1.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Realizar o levantamento dos processos administrativos da Assistência Estudantil e regulamentá-los	(Nº de processos regulamentados/Nº de processos mapeados)	0,6	60 meses	2019/2023	Ensino, Gestão de Pessoas, Comunicação, DTI, DDI

FONTE: DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - DIRAE, ABRIL DE 2019.

QUADRO 26 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2					
Informatizar os processos da Assistência Estudantil					
AÇÃO 2.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Desenvolver, adaptar ou implementar <i>softwares</i> que auxiliem na seleção, execução e acompanhamento dos programas da Assistência Estudantil	(Nº de projetos de assistência estudantil informatizados/Nº de projeto de assistência estudantil)	0,6	60 meses	2019/2023	DTI, Contabilidade, Ensino

FONTE: DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - DIRAE, ABRIL DE 2019.

QUADRO 27 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3					
Atender os estudantes em vulnerabilidade social					
AÇÃO 3.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Conceder auxílio em programas de caráter socioeconômico de Assistência Estudantil à totalidade de estudantes no perfil A e B.	Nº de auxílios concedidos a estudantes no perfil A e B	10.000	60 meses	2019/2023	Ensino, Extensão, Pesquisa, PROAP, DDI

QUADRO 28 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Promover ações voltadas à inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas.

AÇÃO 4.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Consolidar a política da Assistência Estudantil, trabalhar em interface com o ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de estratégias voltadas ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais específicas.	(Nº de alunos atendidos nas ações/total de alunos registrados no NAPNEE com necessidades específicas)	1	60 meses	2019/2023	Ensino, Extensão, Pesquisa, Comunicação, Infraestrutura

FONTE: DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - DIRAE, ABRIL DE 2019.

QUADRO 29 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Promover ações de capacitação do corpo técnico da Assistência Estudantil

AÇÃO 5.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Mapear as demandas de capacitação a partir da política da assistência estudantil e carências detectadas pelo corpo técnico.	Capacitações realizadas	10	60 meses	2019/2023	Gestão de Pessoas, DDI

FONTE: DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - DIRAE, ABRIL DE 2019.

QUADRO 30 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

Possibilitar o apoio pedagógico ao estudante

AÇÃO 6.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Consolidar a política da Assistência Estudantil, buscar interface com a Pró-Reitoria de Ensino para o desenvolvimento de ações voltadas ao apoio pedagógico ao estudante.	(Nº de estudantes atendidos pela monitoria/ total de estudantes)	0,25	60 meses	2019/2023	Ensino, Gestão de Pessoas

FONTE: DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - DIRAE, ABRIL DE 2019.

QUADRO 31 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 7 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7					
Promover e fomentar ações que incentivem às representações estudantis.					
AÇÃO 7.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Apoiar as representações estudantis facilitando a criação de espaços de atuação protagonista dos estudantes.	(Nº de alunos participantes em eventos de participação política e acadêmica/ Total de estudantes)	0,25	60 meses	2019/2023	Ensino, Extensão, Comunicação

FONTE: DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - DIRAE, ABRIL DE 2019.

QUADRO 32 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 8 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 8					
Incentivar ações voltadas ao Esporte e Lazer					
AÇÃO 8.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Desenvolver programas e projetos que estimulem hábitos saudáveis entre a comunidade escolar.	(Nº de alunos participantes em ações voltadas ao Esporte e Lazer/ Total de estudantes)	0,6	60 meses	2019/2023	Ensino, Extensão, Infraestrutura

FONTE: DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - DIRAE, ABRIL DE 2019.

QUADRO 33 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 9 - POLÍTICAS ESTUDANTIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 9

Comprometer-se com a qualidade dos serviços de alimentação e moradia

AÇÃO 9.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Consolidar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no IFMG e migrar progressivamente os benefícios do recebimento em espécie para oferta de serviços de alimentação, moradia e transporte, de acordo com a estrutura das unidades.	(N° de estudantes atendidos pelo PNAE/ N° total de estudantes da educação básica)	1	60 meses	2019/2023	Administração e Planejamento, Infraestrutura, Gestão de Pessoas
	(N° de refeições diárias subsidiadas/total de estudantes)	1	48 meses		
	(N° de vagas concedidas em alojamento estudantil/ n° de estudantes candidatos ao alojamento)	1	48 meses		

FONTE: DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - DIRAE, ABRIL DE 2019.

07

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

7.1 APRESENTAÇÃO

Este capítulo apresenta o planejamento das unidades do IFMG, considerando os 18 *campi* e o Polo de Inovação. Em relação aos *campi*, serão apresentados um panorama atual de cursos e vagas e os planos de desenvolvimento. Esses irão englobar os planos de oferta de novos cursos e de desenvolvimento de cursos existentes, de pessoal e infraestrutura. Os planos de pessoal poderão contemplar, respeitando os limites de dimensionamento de cada unidade, as demandas de contratação e capacitação de docentes e técnicos administrativos, de modo a subsidiar as propostas para criação e desenvolvimento de cursos. Os planos de infraestrutura especificam as demandas dos *campi* por recursos (bibliotecas, laboratórios, equipamentos, salas e espaços administrativos) de modo a suportar as demandas de cursos propostas. Para o Polo de Inovação, será apresentado um panorama dos projetos no período 2016-2019, desde a criação do Polo até o período de construção do PDI. Adicionalmente, serão apresentadas as estratégias para consolidação do Polo de Inovação do IFMG no período 2019-2023.

7.2 PANORAMA ATUAL DE CURSOS E VAGAS

TABELA 34 - RELAÇÃO DE CURSOS SEQUENCIAIS VIGENTES NO IFMG

CAMPUS	NOME DO CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	VAGAS OFERTADAS	TURNO
CAMPUS BAMBUÍ	Técnico em Administração	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Agropecuária	Técnico Integrado	Presencial	120	Integral
	Técnico em Agropecuária	Técnico Subsequente	Presencial	40	Integral
	Técnico em Informática	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Manutenção Automotiva	Técnico Integrado	Presencial	32	Integral
	Técnico em Manutenção Automotiva	Técnico Subsequente	Presencial	32	Integral
	Técnico em Meio Ambiente	Técnico Integrado	Presencial	30	Integral

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	NOME DO CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	VAGAS OFERTADAS	TURNO
CAMPUS BETIM	Técnico em Automação Industrial	Técnico Integrado	Presencial	60	Integral
	Técnico em Mecânica	Técnico Integrado	Presencial	60	Integral
	Técnico em Química	Técnico Integrado	Presencial	60	Integral
CAMPUS CONGONHAS	Técnico em Edificações	Técnico Integrado	Presencial	35	Integral
	Técnico em Edificações	Técnico Subsequente	Presencial	35	Noturno
	Técnico em Mecânica	Técnico Integrado	Presencial	35	Integral
	Técnico em Mecânica	Técnico Subsequente	Presencial	35	Noturno
	Técnico em Mineração	Técnico Integrado	Presencial	35	Integral
	Técnico em Mineração	Técnico Subsequente	Presencial	35	Noturno
CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE	Técnico em Eletrotécnica	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Eletrotécnica	Técnico Subsequente	Presencial	80	Noturno
	Técnico em Mecânica	Técnico Integrado	Presencial	80	Integral
	Técnico em Mecânica	Técnico Subsequente	Presencial	80	Noturno
CAMPUS FORMIGA	Técnico em Administração	Técnico Integrado	Presencial	30	Integral
	Técnico em Eletrotécnica	Técnico Integrado	Presencial	30	Integral
	Técnico em Informática	Técnico Integrado	Presencial	30	Integral
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES	Técnico em Edificações	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Meio Ambiente	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico Subsequente	Presencial	40	Noturno

CAMPUS	NOME DO CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	VAGAS OFERTADAS	TURNO
CAMPUS IBIRITÉ	Técnico em Automação Industrial*	Técnico Concomitante	Presencial	40	Vespertino
	Técnico em Automação Industrial	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Mecatrônica*	Técnico Concomitante	Presencial	40	Vespertino
	Técnico em Mecatrônica	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Sistemas de Energia Renovável	Técnico Concomitante	Presencial	40	Vespertino
	Técnico em Sistemas de Energia Renovável	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
CAMPUS IPATINGA	Técnico em Automação Industrial	Técnico Integrado	Presencial	80	Integral
	Técnico em Eletrotécnica	Técnico Subsequente	Presencial	30	Noturno
	Técnico em Mecânica	Técnico Subsequente	Presencial	30	Noturno
	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico Subsequente	Presencial	40	Noturno
CAMPUS ITABIRITO	Técnico em Automação Industrial	Técnico Integrado	Presencial	88	Integral
CAMPUS OURO BRANCO	Técnico em Administração	Técnico Integrado	Presencial	35	Integral
	Técnico em Informática	Técnico Integrado	Presencial	35	Integral
	Técnico em Metalurgia	Técnico Integrado	Presencial	35	Integral

* OS CURSOS DO CAMPUS IBIRITÉ FORAM ATUALIZADOS EM AGOSTO DE 2019.

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	NOME DO CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	VAGAS OFERTADAS	TURNO
CAMPUS OURO PRETO	Técnico em Administração	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Automação Industrial	Técnico Integrado	Presencial	72	Integral
	Técnico em Edificações	Técnico Subsequente	Presencial	30	Noturno
	Técnico em Edificações	Técnico Integrado	Presencial	80	Integral
	Técnico em Meio Ambiente	Técnico Subsequente	Presencial	30	Noturno
	Técnico em Metalurgia	Técnico Subsequente	Presencial	36	Noturno
	Técnico em Metalurgia	Técnico Integrado	Presencial	80	Integral
	Técnico em Mineração	Técnico Integrado	Presencial	80	Integral
CAMPUS OURO PRETO	Técnico em Mineração	Técnico Subsequente	Presencial	60	Noturno
	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico Subsequente	Presencial	36	Noturno
CAMPUS PIUMHI	Técnico em Edificações	Técnico Subsequente	Presencial	40	Noturno
	Técnico em Edificações	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
CAMPUS PONTE NOVA	Técnico em Administração	Técnico Integrado	Presencial	80	Integral
	Técnico em Administração	Técnico Subsequente	Presencial	40	Noturno
	Técnico em Informática	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Informática	Técnico Subsequente	Presencial	40	Noturno
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES	Técnico em Administração	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Eletroeletrônica	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral
	Técnico em Informática	Técnico Integrado	Presencial	40	Integral

CAMPUS	NOME DO CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	VAGAS OFERTADAS	TURNO
CAMPUS SABARÁ	Técnico em Administração	Técnico Integrado	Presencial	30	Integral
	Técnico em Eletrônica	Técnico Integrado	Presencial	30	Integral
	Técnico em Informática	Técnico Integrado	Presencial	30	Integral
CAMPUS SANTA LUZIA	Técnico em Paisagismo	Técnico Subsequente	Presencial	40	Noturno
	Técnico em Edificações	Técnico Integrado	Presencial	80	Integral
	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico Subsequente	Presencial	40	Noturno
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA	Técnico em Agrimensura	Técnico Subsequente	Presencial	35	Noturno
	Técnico em Agropecuária	Técnico Integrado	Presencial	70	Integral
	Técnico em Informática	Técnico Integrado	Presencial	70	Integral
	Técnico em Nutrição e Dietética	Técnico Integrado	Presencial	70	Integral

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), FEVEREIRO DE 2019.

TABELA 35 - RELAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES VIGENTES NO IFMG

CAMPUS	NOME DO CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	VAGAS OFERTADAS	TURNO
CAMPUS ARCOS	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	50	Integral
	Administração	Bacharelado	Presencial	40	Noturno
	Agronomia	Bacharelado	Presencial	40	Integral
	Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	40	Noturno
	Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Presencial	40	Integral
CAMPUS BAMBUÍ	Engenharia de Computação	Bacharelado	Presencial	30	Integral
	Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	40	Integral
	Licenciatura em Física	Licenciatura	Presencial	35	Noturno
	Medicina Veterinária	Bacharelado	Presencial	40	Integral
	Zootecnia	Bacharelado	Presencial	44	Integral

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	NOME DO CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	VAGAS OFERTADAS	TURNO
CAMPUS BETIM	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	36	Noturno
	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	36	Noturno
CAMPUS CONGONHAS	Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	40	Noturno
	Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	32	Vespertino
	Licenciatura em Física	Licenciatura	Presencial	40	Noturno
	Licenciatura em Português/Inglês	Licenciatura	Presencial	30	Noturno
CAMPUS FORMIGA	Administração	Bacharelado	Presencial	40	Integral
	Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	40	Integral
	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Presencial	40	Integral
	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Presencial	40	Noturno
	Tecnologia em Gestão Financeira	Tecnologia	Presencial	40	Noturno
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES	Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	Presencial	40	Integral
	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	40	Noturno
	Engenharia de Produção	Bacharelado	Presencial	80	Vespertino e Noturno
	Tecnologia em Gestão Ambiental	Tecnologia	Presencial	40	Noturno
CAMPUS IBIRITÉ	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	40	Integral
CAMPUS IPATINGA	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Presencial	40	Integral
CAMPUS ITABIRITO	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Presencial	40	Noturno
CAMPUS OURO BRANCO	Administração	Bacharelado	Presencial	50	Noturno
	Engenharia Metalúrgica	Bacharelado	Presencial	50	Noturno
	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura	Presencial	50	Noturno
	Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial	50	Integral

CAMPUS	NOME DO CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	VAGAS OFERTADAS	TURNO
CAMPUS OURO PRETO	Gestão da Qualidade	Tecnologia	Presencial	36	Noturno
	Licenciatura em Física	Licenciatura	Presencial	40	Noturno
	Licenciatura em Geografia	Licenciatura	Presencial	40	Noturno
	Tecnologia em Conservação e Restauro	Tecnologia	Presencial	40	Noturno
	Tecnologia em Gastronomia	Tecnologia	Presencial	20	Vespertino e Noturno
CAMPUS PIUMHI	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	40	Integral
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES	Administração	Bacharelado	Presencial	80	Integral
	Tecnólogo em Processos Gerenciais	Tecnologia	Presencial	70	Noturno
CAMPUS SABARÁ	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	40	Integral
	Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial	40	Integral
	Tecnologia em Logística	Tecnologia	Presencial	40	Noturno
	Tecnólogo em Processos Gerenciais	Tecnologia	Presencial	40	Noturno
CAMPUS SANTA LUZIA	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Presencial	40	Vespertino
	Engenharia Civil	Bacharelado	Presencial	40	Noturno
	Tecnologia em Design de Interiores	Tecnologia	Presencial	40	Noturno
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA	Administração	Bacharelado	Presencial	40	Noturno
	Agronomia	Bacharelado	Presencial	40	Diurno
	Engenharia Florestal	Bacharelado	Presencial	40	Diurno
	Licenciatura em Ciências Biológicas	Licenciatura	Presencial	40	Noturno
	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Presencial	40	Noturno
	Sistemas de Informação	Bacharelado	Presencial	40	Diurno

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), FEVEREIRO DE 2019.

TABELA 36 – RELAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO VIGENTES NO IFMG

CAMPUS	DENOMINAÇÃO DO CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS EVADIDOS	QTD ATUAL DE ALUNOS	TURNO	PERIODICIDADE DE ENTRADA	REGIME DE MATRÍCULA
CAMPUS AVANÇADO ARCOS	Docência na Educação Básica e/ou Educação Profissional	Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	EaD	100	12	88	Integral	Anual	Semestral
CAMPUS BAMBUÍ	Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> - Mestrado	Presencial	38	3	38	Integral	Anual	Semestral
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES	Engenharia de Segurança do Trabalho	Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Presencial	100	16	84	Vesp. / Noturno	Anual	Semestral
CAMPUS OURO BRANCO	Educação Profissional e Tecnológica*	Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> - Mestrado	Presencial	16	0	16	Integral	Anual	Semestral
CAMPUS OURO PRETO	Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural	Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Presencial	30	0	30	Integral	Anual	Semestral
CAMPUS OURO PRETO	Educação Matemática	Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Presencial	12	6	6	Noturno	Bianual	Semestral
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES	Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Presencial	35	0	35	Noturno	Anual	Semestral
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA	Meio Ambiente	Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Presencial	38	5	33	Vespertino	Bianual	Semestral

* O NÚMERO DE VAGAS DE ENTRADA NO MESTRADO PROFEPT SERÁ DE 24 VAGAS A PARTIR DE 2020. FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), FEVEREIRO DE 2019.

7.3 PANORAMA ATUAL DO POLO DE INOVAÇÃO

7.3.1 APRESENTAÇÃO

O Polo de Inovação do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), sediado no *Campus* Formiga-MG, é um ente organizacional, conforme definido pela Portaria n. 19/2015 do Ministério da Educação, credenciado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), por meio da chamada pública n. 02/2014 da EMBRAPII. O Polo possui área de atuação em Mobilidade e Sistemas Inteligentes e tem como missão executar, em parceria com o setor produtivo, projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) direcionados ao aprimoramento da capacidade de inovação das empresas e contribuir com o processo formativo de docentes e discentes do IFMG. Os projetos desenvolvidos pelo Polo são executados por equipes de docentes e discentes da instituição, possuem empresas como parceiras e são financiados por um modelo compartilhado: aportes financeiros da empresa e da EMBRAPII e aporte econômico do IFMG - infraestrutura, recursos computacionais e pessoal.

A estrutura do Polo de Inovação é composta por uma diretoria-geral, uma coordenadoria de gestão e prospecção de projetos de PD&I e duas outras coordenadorias dedicadas às áreas administrativa e financeira. Além disso, o Polo conta com o suporte do NIT IFMG e, para gestão de recursos financeiros dos projetos de PD&I, da Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE).

7.3.2 PROGRAMAS E PROJETOS

O Polo de Inovação executou, no período de 2016 e 2017, um conjunto de projetos internos destinados a estruturar operações de prospecção, gestão de projetos e desenvolvimento de tecnologias. Esses projetos, fomentados por recursos de editais internos, foram executados com vistas a criar uma estrutura inicial para o Polo, em termos de processos, sistemas e desenvolvimento de tecnologias, e iniciar um processo de engajamento de docentes e discentes.

A seguir, são apresentados alguns dos projetos internos executados para estruturação do Polo de Inovação.

a) Avaliação financeira de projetos de P&D em sistemas automotivos inteligentes: uma comparação entre os métodos tradicionais e a teoria de opções reais (Edital n. 172/2015):

O projeto teve como objetivo verificar se a Teoria das Opções Reais (TOR) possui melhor aderência do que os métodos tradicionais de avaliação de projetos de PD&I na área de Sistemas Automotivos Inteligentes. O projeto foi financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED e teve como resultados a possibilidade de estudo de caso para comparar as técnicas de avaliação financeira; mapeamento de empresas do setor automotivo, que são passíveis de serem prospectadas pelo PEIF-Formiga; questionário aplicado aos gestores das indústrias do referido setor, que visou a identificar como são tomadas as decisões financeiras relacionadas à avaliação financeira de projetos de PD&I.

b) Protocolo para realização de manobras de ultrapassagem utilizando verificação probabilística de modelos e redes veiculares (Edital n. 172/2015)

O objetivo do projeto foi a criação de um protocolo para automatizar as ultrapassagens veiculares e foi financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED.

c) Análise de dados sensoriais no monitoramento de temperatura, umidade e dióxido de carbono interno de veículos (Edital n. 172/2015)

O projeto teve como objetivo a de analisar e comparar os dados captados dos sensores que serão instalados dentro de automóveis para monitoramento de temperatura, umidade e emissão de CO₂ e foi financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED, tendo como resultado obtido a solução de *software* juntamente com sua documentação, bem como a solução em *hardware* com esquemáticos.

d) Proposta metodológica para avaliação financeira de projetos de inovação (Edital n. 172/2015)

O objetivo da proposta foi a de construir uma metodologia para avaliação financeira de projetos de inovação, com diferentes graus de maturidade tecnológica que considere a mensuração de ativos intangíveis provenientes de tais projetos e, ainda, os riscos envolvidos em projetos de inovação desta natureza. O financiamento foi feito pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED e teve como resultados obtidos o desenvolvimento de uma metodologia que permite elaborar um Fluxo de Caixa Descontado mais condizente com projetos de inovação de diferentes graus de maturidade tecnológica, levando em consideração o valor potencial das novas tecnologias a serem desenvolvidas, bem como os riscos intrínsecos aos projetos com tais características.

e) Uso do guia PMBOK® para a gestão de projetos de inovação e de produtos submetidos ao Polo de Inovação em Sistemas Automotivos Inteligentes (Edital n. 172/2015)

O projeto teve como finalidade a de estudar e definir

as áreas do PMBOK® que seriam adequadas para aplicação nos projetos do polo de inovação. O financiamento foi feito pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED e foram obtidos templates de processos do PMBOK a serem aplicados em projetos desenvolvidos pelo Polo de Inovação.

f) Desenvolvimento ágil e gestão do conhecimento para projetos de inovação: Definição de um modelo integrado (Edital n. 172/2015)

O projeto teve como finalidade o desenvolvimento de um modelo integrado a partir do alinhamento entre práticas de desenvolvimento ágil e mecanismos de gestão do conhecimento (GC) e foi financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED, com a criação de um modelo empiricamente testado, sobre as relações entre Gestão do Conhecimento e Desempenho em Inovação e um modelo de boas práticas para Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Ágil a ser aplicado aos projetos do Polo de Inovação.

g) HealthCar (Edital n. 172/2015)

O objetivo do projeto foi o de planejar, modelar e desenvolver um protótipo de um aplicativo móvel para o sistema operacional Android, com integração com a web e estabelecimentos do setor automotivo. Houve financiamento feito pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED. O resultado obtido foi a solução de *software web* e *mobile* juntamente com sua documentação.

h) Sistema de baixo custo para monitoramento de entregas e veículos em tempo real (Edital n. 040/2017)

O projeto pretendeu propor uma aplicação de baixo custo para rastrear produtos/veículos com detalhes de geolocalização via celular e foi financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED. Como resultado houve o desenvolvimento de um aplicativo para celular que pode manipular o dispositivo GPS do aparelho e armazenar dados de pedidos a serem entregues;

Web services restfull criados para garantir a interoperabilidade dos módulos do sistema e do sistema com outros produtos de terceiros, além de um sistema *Web JSF* utilizando Primefaces, que permite monitorar um determinado dispositivo móvel, fornecendo diversas questões administrativas; por fim, o projeto também realizou atividades de prospecção a fim de firmar novas parcerias para o Polo de Inovação.

i) INFOVIAS – Um Sistema Inteligente para Usuários de Rodovias (Edital n. 040/2017)

O objetivo do projeto foi o de criar protótipo de um sistema para auxiliar condutores de automóveis a transitar em rodovias pedagiadas, através de informações úteis e em tempo real sobre a rodovia onde o veículo transita. O trabalho foi financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED e, com ele, foi criado o aplicativo para o usuário final para que seja possível a sincronização (com a Central) de referências geográficas de onde o veículo está localizado. Além de módulos do aplicativo para o usuário final: Sincronização de coordenadas (de onde o veículo está) com a Central; Interface gráfica com acesso a todas as funções; Módulo de notificações. O projeto também realizou atividades de prospecção a fim de firmar novas parcerias para o Polo de Inovação.

j) Instrumentação e simulação numérica unidimensional para um sistema de gerenciamento eletrônico utilizados em motores (Edital n. 040/2017)

O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma solução de instrumentação confiável e estável para o fornecimento de dados a um sistema de gerenciamento eletrônico para a formação da mistura ar/combustível em motores estacionários e de baixa cilindrada e é financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED.

k) Interface reconfigurável para transmissão segura de dados através do barramento CAN (Edital n. 040/2017)

O projeto visa a desenvolver uma interface de

segurança em *hardware* para a transmissão segura de informações no barramento CAN e é financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED.

l) Modelo funcional de um pulverizador autopropelido robótico autônomo (Edital n. 040/2017)

O projeto tem como finalidade o desenvolvimento de um modelo físico real que tenha as mesmas funcionalidades de um pulverizador autopropelido robótico autônomo e é financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED

m) Sistema inteligente de baixo custo para análise e predição de consumo de combustível em veículo automotor (Edital n. 040/2017)

O objetivo do projeto foi o de desenvolver um protótipo de um sistema inteligente de baixo custo para análise e predição de consumo de combustível e foi financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED, tendo como resultados a solução de *software web* e *mobile* juntamente com sua documentação e a realização de atividades de prospecção a fim de firmar novas parcerias para o Polo de Inovação.

n) Semáforo inteligente para controle de fluxo mediante detecção de presença (Edital n. 040/2017)

O projeto teve como finalidade o desenvolvimento de um semáforo automatizado e foi financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Setec/Via TED, tendo como resultados a solução de *software* juntamente com sua documentação e solução em *hardware* com esquemáticos. Basicamente o sistema envolve os seguintes módulos: central semafórica; controladora inteligente (*raspberry*); botoeiras; controladoras de sensores de laço de indução; sensores de laço de indução. O projeto migrou para o modelo EMBRAPII logo após o seu início.

Há também os projetos desenvolvidos pelo Polo de Inovação do IFMG de acordo com o Modelo EMBRAPII, tendo como parceiros empresas, aporte financeiro da

EMBRAPII e contrapartida econômica do IFMG. Dentre eles é possível citar:

a) CARRO VERDE - Um arcabouço de coleta e descoberta de informação na Web - uma abordagem semiautomática (Projeto Embrapii)

O objetivo do projeto é a implementação de um sistema de coleta e descoberta de informação na *web*, capaz de extrair de forma semiautomática informações relacionadas a veículos e peças automotivas e tem financiamento pela Embrapii/Polo de Inovação/Empresa.

b) Escalonador Inteligente para Veículos e Ativos Móveis - Desenvolvimento de um protótipo em ambiente relevante (TRL 6) de um escalonador de tarefas inteligente para processos operacionais genéricos (Projeto Embrapii)

O projeto visa o desenvolvimento de um protótipo de escalonador inteligente para veículos e ativos móveis e é financiado pela Embrapii/Polo de Inovação/Empresa.

c) Sistema inteligente de Ponto Eletrônico e Produção Integrado a Veículo Automotor para Ambientes de Baixa Conectividade (Projeto Embrapii)

O projeto teve como finalidade o desenvolvimento de um protótipo em ambiente operacional de um sistema inteligente de ponto eletrônico e produção integrado a veículo automotor para ambientes de baixa conectividade e teve como resultados a solução de *software web e mobile* juntamente com sua documentação e a realização de atividades de prospecção a fim de firmar novas parcerias para o Polo de Inovação.

d) Semáforo Inteligente para controle de fluxo mediante detecção de presença (Projeto Embrapii)

O projeto buscou desenvolver um semáforo automatizado e foi financiado pela Embrapii/Polo de Inovação/ Empresa, tendo como resultados a solução de *software* juntamente com sua documentação e solução em *hardware* com esquemáticos. Basicamente o sistema envolve os seguintes módulos: central semaforica; controladora inteligente (*raspberry*); botoeiras; controladoras de sensores de laço de indução; sensores de laço de indução.

7.4 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS

TABELA 37 – PROGRAMAÇÃO DE CURSOS SEQUENCIAIS NO IFMG

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNOS	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS ARCOS	Técnico Integrado em Mecânica	Novo Curso	Técnico Integrado	Presencial	Integral	0	100	100	100	100

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS BETIM	Técnico Integrado em Automação Industrial	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	60	60	60	60	60
	Técnico Integrado em Mecânica	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	60	60	60	60	60
	Técnico Integrado em Química	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	60	60	60	60	60
CAMPUS CONGONHAS	Eficiência Energética em Edificações	Novo Curso	Pós-Técnico / Especializ. Técnica	Presencial	Fim de Semana	0	0	16	0	0
	Técnico Concomitante em Edificações	Modificação	Técnico Concomitante	Presencial	Vespertino	35	0	0	0	0
	Técnico Concomitante em Mineração	Modificação	Técnico Concomitante	Presencial	Vespertino	35	0	0	0	0
CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE	Técnico Integrado em Automação Industrial	Novo Curso	Técnico Integrado	Presencial	Integral	0	0	0	40	40
	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Implantado/ Sem alteração	Técnico Integrado	Presencial	Integral	40	40	40	40	40

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE	Técnico Integrado em Mecânica	Implantado/ Sem alteração	Técnico Integrado	Presencial	Integral	40	40	40	40	40
	Técnico Subsequente em Automação Industrial	Novo Curso	Técnico Subsequente	EaD	EaD	0	0	0	40	40
	Técnico Subsequente em Eletrotécnica	Implantado/ Sem alteração	Técnico Subsequente	Presencial	Noturno	40	40	40	40	40
	Técnico Subsequente em Mecânica	Implantado/ Sem alteração	Técnico Subsequente	Presencial	Noturno	40	40	40	40	40
CAMPUS FORMIGA	Técnico Integrado em Administração	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	30	40	40	40	40
	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	30	35	35	20	20
	Técnico Integrado em Informática	Modificação	Técnico Integrado	Presencial com 20% em EaD	Diurno	30	30	30	30	30
	Técnico Integrado em Sistemas de Energia Renovável	Novo Curso	Técnico Integrado	Presencial	Integral	0	0	0	20	20

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS FORMIGA	Técnico Subsequente em Múltiplos didáticos	Novo Curso	Técnico Subsequente	Presencial com 20% em EaD	Noturno	0	0	35	35	35
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES	Técnico Integrado em Controle Ambiental	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	0	40	40	40	40
	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	0	80	80	80	80
	Técnico Subsequente em Logística	Novo Curso	Técnico Subsequente	EaD	Noturno	0	0	40	40	40
CAMPUS IBIRITÉ	Técnico Concomitante em Automação Industrial	Modificação	Técnico Concomitante	Presencial	Vespertino	40	40	40	40	40
	Técnico Concomitante em Mecatrônica	Modificação	Técnico Concomitante	Presencial	Vespertino	40	40	40	40	40
	Técnico Concomitante em Sistemas de Energia Renovável	Modificação	Técnico Concomitante	Presencial	Vespertino	40	40	40	40	40

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS IBIRITÉ	Técnico Integrado em Automação Industrial	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	40	80	80	80	80
	Técnico Integrado em Mecatrônica	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	40	80	80	80	80
	Técnico Integrado em Sistemas de Energia Renovável	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	40	80	80	80	80
CAMPUS IPATINGA	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Novo Curso	Técnico Integrado	Presencial	Integral	0	40	40	40	40
CAMPUS ITABIRITO	Técnico Integrado em Automação Industrial	Implantado/ Sem alteração	Técnico Integrado	Presencial	Integral	70	70	70	70	70
CAMPUS OURO BRANCO	Técnico Integrado em Administração	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	140	140	140	140	140
	Técnico Integrado em Informática	Modificação	Técnico Integrado	Presencial	Integral	105	105	140	140	140
	Técnico Subsequente em Metalurgia	Modificação	Técnico Subsequente	Presencial	Noturno	0	40	80	80	80

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS OURO PRETO	Técnico Subsequente em Joalheria	Novo Curso	Técnico Subsequente	Presencial	Noturno	0	24	24	24	24
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES	Técnico Concomitante em Manutenção e Suporte em Informática	Novo Curso	Técnico Concomitante	Presencial	Vespertino	0	35	35	35	35
	Técnico Concomitante em Recursos Humanos	Novo Curso	Técnico Concomitante	Presencial	Vespertino	0	35	35	35	35
	Técnico Concomitante em Sistemas de Energias Renováveis	Novo Curso	Técnico Concomitante	Presencial	Vespertino	0	35	35	35	35
	Técnico Integrado em Administração	Implantado/ Expansão	Técnico Integrado	Presencial	Integral	35	35	35	70	70
	Técnico Integrado em Eletroeletrônica	Implantado/ Sem alteração	Técnico Integrado	Presencial	Integral	35	35	35	35	35
Técnico Integrado em Informática	Implantado/ Expansão	Técnico Integrado	Presencial	Integral	35	35	35	70	70	

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS SABARÁ	Técnico Integrado em Administração	Implantado/ Expansão	Técnico Integrado	Presencial	Integral	35	35	70	70	70
	Técnico Integrado em Eletrônica	Implantado/ Expansão	Técnico Integrado	Presencial	Integral	35	35	70	70	70
	Técnico Integrado em Informática	Implantado/ Expansão	Técnico Integrado	Presencial	Integral	35	35	70	70	70
	Técnico Subsequente em Eletrônica	Novo Curso	Técnico Subsequente	Presencial	Noturno	0	40	0	0	0
CAMPUS SANTA LUZIA	Técnico Integrado em Móveis	Novo Curso	Técnico Integrado	Presencial	Integral	0	0	40	40	40
	Técnico Integrado em Paisagismo	Novo Curso	Técnico Integrado	Presencial	Integral	0	0	0	40	40
	Técnico Subsequente em Paisagismo	Modificação	Técnico Subsequente	Presencial	Noturno	0	40	40	40	40

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 38 – PROGRAMAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES NO IFMG

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNOS	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS ARCOS	Bacharelado em Engenharia Mecânica	Modificação	Bacharelado	Presencial	Integral	50	50	50	50	50
	Licenciatura em Educação Física	Novo Curso	Licenciatura	Presencial	Noturno	0	0	40	40	40
CAMPUS BAMBUÍ	Licenciatura em Geografia	Novo Curso	Licenciatura	Presencial	Noturno	0	30	30	30	30
	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	Modificação	Bacharelado	Presencial	Noturno	36	36	36	36	36
CAMPUS BETIM	Bacharelado em Engenharia Mecânica	Modificação	Bacharelado	Presencial	Noturno	36	36	36	36	36
	Licenciatura em Química	Novo Curso	Licenciatura	Presencial	Noturno	0	0	0	0	36
	Bacharelado em Administração	Modificação	Bacharelado	Presencial com 20% em EaD	Noturno	40	40	40	40	40
CAMPUS FORMIGA	Bacharelado em Ciência da Computação	Modificação	Bacharelado	Presencial com 20% em EaD	Integral	40	40	40	40	40
	Bacharelado em Engenharia Elétrica	Modificação	Bacharelado	Presencial com 20% em EaD	Integral	40	40	40	40	40
	Licenciatura em Matemática	Modificação	Licenciatura	Presencial com 20% em EaD	Noturno	40	40	40	40	40

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS FORMIGA	Tecnólogo em Gestão Financeira	Modificação	Tecnólogo	Presencial com 20% em EaD	Noturno	40	40	40	40	40
CAMPUS IBIRITÉ	Bacharelado em Engenharia da Computação	Novo Curso	Bacharelado	Presencial	Integral	0	40	40	40	40
	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	Modificação	Bacharelado	Presencial	Integral	40	80	80	80	80
CAMPUS ITABIRITO	Bacharelado em Engenharia Elétrica	Implantado/ Com alteração	Bacharelado	Presencial com 20% em EaD	Noturno	40	40	40	40	40
CAMPUS PONTE NOVA	Tecnólogo em Processos Gerenciais	Novo Curso	Tecnólogo	Presencial	Noturno	0	40	40	40	40
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES	Bacharelado em Administração	Implantado/ Sem alteração	Bacharelado	Presencial	Diurno/ Noturno	80	80	80	80	80
	Bacharelado em Sistemas de Informação	Novo Curso	Bacharelado	Presencial	Noturno	0	0	0	40	40
	Licenciatura em Pedagogia	Novo Curso	Licenciatura	Presencial com 20% em EaD	Diurno/ Noturno	0	0	40	40	40
	Tecnólogo em Processos Gerenciais	Modificação	Tecnólogo	Presencial	Noturno	70	70	70	70	70

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNOS	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
	Bacharelado em Administração	Novo Curso	Bacharelado	Presencial	Noturno	0	40	40	40	40
	Bacharelado em Sistemas de Informação	Implantado/ Sem alteração	Bacharelado	Presencial	Integral	40	40	40	40	40
CAMPUS SABARÁ	Letras - Habilitação Português	Novo Curso	Licenciatura	Presencial	Noturno	0	40	40	40	40
	Tecnólogo em Logística	Implantado/ Sem alteração	Tecnólogo	Presencial	Noturno	40	40	40	40	40
	Tecnólogo em Processos Gerenciais	Terminalidade	Tecnólogo	Presencial	Noturno	40	0	0	0	0

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 39 – PROGRAMAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO IFMG

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNOS	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS ARCOS	Especialização em Docência na Educação Básica ou Profissional	Modificação	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	EaD	EaD	20	20	20	20	20
	Especialização em Engenharia	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	0	20	20	20

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS ARCOS	Mestrado em Ensino e Gestão do Conhecimento	Novo Curso	Mestrado	EaD	EaD	0	0	30	30	30
	Especialização em Computação	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	EaD	Diurno/Noturno	0	0	0	30	30
	Especialização em Desenvolvimento e Inovação de Alimentos	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	EaD	EaD	0	0	0	20	20
CAMPUS BAMBUÍ	Especialização em Ensino e História da Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Diurno	30	30	30	30	30
	Especialização em Plantas Medicinais	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial com 20% em EaD	Diurno/Noturno	0	30	30	30	30
	Especialização em Produção e Reprodução de Bovinos de Leite	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Integral	0	0	15	15	15
	Mestrado Profissional em Agricultura Sustentável	Novo Curso	Mestrado	Presencial	Diurno/Noturno	0	0	20	20	20

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS BAMBUÍ	Mestrado Profissional em Ciência dos Alimentos	Novo Curso	Mestrado	Presencial	Diurno/Noturno	0	20	20	20	20
	Mestrado Profissional em Zootecnia	Novo Curso	Mestrado	Presencial	Diurno/Noturno	0	0	20	20	20
	Programa Integrado de Residência em Medicina Veterinária	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Integral	0	0	0	7	7
CAMPUS CONGONHAS	Especialização em Eficiência Energética em Edificações	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Fim de Semana	0	0	16	0	0
	Especialização em Gestão de Projetos e Operações	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Fim de Semana	25	0	0	0	0
	Mestrado em Educação	Novo Curso	Mestrado	Presencial	Vespert.	0	0	0	20	0
CAMPUS FORMIGA	Especialização em Engenharia de Sistemas de Energia Renovável	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Sextas (Noturno) / Sábados (Integral)	0	0	0	30	30

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS FORMIGA	Especialização em Ensino para Professores	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial com 20% em EaD	Diurno/Noturno	0	0	0	20	20
	Especialização em Gestão Financeira	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	0	30	30	30
	Especialização em Tecnologias para a Educação	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial com 20% em EaD	Noturno	0	0	0	0	20
	Mestrado em Administração	Novo Curso	Mestrado	Presencial	Vespert./Noturno	0	20	20	20	20
CAMPUS IBIRITÉ	Especialização em Ensino de Ciências	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	40	40	40	40
	Especialização em Ensino de Energias Renováveis	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	40	40	40	40
	Especialização em Ensino de Física	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	40	40	40	40
	Especialização em Ensino de Matemática	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	40	40	40	40
	Especialização em Ensino de Robótica	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	40	40	40	40

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS OURO BRANCO	Especialização em Bioética	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Integral	0	0	0	40	40
	Especialização em Educação	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	40	40	40	40
	Especialização em Gestão de Negócios	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	30	30	30	30	30
	Especialização em Internet das Coisas	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	0	0	30	30
	Especialização em Siderurgia	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	30	30	30	30
CAMPUS OURO PRETO	Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Vespert./ Noturno	20	0	20	0	20
CAMPUS PIUMHI	Especialização em Educação	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	EaD	EaD	0	0	100	100	100
	Especialização em Engenharia Civil - Tecnologias e BIM	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	EaD	EaD	0	0	100	100	100
CAMPUS PONTE NOVA	Especialização em Ensino de Ciências	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	40	40	40	40	40

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	CURSO	TIPO (NOVO CURSO / MODIFICAÇÃO)	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES	Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	Implantado/ Sem alteração	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Diurno/ Noturno	70	35	35	35	35
CAMPUS SANTA LUZIA	Especialização em Formação de Professores	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial	Noturno	0	0	0	0	40
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA	Especialização em Administração	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial com 20% em EaD	Noturno/ Sábado	0	0	0	35	0
	Especialização em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias Educacionais	Novo Curso	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial com 20% em EaD	Noturno/ Sábado	0	35	0	35	0
	Mestrado em Ciências Agrárias	Novo Curso	Mestrado	Presencial com 20% em EaD	Noturno/ Sábado	0	0	20	0	20

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

7.4.1 PLANEJAMENTO DOS CAMPUS

TABELA 40 - DEMANDA DE PESSOAL E INFRAESTRUTURA PARA OS NOVOS CURSOS E/OU MODIFICAÇÃO DE CURSOS NO IFMG

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Bacharelado em Engenharia Mecânica	-	3 - Bacharelado em Engenharia Mecânica	-	2 - Ensino Médio - Técnico Profissionalizante	-	Infraestrutura Predial / Laboratórios / Biblioteca / Construção de Oficina
	Especialização em Docência na Educação Básica ou Profissional	-	4 - Licenciatura e Doutorado	-	1 - Nível D/E	-	Capital (Mobiliário / Equipamentos Diversos)
	Especialização em Engenharia	Sim	2 - Novas Contratações	-	-	-	
CAMPUS ARCOS	Mestrado em Ensino e Gestão do Conhecimento	Sim	4 - Licenciatura e Doutorado	1 - Doutorado	1 - Nível D/E	1 - Legislação, Registro e Controle	-
	Técnico Integrado em Mecânica	Sim (Graduação Eng. Mecânica)	7 - Atendimento das disciplinas da área de propedêutica	5 - Formações específicas	2 - Técnicos Laboratoristas	-	Equipamento Laboratorial / Laboratórios / Biblioteca

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Especialização em Computação	Sim (Eng. de Computação, Téc. Em Informática)	1 - Eng. De Computação ou Ciência da Computação	3 - Doutorado	2 - Nível D	-	-
	Especialização em Desenvolvimento e Inovação de Alimentos	Sim (Eng. de Alimentos, Agronomia, Medicina Veterinária e Eng. de Produção)		3 - Doutorado 8 - Especialização em Ensino a Distância	2 - Técnicos (Gestão das plataformas digitais)	-	Infraestrutura Predial / Equipamento Laboratorial
CAMPUS BAMBUÍ	Especialização em Ensino e História da Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Sim (Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física)		-	-	-	-
	Especialização em Plantas Medicinais	-		-	1 - Técnico	-	Infraestrutura Predial / Equipamento Laboratorial
	Especialização em Produção e Reprodução de Bovinos de Leite	Sim (Medicina Veterinária e com Módulo para Zootecnia)		-	-	-	-
	Licenciatura em Educação Física	-	3 - Educação Física	-	1 - Nível Médio	-	-

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Licenciatura em Geografia	Sim (Cursos Técnicos Integrados em Meio Ambiente, em Agropecuária, em Administração e em Informática; Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	2 - Licenciatura em Geografia, Mestrado e/ou Doutorado em áreas afins	3 - Doutorado	-	-	-
CAMPUS BAMBUÍ	Mestrado Profissional em Agricultura Sustentável	Sim (Zootecnia, Agronomia e Medicina Veterinária)	-	-	1 - Técnico	-	Infraestrutura Predial / Equipamento Laboratorial
	Mestrado Profissional em Ciência dos Alimentos	Sim (Eng. de Alimentos, Agronomia, Medicina Veterinária e Eng. de Produção)	-	3 - Doutorado / 8 - Especialização em Ensino a Distância	2 - Técnicos	-	Infraestrutura Predial / Equipamento Laboratorial
	Mestrado Profissional em Zootecnia	Sim (Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária e Engenharia de Alimentos)	-	-	1 - Técnico	-	Infraestrutura Predial / Equipamento Laboratorial

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
CAMPUS BAMBUÍ	Programa Integrado de Residência em Medicina Veterinária	Sim (Medicina Veterinária)	4 - Medicina Veterinária	11 - Pós-Graduação e Pós-Doutorado	10 - Nível C, D e E	-	Construção e aquisição de equipamentos da Clínica Veterinária e do Núcleo de Diagnósticos Veterinários
	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	Sim (Eixo Automação Industrial)	1 - Formação na área de Engenharia de Controle e Automação	-	2 - Nível D / 2 - Nível E	-	Laboratórios / Infraestrutura Predial
	Técnico Integrado em Automação Industrial	-	-	-	-	-	-
CAMPUS BETIM	Bacharelado em Engenharia Mecânica	Sim (Eixo Mecânica)	1 - Formação na área de Mecânica	-	2 - Nível D / 2 - Nível E	-	Laboratórios / Infraestrutura Predial
	Técnico Integrado em Mecânica	-	-	-	-	-	-

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Licenciatura em Química	Sim (Curso Técnico em Química)	2 - Formação em Matemática / 1 - Formação em Física /	-	1 - Nível D / 1 - Nível E	-	Obra Infraestrutura Predial
	Técnico Integrado em Química	Sim (Curso Superior na área de Química)	5 - Formação em Química / 2 - Perfil a definir 1 - Formação na área de Humanas	-	-	-	Infraestrutura Predial / Equipamento Laboratorial
CAMPUS BETIM							
	Eficiência Energética em Edificações	Sim (Técnico em Edificações)	-	-	-	-	Equipamento Laboratorial / Software
	Especialização em Eficiência Energética em Edificações	Sim (Técnico em Edificações)	-	-	-	-	Equipamento Laboratorial / Software
CAMPUS CONGONHAS							
	Especialização em Gestão de Projetos e Operações	Sim (Eng. de Produção e Eng. Mecânica)	-	-	-	-	-
	Mestrado em Educação	Sim (Licenciatura em Letras e em Física)	-	-	-	-	-

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
CAMPUS CONGONHAS	Técnico Concomitante em Edificações	Sim (Técnico Integrado e Subsequente em Edificações)	-	-	-	-	-
	Técnico Concomitante em Mineração	Sim (Técnico Integrado e Subsequente em Mineração)	-	-	-	-	-
	Técnico Integrado em Automação Industrial	Convergência com o curso Técnico em Eletrotécnica	-	-	1 - Nível D	-	Aquisição de Equipamentos de Laboratórios
CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE	Técnico Integrado em Eletrotécnica	-	-	-	1 - Nível D	-	Infraestrutura Predial / Equipamento Laboratorial
	Técnico Integrado em Mecânica	-	-	-	1 - Nível D	-	Infraestrutura Predial / Equipamento Laboratorial
	Técnico Subsequente em Automação Industrial	Convergência com o curso Técnico em Eletrotécnica	-	-	1 - Nível D	-	Aquisição de Equipamentos de Laboratórios
	Técnico Subsequente em Eletrotécnica	-	-	-	1 - Nível D	-	Infraestrutura Predial / Equipamento Laboratorial

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
CAMPUS CONSELHEIRO LAFAIETE	Técnico						Infraestrutura
	Subsequente em Mecânica	-	-	-	1 - Nível D	-	Predial / Equipamento Laboratorial
CAMPUS FORMIGA	Bacharelado em Administração	Sim (Técnico em Administração)	-	14 - Capacitação em EaD / Capacitação em Metodologias Ativas de Aprendizagem	-	-	Equipamentos e Sistemas de EaD
	Bacharelado em Ciência da Computação	Sim (Técnico em Informática)	-	13 - Capacitação em EaD / Capacitação em metodologias Ativas de Aprendizagem	-	3 - Capacitação em EaD	Equipamentos e Sistemas de EaD

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Bacharelado em Engenharia Elétrica	Sim (Engenharia Elétrica / Técnico Integrado em Eletrotécnica / Cursos de Formação Inicial e Continuada / Pós Graduação (<i>ata sensu</i>) e cursos técnicos integrados	-	18 - Capacitação na área de automação, controle e instrumentação / Sistemas de energia renovável / Tópicos de Internet das coisas / Treinamento em tecnologias de ensino a distância (Google Classroom, Moodle, etc.) / Capacitação em NR 10 e NR 35	-	3 - Capacitação em NR 10 e NR 35 / Capacitação na área de automação, controle e instrumentação / Capacitação na sistemas de energia renovável	Infraestrutura Predial / Equipamento Laboratorial
CAMPUS FORMIGA	Especialização em Engenharia de Sistemas de Energia Renovável	Sim (Engenharia Elétrica / Técnico em Eletrotécnica)	-	18 - Curso de capacitação em sistemas de energia renovável / Cursos de curta duração em tópicos de segurança do trabalho	-	-	Equipamento Laboratorial
	Especialização em Ensino para Professores	Sim - Licenciatura em Matemática	-	-	-	-	-

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Sim (Técnico Integrado em Administração/ Bacharelado em Administração/ Tecnólogo em Gestão Financeira	-	-	-	-	-	-
	Especialização em Gestão Financeira	-	-	-	-	-	-
	Sim (Técnico Integrado em Informática/ Bacharelado em Ciência da Computação	-	-	13 - Novas Metodologias para o Ensino / Metodologias Ativas	-	1 - Técnico em Laboratório de Informática	Laboratório de Informática
CAMPUS FORMIGA	Licenciatura em Matemática	-	-	12 - Capacitação em EaD	-	-	Equipamentos e Sistemas de EaD
	Sim (Técnico Integrado em Administração/ Bacharelado em Administração/ Tecnólogo em Gestão Financeira	-	-	3 - Pós-Doutorado / 2 - Doutorado	-	-	-
	Sim (Bacharelado em Administração/ Tecnólogo em Gestão Financeira)	-	-	-	-	-	-

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
				13 - Capacitação em EaD /			
	Técnico Integrado em Informática	Sim (Bacharelado em Ciência da Computação)	-	Capacitação em metodologias Ativas de Aprendizagem	-	3 - Capacitação em EaD	Equipamentos e Sistemas de EaD
				18 - Curso de capacitação em sistemas de energia renovável / Cursos de curta duração em tópicos de segurança do trabalho	-	-	Kits didáticos de energia renovável / Equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC)/ Fonte Programável CA - Equipamento Laboratorial
CAMPUS FORMIGA							
	Técnico Subsequente em Múltiplos meios didáticos	Sim (Técnico Integrado em Informática / Bacharelado em Ciência da Computação)	-	13 - Capacitação em EaD / Capacitação em metodologias Ativas de Aprendizagem	3 (Necessidade de contratação de mais 1 técnico)	-	Laboratório de Informática / Sala de Recursos Audiovisuais/ Acervo Bibliográfico e de Multimídia Específicos

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
				14 - Capacitação em EaD /			
CAMPUS FORMIGA	Tecnólogo em Gestão Financeira	Sim (Técnico em Administração)	-	Capacitação em metodologias Ativas de Aprendizagem	-	-	Equipamentos e Sistemas de EaD
	Técnico Integrado em Controle Ambiental	Sim (Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária/ Tecnologia em Gestão Ambiental)	-		2 - Nível C e D	-	-
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES	Técnico Integrado em Segurança do Trabalho	Sim (Bacharelado em Engenharia de Produção/ Bacharelado em Engenharia Civil)	-		2 - Nível C e D	-	Infraestrutura predial
	Técnico Subsequente em Logística	Sim (Bacharelado em Engenharia de Produção)	-		-	-	-

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Bacharelado em Engenharia da Computação	-	10 - Docentes da área técnica que poderão atuar nos diversos cursos oferecidos pelo <i>Campus</i> tais como Formação Inicial e Continuada, Cursos Médio-Técnicos Integrados, Técnico Concomitante, Graduações e Especializações.	-	4 - Nível D	-	Laboratório de Redes, Arquitetura e Sistemas Operacionais / Laboratório de Programação
CAMPUS IBIRITÉ	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	Sim (Técnico em Automação Industrial)	4 - Docentes da área técnica que poderão atuar nos diversos cursos oferecidos pelo <i>Campus</i> tais como Formação Inicial e Continuada, Cursos Médio-Técnicos Integrados, Técnico Concomitante, Graduações e Especializações.	-	4 - Nível D	-	Equipamento Laboratorial

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAEs	APERFEIÇOAMENTO TAEs	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Especialização em Ensino de Ciências						
	Especialização em Ensino de Energias Renováveis				1 - Nível D (1 TAE para trabalhar na estruturação e manutenção dos cursos.)		
	Especialização em Ensino de Física	-	-	-			
	Especialização em Ensino de Matemática						
CAMPUS IBIRITÉ	Especialização em Ensino de Robótica						
	Técnico Concomitante em Automação Industrial	-	-	-			
	Técnico Concomitante em Mecatrônica	-	-	-			
	Técnico Concomitante em Energia Renovável	-	-	-			

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
CAMPUS IBIRITÉ	Técnico Integrado em Automação Industrial		19 - Docentes das áreas propedêuticas e técnicas que poderão atuar nos diversos cursos oferecidos pelo <i>Campus</i> tais como Formação Inicial e Continuada, Cursos Médio-Técnicos Integrados, Técnico Concomitante, Graduações e Especializações.				
	Técnico Integrado em Mecatrônica	-		7 - Curso de Energias Renováveis	8 - Nível D / 7 - Nível E / 8 - Nível C		Equipamento Laboratorial
	Técnico Integrado em Sistemas de Energia Renovável						
CAMPUS IPATINGA	Técnico Integrado em Eletrotécnica	Sim (Engenharia Elétrica / Técnico Integrado Automação Industrial)		10 - Mestrado / Doutorado			Sim - Entretanto a melhoria das condições estruturais de laboratórios deve ser constante
CAMPUS ITABIRITO	Bacharelado em Engenharia Elétrica	-					
	Técnico Integrado em Automação Industrial	-					

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Especialização em Bioética	Sim	-	-	2 - Nível E / 4 - Nível D	-	Salas de aulas/ Biblioteca/ Salas administrativas/ PCI do Bloco Administrativo/ Ginásio
	Especialização em Educação	Sim	-	-	2 - Nível E / 4 - Nível D	-	Salas de aulas/ Biblioteca/ Salas administrativas/ PCI do Bloco Administrativo/ Ginásio
CAMPUS OURO BRANCO							
	Especialização em Gestão de Negócios	Sim	1 - Administração	-	2 - Nível E / 4 - Nível D	-	Salas de aulas/ Biblioteca/ Salas administrativas/ PCI do Bloco Administrativo/ Ginásio
	Especialização em Internet das Coisas	Sim	1 - Computação	-	2 - Nível E / 4 - Nível D	-	Salas de aulas/ Biblioteca/ Salas administrativas/ PCI do Bloco Administrativo/ Ginásio

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Especialização em Siderurgia	-	1 - Engenharia Metalúrgica	-	2 - Nível E / 4 - Nível D	-	Salas de aulas/ Biblioteca/ Salas administrativas/ PCI do Bloco Administrativo/ Ginásio
	Técnico Integrado em Administração	-	-	10 - Capacitação (Obter Licenciatura)	2 - Nível E / 4 - Nível D	-	Biblioteca/ Salas administrativas/ PCI do Bloco Administrativo/ Ginásio
CAMPUS OURO BRANCO	Técnico Integrado em Informática	-	-	10 - Capacitação (Obter Licenciatura)	2 - Nível E / 4 - Nível D	-	Biblioteca/ Salas administrativas/ PCI do Bloco Administrativo/ Ginásio
	Técnico Subsequente em Metalurgia	-	1 - Metalurgia	-	2 - Nível E / 4 - Nível D	-	Laboratórios (expansão) / Salas de aula / Bibliotecas / Salas de administrativas / PCI do bloco administrativo / Ginásio
CAMPUS OURO PRETO	Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	-	-	-	-	-	Espaço físico / Computadores / Câmeras fotográficas filmadoras
	Técnico Subsequente em Joalheria	-	-	1 - Nível Médio	-	-	-

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Especialização em Educação	-	-	-	-	-	Transporte, equipamentos e materiais para gravação das aulas no <i>Campus Arcos</i>
CAMPUS PIUMHI	Especialização em Engenharia Civil - Tecnologias e BIM	Sim (Técnico em Edificações / Bacharelado em Eng. Civil)	-	8 - Capacitação em BIM e Inovações - Especializações e Formações Específicas.	-	-	Aquisição de licenças de softwares com plataforma BIM/ Transporte, equipamentos e materiais para gravação das aulas no <i>Campus Arcos</i>
CAMPUS PONTE NOVA	Especialização em Ensino de Ciências	-	-	-	-	-	
	Tecnólogo em Processos Gerenciais	Sim (Técnico Integrado em Administração)	-	3 - Especialização (Complementação Pedagógica)	-	-	

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Bacharelado em Administração	-	-	-	-	-	-
	Bacharelado em Sistemas de Informação	Sim (Curso Integrado em Informática / Integrado em Administração/ Concomitante em Manutenção e Suporte em Informática)	3 - Ciência ou Engenharia da Computação e afins	-	1 - Nível D	-	-
	Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	-	-	-	-	-	-
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES	Licenciatura em Pedagogia	-	3 - Pedagogia ou afins / 1 - Letras Libras / 1 - História ou afins	-	1 - Nível D	-	Brinquedoteca/ Laboratório de Ensino
	Técnico Concomitante em Manutenção e Suporte em Informática	Apresenta aproveitamento de competência do curso de Informática e promoverá verticalização com o curso de Sistemas de Informação	2 - Ciência ou Engenharia da computação e Afins	-	1 - Nível D	-	-

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Técnico						
	Concomitante em Recursos Humanos	Sim (Cursos de Gestão)	2 - Direito / 1 - Administração	-	1 - Nível D	-	-
	Técnico						
	Concomitante em Sistemas de Energias Renováveis	Apresenta aproveitamento de competência do curso de Eletroeletrônica	2 - Engenharia Elétrica e Afins	-	1 - Nível D	-	Laboratório de Sistemas Elétricos de Potência/ Laboratórios de máquinas elétricas
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES							
			1 - Português / 1 - Matemática / 1 - Educação Física / 1 - Química / 1 - História / 1 - Inglês / 1 - Física / 1 - Sociologia/ Filosofia / 1- Artes / 1 - Geografia / 1- Administração Geral				
	Técnico Integrado em Administração	Sim (Curso Superior e Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>)		-	2 - Nível D	-	-
	Técnico Integrado em Eletroeletrônica						

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES			1 - Português / 1- Matemática / 1 - Educação Física / 1 - Química / 1- História / 1 - Física / 1 - Sociologia/ Filosofia / 1- Artes / 1 - Geografia / 1- Ciência ou Engenharia da Computação e afins	-	2 - Nível D	-	-
CAMPUS SABARÁ							

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
			1 - História / 1 - Biologia / 1- Educação Física / 1 - Artes / 1 - Química / 2 - Matemática / 2 - Português / 1 - Filosofia/ Sociologia / 1 - Física / 1 - Área Técnica / 1 - Área Técnica	-	1 - Nível C / 1 - Nível D/ 1 - Nível E	-	Abertura do 3º e 4º andar
CAMPUS SABARÁ			1 - História / 1 - Geografia / 1 - Biologia / 1 - Educação Física / 1 - Artes / 1 - Química / 2 - Matemática / 2 - Português / 1 - Filosofia/ Sociologia / 1 - Física / 1 - Área Técnica / 1 - Área Técnica	-	1 - Nível C / 1 - Nível D/ 1 - Nível E	-	Abertura do 3º e 4º andar

PLANEJAMENTO DAS UNIDADES

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
			1 - História / 1 - Geografia / 1 - Biologia / 1 - Educação Física / 1 - Artes / 1 - Química / 2 - Matemática / 2 - Português / 1 - Filosofia / Sociologia / 1 - Física / 1 - Área Técnica / 1 - Área Técnica		1 - Nível C / 1 - Nível D / 1 - Nível E		Abertura do 3° e 4° andar
CAMPUS SABARÁ	Técnico Subsequente em Eletrônica	Sim (Integrado e Superior no Eixo)	-	-	-	-	-
	Tecnólogo em Logística	-	-	-	-	-	-
	Tecnólogo em Processos Gerenciais	-	-	-	-	-	-
CAMPUS SANTA LUZIA	Especialização em Formação de Professores	-	2 - Área de Educação	3 - Mestrado / 10 - Doutorado / 4 - Pós - Doutorado / 60 - Aperfeiçoam.	1 - Pedagogo / 8 - Nível Médio	40 - Cursos e treinamentos diversos / 3 - Mestrado / 5 - Doutorado	-

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
	Técnico Integrado em Móveis	Sim (Cursos Superiores de Design de Interiores, Arquitetura e Urbanismo)	11 - Área Propedêutica / 3 - Área Específica	3 - Mestrado / 10 - Doutorado / 8 - Pós-Doutorado / 62- Aperfeiçoamento	1 - Pedagogo / 8 - Nível médio	41 - Cursos e treinamentos diversos / 3 - Mestrado / 5 - Doutorado	Infraestrutura predial / Equipamento laboratorial
CAMPUS SANTA LUZIA	Técnico Integrado em Paisagismo	Sim (Cursos Superiores de Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores)	11 - Área Propedêutica / 2 - Área Específica	3 - Mestrado / 10 - Doutorado / 4 - Pós - Doutorado / 60 - Aperfeiçoamento	1 - Pedagogo / 8 - Nível Médio	40 - Cursos e treinamentos diversos / 3 - Mestrado / 5 - Doutorado	Laboratório Jardim Pedagógico / Construção de Estufa
	Técnico Subsequente em Paisagismo	Sim (Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores)	11 - Área Propedêutica / 3 - Área Específica	3 - Mestrado / 10 - Doutorado / 8 - Pós - Doutorado / 62- Aperfeiçoamento	1 - Pedagogo / 8 - Nível médio	41 - Cursos e treinamentos diversos / 3 - Mestrado / 5 - Doutorado	Laboratório Jardim Pedagógico / Construção de Estufa
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA	Especialização em Administração	Sim (Bacharelado em Administração)	-	-	-	-	-

CAMPUS	CURSO	PERMITE VERTICALIZAÇÃO	DEMANDA DOCENTE	APERFEIÇOAMENTO DOCENTE	DEMANDA TAES	APERFEIÇOAMENTO TAES	DEMANDA INFRAESTRUTURA
CAMPUS SÃO JOÃO	Especialização em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias Educacionais	Sim (Licenciatura em Matemática / Licenciatura em Ciências Biológicas / Bacharelado em Sistemas de Informação)	-	-	-	-	-
		Sim (Técnico Integrado em Agropecuária/ Agronomia/ Engenharia Florestal/ Especialização em Meio Ambiente)	-	13 - Doutorado	-	-	-

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI) POR MEIO DE INFORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS PELOS CAMPUS, EM ABRIL DE 2019.

7.5 PLANEJAMENTO DO POLO DE INOVAÇÃO

QUADRO 34 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - POLO DE INOVAÇÃO DO IFMG

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - POLO DE INOVAÇÃO DO IFMG					
Consolidar o Polo de Inovação do IFMG como instância de desenvolvimento de projetos de PD&I, em articulação com o setor produtivo, e como vetor de promoção da cultura de inovação e empreendedorismo junto à sociedade.					
AÇÕES	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Desenvolver os mecanismos de governança do Polo de Inovação.	Documento aprovado	Termo de cooperação Unidade Embrapii aprovado (01)	2021		
Aprimorar a formação de Recursos Humanos, com foco na capacitação relacionada à PD&I e ao empreendedorismo.	Documento aprovado	Regimento interno do Polo de Inovação aprovado (01)	2019		
	Número absoluto	Formação de alunos em ações de ensino extensão (150)	2023		
Criar, desenvolver e implementar mecanismos de gestão da inovação e propriedade intelectual.	Número absoluto	Contratação de projetos sem financiamento Embrapii (05)	2023		NIT, PRPPG, Auditoria interna, Ensino, Extensão, Laboratório de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo Universitário (LICEU) do IFMG <i>Campus Formiga</i> (em implantação)
Aprimorar a capacidade de captação de projetos de PD&I junto às empresas.	Número absoluto	Contratação de projetos com financiamento Embrapii (06)	2023	2019-2023	
Cumprir as metas estabelecidas no Plano de Ação do Termo de Cooperação IFMG-Embrapii visando a transformação em Unidade Embrapii.	Número absoluto	Participação de alunos em projetos de PD&I (35)	2023		
	Número absoluto	Pedidos de propriedade intelectual (10)	2023		
Buscar alternativas de financiamento para os projetos de PD&I, além dos recursos da Embrapii.	Número absoluto	Número de propostas técnicas (50)	2023		
	Número absoluto	Prospecção de empresas (100)	2023		

08 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

8.1 APRESENTAÇÃO

A educação a distância compreende um importante mecanismo de expansão e de melhoria nas ações educacionais do IFMG. Diante desse cenário, este capítulo apresenta um histórico das ações de EaD no IFMG, o panorama atual em termos de infraestrutura, pessoal de apoio e abrangência geográfica e as perspectivas para a Instituição. Para essas perspectivas, são apresentadas as principais iniciativas em desenvolvimento no IFMG, considerando infraestrutura, processos de gestão, metodologias e tecnologias e políticas, no sentido de institucionalizar a educação a distância e criar condições para a incorporação efetiva dessa modalidade de ensino nos cursos atuais e propostas futuras.

8.2 HISTÓRICO DA EAD NO IFMG

O histórico da educação a distância no IFMG está alinhado a um movimento nacional mais amplo de políticas públicas para o setor, iniciado em meados dos anos 2000 no País. Na ocasião, a EaD vivenciava um momento inicial de participação por parte das instituições públicas, desde o período do final dos anos de 1990. O panorama em questão, apesar de alguns avanços, pouco se alterou nas décadas seguintes, já que segundo o anuário da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) de 2013, apenas 18,39% dos cursos a distância eram ofertados por instituições federais, estaduais ou municipais, ao passo que 79,28% se concentravam em estabelecimentos privados de ensino.

Devido ao contraste evidenciado, emerge no País um debate amplo sobre a necessidade de expansão da oferta de EaD pública em todo território nacional. O movimento de expansão e fortalecimento da EaD por estabelecimentos públicos se dá de forma pioneira, ainda em 1999, com a criação da UNIREDE¹, mas ganha maior impulso com a participação e influência do Ministério da Educação, em meados dos anos 2000. Neste particular, o MEC atua no sentido de fomentar a EaD pública, especialmente, no desenvolvimento de iniciativas de estímulo à oferta de cursos na modalidade, estabelecendo convênios com instituições de educação superior federais e estaduais, principalmente.

¹ A UNIREDE – Associação Universidade em Rede surge em 1999 com o objetivo principal de democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão.

Desse modo, a concretização de políticas públicas para a EaD se dá inicialmente com a instauração da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006, voltada a ofertas de formação em nível superior. No ano seguinte é instituída a Rede e-Tec Brasil (Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil), com o objetivo de ampliar a oferta de educação profissional no âmbito da educação a distância.

É nesse cenário de expansão e participação das instituições públicas de ensino que em 2009 o IFMG se credenciou junto ao MEC para ofertar cursos técnicos de nível médio a distância pelo Programa Rede e-Tec Brasil. No período de 2009 a 2015, a oferta de EaD no IFMG esteve sob a gestão administrativa e pedagógica do CEaD Ouro Preto², sendo oferecido em polos credenciados, em parceria com os municípios de Belo Horizonte, Betim, Cachoeira do Campo, Jeceaba, Piumhi e São Gonçalo do Sapucaí.

O CEaD promoveu, nos anos de 2014 e 2015, uma expansão de sedes em vários *campi* do IFMG, ampliando a capacidade de oferta da Instituição, no âmbito do Programa Rede e-Tec. Nesse processo de ampliação, juntaram-se ao *Campus* Ouro Preto, como unidades acadêmicas ofertantes de EaD, os *campi* de Bambuí, Betim, Ouro Branco, Governador Valadares, Santa Luzia e São João Evangelista. Cabe ressaltar que todas as ofertas de EaD desenvolvidas no período mencionado, ocorreram entre os anos de 2015 e 2017, de acordo com as diretrizes de fomento do Ministério da Educação.

8.2.1 PANORAMA ATUAL DE EAD NO IFMG: ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

Atualmente, o IFMG conta com seis polos de EaD e oferta cinco cursos de nível médio subsequente na modalidade a distância, fomentados com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Os polos de EaD do IFMG são gerenciados pelo *Campus* Ouro Preto e estão inseridos nas microrregiões de Belo Horizonte, Ouro Preto, Itaguara, Piumhi e Viçosa.

² A primeira oferta de cursos a distância vinculada à Rede e-Tec Brasil, ocorre no 1º semestre de 2009, ainda quando a instituição se chamava CEFET/Ouro Preto. Nesse mesmo período, foi criado o CEaD/Ouro Preto, um Centro de Educação a Distância, localizado no referido *Campus* para realização da gestão administrativa e pedagógica dos cursos da modalidade.

TABELA 41 – RELAÇÃO DE POLOS E CURSOS DE EAD OFERTADOS PELO IFMG

CAMPUS	POLO	DENOMINAÇÃO DO CURSO	TIPO DE OFERTA	MODALIDADE	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS EVADIDOS	NÚMERO DE ALUNOS	PERIODICIDADE	FONTE DE RECURSOS	REGIME DE MATRÍCULA
CAMPUS AVANÇADO ARCOS	Arcos	Docência na	Pós-Graduação <i>Latou Sensu</i>	EaD	100	12	88	Anual	Própria do <i>campus</i>	Semestral
		Educação Básica								
		e/ou Educação Profissional								
CAMPUS OURO PRETO	Cachoeira do Campo Jeceaba	Automação Industrial	Médio/Técnico - Subsequente	EaD	100	63	37	Eventual	FNDE	Semestral
		Controle Ambiental	Médio/Técnico - Subsequente	EaD	100	48	52	Eventual	FNDE	Semestral
		Edificações	Médio/Técnico - Subsequente	EaD	100	64	36	Eventual	FNDE	Semestral
	Cachoeira do Campo Piumhi	Hospedagem	Médio/Técnico - Subsequente	EaD	91	44	47	Eventual	FNDE	Semestral
		Metalurgia	Médio/Técnico - Subsequente	EaD	100	62	38	Eventual	FNDE	Semestral

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

8.2.2 PANORAMA ATUAL: PERFIL DE TUTORES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

8.2.2.1 PROFESSOR FORMADOR

TABELA 42 - PERFIL DOS SERVIDORES EFETIVOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS OURO PRETO DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE*	BOLSISTAS SERVIDORES EFETIVOS (DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - TAE)			TITULAÇÃO - BOLSISTAS SERVIDORES EFETIVOS				
	DOCENTES DE OURO PRETO	DOCENTES DE OUTROS CAMPUS	TAE	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
Quantitativo	21	10	9	2	0	9	19	10

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

Os professores formadores e professores mediadores (tutores) que atuam na educação a distância no *Campus* Ouro Preto são bolsistas da Rede e-Tec Brasil/

Bolsa-Formação, independentemente de serem servidores do quadro de carreira do IFMG ou de serem colaboradores externos.

TABELA 43 - PERFIL DOS BOLSISTAS COLABORADORES EXTERNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS OURO PRETO DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	BOLSISTAS COLABORADORES EXTERNOS	TITULAÇÃO - BOLSISTAS COLABORADORES EXTERNOS				
		GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
Quantitativo	21	5	0	1	12	3

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

TABELA 44 - REGIME DE TRABALHO DOS SERVIDORES E BOLSISTAS COLABORADORES EXTERNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS OURO PRETO DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO - BOLSISTAS SERVIDORES E BOLSISTAS COLABORADORES EXTERNOS				CRITÉRIOS DE CONTRATAÇÃO - BOLSISTAS SERVIDORES E BOLSISTAS COLABORADORES EXTERNOS			
	ATÉ 10 HORAS	ENTRE 10 E 20 HORAS	20 HORAS	40 HORAS	PROCESSO SELETIVO INTERNO	PROCESSO SELETIVO PÚBLICO	INDICAÇÃO INSTITUCIONAL/ CONVITE	OUTRO
Quantitativo	61	0	0	0	29	32	0	-

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

TABELA 45 - REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS ARCOS DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO - DOCENTES EFETIVOS			TITULAÇÃO - DOCENTES EFETIVOS			
	20 HORAS	40 HORAS	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	MESTRADO	DOUTORADO
Quantitativo	0	3	2	0	0	3	2

FONTE: COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA CAMPUS ARCOS, DADOS COLETADO EM JANEIRO EM 2019.

TABELA 46 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS OURO PRETO DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO				ANOS DE EXPERIÊNCIA NÃO ACADÊMICA NA ÁREA DO CURSO			
	NENHUM	ATÉ 05 ANOS	ENTRE 05 E 10 ANOS	ACIMA DE 10 ANOS	NENHUM	ATÉ 05 ANOS	ENTRE 05 E 10 ANOS	ACIMA DE 10 ANOS
Quantitativo	1	18	12	30	14	18	10	19

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

TABELA 47 – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO *CAMPUS* ARCOS DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO			
	NENHUMA	ATÉ 05 ANOS	ENTRE 05 E 10 ANOS	ACIMA DE 10 ANOS
Quantitativo	0	2	0	3

FONTE: COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA *CAMPUS* ARCOS, DADOS COLETADOS EM JANEIRO EM 2019.

8.2.2.2 PROFESSOR MEDIADOR (TUTOR)

TABELA 48 – PERFIL DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO *CAMPUS* OURO PRETO DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO - BOLSISTAS SERVIDORES			TITULAÇÃO - TUTORES BOLSISTAS SERVIDORES				
	ATÉ 10 HORAS	20 HORAS	40 HORAS	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
Quantitativo	0	18	0	0	0	1	1	0

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

TABELA 49 – REGIME DE TRABALHO DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO *CAMPUS* OURO PRETO DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO - BOLSISTAS COLABORADORES EXTERNOS			TITULAÇÃO - BOLSISTAS COLABORADORES EXTERNOS				
	ATÉ 10 HORAS	20 HORAS	40 HORAS	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
Quantitativo	0	18	0	5	0	5	6	0

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

TABELA 50 – REGIME DE TRABALHO DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO *CAMPUS* ARCOS DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO - TUTORES EFETIVOS			TITULAÇÃO - TUTORES EFETIVOS			
	ATÉ 10 HORAS	20 HORAS	40 HORAS	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	MESTRADO	DOUTORADO
Quantitativo	0	3	0	0	0	1	2

FONTE: COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA *CAMPUS* ARCOS, DADOS COLETADOS EM JANEIRO EM 2019.

TABELA 51 – CRITÉRIO DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO *CAMPUS* OURO PRETO DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	CRITÉRIOS DE CONTRATAÇÃO DOS TUTORES			
	PROCESSO SELETIVO INTERNO	PROCESSO SELETIVO PÚBLICO	INDICAÇÃO INSTITUCIONAL/ CONVITE	OUTRO
Quantitativo	0	18	0	-

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

TABELA 52 – CRITÉRIO DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO *CAMPUS* ARCOS DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	CRITÉRIOS DE CONTRATAÇÃO DOS TUTORES			
	PROCESSO SELETIVO INTERNO	PROCESSO SELETIVO PÚBLICO	INDICAÇÃO INSTITUCIONAL/ CONVITE	OUTRO
Quantitativo	x			

FONTE: COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA *CAMPUS* ARCOS, DADOS COLETADOS EM JANEIRO EM 2019.

TABELA 53 – PERFIL E CRITÉRIO DE CONTRATAÇÃO DOS DOCENTES SUBSTITUTOS, VISITANTES E EXTERNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS ARCOS DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	DOCENTES SUBSTITUTOS, VISITANTES E EXTERNOS			CRITÉRIOS DE CONTRATAÇÃO - DOCENTES SUBSTITUTOS, VISITANTES E EXTERNOS		
	SUBSTITUTOS	VISITANTES	EXTERNOS	PROCESSO SELETIVO INTERNO	PROCESSO SELETIVO PÚBLICO	INDICAÇÃO INSTITUCIONAL/ CONVITE
Quantitativo	1	0	0	1	0	0

FONTE: COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA CAMPUS ARCOS, DADOS COLETADOS EM JANEIRO EM 2019.

TABELA 54 – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS OURO PRETO DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO - TUTORES				ANOS DE EXPERIÊNCIA NÃO ACADÊMICA NA ÁREA DO CURSO - TUTORES			
	NENHUM	ATÉ 05 ANOS	ENTRE 05 E 10 ANOS	ACIMA DE 10 ANOS	NENHUM	ATÉ 05 ANOS	ENTRE 05 E 10 ANOS	ACIMA DE 10 ANOS
Quantitativo	5	6	6	1	5	6	2	5

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

TABELA 55 – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS TUTORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS ARCOS DO IFMG

PERFIL DO CORPO DOCENTE	ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO - TUTORES				ANOS DE EXPERIÊNCIA NÃO ACADÊMICA NA ÁREA DO CURSO - TUTORES			
	NENHUM	ATÉ 05 ANOS	ENTRE 05 E 10 ANOS	ACIMA DE 10 ANOS	NENHUM	ATÉ 05 ANOS	ENTRE 05 E 10 ANOS	ACIMA DE 10 ANOS
Quantitativo				x				

FONTE: COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA CAMPUS ARCOS, DADOS COLETADOS EM JANEIRO EM 2019.

8.2.3 PANORAMA ATUAL: INFRAESTRUTURA FÍSICA, TECNOLÓGICA E DE PESSOAL

TABELA 56 – INFRAESTRUTURA FÍSICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS OURO PRETO DO IFMG

GESTÃO DA EAD*	INFRAESTRUTURA FÍSICA						
	SALAS DE APOIO PRESENCIAL	ESPAÇOS DE ESTÚDIOS	LABORATÓRIOS	SALAS DE APOIO À GESTÃO ACADÊMICA	SALAS DE APOIO À GESTÃO PEDAGÓGICA	SALAS DE APOIO ADMINISTRATIVO	OUTROS
Quantitativo	6	1	5	1	1	1	1
Descrição	O CEaD IFMG/ <i>Campus</i> Ouro Preto conta com 6 Polos de Apoio Presencial, localizados nos municípios de Betim, Jeceaba, Mariana, Teixeiras, Piuhí e Ouro Preto.	Laboratório de áudio e vídeo, para produção de recursos educacionais.	Os cursos do CEaD utilizam os seguintes laboratórios do <i>Campus</i> Ouro Preto: Informática, Automação Industrial, Edificações, Metalurgia e Meio Ambiente.	Coordenação CEaD/ Controle Acadêmico	Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância (NAE)	Assistência de Logística e Suprimentos.	Sala de tutoria, equipada com 10 computadores e armários.

*A ORGANIZAÇÃO ATUAL DA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CAMPUS OURO PRETO É VINCULADA AO PROGRAMA REDE E-TEC BRASIL/BOLSA FORMAÇÃO. FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

TABELA 57 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS ARCOS DO IFMG

INFRAESTRUTURA FÍSICA							
GESTÃO DA EAD	SALAS DE APOIO PRESENCIAL	ESPAÇOS DE ESTÚDIOS	LABORATÓRIOS	SALAS DE APOIO À GESTÃO ACADÊMICA	SALAS DE APOIO À GESTÃO PEDAGÓGICA	SALAS DE APOIO ADMINISTRATIVO	OUTROS
Quantitativo	1	2	2	1	1	4	-
Descrição	Sala de aula	Um estúdio de vídeo e um estúdio de áudio	Dois laboratórios de informática	Sala de RCA	Secretaria de Pesquisa e Pós-Graduação	Sala da coordenação e três gabinetes para docentes	NAPNEE compartilhado com a Graduação

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM JANEIRO EM 2019.

TABELA 58 - INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS OURO PRETO DO IFMG

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA				
GESTÃO DA EAD*	DATA CENTER	EQUIPAMENTOS PARA PRODUÇÃO DE MATERIAIS	AVAS	SISTEMAS ACADÊMICOS
Quantitativo	1	20	1	1
Descrição	Servidor de rede: 192 GB ram / 1 tera de HD 2 processadores / Octa-core	2 computadores / 2 iMacs (computadores Macintosh) / 3 câmeras de filmagem / 1 Câmera fotográfica digital / 4 caixas de som / 1 mesa de som / 1 Teleprompter / 2 tripés / 2 Sangans / 1 holofote	Plataforma Moodle	Módulo Educacional da Totvs (Conecta)

*A ORGANIZAÇÃO ATUAL DA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CAMPUS OURO PRETO É VINCULADA AO PROGRAMA REDE E-TEC BRASIL/ BOLSA FORMAÇÃO.

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM DEZEMBRO DE 2018.

TABELA 59 – INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO *CAMPUS* ARCOS DO IFMG

GESTÃO DA EAD	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA				
	DATA CENTER	EQUIPAMENTOS PARA PRODUÇÃO DE MATERIAIS	AVAS	SISTEMAS ACADÊMICOS	OUTROS SISTEMAS INTEGRADOS À EAD
Quantitativo	x	Diversos	1	Conecta	<i>Youtube</i>
Descrição	Utiliza-se a infraestrutura institucional	Duas câmeras de vídeo, três microfones, mesa de som, teleprompter, TV, kits de iluminação	Plataforma Moodle	Meu Ifmg	Canal do curso utilizado como repositório

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM JANEIRO EM 2019.

TABELA 60 – INFRAESTRUTURA DE PESSOAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO *CAMPUS* OURO PRETO DO IFMG

GESTÃO DA EAD*	INFRAESTRUTURA DE PESSOAL				
	APOIO ADMINISTRATIVO	APOIO PEDAGÓGICO	APOIO TECNOLÓGICO	COORDENADORES	OUTROS COLABORADORES (ESPECIFICAR)
Quantitativo	2	3	3	1	14 (bolsistas)
Descrição	Assistência de Logística e Suprimentos	Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância (NAE)	Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação e Laboratório de Recursos Audiovisuais	Coordenação CEaD IFMG/ <i>Campus</i> Ouro Preto	1 Coordenação Adjunta da Rede E-Tec/ <i>Campus</i> Ouro Preto; 5 coordenadores de curso; 6 coordenadoras de polo; 2 coordenadoras de professores mediadores.

*A ORGANIZAÇÃO ATUAL DA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO *CAMPUS* OURO PRETO É VINCULADA AO PROGRAMA REDE E-TEC BRASIL/ BOLSA FORMAÇÃO.

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD - DEZEMBRO/2018.

TABELA 61 – INFRAESTRUTURA DE PESSOAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CAMPUS ARCOS DO IFMG

GESTÃO DA EAD	INFRAESTRUTURA DE PESSOAL			
	APOIO ADMINISTRATIVO	APOIO PEDAGÓGICO	APOIO TECNOLÓGICO	COORDENADORES
Quantitativo	2	1	2	2
Descrição	Um servidor colabora com o RCA e um com apoio técnico na EaD	(Direção de Ensino)	Analista de TI e criador de multimídia	-

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CGEAD, DADOS COLETADOS EM JANEIRO EM 2019.

8.2.4 PERSPECTIVAS PARA A EAD NO IFMG

O IFMG, por intermédio da Pró-Reitoria de Ensino, iniciou ações estratégicas em 2016, na direção do processo de institucionalização da EaD, de forma a consolidar a política da modalidade em todas as suas unidades acadêmicas. Esse processo visou a estruturar ações de EaD que não se limitassem à oferta de programas externos de fomento.

Atualmente, a gestão institucional da EaD está a cargo das Pró-Reitorias de Ensino; Pesquisa, Inovação e Pós-graduação e de Extensão, em conjunto com a Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI). Esse novo ordenamento se justifica pelo entendimento da importância que a área adquiriu para a Rede³, sobretudo, nos últimos anos.

Nesse contexto, o *Campus* Ouro Preto ofertou recentemente cursos da Rede e-Tec Brasil, dentro de uma pacotagem restrita do programa, entre fevereiro de 2017 e dezembro de 2018. No entanto, as recorrentes restrições

orçamentárias têm dificultado o efetivo funcionamento do programa federal, especialmente, no sentido da manutenção de seu modelo original de formação⁴. Esses limites impostos pelos programas de fomento têm sinalizado não só um esgotamento dos mesmos, isto é, da manutenção de ofertas assentadas na lógica do financiamento externo, mas indica a premente necessidade de se direcionar políticas de EaD nas instituições públicas, dentro da perspectiva de sua institucionalização, com a infraestrutura, a gestão e os recursos próprios.

a) Estruturação, implementação e institucionalização da Política de EaD

É a partir do panorama explicitado que o IFMG tem se estruturado para investir em ofertas próprias de EaD, complementando sua atuação já consolidada no âmbito da educação presencial. Em vista disso, no ano de 2018, a instituição começou a desenvolver uma série de ações de institucionalização para o desenvolvimento de sua EaD, que serão apresentadas nos tópicos a seguir.

³ Desde 2010, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) realiza ações e debate propostas de institucionalização da EaD para a rede. Em agosto de 2017, o Grupo de Trabalho de Institucionalização da EaD produziu e publicou um relatório com diretrizes e reflexões acerca do tema, de modo a oferecer um documento referencial para suas instituições.

⁴ O Financiamento dos programas federais de Educação a Distância tem se caracterizado por fomentar ofertas de cursos que envolvem a manutenção de custos, não só investimentos em capital, mas também os gastos com custeio e bolsas para viabilizar a EaD das instituições.

Pós-Graduação em Docência

O IFMG oferta atualmente Especialização em Docência na modalidade EaD, organizada pelo *Campus* avançado de Arcos. O curso objetiva o aperfeiçoamento dos saberes pedagógicos necessários para uma melhor atuação docente, desenvolvendo competências adicionais para a formação de professores-pesquisadores. A especialização tem o intuito, ainda, de atender a demanda de formação pedagógica de professores não licenciados da instituição, conforme preconiza a resolução CNE/CEB nº 06 de 2012. O público do curso pode optar por duas ênfases formativas durante sua realização, sendo uma ênfase em Educação Básica e outra em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Regulamentação

Como parte das ações de institucionalização da EaD, o IFMG também tem investido nos processos de regulamentação da modalidade, no sentido de normatizar a oferta dos projetos, programas, cursos e disciplinas mediante a construção de documentos orientadores voltados a sua comunidade acadêmica. Uma das regulamentações se relaciona à oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais, em diferentes níveis, no âmbito das políticas da Pró-Reitoria de Ensino. A proposição em vias de aprovação será publicada como Instrução Normativa para oferecer aos *campi* diretrizes e bases para a implantação das ofertas, como estratégia de flexibilização curricular e integração institucional.

Outro documento em construção se refere a uma normatização das políticas de EaD da instituição, em uma perspectiva mais ampla. A proposta de resolução detalha as competências dos diferentes órgãos envolvidos na implantação da EaD no IFMG, incluindo aspectos sobre os fluxos

5 O artigo 40 da presente resolução trata da formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, com a previsão de realização de cursos de graduação, programas de licenciatura e outras formas, com prazo para qualificação dos docentes até o ano de 2020.

internos de criação e aprovação de ofertas, além do oferecimento de recomendações/orientações relativas à infraestrutura e gestão de funcionamento da modalidade.

Já o Manual de Parâmetros Técnicos e Pedagógicos em Educação a Distância reúne informações fundamentais, como a parametrização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e o oferecimento de diretrizes operacionais relativos à produção de materiais didáticos, além de outras orientações expressas. O manual busca oferecer princípios norteadores para a implantação da EaD nas unidades acadêmicas, nos diferentes níveis, incluindo os âmbitos administrativos, pedagógicos, acadêmicos e tecnológicos.

b) Desenvolvimento de infraestrutura e processos de gestão de EaD

O IFMG também tem desenvolvido ações para montagem de uma infraestrutura de suporte à EaD, além de organizar um modelo institucional de gestão para a modalidade, com vistas a oferecer apoio às ofertas atuais e futuras. Com relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, o IFMG encaminhou a instalação da plataforma institucional *Moodle* em sua versão 3.5. O *Moodle* está sob a gestão da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), que atua na administração do sistema, no sentido de apoiar e oferecer um ambiente único para todos os *campi*.

Neste particular, o processo de gestão do *Moodle* é dividido em três frentes. A primeira, relaciona-se à administração do sistema, de responsabilidade exclusiva da DTI, unificada na Reitoria, onde se gerencia aplicações e instalações do *Moodle*, além dos processos de manutenção e suporte do sistema. A função também compreende a implantação de novas funcionalidades, integração de sistemas acadêmicos e atualizações permanentes do ambiente. No processo de administração se incluem ainda os processos de

customização, o desenvolvimento de novas soluções para o AVA, além do apoio às ações de formação, dentre os quais, capacitações e treinamentos.

A segunda é o gerenciamento operacional, que é de responsabilidade da equipe de EaD de cada *campus*. A função realiza o gerenciamento de salas virtuais, cadastramento, alteração e exclusão de usuários e orientação sobre utilização de sistemas acadêmicos integrados, além de outras atividades correlatas. Será papel do gerenciamento operacional acompanhar permanentemente a estabilidade de acessos ao sistema, oferecendo suporte remoto de atendimento a usuários, com o intuito de garantir o funcionamento regular dos cursos e ofertas em andamento.

Por fim, a terceira frente se relaciona à gestão pedagógica e acadêmica do *Moodle*, também de responsabilidade da equipe de EaD do *campus*. A gestão pedagógica e acadêmica realiza as orientações junto aos professores, tutores e gestores que atuam diretamente nos cursos de EaD, especialmente nos processos de postagem de materiais de estudo e gestão de conteúdos na plataforma. A função também atua no direcionamento da utilização das diversas funcionalidades do ambiente, gerenciando, portanto, os procedimentos de organização acadêmica e planejamento pedagógico dos cursos e ofertas.

Ainda no campo da infraestrutura de suporte à EaD, o IFMG tem investido em estruturas para a produção de materiais didáticos, especialmente, na montagem de estúdios e laboratórios para a modalidade. A ideia é que esses ambientes possam se constituir em polos de referência, a serviço de todas as unidades acadêmicas da instituição, com espaços equipados na área da produção audiovisual. As unidades acadêmicas do IFMG contribuem com a cessão de servidores e/ou mobilização de recursos financeiros para contratação de colaboradores, como contrapartida institucional, a

fim de instituir equipes multidisciplinares para atendimento às demandas de produção para à EaD, particularmente, nas regiões onde os polos serão implantados.

Já no âmbito do modelo institucional de gestão, a EaD do IFMG é considerada Projeto Estratégico da DDI, que contempla propostas de implantação, nos campos da Infraestrutura, Funcionamento, Gestão, Formação e Regulamentação. Do ponto de vista operacional, a DDI conta com o Núcleo de Apoio à Educação a Distância (NEaD), que atua no suporte técnico da modalidade, junto às unidades acadêmicas, assim como no assessoramento às diversas pró-reitorias.

Portanto, a DDI, tem buscado atuar nas ações de institucionalização da EaD:

» desenvolvendo políticas, em conjunto com as Pró-Reitorias, com vistas à sua institucionalização;

» assessorando e apoiando PROEN, PRPPG e PROEX nos processos de criação, reestruturação e extinção de cursos e programas com vistas ao desenvolvimento de uma cultura institucional de ofertas regulares em todos os *campi*;

» regulamentando e normatizando os processos de funcionamento e gestão no âmbito da modalidade;

» captando novas ofertas de cursos, em parceria com os *campi*, mediante a convênios, parcerias e atendimento a chamadas públicas;

» propondo e desenvolvendo estudos e pesquisas na área, com vistas a subsidiar as políticas desenvolvidas pela DDI no âmbito de sua atuação;

» oferecendo apoio técnico nas áreas administrativa, pedagógica e tecnológica, em conjunto com o NEaD aos *campi*, dentro dos processos regulares de implantação e desenvolvimento dos cursos, projetos e programas da modalidade.

Assim como a DDI, o NEaD colabora com a gestão da EaD no IFMG promovendo apoio e suporte técnico em áreas específicas, com vistas à implantação e desenvolvimento de projetos, cursos e programas da modalidade, envolvendo os *campi* institucionais.

Neste particular, são competências do NEaD:

» Assessorar Pró-Reitorias, Diretorias Sistêmicas e *campi* do IFMG, nos processos de gestão da EaD, no apoio e suporte técnico operacional envolvendo as áreas administrativa, pedagógica e tecnológica;

» Colaborar, em parceria com os *campi* e DDI, com o desenvolvimento dos processos de credenciamento e acompanhamento de polos de apoio presencial;

» Oferecer suporte pedagógico a professores, tutores e demais colaboradores de EaD nos processos de gestão da modalidade;

» Dialogar permanentemente com as equipes de TI dos *campi*, DTI e demais colaboradores, acerca dos processos de gestão tecnológica no âmbito da EaD;

» Apoiar as ações de estruturação dos estúdios/laboratórios de produção de materiais pedagógicos e seus processos de regulamentação/normatização interna;

» Acompanhar e apoiar as Pró-Reitorias e *campi* nos trâmites envolvendo fluxos de aprovação e oferta de cursos, programas e projetos de EaD;

Desenvolver programas institucionais de formação continuada e em serviço no âmbito da EaD, em conjunto com a PROGEP, junto a servidores do IFMG. Já os *campi* têm como responsabilidades propor novos cursos, programas e projetos, em alinhamento com as necessidades das unidades e acompanhar, supervisionar e avaliar os processos de execução. As unidades também atuam no encaminhamento das novas propostas de EaD às Pró-Reitorias;

no apoio e assessoria junto às Diretorias/Coordenações de Ensino e Pós-Graduação; no monitoramento do cumprimento das normas de funcionamento da EaD no *campus*; no apoio aos cursos de capacitação, treinamentos e programas de formação continuada na área; na designação de servidores para integrar equipes de EaD e no acompanhamento/orientação dos servidores para alinhamento do trabalho pedagógico na modalidade.

Por fim, as pró-reitorias também colaboram com a gestão da EaD no IFMG, em algumas competências específicas, cabendo a elas fomentar, acompanhar e supervisionar a criação e aprovação de cursos e disciplinas a distância, inclusive na modalidade presencial, além de acompanhar e orientar coordenadores e equipes de EaD, em processos de regulação, supervisão e avaliações institucionais, envolvendo sobretudo o Ministério da Educação e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

c) Desenvolvimento e institucionalização de metodologias e tecnologias de EaD

Segundo Manfredi, a metodologia de ensino pode ser entendida, ainda que numa perspectiva simplista, como “o estudo das diferentes trajetórias traçadas/planejadas e vivenciadas pelos educadores para orientar/direcionar o processo de ensino-aprendizagem em função de certos objetivos ou fins educativos/formativos” (Manfredi, 1993, p.01). Entretanto, numa concepção dialética e histórica, posição defendida pela autora, a ideia de metodologia de ensino se amplia, podendo ser compreendida, como um conjunto de princípios e diretrizes sociais, políticas, epistemológicas e psicopedagógicas, que dão sustentação às estratégias, passos e procedimentos devidamente sequenciados, que orientam o processo de ensino-aprendizagem, em situações reais e concretas (MANFREDI, 1993, p.05).

Oliveira e Oliveira (2010), contudo, tratam da ideia de uma metodologia da Educação a Distância. Para os autores, a modalidade envolve três categorias fundamentais, tais como: aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura. Deste modo, os pilares da EaD dialogam com as seguintes dimensões: a) concepção de educação e de currículo que se tem para direcionar os processos de ensino e aprendizagem; b) os sistemas de comunicação a serem utilizados; c) os materiais didáticos que serão produzidos; d) os aspectos avaliativos a serem adotados; e) as equipes de trabalho que devem ter natureza multidisciplinar; f) a infraestrutura de apoio as ofertas; g) a especificidade da gestão acadêmica e administrativa; e h) as questões que envolvem investimento/sustentabilidade financeira (OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2010. P. 02). Com base nesses pontos, a metodologia deve assim ser engendrada numa perspectiva sistêmica.

Pode-se sustentar que os princípios, diretrizes e concepções sociais e políticas da EaD passam pela mutação experimentada no interior das sociedades contemporâneas, no tocante ao fenômeno de disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação. Tal fenômeno foi interpretado por Castells (2016), como a ascensão de uma Sociedade em Rede, que promoveu reflexões sobre os caminhos da educação atual, no sentido de relativizar os processos de aprendizagem, especialmente, com o apoio dos novos meios, recursos e ambientes, que auxiliam diretamente os alunos nos processos de apropriação do conhecimento.

Neste particular, a Educação a Distância tem se interessado pelo debate oriundo da psicologia cognitiva e da pedagogia, especialmente aquelas ligadas à genética epistemológica, que oferece premissas conceituais fundamentais, em torno dos processos de organização e sistematização da modalidade, marcados, principalmente, por processos relacionados à

ideia de Tecnologia e Mediação Pedagógica ou simplesmente “Mediação Tecnológica”, como já se evidenciou.

Tal realidade, portanto, tem promovido uma reestruturação na EaD, possibilitando um enorme crescimento, tanto em termos quantitativos, como também de um ponto de vista mais metodológico, oferecendo bases para um novo ordenamento das ações educativas nessa modalidade. Alguns métodos têm sido marcados por combinações, que articulam presença, presença virtual e distância, conforme descrevem (OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2010), dentro de concepções ligadas a “Educação *Online*”, os “Modelos Híbridos de Formação” e as chamadas “Metodologias Ativas”. A seguir serão apresentados os fundamentos dessas metodologias, descritas e interpretadas como práticas pedagógicas de grande repercussão no atual contexto da educação a distância.

Metodologias da Educação *Online*

As metodologias da Educação *Online*, segundo (SANTOS E SILVA, 2009), se caracterizam por uma mudança revolucionária na disposição da comunicação, na qual se substitui a lógica de comunicação marcada pela transmissão de caráter instrucional e similar às mídias de massa, para uma outra lógica comunicacional interativa de caráter mais colaborativo e similar às tecnologias digitais *online*. Nesse sentido, no modelo convencional, é privilegiada a distribuição de pacotes de informação dentro de um modelo de emissão um-todos, no qual se tem um único emissor para vários receptores. Por outro lado, no modelo interativo, privilegia-se uma comunicação aberta e bidirecional de uma produção conjunta de emissores e receptores, num formato de múltipla emissão e múltipla recepção, alinhado à linguagem hipertextual⁶.

⁶ Os hipertextos, seja *online* ou *offline*, são informações textuais combinadas com imagens, sons, organizadas de forma a promover uma leitura (ou navegação) não-linear, baseada em indexações e associações de idéias e conceitos, sob a forma de *links*. Para saber mais, acesse: <https://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-hipertexto/63870>.

De um ponto de vista pedagógico, essa transição dialoga bem com a ruptura de um paradigma da transmissão de conteúdo/conhecimento para um paradigma de construção do conhecimento, que incentiva a autoria, a coautoria, a abertura, a interação, a troca, o compartilhamento e a colaboração. Neste caso, ganha força a ideia de se instituir equipes de produção interdisciplinares, contendo vários docentes, educadores mediadores, *designers*, programadores, comunicólogos, entre outros profissionais, com a interação e participação ativa dos estudantes, inclusive. Com relação à aprendizagem, ela passa a ter uma estrutura hipertextual, já que durante o percurso da construção do conhecimento, o aprendiz dialoga com vários atores e interage em diferentes interfaces e espaços de conteúdos que permitem a apropriação do conhecimento. São caminhos pouco rígidos, flexíveis, abertos que incentivam a participação e a elaboração. Tais itinerários formativos são desenhados por especialistas em conteúdo que arquitetam trajetórias para a aprendizagem como marca específica da metodologia online.

Ainda para (SANTOS E SILVA, 2009), as metodologias da educação *online* se efetivam mediante a uma gestão da educação via *internet*, reunidas em torno da sala de aula *online*, a interface que é o espaço de encontro entre docentes e discentes que compartilham possibilidades de construção do conhecimento, por meio da integração de várias linguagens, que envolvem imagens, textos e sons. Essas atividades *online*, que articulam conteúdos e situações de aprendizagem podem ser representadas pelo uso de *chats*, fóruns, listas, portfólios, blogs, web conferências, correios eletrônicos, glossários, entre outras funcionalidades. Tais funcionalidades tem promovido novos sentidos e significados a prática pedagógica no âmbito da EaD, voltadas a uma elaboração colaborativa (SANTOS E SILVA, 2009, p. 274).

Metodologias Híbridas

A tendência é que EaD lance mão cada vez mais de

momentos presenciais em equilíbrio com as atividades de virtualidade real⁷ e práticas que são desenvolvidas totalmente a distância, do qual (MORAN, 2017) designou de abordagens híbridas de formação. Para o autor, “a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas, tecnologias, que compõem esse processo ativo” (MORAN, 2017, p. 01). Tal metodologia apresenta forte mediação tecnológica e traz inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades. O híbrido então é marcado pela:

integração dos tempos, espaços e atividades, que propõem um continuum entre modelos com momentos mais presenciais e modelos mais digitais, superando a dicotomia presencial x distância, combinando-as, otimizando-as no que cada um tem de melhor e no que é mais conveniente para a aprendizagem de cada tipo de estudante (MORAN, 2017, p. 01).

No contexto da Educação Profissional, as metodologias híbridas se apresentam como processos ainda mais fundamentais, considerando a centralidade das “atividades práticas de formação para o trabalho”, as atividades de laboratório e entre outros momentos de vivência e experimentação, em que a presença as vezes física, as vezes virtual, se torna elemento diferencial de formação e aprendizagem para os estudantes. Neste particular, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação tem reforçado a natureza híbrida dos processos de construção do conhecimento. Em linhas gerais a educação híbrida se destaca pela convergência de dois modelos de aprendizagem: o presencial, em que o processo educativo acontece em sala de aula, e o *online*, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino (VERGARA *et al.*, 2018, p. 888).

⁷ Para Castells (2016), a Virtualidade Real é uma nova cultura, que vem sendo instituída no contexto da Sociedade Informacional, a partir, sobretudo da superação dos lugares e da invalidação do tempo pelo espaço de fluxos e pelo tempo intemporal. Pode ser entendido como um sistema em que a realidade em si (ou seja, a existência material/simbólica das pessoas) está imersa por completo em um ambiente de imagens virtuais, no mundo do faz-de-conta, em que os símbolos não são apenas metáforas, mas abarcam a experiência real das pessoas.

Nesse caso, alguns elementos são sugeridos por (Moran, 2017), como processos balizadores das metodologias híbridas, que dialogam diretamente com a Educação a Distância, tais como:

TABELA 62 - METODOLOGIAS HÍBRIDAS EM EAD

ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
Uso de ambientes acolhedores	Desenvolver um ecossistema de ensino-aprendizagem físico e virtual com prioridade para ajudar a aprender com engajamento, desafio, estímulo e incentivo à participação.
Integração curricular e interdisciplinar	Apostar na integração entre áreas do conhecimento, sem necessariamente dividir por disciplinas, como foco em competências amplas.
Aprendizagem ativa, mediada e entre pares	Ativa: incentivo a trilhas pessoais de aprendizagem, com adaptações pelo ritmo, estilo, respeitando a autonomia e a escolha mediante orientação. Pares: propostas que envolvam diferentes grupos ou redes. Mediada: envolvendo pessoas mais experientes como professores, tutores e mentores.
Aprendizagem no entorno e em serviço	Incentivar o contato com o mundo, com a realidade, com as demandas da vida, da comunidade visando a trocas e situações que promovam contato com problemas/soluções reais.
Mediação docente	Voltado a elaboração de projetos de aprendizagem pessoais, grupais com momentos de orientação e interação.
Formação por imersão	Orientação com ênfase em imersão por meio de estágios, residências em formatos híbridos de forma personalizada e por níveis de dificuldade visando problematizar, supervisionar e construir.
Flexibilidade da EaD	Garantir na distribuição créditos e oferta de disciplinas nos cursos sem ter como referência um padrão rígido de cursos presenciais, estendendo tais processos à organização de atividades, avaliações semanais e momentos presenciais.
Processo de avaliação/certificação múltipla	Avaliação: articular diversas formas de avaliação (diagnóstica, formativa, dialógica, por competência, por par, por autoavaliação) que integrem cognitivo e outras habilidades. Certificação: além da tradição acadêmica, que gerem mini certificações, portfólios, certificações parciais, reconhecimentos de saberes e competências, entre outros.

FONTE: YAEGASHI, 2017, P. 25.

Metodologias Ativas

As metodologias ativas, segundo Chaquime e Mill, (2018), podem ser entendidas como estratégias pedagógicas criadas pelos educadores para que os discentes possam ter protagonismo no processo de aprendizagem. Segundo esses autores, tais metodologias buscam envolver os alunos em atividades que impulsionem o processo de construção de conhecimento, combinando tempos individuais e coletivos, projetos pessoais e em grupo. As metodologias ativas permitem o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, incentivando a colaboração e a proatividade. Nesse sentido, pode-se utilizar jogos, desafios, problemas, pesquisas, como estímulo a tomada de decisões, a avaliação de resultados e a aprendizagem por descobertas (CHAQUIME E MILL, 2018, p. 441-442).

Cabe aos educadores que utilizarem essas metodologias atuarem como orientadores e gestores de aprendizagem, cuidando para que os aprendizes se sintam apoiados, estimulados, valorizados e inspirados. Neste particular, os professores e tutores, além de ter conhecimentos dos alunos para compreender suas dificuldades concretas, devem lhes oferecer escolhas personalizadas, caminhos de aprendizagem, projetos e percursos que podem ser diferenciados, em comparação as ofertas rígidas e pouco flexíveis muitas vezes adotadas na própria Educação a Distância (MORAN, 2017, p.28).

Outros recursos podem favorecer este tipo de metodologia, como a integração a aplicativos e plataformas digitais, pelos quais o estudante já age com autonomia e desenvoltura, considerando ainda a adaptação dos trajetos de conteúdo por módulos, sempre a depender do desempenho discente. O investimento nas atividades compartilhadas entre pares, com a cooperação de docentes e tutores, também facilitam a produção coletiva, inclusive da coautoria e estas são

possibilidades que aumentam a participação, o engajamento e a motivação dos envolvidos, já que o monitoramento e acompanhamento da tutoria no processo pedagógico, se mostram como aspectos fundamentais para o sucesso das atividades.

Para Mattar (2018), as metodologias ativas podem ser concebidas como método de “aprendizagem baseada em problemas e problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em games e gamificação⁸, sala de aula invertida⁹, *design thinking*¹⁰ e *peer instruction*” (MATTAR, 2018, p. 01). Num plano prático, alguns exemplos são oferecidos pelo autor para explicitar a metodologia, tais como:

- » discussão em pares: proposta que incentiva a aprendizagem colaborativa entre os discentes;

- » solução de problemas: proposta que incentiva a descoberta e a aprendizagem por desafios;

- » produção coletiva de materiais multimídia: proposta que favorece a coautoria, colocando o aluno na posição de criador de produção midiáticas;

- » aplicação pedagógica em aplicativos móveis e redes sociais: proposta para utilização de aplicativos para interação e distribuição de conteúdo, além do compartilhamento de informações entre educador-estudante, tutor-estudante e estudante-estudante.

8 Gamificação é o uso de mecânicas e dinâmicas de jogos para engajar pessoas, resolver problemas e melhorar o aprendizado, motivando ações e comportamentos. Para mais informações, acesse: <https://www.edools.com/o-que-e-gamificacao/>

9 Na sala de aula invertida o ensino é invertido fazendo com que o conteúdo passado em aula seja visto em casa. Vídeos, textos, questões ou outras ferramentas interativas podem ser utilizadas. Já o tempo em sala é destinado a discussões, dúvidas e atividades de interação entre os alunos. Neste processo o professor se torna um mediador. Para mais informações, acesse: <http://inoveduc.com.br/o-que-e-sala-de-aula-invertida/>

10 O *design thinking* é um processo de identificação e resolução de problemas. Esse processo ajuda a identificar problemas, organizar informações e criar soluções utilizando como ferramenta o design. Para mais informações, acesse: <http://inoveduc.com.br/o-que-e-design-thinking/>

Apesar das possibilidades demonstradas, as metodologias ativas ainda precisam ser aperfeiçoadas em alguns processos da EaD, como processos de avaliação, utilização e validação de ambientes de aprendizagem informais, além das práticas sistematizadas para *feedback*.

8.3 PREVISÃO DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DO PÚBLICO-ALVO

TABELA 63 - PROGRAMAÇÃO DE CURSOS SEQUENCIAIS, SUPERIORES E DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EAD NO IFMG

CAMPUS	CURSO	MODALIDADE	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
Campus Arcos	Especialização em docência na educação básica ou profissional	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	EaD	20	20	20	20	20
	Mestrado em Ensino e Gestão do Conhecimento	Mestrado	EaD	0	0	30	30	30
Campus Bambuí	Especialização em Computação	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Diurno/Noturno	0	0	0	30	30
	Especialização em Desenvolvimento e Inovação de Alimentos	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	EaD	0	0	0	20	20
Campus Conselheiro Lafaiete	Técnico Subsequente em Automação Industrial	Técnico Subsequente	EaD	0	0	0	40	40
Campus Governador Valadares	Técnico Subsequente em Logística	Técnico Subsequente	EaD	0	0	40	40	40
Campus Piumhi	Especialização em Educação	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	EaD	0	0	100	100	100
	Especialização em Engenharia Civil - Tecnologias e BIM	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	EaD	0	0	100	100	100

TABELA 64 – PROGRAMAÇÃO DE CURSOS SEQUENCIAIS, SUPERIORES E DE PÓS-GRADUAÇÃO, NA MODALIDADE PRESENCIAL COM 20% EM EAD, NO IFMG

CAMPUS	CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
Campus Bambuí	Especialização em Plantas Medicinais	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial com 20% em EaD	Diurno/Noturno	0	30	30	30	30
	Bacharelado em Administração	Bacharelado	Presencial com 20% em EaD	Noturno	40	40	40	40	40
	Bacharelado em Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial com 20% em EaD	Integral	40	40	40	40	40
	Especialização em ensino para professores	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial com 20% em EaD	Diurno/Noturno	0	0	0	20	20
	Especialização em Tecnologias para a Educação (420h)	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial com 20% em EaD	Noturno	0	0	0	0	20
Campus Formiga	Técnico Integrado em Informática	Técnico Integrado	Presencial com 20% em EaD	Diurno	30	30	30	30	30
	Técnico Subsequente em Multimeios didáticos	Técnico Subsequente	Presencial com 20% em EaD	Noturno	0	0	35	35	35
	Bacharelado em Engenharia Elétrica	Bacharelado	Presencial com 20% em EaD	Integral	40	40	40	40	40
	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	Presencial com 20% em EaD	Noturno	40	40	40	40	40
	Tecnólogo em Gestão Financeira	Tecnólogo	Presencial com 20% em EaD	Noturno	40	40	40	40	40
Campus Itabirito	Bacharelado em Engenharia Elétrica	Bacharelado	Presencial com 20% em EaD	Noturno	40	40	40	40	40

CAMPUS	CURSO	MODALIDADE	FORMA DE OFERTA	TURNO DE FUNCIONAMENTO	VAGAS 2019	VAGAS 2020	VAGAS 2021	VAGAS 2022	VAGAS 2023
<i>Campus</i> Ribeirão das Neves	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura	Presencial com 20% em EaD	Diurno/ Noturno	0	0	40	40	40
	Especialização em Administração	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial com 20% em EaD	Noturno/ Sábado	0	0	0	35	0
<i>Campus</i> São João Evangelista	Especialização em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias Educacionais	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	Presencial com 20% em EaD	Noturno/ Sábado	0	35	0	35	0
	Mestrado em Ciências Agrárias	Mestrado	Presencial com 20% em EaD	Noturno/ Sábado	0	0	20	0	20

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

09

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

9.1 APRESENTAÇÃO

Para que o IFMG possa cumprir sua missão de maneira adequada, é fundamental que conte com servidores qualificados e motivados.

Desta maneira, a gestão de pessoas ocupa um papel basilar, cabendo a ela melhorar as condições de trabalho, investir na capacitação e qualificação dos servidores. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas tem como meta realizar ações que possam contribuir para o aprimoramento das competências do servidor público para atuar, promover e proporcionar aos alunos uma educação pública de qualidade. Neste capítulo, serão apresentados um breve perfil dos servidores do IFMG, docentes e técnicos administrativos, como também políticas que serão utilizadas em prol da capacitação e melhoria desses.

9.2 CORPO DOCENTE

O Corpo docente do IFMG é composto por profissionais efetivos da carreira de magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), Substitutos e Visitantes. O IFMG possui atualmente 927 docentes efetivos em regime de dedicação exclusiva, sendo a maioria, 54,2% mestres, 34,6% doutores, 8% especialistas e apenas 2,6% de graduados, conforme tabela a seguir que demonstra o quantitativo do corpo docente efetivo por carga horária e perfil de formação por *campus*. Há 103 professores substitutos e 15 visitantes, desses a maioria são graduados 53,4%, 38,1 % de mestres e 8,5% de doutores.

TABELA 65 – QUANTITATIVO DO CORPO DOCENTE EFETIVO POR CARGA HORÁRIA E PERFIL DE FORMAÇÃO POR *CAMPUS*

PERFIL DO CORPO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO - DOCENTES EFETIVOS				TITULAÇÃO - DOCENTES EFETIVOS					
	20 HORAS	40 HORAS	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	TOTAL	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	TOTAL
<i>CAMPUS</i>										
Avançado Arcos	0	0	11	11	1	0	1	6	3	11
Avançado Conselheiro Lafaiete	0	0	20	20	1	0	2	14	3	20

PERFIL DO CORPO DOCENTE	REGIME DE TRABALHO - DOCENTES EFETIVOS				TITULAÇÃO - DOCENTES EFETIVOS					
	CAMPUS	20 HORAS	40 HORAS	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	TOTAL	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
Avançado Ipatinga	0	0	18	18	0	0	4	8	6	18
Avançado Itabirito	0	0	18	18	0	0	1	12	5	18
Avançado Piumhi	0	0	20	20	2	0	0	14	4	20
Avançado Ponte Nova	0	0	21	21	0	0	1	17	3	21
BambuÍ	0	0	136	136	3	0	7	68	58	136
Betim	0	0	55	55	0	0	1	33	21	55
Congonhas	0	0	63	63	3	0	4	34	22	63
Formiga	0	0	63	63	0	0	2	36	25	63
Governador Valadares	1	0	56	57	3	0	14	32	8	57
Ibirité	0	0	7	7	0	0	0	3	4	7
Ouro Branco	1	0	57	58	2	0	2	33	21	58
Ouro Preto	0	0	167	167	4	1	20	80	62	167
Polo de Inovação	0	0	2	2	0	0	0	0	2	2
Reitoria	0	0	13	13	0	0	0	4	9	13
Ribeirão das Neves	1	0	30	31	0	0	2	20	9	31
SabarÁ	0	0	40	40	0	0	2	26	12	40
Santa Luzia	1	0	44	45	2	0	2	25	16	45
São João Evangelista	0	0	82	82	2	0	9	43	28	82
Total	4	0	923	927	23	1	74	508	324	927

*DOCENTES EM SITUAÇÃO DE CESSÃO ESTÃO CONTEMPLADOS NO QUANTITATIVO APRESENTADO NESSA TABELA.

FONTE: SERVIÇO DATA WAREHOUSE (DW) SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL (SIAPE), CONSOLIDADO EM 06/02/2019 - PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP).

TABELA 66 - QUANTITATIVO DE PROFESSORES SUBSTITUTOS E VISITANTES POR PERFIL DE FORMAÇÃO E POR CAMPUS

PERFIL DO CORPO DOCENTE	QUANTIDADE DE PROFESSORES SUBSTITUTOS E VISITANTES			TITULAÇÃO - PROFESSORES SUBSTITUTOS E VISITANTES					
	SUBSTITUTO	VISITANTES	TOTAL	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	TOTAL
Avançado Arcos	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Avançado Conselheiro Lafaiete	1	0	1	0	0	0	1	0	1
Avançado Ipatinga	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Avançado Itabirito	3	0	3	2	0	0	1	0	3
Avançado Piumhi	1	0	1	1	0	0	0	0	1
Avançado Ponte Nova	5	0	5	5	0	0	0	0	5
BambuÍ	10	2	12	6	0	0	4	2	12
Betim	6	1	7	1	0	0	4	2	7
Congonhas	9	1	10	6	0	0	4	0	10
Formiga	9	2	11	9	0	0	2	0	11
Governador Valadares	7	0	7	4	0	0	1	2	7
Ibirité	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouro Branco	6	1	7	3	0	0	4	0	7
Ouro Preto	19	3	22	8	0	0	12	2	22
Polo de Inovação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reitoria	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeirão das Neves	7	4	11	2	0	0	8	1	11
Sabará	4	0	4	3	0	0	1	0	4

PERFIL DO CORPO DOCENTE	QUANTIDADE DE PROFESSORES SUBSTITUTOS E VISITANTES			TITULAÇÃO - PROFESSORES SUBSTITUTOS E VISITANTES					
	SUBSTITUTO	VISITANTES	TOTAL	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL
CAMPUS									
Santa Luzia	8	1	9	6	0	0	2	1	9
São João Evangelista	7	0	7	7	0	0	0	0	7
Total	103	15	118	63	0	0	45	10	118

FONTE: SERVIÇO DATA WAREHOUSE (DW) SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL (SIAPE), CONSOLIDADO EM 06/02/2019 - PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP).

9.2.1 SELEÇÃO, DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA DOCENTE E FORMAÇÃO ACADÊMICA

O Plano de carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico segue estrutura determinada pela Lei 12.772/2012. A jornada de trabalho é de 40 horas semanais com dedicação exclusiva, de 20 horas semanais, ou excepcionalmente de 40 horas semanais, com devida aprovação por colegiado superior da IFE. O desenvolvimento na Carreira de Magistério do EBTT ocorre em conformidade com a Lei nº 8.112/1990, que dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, mediante progressão funcional e promoção na forma da Lei nº 12.772/2012, desde que atendidos os requisitos previstos.

Há, também, a possibilidade da aceleração da promoção, após o cumprimento do estágio probatório.

Os critérios de seleção e contratação de novos professores ocorrem mediante a abertura de concurso público, sob o regime de que trata a Lei nº. 8.112/1990 e orientações em conformidade ao Decreto 6.944/2009. A contratação temporária de Professor Substituto, Visitante e Visitante Estrangeiro é realizada por processos seletivos simplificados, com base, além da Lei nº. 8.112/1990, na Lei nº. 8.745/1993, no Decreto nº 4.748/ 2003, no Decreto nº 94.664/1987, no Decreto nº 7.312/2010 e Decreto nº 7.485/2011.

A seleção compreende provas escritas, de desempenho didático e de títulos. A primeira compõe-se de um conjunto de questões elaboradas de acordo com a área em que o docente atuará e dissertação acerca dos conhecimentos específicos da área de atuação. A segunda avalia a sua atuação

didático-pedagógica em sala de aula e a terceira visa a pontuar a experiência profissional do candidato, bem como valorizar a sua formação acadêmica. Para regulamentar os concursos público de docente no âmbito do IFMG foi elaborado o Edital de Normas Gerais nº 082/2018 e cada *campus* possui competência e autonomia para definir a área de atuação e a habilitação exigida para o cargo de acordo com as características do profissional que cada curso demanda.

9.3 CORPO TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO (TAE)

A Carreira dos cargos Técnicos Administrativos em Educação é organizada em cinco níveis de classificação (A, B, C, D e E), que variam de acordo com a escolaridade e experiência exigidas para o cargo. Há quatro níveis

de capacitação (I, II, III e IV) que são atribuídos em decorrência da capacitação profissional. O Regime de trabalho da carreira é de 40 horas semanais, com exceção dos cargos com carga horária diferenciada, por força de legislação específica, relacionados na Portaria nº 097-SEGEP-MPOG/2012, e outras situações, conforme interesse e demanda da Instituição.

A tabela a seguir demonstra a atual composição do corpo técnico-administrativo do IFMG. Pode-se perceber, através da leitura deste, que há cargos em vias de extinção ou vedados de provimento. Assim, tendem a permanecer os níveis D e E que demandam formação mínima de ensino médio completo ou superior, respectivamente. Os cargos em extinção estão concentrados nas unidades mais antigas, ou seja, que já existiam anteriormente à criação dos Institutos Federais (Ouro Preto, São João Evangelista, Bambuí e Congonhas).

TABELA 67 - COMPOSIÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO POR NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO E POR *CAMPUS*

<i>CAMPUS</i>	CONTRATO TEMPORÁRIO	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	NÍVEL D	NÍVEL E	TOTAL POR <i>CAMPUS</i>
Avançado Arcos				3	5	3	11
Avançado Conselheiro Lafaiete				3	4	4	11
Avançado Ipatinga				3	6	5	14
Avançado Itabirito	1			1	6	4	12
Avançado Piumhi				2	7	5	14
Avançado Ponte Nova				3	4	5	12
Bambuí		5	11	23	70	25	134
Betim				8	17	11	36

CAMPUS	CONTRATO TEMPORÁRIO	NÍVEL A	NÍVEL B	NÍVEL C	NÍVEL D	NÍVEL E	TOTAL POR CAMPUS
Congonhas			1	5	18	23	47
Formiga				7	22	15	44
Governador Valadares				7	18	13	38
Ibirité						7	7
Ouro Branco				8	16	12	36
Ouro Preto		9	9	28	75	33	154
Polo de Inovação					2	1	3
Reitoria				3	60	78	141
Ribeirão das Neves				9	11	10	30
Sabará				7	10	10	27
Santa Luzia				6	14	12	32
São João Evangelista		1	4	18	37	19	79
Total	1	15	25	144	402	295	882

FONTE: SERVIÇO DATA WAREHOUSE (DW) SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL (SIAPE), CONSOLIDADO EM 06/02/2019 - PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP).

TABELA 68 - QUANTITATIVO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO PERFIL DE FORMAÇÃO E POR CAMPUS

CAMPUS	SEM INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO*	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO MÉDIO PROF. E/OU COM CURSO TÉCNICO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL
Avançado Arcos					10		1		11
Avançado Conselheiro Lafaiete					7	2	2		11
Avançado Ipatinga			1		7	4	1	1	14
Avançado Itabirito			3	1	4	1	3		12
Avançado Piumhi					9	3	2		14

CAMPUS	SEM INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO*	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO MÉDIO PROF. E/OU COM CURSO TÉCNICO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	TOTAL
Avançado Ponte Nova					9	2	1		12
Bambuí	3	2		33	56	25	12	3	134
Betim			1	2	20	7	6		36
Congonhas				5	17	14	11		47
Formiga			1	8	23	3	9		44
Governador Valadares				1	19	13	5		38
Ibirité					2	4	1		7
Ouro Branco			2	6	13	11	4		36
Ouro Preto	13	7	2	34	62	17	18	1	154
Polo de Inovação				1	2				3
Reitoria	1			9	60	40	29	2	141
Ribeirão das Neves			2	3	17	6	2		30
Sabará			1	1	11	5	8	1	27
Santa Luzia			1	2	17	6	6		32
São João Evangelista	3	2	3	11	37	15	7	1	79
Total	20	11	17	117	402	178	128	9	882

*SEM INCENTIVO À QUALIFICAÇÃO: POSSUEM APENAS A ESCOLARIDADE EXIGIDA NO CARGO.

FONTE: SERVIÇO DATA WAREHOUSE (DW) SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL (SIAPE), CONSOLIDADO EM 06/02/2019 - PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP).

Pela leitura das tabelas concernentes à composição e ao quantitativo do corpo técnico-administrativo em educação, pode-se perceber que dos 882 técnicos administrativos, apenas 295 são de nível superior, ou seja, que demandam tal formação como exigência mínima do cargo. No entanto,

720 servidores possuem nível superior de formação completo, bem como 318 servidores com cursos de especialização, mestrado e doutorado. Tal fato demonstra um corpo técnico-administrativo que apresenta formação para além do mínimo exigido para os cargos.

TABELA 69 - PERFIL DE FORMAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO POR CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL.

NÍVEL DE CAPACITAÇÃO/ NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL I (100)	NÍVEL II (200)	NÍVEL III (300)	NÍVEL IV (400)	TOTAL POR NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO
Nível A	1	1	0	13	15
Nível B	2	1	4	18	25
Nível C	47	9	27	60	143
Nível D	80	40	79	205	404
Nível E	60	25	79	130	294
Total	190	76	189	426	881

FORNTE: SERVIÇO DATA WAREHOUSE (DW) SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL (SIAPE), CONSOLIDADOS EM 30/09/2018 - PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP).

9.3.1 ESTRUTURAÇÃO, SELEÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA

A estruturação do servidor público da Carreira dos cargos Técnicos Administrativos em Educação ocorre em conformidade com a Lei nº 8.112, de 11/12/1990, que dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, mediante o preconizado pela Lei nº 11.091/2005, que discorre sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao MEC. O desenvolvimento do servidor na carreira ocorre exclusivamente pela mudança de nível de capacitação ou de padrão de vencimento, mediante os institutos, respectivamente, da Progressão por Capacitação Profissional ou da Progressão por Mérito Profissional.

A Progressão por Capacitação Profissional decorre da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 meses. A Progressão por Mérito Profissional, por sua vez, ocorrerá desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho.

Os critérios de seleção e contratação de novos servidores técnico-administrativos em educação têm como política a abertura de concurso público, sob o regime de que trata a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, publicada no Diário Oficial da União de 12 de dezembro de 1990, e orientações em conformidade ao Decreto 6.944/2009. Os candidatos são selecionados por concurso público de provas e títulos, composta por questões elaboradas em conformidade com o conhecimento necessário ao desempenho das funções que o cargo demanda.

Os editais para provimento de cargos efetivos apresentam os critérios eliminatórios e classificatórios, assim como eventuais restrições e condicionantes decorrentes do ambiente organizacional ao qual serão destinadas as vagas, de acordo com os requisitos previstos em lei. Constatam também nos editais a reserva de vagas a serem providas por pessoas com deficiência e por negros.

Aos candidatos que se declararem pessoas com deficiência, é prevista a reserva de 5% das vagas existentes e a serem criadas durante o prazo de validade do concurso público. Quanto aos candidatos negros são reservados 20% das vagas ofertadas em concursos públicos e a serem criadas durante o prazo de validade do concurso público. Para concorrer, o interessado deve se autodeclarar preto ou pardo, de acordo com o quesito cor ou raça utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, assinalando esta opção no ato da inscrição. Esses candidatos concorrem concomitantemente às vagas reservadas e às de ampla concorrência, de acordo com a classificação no concurso. Todavia, os nomeados dentro do número de vagas oferecidas para ampla concorrência não são computados para efeito do preenchimento das que foram reservadas para cota.

Caso sejam aprovados nas vagas reservadas, os candidatos negros são submetidos à aferição da veracidade da autodeclaração prestada na inscrição. A verificação é realizada por comissão designada pelo reitor. Na aferição são considerados, tão somente, os aspectos fenotípicos do candidato, os quais serão verificados obrigatoriamente com a sua presença.

A admissão dos novos servidores ocorre por meio de nomeação publicada no Diário Oficial da União (DOU), conforme a disponibilidade de vagas, por ordem de classificação do respectivo concurso público.

9.4 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação de desempenho dos servidores deve seguir diretrizes e critérios definidos na legislação e visa à promoção da melhoria da qualificação dos serviços públicos e ao apoio à gestão de pessoas, principalmente quanto à capacitação, ao desenvolvimento no cargo ou na carreira, remuneração e movimentação de pessoal.

O Programa de avaliação de desempenho do IFMG encontra-se em reestruturação, para isto foi constituído grupo de trabalho (GT) pela Portaria IFMG 1097/2017, com a finalidade de propor nova metodologia de avaliação de desempenho para progressão funcional e estágio probatório no âmbito do IFMG.

A minuta apresentada pelo GT ao reitor do IFMG prevê ciclos de avaliação a cada doze meses, organizados da seguinte forma:

- a) autoavaliação do servidor/chefia;
- b) avaliação do servidor/chefia pela chefia imediata/superior;
- c) avaliação da chefia imediata/superior pelos seus subordinados; e
- d) avaliação do docente pelo discente, que compõe 30% da nota da avaliação de desempenho do servidor docente.

Para finalizar e validar a avaliação de desempenho anual, o servidor deve participar, ainda, de duas reuniões de diagnóstico: uma individual com a chefia e outra com a equipe de trabalho/ chefia. O resultado final é obtido por meio de média aritmética das avaliações. O desenvolvimento da ação de Avaliação de Desempenho possuirá, com a publicação desse instrumento, um cunho pedagógico e de desenvolvimento da qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos servidores no IFMG.

9.5 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

A política de desenvolvimento institucional do IFMG visa ao aperfeiçoamento contínuo dos servidores por meio de treinamentos internos, contratação de treinamentos *in company*, participação em congressos, seminários e cursos externos, conforme a área de atuação e relevância para a Administração. As ações de aperfeiçoamento e de educação formal são previstas no Plano Anual de Capacitação, conforme Decreto nº 5.707/2006, e estão sujeitas ao atendimento dos requisitos legais, além da disponibilidade financeiro-orçamentária. O Programa Institucional de Capacitação do IFMG é regido por Resolução do CONSUP e tem, como

principal característica, a aplicabilidade direta no setor de trabalho, no intuito de ampliar e compartilhar os conhecimentos adquiridos. As atividades propostas deverão ser realizadas sem causar prejuízo para as atividades do setor, visando à melhoria dos processos.

O IFMG dispõe, também, de regulamentações que tratam sobre o afastamento para pós-graduação *stricto sensu* e licença para capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos, com o objetivo de fomentar e normalizar a qualificação dos servidores da Instituição, possibilitando o afastamento das suas atividades para que se dediquem a programas de pós-graduação *stricto sensu* e ainda para cursos de aperfeiçoamento que contribuam diretamente no desempenho de suas atividades no caso da licença para capacitação.

9.6 ESTRATÉGIAS ESTRUTURANTES

QUADRO 35 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1					
Consolidar o processo de planejamento central de capacitação no IFMG em alinhamento com as demandas das áreas fim e consolidação da Missão, Visão e Valores, com base em Gestão por Competências					
AÇÃO 1.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Implementar a gestão por competências voltada para a política de capacitação dos servidores.	Projeto implementado	1	60 meses	2019/2023	Todos os setores
AÇÃO 1.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Elaborar o Plano Anual de Capacitação do IFMG, com base em demandas levantadas.	Plano elaborado	1	60 meses	2019/2023	Todos os setores

AÇÃO 1.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Lançar Programa de Recepção de Novos Servidores no IFMG	Programa lançado	1	24 meses	2019/2020	Todos os setores

AÇÃO 1.4	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Lançar o programa de preparação para pós-carreira para servidores com menos de 5 anos para se aposentarem	Programa lançado	1	24 meses	2021/2022	Todos os setores

FONTE: PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEP, ABRIL DE 2019.

QUADRO 36 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Aprimorar os processos de avaliação de desempenho, buscando articulação entre as atividades desenvolvidas, resultados obtidos e desenvolvimento profissional.

AÇÃO 2.1	INDICADORES	META	PRAZO DA META	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Institucionalizar o processo de avaliação de desempenho único no IFMG	Resolução publicada	1	12 meses	2019	Todos os setores

FONTE: PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEP, ABRIL DE 2019.

QUADRO 36 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Criar programa de aperfeiçoamento contínuo, com base em boas práticas e compartilhamento de informações.

AÇÃO 3.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Promover encontro de gestores de pessoal do IFMG, visando à atualização de normas e rotinas de pessoal e ao alinhamento de procedimentos.	Encontros realizados	5	60 meses	2019 /2023	Gestão de Pessoas dos Campi

AÇÃO 3.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Incentivar o pertencimento e engajamento dos servidores por meio de instrumentos específicos.	Instrumentos aplicados	2	60 meses	2019 /2023	Todos os setores
AÇÃO 3.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Institucionalizar o projeto “Vamos Conversar”, promovendo encontros regionais.	Encontros realizados	4	60 meses	2019 /2023	Todos os setores

FONTE: PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEP, ABRIL DE 2019.

QUADRO 38 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Informatizar os processos de gestão de pessoas, promovendo a interface entre setores e incorporando regras de negócios específicas

AÇÃO 4.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Implementar projetos de informatização dos processos de gestão de pessoal não apoiados por sistemas desenvolvidos pelo governo federal” e o indicador será “Processo Automatizado	Demanda apresentada	4	60 meses	2019/2023	DTI
AÇÃO 4.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Digitalizar e disponibilizar as pastas funcionais dos servidores em sistema do governo federal.	Pastas funcionais	2000	60 meses	2019/2023	DTI, SGD

FONTE: PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEP, ABRIL DE 2019.

QUADRO 39 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Institucionalizar a pesquisa de clima organizacional e promover a integração com as demais pesquisas institucionais.

AÇÃO 5.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Estabelecer metodologia de pesquisa de clima que melhor se adequa à realidade do IFMG.	Metodologia apresentadas	1	24 meses	2019/2020	Comunicação; DTI; DDI; Gestão de Pessoas dos <i>Campi</i> .

FONTE: PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEP, ABRIL DE 2019.

QUADRO 40 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

Institucionalizar ações voltadas à saúde e melhoria da qualidade de vida do servidor, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional

AÇÃO 6.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Avaliar a percepção da qualidade de vida no trabalho no IFMG	Relatório final apresentado	2	60 meses	2019/2023	Todos os setores

AÇÃO 6.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Constituir uma Comissão de Qualidade de Vida em cada <i>campus</i> e Reitoria para implementação das ações de qualidade de vida.	Comissões constituídas	20	24 meses	2019/2020	Todos os setores

AÇÃO 6.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Implementar projeto estruturado de exame periódico Institucional para os servidores do IFMG.	Projeto lançado	2	60 meses	2019/2023	Todos os setores

FONTE: PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEP, ABRIL DE 2019.

10

INFRAESTRUTURA

10.1 APRESENTAÇÃO

O adequado desenvolvimento de ações das áreas fim e de apoio no IFMG requer o suporte de infraestrutura. Tal demanda, seja pela ampliação ou otimização de recursos atuais, é reforçada no contexto de execução de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em que diferentes estratégias corroboram com a construção de um melhor posicionamento da Instituição em termos de excelência no ensino, pesquisa e extensão, além de promover transparência e otimização no uso de recursos.

Neste capítulo, é apresentado um panorama atual de infraestrutura no IFMG e, de modo a direcionar a Instituição para um desenvolvimento sustentável em termos de suporte infraestrutural, é proposto um conjunto de estratégias globais. Tais estratégias possuem abrangência institucional, sendo desenvolvidas com vistas a suportar um crescimento uniforme do IFMG, considerando as demandas compartilhadas das unidades.

Por meio do PDI é possível traçar o perfil das condições de infraestrutura física dos ambientes dos *campi* do IFMG, identificando as realidades existentes. Para subsidiar este diagnóstico, a DDI realizou, através do *Game of Campi*, um levantamento que apontou diversas fragilidades e necessidades.

A equipe da Diretoria de Projetos e Infraestrutura (DINFRA) realizou uma análise qualitativa das informações levantadas, o que possibilitou a indicação de sete eixos temáticos que orientarão as metas da infraestrutura:

- 1 – bibliotecas (construção, reforma e/ou ampliação).
- 2 – unidades de ensino (laboratórios e equipamentos).
- 3 – ambientes de gestão.
- 4 – áreas de lazer (centro de convivência, áreas esportivas).
- 5 – acessibilidade.
- 6 – Projeto de Combate a Incêndio (PCI).
- 7 – demanda dos *campi*.

Os trabalhos realizados ao final de 2018, citados nessas sete áreas, serão encaminhados ao Colégio de Dirigentes para adequação entre a previsão orçamentária de R\$ 75.000.000,00 e as necessidades levantadas pelos *campi* que totalizaram R\$ 141.703.866,00. Posteriormente, será acrescido ao PDI um anexo sobre as ações de investimento a serem contempladas no período 2019/2023.

10.2 PANORAMA ATUAL DE INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL DO IFMG

As demandas acerca de infraestrutura apresentadas pelos *campi* e compiladas pela DDI e PROAP foram analisadas pela equipe de Infraestrutura da Reitoria e consolidados em planilhas e tabelas. Essa compilação de conteúdo foi estruturada com o objetivo de possibilitar uma visão geral dos ambientes físicos do IFMG.

O total da área construída de cada *campus* leva em consideração as edificações que abrigam as áreas administrativas, ambientes de ensino, bibliotecas, auditórios e demais equipamentos necessários para o funcionamento de cada unidade de ensino. O resultado do diagnóstico será

fundamental para uma percepção quantitativa da realidade atual, demonstrado nas tabelas a seguir:

1. demonstrativo da área total do terreno e área construída por *campus*;
2. instalações acadêmicas;
3. laboratórios;
4. instalações rurais, alojamentos e caracterização física esportiva;
5. demonstrativo da infraestrutura física pela caracterização física geral e por *campus*;
6. bibliotecas;
7. acervo bibliográfico total no IFMG;
8. funcionamento de bibliotecas por *campus* no IFMG;
9. infraestrutura de bibliotecas por *campus* no IFMG.

TABELA 70 – DEMONSTRATIVO DA ÁREA TOTAL DO TERRENO E ÁREA CONSTRUÍDA POR *CAMPUS*

<i>CAMPUS</i>	ÁREA DO TERRENO (M ²)	ÁREA CONSTRUÍDA (M ²)	ÁREA ADMINISTRATIVA E AUDITÓRIO (M ²)	ÁREA PEDAGÓGICA (M ²)	ÁREA ESPORTIVA (M ²)	ÁREAS DE APOIO (PORTARIA E GARAGEM) (M ²)	ÁREA DE ALIMENTAÇÃO (M ²)
Avançado Arcos	18.725,69	4.174,36	155	4.019,36	0	0	0
Avançado Conselheiro Lafaiete	21.748,45	3.588,76	760	2.278,76	450	0	0
Avançado Ipatinga	22.170,42	4.893,07	440	2323	980	0	87,7
Avançado Itabirito	4.000,00	3.694,10	449,15	1.716,12	420	0	195,7
Avançado Piumhi	26.969,82	3.149,65	553	2.316,15	0	0	29

CAMPUS	ÁREA DO TERRENO (M²)	ÁREA CONSTRUÍDA (M²)	ÁREA ADMINISTRATIVA E AUDITÓRIO (M²)	ÁREA PEDAGÓGICA (M²)	ÁREA ESPORTIVA (M²)	ÁREAS DE APOIO (PORTARIA E GARAGEM) (M²)	ÁREA DE ALIMENTAÇÃO (M²)
Avançado Ponte Nova	16.687,57	1.156,44	361,14	795,3 (Estação) + 1.550,00 (Prefeitura)	1056**	0	0
Bambuú	3.430.000,00	62.758,70	5309,5	11190,5	13933,7	3.430.000,00	62.758,70
Betim	33.070,00	5.989,97	493,11	4.257	1.000,67	192,71	583,66
Congonhas	35.927,00	7.216,27	964,77	4639	1.191,00	94,5	327
Formiga	12.785,32	5.405,76	240,00	3.220,17	0	168,33	215,51
Governador Valadares	125.334,35	6.360,48	1063,75	2140,14	2737,03	100,93	318,64
Ibirité	65.022,04	6.609,78	355*	4000	0	0	0
Ouro Branco	8.388,40	6.247,05	1.179	4.829,35	0	0	238
Ouro Preto	291.192,00	29.807,69	5.429,98	9.199,70	5.949,40	1.635,47	825,21
Ribeirão das Neves	56.583,89	5.797,26	493,11	4.257	1.000,67	32,64	583,66
Sabará	51.612,63	6.609,78	355*	4000	0	0	0
Santa Luzia	31.709,47	5.139,19	1080,33	2.677,06	1028,66	0	0
São João Evangelista	3.013.702,00	21.632,00	2.650,00	18.252,00	10.390,00	0	0

*ÁREA ADAPTADA PROJETADA PARA AS SALAS DE PROFESSORES NO ANDAR TÉRREO DA EDIFICAÇÃO. A ÁREA ADMINISTRATIVA FOI PROJETADA EM PRÉDIO NÃO CONSTRUÍDO.

**QUADRA DESCOBERTA, NÃO SOMADA A ÁREA CONSTRUÍDA.

FONTE: DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA - DINFRA, OUTUBRO DE 2018.

10.2.1 INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

TABELA 71 – DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA PELA CARACTERIZAÇÃO FÍSICA GERAL E POR CAMPUS (PARTE 1)

CAMPUS	QUANT. SALAS DE DOCENTES	QUANT. SALAS DE AULA	SALAS DE VIDEO CONFERÊNCIAS E TELECONFERÊNCIAS	BIBLIOTECAS	AUDITÓRIOS, AMBIENTES PARA PALESTRAS E TEATROS	CANTINAS/ REFETÓRIOS	PRAÇAS DE ALIMENTAÇÃO	ALOCAMENTO PARA SERVIDORES	ALOCAMENTO PARA DISCENTES	UNIDADES DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-ODONTOLÓGICA	UNIDADES DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO	VESTIÁRIOS E/OU SANITÁRIOS	SANITÁRIOS ADEQUADOS P/ PNE
Avançado Arcos	1	18	0	1	1	0	0	0	0	0	0	8	4
Avançado													
Conselheiro	1	8	0	1	1	1	0	0	0	0	0	6	0
Lafaiete													
Avançado Ipatinga	1	12	1	1	1	1	1	0	0	0	0	6	5
Avançado Itabirito	1	10	0	1	1	1	0	0	0	0	0	10	4
Avançado Piumhi	2	7	0	1	1	1	0	0	0	0	0	8	4
Avançado Ponte Nova	2	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2
BambuÍ	69	65	1	1	6	2	1	0	0	2	1	1	114
Betim	1	12	0	1	1	2	1	0	0	0	0	11	7
Congonhas	1	25	1	1	0	1	1	0	0	1	1	26	2
Formiga	1	18	0	1	0	2	1	0	0	0	1	13	8
Governador Valadares	1	11	0	1	1	1	1	0	0	0	0	12	10

CAMPUS	QUANT. SALAS DE DOCENTES	QUANT. SALAS DE AULA	SALAS DE VÍDEO CONFERÊNCIAS E TELECONFERÊNCIAS	BIBLIOTECAS	AUDITÓRIOS, AMBIENTES PARA PALESTRAS E TEATROS	CANTINAS/ REFEITÓRIOS	PRAÇAS DE ALIMENTAÇÃO	ALOJAMENTO PARA SERVIDORES	ALOJAMENTO PARA DISCENTES	UNIDADES DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-ODONTOLÓGICA	UNIDADES DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO	VESTIÁRIOS E/OU SANITÁRIOS	SANITÁRIOS ADEQUADOS P/ PNE
Ibirité	17	25	0	1	0	0	0	0	0	0	0	10	10
Ouro Branco	8	17	0	1	2	1	1	0	0	1	1	9	7
Ouro Preto	25	56	0	1	3	2	0	0	2	1	1	171	23
Ribeirão das Neves	1	12	0	1	1	2	1	0	0	0	0	11	7
Sabará	17	24	0	1	1	0	0	0	0	0	0	10	10
Santa Luzia	1	9	0	1	1	0	0	0	0	1	1	18	8
São João Evangelista	22	34	1	1	2	3	0	1	1	1	1	28	12

FONTE: DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA - DINFRA, OUTUBRO DE 2018.

10.2.2 LABORATÓRIOS

TABELA 72 – DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA PELA CARACTERIZAÇÃO FÍSICA GERAL E POR CAMPUS (PARTE 2)

CAMPUS	LABORATÓRIOS POR GRANDES ÁREAS								
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	ENGENHARIAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	MULTIDISCIPLINAR
Avançado Arcos	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Avançado Conselheiro Lafaiete	1	0	2	0	0	0	0	0	0
Avançado Ipatinga	1	1	7	0	0	0	0	0	1
Avançado Itabirito	4	1	10	0	0	0	0	1	0
Avançado Piumhi	4	1	6	0	0	0	0	0	0
Avançado Ponte Nova	1	0	0	0	0	0	0	0	0
BambuÍ	3	6	9	0	6	0	0	0	6
Betim	3	0	6	0	0	0	0	0	4
Congonhas	3	0	7	0	0	0	0	0	0
Formiga	7	0	5	0	0	0	0	0	1
Governador Valadares	3	1	1	0	0	0	0	0	2
Ibirité	8*	0	0	0	0	0	0	0	10*
Ouro Branco	0	1	4	0	0	0	0	1	4
Ouro Preto	46	2	0	7	0	0	0	1	1
Ribeirão das Neves	6	1	1	0	0	0	0	1	0
Sabará	8*	0	0	0	0	0	0	0	10*
Santa Luzia	3	0	3	0	0	3	0	1	8
São João Evangelista	1	1	2	0	12	0	0	0	0

*ÁREAS PARA LABORATÓRIOS PREVISTAS NO PROJETO.

FONTE: DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA – DINFRA, OUTUBRO DE 2018.

O fato de algumas unidades não possuírem áreas específicas, dentre instalações rurais, alojamentos e caracterização física esportiva, conforme tabela a seguir, não representa uma ausência de atendimento às demandas dos estudantes. Em algumas unidades são realizadas parcerias

com a Prefeitura Municipal ou locação de espaços para a prática esportiva. Nos *campi* em que não há alojamentos, o Programa de Assistência Estudantil proporciona auxílio socioeconômico para alunos com risco de vulnerabilidade social.

10.2.3 INSTALAÇÕES RURAIS, ALOJAMENTOS E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA ESPORTIVA

TABELA 73 – DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA PELA CARACTERIZAÇÃO FÍSICA GERAL E POR *CAMPUS* (PARTE 3)

<i>CAMPUS</i>	INSTALAÇÕES RURAIS		ALOJAMENTOS		CARACTERIZAÇÃO FÍSICA ESPORTIVA					
	QUANT. AMBIENTES	ÁREA (M²)	QUANT. QUARTOS	QUANT. USUÁRIOS	ÁREA TOTAL DOS ALOJAMENTOS (M²)	QUANT. PÁTIOS COBERTOS	QUANT. QUADRAS DE ESPORTES	QUANT. GINÁSIO POLIESPORTIVO	QUANT. CAMPOS DE FUTEBOL GRAMADOS	ÁREAS DE LAZER/OU ÁREAS DE VIVÊNCIA
Avançado Arcos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Avançado Conselheiro Lafaiete	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Avançado Ipatinga	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Avançado Itabirito	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1
Avançado Piumhi	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0
Avançado Ponte Nova	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Bambuí	15	24.261,90	47	248	2.908,20	2	1	1	1	11
Betim	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1
Congonhas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Formiga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Governador Valadares	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

CAMPUS	INSTALAÇÕES RURAIS		ALOJAMENTOS			CARACTERIZAÇÃO FÍSICA ESPORTIVA					
	QUANT. AMBIENTES	ÁREA (M²)	QUANT. QUARTOS	QUANT. USUÁRIOS	ÁREA TOTAL DOS ALOJAMENTOS (M²)	QUANT. PÁTIOS COBERTOS	QUANT. QUADRAS DE ESPORTES	QUANT. GINÁSIO POLIESPORTIVO	QUANT. CAMPOS DE FUTEBOL GRAMADOS	ÁREAS DE LAZER E/OU ÁREAS DE VIVÊNCIA	
Ibirité	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Ouro Branco	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
Ouro Preto	0	0	16	48	1.435,60	0	1	1	0	12	
Ribeirão das Neves	0	0	0	0	0	1	1	1	0	1	
Sabará	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Santa Luzia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
São João Evangelista	7	2.280,00	36	0	1.370,00	0	1	1	2	1	

FONTE: DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA - DINFRA, OUTUBRO DE 2018.

10.2.4 INSTALAÇÕES ESPECIAIS

TABELA 74 - DEMONSTRATIVO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA PELA CARACTERIZAÇÃO FÍSICA GERAL E POR CAMPUS (PARTE 4)

CAMPUS	INSTALAÇÕES ESPECIAIS			OUTROS						
	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS (PCI)	SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)	CIRCUITO FECHADO DE TV (CFTV)	LINHAS INTERNAS DE TRANSPORTE COLETIVO	ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	ESGOTO SANITÁRIO	DESTINAÇÃO DO LIXO	VELOCIDADE DE CONEXÃO	CONECTIVIDADE
Avançado Arcos	-	-	-	Não	Pública	Própria	Pública	Coleta periódica	-	-
Avançado Conselheiro Lafaiete	Não	Não	Não	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-

CAMPUS	INSTALAÇÕES ESPECIAIS			OUTROS						
	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS (PCI)	SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)	CIRCUITO FECHADO DE TV (CFTV)	LINHAS INTERNAS DE TRANSPORTE COLETIVO	ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	ESGOTO SANITÁRIO	DESTINAÇÃO DO LIXO	VELOCIDADE DE CONEXÃO	CONECTIVIDADE
Avançado Ipatinga	Sim	Sim	Sim	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-
Avançado Itabirito	Sim**	Não	Não	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-
Avançado Piumhi	Sim	Sim	-	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-
Avançado Ponte Nova	Sim	Sim	Não	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-
Bambuí	Não	Parcial	Sim	Sim	Pública	Própria	Fossas e lagoas de tratamento	Coleta periódica	125 MB	Dedicado
Betim	Sim	Sim	Sim	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	100MB	Dedicado
Congonhas	Sim**	Sim	-	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-
Formiga	Sim	Sim	Sim	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-
Governador Valadares	Sim	Sim	Sim	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	100MB	Dedicado
Ibirité	Sim	Sim	Sim	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-
Ouro Branco	Parcial	Sim	Parcial	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-

CAMPUS	INSTALAÇÕES ESPECIAIS			OUTROS						
	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS (PCI)	SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)	CIRCUITO FECHADO DE TV (CFTV)	LINHAS INTERNAS DE TRANSPORTE COLETIVO	ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	ESGOTO SANITÁRIO	DESTINAÇÃO DO LIXO	VELOCIDADE DE CONEXÃO	CONECTIVIDADE
Ouro Preto	Sim**	Não	Sim**	Não	Pública	Próprio	Pública	Coleta periódica	1000MB	Dedicado
Ribeirão das Neves	Sim	Sim	Sim	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-
Sabará	Sim	Sim	Sim	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-
Santa Luzia	Sim	Sim	Sim	Não	Pública	Pública	Pública	Coleta periódica	-	-
São João Evangelista	Não	Sim	Sim	Não	Pública	Própria	Fossa séptica/ Rede Pública	Coleta periódica	-	-

**NECESSÁRIO ADEQUAÇÃO.

FONTE: DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA – DINFR, OUTUBRO DE 2018.

As bibliotecas necessitam de adequação da atual infraestrutura e à demanda de uso diante do crescimento de vagas ofertadas. Muitas são pré-existentes à criação do IFMG, por isso a ampliação dessas, tanto de espaço quanto de acervo e meios didáticos, será fundamental para atender à oferta de ensino prevista para os próximos anos.

10.2.5 BIBLIOTECAS

TABELA 75 - BIBLIOTECAS POR CAMPUS NO IFMG

CAMPUS	QUANTIDADE BIBLIOTECAS	CAMPUS	QUANTIDADE BIBLIOTECAS
Avançado Arcos	1	Formiga	1
Avançado Conselheiro Lafaiete	1	Governador Valadares	1
Avançado Ipatinga	1	Ibirité	1
Avançado Itabirito	1	Ouro Branco	1
Avançado Piumhi	1	Ouro Preto	1
Avançado Ponte Nova	0	Ribeirão das Neves	1
BambuÍ	1	Sabará	1
Betim	1	Santa Luzia	1
Congonhas	1	São João Evangelista	1

FONTE: DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA - DINFRA, OUTUBRO DE 2018.

TABELA 76 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO TOTAL NO IFMG

ACERVO BIBLIOGRÁFICO	LIVROS		PRODUÇÕES SERIADAS CORRENTES (TÍTULOS)		PRODUÇÕES NÃO CORRENTES (TÍTULOS)		ACERVO DIGITAL
	TÍTULOS	VOLUME	NACIONAIS	INTERNACIONAIS	NACIONAIS	INTERNACIONAIS	
ÁREAS (CNPq)							
Ciências Exatas e da Terra	4.465	34.315	12	0	15	0	502
Ciências Biológicas	5.914	5.453	3	0	1	0	523
Engenharias	3.578	21.268	40	0	23	0	875
Ciências da Saúde	966	2.665	8	5	4	0	254
Ciências Agrárias	2.808	6.681	93	5	31	0	313
Ciências Sociais Aplicadas	4.645	15.175	46	2	22	0	518

ACERVO BIBLIOGRÁFICO	LIVROS		PRODUÇÕES SERIADAS CORRENTES (TÍTULOS)		PRODUÇÕES NÃO CORRENTES (TÍTULOS)		ACERVO DIGITAL
	TÍTULOS	VOLUME	NACIONAIS	INTERNACIONAIS	NACIONAIS	INTERNACIONAIS	
ÁREAS (CNPq)							
Ciências Humanas	7.018	19.009	99	5	51	0	519
Linguística, Letras e Artes	9.017	18.472	8	0	2	0	385
Multidisciplinar	4.096	11.840	8	0	3	0	613
Total	42.507	134.878	317	17	152	0	4.502

FONTE: COORDENADORIA DE REDE DE BIBLIOTECAS - CRB, DEZEMBRO DE 2018.

10.2.5.1 FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS

TABELA 77 - FUNCIONAMENTO DE BIBLIOTECAS POR CAMPUS NO IFMG

CAMPUS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	EMPRÉSTIMOS (MÉDIA ANUAL)	DEVOLUÇÕES (MÉDIA ANUAL)	RESERVAS (MÉDIA ANUAL)	EMPRÉSTIMOS ENTRE BIBLIOTECAS (MÉDIA ANUAL)	QUANT. TOTAL DE PESSOAS QUE REALIZAM OS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA	BASE DE DADOS, BIBLIOTECAS VIRTUAIS E PERIÓDICOS A QUE A BIBLIOTECA FORNECE ACESSO
Avançado Arcos	08:00 às 12:00 13:00 às 16:00	3824	3824	537	0	01 Auxiliar	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Avançado Conselheiro Lafaiete	09:00 às 21:00	800	800	50	0	01 Bibliotecário	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Avançado Ipatinga	08:00 às 11:30 13:00 às 17:30	323	323	0	0	01 Auxiliar	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Avançado Itabirito	09:00 às 21:00	2492	2492	16	3	01 Bibliotecário 01 Auxiliar	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Avançado Piumhi	09:00 às 21:00	10674	10672	261	0	01 Bibliotecário 02 Auxiliares	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo

<i>CAMPUS</i>	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	EMPRÉSTIMOS (MÉDIA ANUAL)	DEVOLUÇÕES (MÉDIA ANUAL)	RESERVAS (MÉDIA ANUAL)	EMPRÉSTIMOS ENTRE BIBLIOTECAS (MÉDIA ANUAL)	QUANT. TOTAL DE PESSOAS QUE REALIZAM OS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA	BASE DE DADOS, BIBLIOTECAS VIRTUAIS E PERIÓDICOS A QUE A BIBLIOTECA FORNECE ACESSO
Avançado Ponte Nova*	-	-	-	-	-	-	-
Bambuí	07:00 às 22:00 Sábado 7:00 às 11:00	14470	14378	327	0	03 Bibliotecários 06 Auxiliares	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Betim	07:20 às 21:30	5676	5662	0	0	01 Bibliotecário 03 Auxiliares	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Congonhas	07:30 às 22:00	8625	8509	175	3	02 Bibliotecários 02 Auxiliares	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Formiga	07:00 às 21:00	9248	9247	124	0	02 Bibliotecários 02 Auxiliares	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Governador Valadares	07:00 às 22:00	14126	13926	306	0	02 Bibliotecários 01 Auxiliar	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Ibirité**	-	-	-	-	-	-	-
Ouro Branco	07:00 às 22:00	724	703	0	10	02 Bibliotecários 02 Auxiliar	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Ouro Preto	07:00 às 23:00	10428	10409	52	20	02 Bibliotecários 04 Auxiliares	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Ribeirão das Neves	8:00 às 21:30	4683	4639	522	0	01 Bibliotecário 03 Auxiliares	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo

CAMPUS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	EMPRÉSTIMOS (MÉDIA ANUAL)	DEVOLUÇÕES (MÉDIA ANUAL)	RESERVAS (MÉDIA ANUAL)	EMPRÉSTIMOS ENTRE BIBLIOTECAS (MÉDIA ANUAL)	QUANT. TOTAL DE PESSOAS QUE REALIZAM OS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA	BASE DE DADOS, BIBLIOTECAS VIRTUAIS E PERIÓDICOS A QUE A BIBLIOTECA FORNECE ACESSO
Sabará	07:00 às 21:00	4631	4613	83	0	01 Bibliotecário 03 Auxiliares	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
Santa Luzia	07:00 às 22:00	4080	3999	267	2	01 Bibliotecário 02 Auxiliares	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo
São João Evangelista	07:00 às 22:00	6536	6533	58	2	01 Bibliotecário 03 Auxiliares	Pearson; Ebook Central; Periódicos Capes; Scielo

* NÃO POSSUI BIBLIOTECA

**NÃO ENTROU EM FUNCIONAMENTO

FONTE: COORDENADORIA DE REDE DE BIBLIOTECAS – CRB, DEZEMBRO DE 2018.

TABELA 78 - INFRAESTRUTURA DE BIBLIOTECAS POR CAMPUS NO IFMG

CAMPUS	QUANT. TÍTULOS LIVROS	QUANT. EXEMPLARES	ÁREA DISPONÍVEL (M²)	ÁREA DE ESTUDO EM GRUPO DISPONÍVEL (M²)	ÁREA DE ESTUDO INDIVIDUAL DISPONÍVEL (M²)	QUANT. DE MESAS E CADEIRAS NA ÁREA DE ESTUDO EM GRUPO	QUANT. DE ASSENTOS/ CABINES NA ÁREA INDIVIDUAL DE ESTUDOS	QUANT. DE ESTANTES PARA LIVROS	QUANT. DE ESTANTES PARA PERIÓDICOS	QUANT. DE ESCANINHOS PARA USUÁRIOS	QUANT. DE POSTOS DE TRABALHO PARA A EQUIPE	QUANT. DE COMPUTADORES DESTINADOS AO USO DA EQUIPE	QUANT. DE COMPUTADORES DESTINADOS AO USO DOS USUÁRIOS
Avançado Arcos	229	1106	140	70	70	4 mesas 25 cadeiras	8	10	0	16	1	1	1
Avançado Conselheiro Lafafete	759	3032	52	20	0	5 mesas 5 cadeiras	0	24	3	0	1	1	0
Avançado Ipatinga	142	682	100,65	30	0	3 mesas 12 cadeiras	0	12	2	8	1	1	2
Avançado Itabirito	1537	4020	0	0	0	1 mesa 4 cadeiras	0	15	1	16	2	2	3
Avançado Piumhi	742	4115	300	118,53	10	16 mesas 55 cadeiras	5	27	4	110	3	3	9
Avançado Ponte Nova*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bambuí	8680	19366	1.078,32	90	20	11 mesas 52 cadeiras	10	57	10	60	4	4	12
Betim	1354	4040	189,20	75,52	4	8 mesas 48 cadeiras	10	32	2	48	3	3	6
Congonhas	2516	8036	180	14	19	5 mesas cadeiras	21	31	2	72	5	5	2
Formiga	2914	9154	153	72	0	8 mesas 32 cadeiras	10	36	1	54	5	5	10

CAMPUS	QUANT. TÍTULOS LIVROS	QUANT. EXEMPLARES	ÁREA DISPONÍVEL (M²)	ÁREA DE ESTUDO EM GRUPO DISPONÍVEL (M²)	ÁREA DE ESTUDO INDIVIDUAL DISPONÍVEL (M²)	QUANT. DE MESA E CADEIRAS NA ÁREA DE ESTUDO EM GRUPO	QUANT. DE ASSENTOS/ CABINES NA ÁREA INDIVIDUAL DE ESTUDOS	QUANT. DE ESTANTES PARA LIVROS	QUANT. DE ESTANTES PARA PERIÓDICOS	QUANT. DE ESCANINHOS PARA USUÁRIOS	QUANT. DE POSTOS DE TRABALHO PARA A EQUIPE	QUANT. DE COMPUTADORES DESTINADOS AO USO DA EQUIPE	QUANT. DE COMPUTADORES DESTINADOS AO USO DOS USUÁRIOS
Governador Valadares	1562	7039	72	30	10	12 mesas 60 cadeiras	3	36	1	48	3	3	5
Ibirité**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ouro Branco	1568	9893	100	25	0	3 mesas 5 cadeiras	0	30	0	23	3	3	6
Ouro Preto	13059	38460	787,09	0	0	30 mesas 86 cadeiras	30	94	0	60	5	5	3
Ribeirão das Neves	1243	3191	190	79	10	5 mesas 20 cadeiras	6	12	4	32	2	2	5
Sabará	1310	4365	330	287	17	4 mesas 16 cadeiras	18	40	1	40	2	2	2
Santa Luzia	1517	3926	65	20	8	4 mesas 5 cadeiras	5	29	2	16	3	3	8
São João Evangelista	6045	14200	480	100	70	19 mesas 82 cadeiras	6	83	3	36	4	4	4

* NÃO POSSUI BIBLIOTECA

**NÃO ENTROU EM FUNCIONAMENTO

FONTE: COORDENADORIA DE REDE DE BIBLIOTECAS - CRB, DEZEMBRO DE 2018.

10.3 PLANO DE EXPANSÃO E MELHORIA DE INFRAESTRUTURA

A expansão e o crescimento do IFMG nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão demandam a necessidade de construção ou ampliação de novas áreas.

Para orientar o planejamento estratégico dos *campi* foram sugeridos eixos temáticos e ações estratégicas a saber:

TABELA 79: EIXOS ESTRATÉGICOS PARA O PLANO DE EXPANSÃO E MELHORIA DE INFRAESTRUTURA NO IFMG

EIXOS TEMÁTICOS	ITEM	AÇÃO ESTRATÉGICA
1.1 BIBLIOTECAS	1.1.1	Ampliar o quadro de pessoal
	1.1.2	Construir unidade no <i>campus</i>
	1.1.3	Reformar unidade existente
	1.1.4	Ampliação do acervo
	1.1.5	Aquisições de equipamentos
1.2 UNIDADES DE ENSINO - LABORATÓRIOS	1.2.1	Ampliar o quadro de pessoal
	1.2.2	Construir unidade no <i>campus</i>
	1.2.3	Reformar unidade existente
	1.2.4	Ampliação do acervo
	1.2.5	Aquisições de equipamentos
1.3 AMBIENTES DE GESTÃO	1.3.1	Construir sala dos servidores
	1.3.2	Construir cantina
	1.3.3	Refeitório
	1.3.4	Construir auditórios
	1.3.5	A definir pelo <i>campus</i>
1.4 ÁREAS DE LAZER	1.4.1	Construção ou melhorias das quadras
	1.4.2	Construir ambiente de convivência para alunos
	1.4.3	Construir ambiente de convivência para servidores

EIXOS TEMÁTICOS	ITEM	AÇÃO ESTRATÉGICA
1.5 ACESSIBILIDADE.	1.5.1	Aquisição de material de sinalização
	1.5.2	Adquirir plataforma e/ou elevadores
	1.5.3	Construir rampa de acesso
	1.5.4	Adquirir veículo adaptado
1.6 PROJETO DE COMBATE A INCÊNDIO.	1.6.1	Projeto de combate a incêndio
	1.6.2	Executar projeto de combate a incêndio
	1.6.3	Implantar brigada de combate a incêndio
1.7 DEMANDA DO CAMPUS	1.7.1	Prioridade 1
	1.7.2	Prioridade 2
	1.7.3	Prioridade 3

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (PROAP), MAIO DE 2019.

A DDI e PROAP realizaram reuniões em cada *campus* do IFMG com o intuito de orientar a construção das propostas de investimento deste PDI, conforme os eixos temáticos propostos.

Como resultados dos trabalhos e na perspectiva de melhoria das condições de aprendizagem oferecidas aos nossos estudantes, os *campi* apresentaram propostas, conforme tabela a seguir:

TABELA 80: PROPOSTAS PARA O PLANO DE EXPANSÃO E MELHORIA DE INFRAESTRUTURA NO IFMG

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	1.1 BIBLIOTECAS	1.2 UNIDADES DE ENSINO - LABORATÓRIOS	1.3 AMBIENTES DE GESTÃO	1.4 ÁREAS DE LAZER	1.5 ACESSIBILIDADE	1.6 PCI	1.7 DEMANDA DO CAMPUS
Arcos	x	x	x	x	x	x	x
Bambuí	x	x	x	x	x	x	x
Betim	x	x	x	x	x	x	x
Congonhas	x	x	x	x	x	x	x
Conselheiro Lafaiete		x	x	x	x	x	x
Formiga	x	x	x	x	x	x	

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	1.1 BIBLIOTECAS	1.2 UNIDADES DE ENSINO - LABORATÓRIOS	1.3 AMBIENTES DE GESTÃO	1.4 ÁREAS DE LAZER	1.5 ACESSIBILIDADE	1.6 PCI	1.7 DEMANDA DO CAMPUS
Governador Valadares	x	x	x	x	x	x	x
Ibirité	x	x	x	x	x		x
Ipatinga	x	x	x	x	x	x	x
Itabirito	x	x	x	x	x	x	x
Ouro Branco	x	x	x	x	x	x	x
Ouro Preto							
Piumhi	x	x	x	x	x		x
Ponte Nova	x	x	x	x	x	x	
Ribeirão das Neves	x	x	x	x	x		x
Sabará	x	x					
Santa Luzia	x	x	x	x	x		x
São João Evangelista	x	x	x	x	x	x	x

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (PROAP), MAIO DE 2019.

10.4 PLANO DE SUSTENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA AOS INVESTIMENTOS DO PDI

O IFMG nos últimos anos tem ampliado e adequado a sua infraestrutura física, com a execução de manutenções elétricas e prediais, de reformas, ampliações e construções de novas instalações, objetivando atender à demanda crescente por ensino de qualidade e acessível à população.

As demandas de infraestrutura dos *campi* serão

avaliadas conjuntamente com o Colégio de Dirigentes. Posteriormente, será publicado um Plano Plurianual de Investimentos para orientar as atividades durante o tempo de vigência do PDI.

Caberá às equipes de responsáveis pelo Desenvolvimento Institucional, Administração, Planejamento e Infraestrutura, os esforços necessários para captação de recursos, execução dos projetos e aquisições de equipamentos prioritárias dos *campi*.

O IFMG planeja para os próximos cinco anos obter R\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de reais), a

partir do orçamento da matriz CONIF destinado aos *campi* e Reitoria, ações de captação de recurso como emendas parlamentares, parcerias público-privadas e Termo de

Execução Descentralizada – TED, junto ao MEC. Estes créditos orçamentários serão aplicados nas seguintes proporções:

TABELA 81 - PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O IFMG

EXERCÍCIO	OBRAS (R\$)	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS (R\$)	TOTAL
2019	12.000.000,00	2.000.000,00	R\$ 15.000.000,00
2020	12.000.000,00	2.000.000,00	R\$ 15.000.000,00
2021	12.000.000,00	2.000.000,00	R\$ 15.000.000,00
2022	12.000.000,00	2.000.000,00	R\$ 15.000.000,00
2023	12.000.000,00	2.000.000,00	R\$ 15.000.000,00
Total	60.000.000,00	10.000.000,00	R\$ 75.000.000,00

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (PROAP), MAIO DE 2019.

10.4.1 SUSTENTABILIDADE

Os projetos de arquitetura desenvolvidos e as obras edificadas para as diferentes unidades do IFMG buscam atender aos princípios básicos norteadores estabelecidos pelo próprio Instituto, por meio do documento interno intitulado Diretrizes para projetos arquitetônicos sustentáveis.

Os editais de projetos e obras do IFMG dispõem que necessariamente deverão ser utilizados materiais e tecnologias de baixo impacto ambiental, que promovam a conservação e o uso racional da água, a eficiência energética e a especificação de produtos com certificação ambiental, sempre que possível e que os custos forem compatíveis com o praticado no mercado.

FIGURA 4 – EXEMPLOS DE DESTAQUE – SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL

EXEMPLOS DE DESTAQUE

SISTEMAS DE APROVEITAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA PARA IRRIGAÇÃO.

SISTEMAS DE COLETA SELETIVA.

IMPLANTAÇÃO GRADATIVA DE USINAS DE MICROGERAÇÃO FOTOVOLTAICA E PLACAS DE ENERGIA SOLAR.

SHAFTS (EVITANDO QUEBRAS E DESPERDÍCIO DE MATERIAIS) DE ACESSO ÀS TUBULAÇÕES EM SITUAÇÕES DE MANUTENÇÃO.

SENSORES DE ACIONAMENTO AUTOMÁTICO DE ILUMINAÇÃO EM ÁREAS DE ESCADAS.

USO DE LÂMPADAS FLUORESCENTES DE ALTO RENDIMENTO E LUMINÁRIAS EFICIENTES.

DESCARGAS COM CAIXA ACOPLADA DOTADAS DE DUPLO ACIONAMENTO PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA.

ACIONAMENTO DAS LÂMPADAS DE FORMA INTERCALADA GARANTINDO REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.

SISTEMAS DE VENTILAÇÃO NATURAL CRUZADA.

ÁREAS VERDES E PISOS PERMEÁVEIS EM TODOS OS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO DOS *CAMPI* DA INSTITUIÇÃO.

ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE EFLUENTES.

BRISES FIXOS OU COM ACIONAMENTO SEM USO DE ENERGIA ELÉTRICA.

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (PROAP), MAIO DE 2019.

11

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

11.1 APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Desenvolvimento Institucional – DDI – do IFMG atua de forma coordenada, articulando estrategicamente suas ações para apoiar o processo decisório da atuação institucional em Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas são as três dimensões indissociáveis da Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por conta de seu importante papel agregador, a DDI tende a promover efeito sinérgico junto às Pró-Reitorias e também aos *campi*, agentes responsáveis pelas três atividades finalísticas.

Diante deste cenário, a DDI assume o papel de prospectar e captar projetos a serem executados pelo Instituto, sempre alinhados com a estratégia organizacional. Assim, torna-se relevante canal de melhoramento, contribuindo para o cumprimento das finalidades e objetivos institucionais, enquanto atua como escritório de projetos. Não por acaso, frequentemente, essas ações estão relacionadas a Empreendedorismo, Inovação e Internacionalização.

Além dos projetos de inovação externa, que visam à proposição de solução para problemas reais de instituições parceiras demandantes, a DDI deve propor alternativas organizacionais, visando à contínua inovação de práticas gerenciais do Instituto e manter intercâmbio com estruturas organizacionais congêneres nacionais e internacionais, de modo a possibilitar o aprendizado mútuo e o desenvolvimento de ações em conjunto.

É ainda competência da DDI, coordenar e supervisionar ações relacionadas ao levantamento, diagnóstico e análise de indicadores de desempenho, dados e estatísticas do IFMG, disponibilizando-os na forma de conhecimento estratégico.

Atualmente, a DDI também dirige o NEaD, Núcleo de Educação a Distância do IFMG. Nele são criadas a política e as normas gerais de EaD para o Instituto, compartilhadas com as pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão.

11.2 PANORAMA ATUAL DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL NO IFMG

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é prioridade da DDI em todas as suas etapas: planejamento, inserção na plataforma ForPDI, acompanhamento e possíveis adequações durante o prazo de sua execução.

Concomitantemente, a DDI tem atuado em outras áreas:

a) Educação a Distância - EaD

Visando à expansão e melhorias nas ações educacionais do IFMG, a DDI, juntamente com as pró-reitorias, tem trabalhado com afinco nas ações de reestruturação, implementação e institucionalização da EaD.

Como parte destas ações, tem investido nos processos de regulamentação da modalidade, no sentido de normatizar a oferta dos projetos, programas, cursos e disciplinas, mediante a construção de documentos orientadores como construção de resolução específica que será o principal documento norteador para que os *campi* possam implementar esta modalidade.

A DDI também atua na captação de novas ofertas de cursos em parceria com os *campi*, na proposição e desenvolvimento de estudos e pesquisas na área, com vistas a subsidiar as políticas desenvolvidas no âmbito de sua atuação e no apoio técnico, em conjunto com o NEaD, nas áreas administrativa e pedagógica nos *campi*, dentro dos processos regulares de implantação e desenvolvimento dos cursos, projetos e programas da modalidade.

b) Observatório da Educação Profissional e Tecnológica

O IFMG, em projeto coordenado pela PROEX e articulado pela DDI, juntamente com os demais institutos federais mineiros e o Cefet-MG, em ação conjunta alinhada às estratégias da Secretaria de Educação Profissional

e Tecnológica – SETEC/MEC, criaram o Observatório do Mundo do Trabalho de Minas Gerais. O objetivo da iniciativa é apoiar o processo decisório nas instituições envolvidas, por meio de uma rede de pesquisadores dedicados a coletar e analisar informações sobre a dinâmica do mercado de trabalho na região de influência dos municípios onde se localizam os *campi* da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no Estado.

Esse esforço de atualização dos currículos se materializa nas possibilidades de flexibilização dos componentes curriculares, que oportunizam aos alunos trajetórias diferenciadas de integralização curricular, possibilitando o exercício de sua autonomia na definição de parte do seu percurso acadêmico, garantindo uma formação mais significativa e articulada com suas aspirações profissionais.

Destacam-se, dentre estas possibilidades, o percentual de carga horária cursado em disciplinas optativas e em atividades complementares de natureza diversa; a implementação da educação a distância em cursos presenciais, no limite permitido pela legislação; diversidade nas formas de elaboração de trabalhos de conclusão de curso; programas de mobilidade acadêmica, inclusive internacional; possibilidade de aproveitamento de estudos e experiências profissionais anteriores; dentre outras.

Nesse cenário, ganha destaque o incentivo à participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, como alternativa para a integralização curricular. Para efeito de curricularização são compreendidos programas, projetos, eventos, cursos e disciplinas que promovam ações que favoreçam a interação e a integração transformadoras das relações entre o IFMG e os diversos setores da sociedade. Estas atividades devem constar nos projetos pedagógicos de cada curso.

c) Laboratório de Inovação Colaborativo (LIC)

O LIC tem por objetivo a criação de um espaço

customizado e equipado com máquinas e equipamentos de tecnologia para o desenvolvimento de projetos de inovação nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia de Minas Gerais e do CEFET MG. Assim como o observatório, é um projeto coordenado pela PRPPG e articulado pela DDI. A construção de um laboratório móvel de inovação é importante para que os alunos e pesquisadores dos Institutos possam usufruir dos conhecimentos que serão desenvolvidos nesse espaço, uma vez que a mobilidade facilita o atendimento às unidades remotas do Estado. O laboratório móvel possibilita a geração de novos produtos, serviços e processos, aumentando a produtividade e melhorando a forma de relacionamento com as comunidades interna e externa, podendo levar, também, à criação de novos modelos de negócio.

d) **Projetão**

O **Projetão** é uma iniciativa para construção e fortalecimento da cultura do empreendedorismo e inovação, valendo-se de metodologia própria que agrega vários modelos numa disciplina curricular: *lean, design thinking*, ideiação, valor, concorrência, curva de valor, estratégias de *arm*, prototipação e *scrum*.

O IFMG recebeu o apoio da SETEC/MEC para ser o primeiro Instituto Federal a receber este programa numa proposta piloto daquele Ministério. No primeiro momento foram formados docentes em Sabará e Formiga. Atualmente, foram envolvidos alunos. Espera-se ainda, estabelecer uma rede de fomento ao aprendizado interdisciplinar de modo a criar espaços nos quais os estudantes serão desafiados a trabalhar com inovação e empreendedorismo, estendendo para os Institutos Federais, uma experiência bem sucedida desenvolvida na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que gerou bons resultados no desenvolvimento de soluções para problemas de comunidades do Recife.

Com esta ação os discentes estarão focados na resolução de problemas e atendimento às demandas locais, com ênfase na inovação e empreendedorismo, a exemplo do ocorrido na UFPE, de maneira que ao longo de um semestre o projeto desenvolvido gere iniciativas que possam se tornar empresas ou *startups* capazes de atender demandas locais.

11.3 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL NO IFMG

QUADRO 41 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Prospectar, captar e apoiar programas e projetos de desenvolvimento institucional a serem executados pelo IFMG alinhados às demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

ACÇÃO 1.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Levantar potenciais, ações relevantes; avaliar a eficiência, viabilidade e sustentabilidade de programas e projetos.	Projetos selecionados	20	60 meses	2019/2023	Toda a comunidade

AÇÃO 1.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Firmar parcerias e convênios para a captação e execução de programas e projetos.	Contratos firmados	3	36 meses	2020/2022	Toda a comunidade

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

QUADRO 42 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Consolidar, organizar e disseminar dados e informações sobre o Instituto para permitir análises, viabilizar debates e melhorias, que promovam o desenvolvimento institucional no IFMG.

AÇÃO 2.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Construir uma base de informação centralizada para oferecer subsídios aos gestores no processo de tomada de decisão, e à comunidade para auxiliar o acompanhamento do desenvolvimento do IFMG, por meio do IFMG em números.	Plataforma Publicada	1	48 meses	2019/2022	Todo o IFMG, principalmente DTI
AÇÃO 2.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Atualizar e publicar a Plataforma ForPDI com os dados do PDI do IFMG	Plataforma Publicada	1	12 meses	2019/2023	DTI

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

QUADRO 43 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Instituir Política de Educação a Distância como Projeto Estratégico da DDI, com vistas à institucionalização da modalidade no IFMG.

AÇÃO 3.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Estruturar a Governança para Gestão da EaD.	Apoio à EaD nas Pró-Reitorias formalizado	3	12 meses	2019	PROEN, PRPPG e PROEX
	NEaD formalizado	1	12 meses	2019	Gabinete da Reitoria
	COPEaD formalizado	1	12 meses	2019	Diretorias Gerais
	Apoio à EaD nos <i>campi</i> formalizado	18	60 meses	2019/2023	Diretorias Gerais
AÇÃO 3.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Regulamentar a modalidade no âmbito das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Política de EaD publicada	1	12 meses	2019	PROEN, PRPPG e PROEX
	Manual de Parâmetros Técnicos e Pedagógicos de EaD publicado	1	18 meses	2019/2020	Comissão de Parâmetros Técnicos e Pedagógicos para EaD IFMG, PROEN, PRPPG, PROEX e DTI
	Regulamentação de funcionamento dos estúdios de EaD	1	18 meses	2019/2020	Comissão de Parâmetros Técnicos e Pedagógicos para EaD IFMG, PROEN, PRPPG, PROEX e DTI

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

AÇÃO 3.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Fomentar e apoiar a EaD mediante a capacitação sobre AVA, Moodle, EaD e temas afins, como forma de estímulo à implantação de programas e cursos nesta modalidade.	Cursos ofertados	10	60 meses	2019/2023	PROGEP, PROEN, PROEX e PRPPG
	Editais publicados	2	60 meses	2019/2023	PROAP, PROEN, PROEX, PRPPG, DCOM e DTI
AÇÃO 3.4	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Consolidar infraestrutura tecnológica de suporte à EaD.	AVA disponibilizado para os <i>Campi</i>	18	60 meses	2019/2023	DCOM, TI dos <i>campi</i> , DTI e Diretores Gerais
	Estúdios implantados	6	60 meses		
AÇÃO 3.5	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Implementar o Programa Institucional de Formação Continuada permanente de servidores, específico para atuação na EaD do IFMG.	Ofertar cursos de curta duração de caráter extensionista.	3	60 meses	2019/2023	PROGEP e PROEX
	Ofertar cursos de média duração de caráter extensionista.	2	60 meses	2019/2023	PROGEP e PROEX
	Ofertar curso de longa duração em nível de pós-graduação.	1	60 meses	2019/2023	PROGEP e PRPPG

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

12

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

12.1 APRESENTAÇÃO

A função de tecnologia da informação (TI), que engloba o conjunto de recursos computacionais (recursos de *software* e *hardware*), pessoas, processos de governança e gestão e serviços, possui importância estratégica para o IFMG. Tal importância se justifica na medida em que crescem as demandas por digitalização de processos, estreitamento de relações e melhoria dos fluxos de informações em uma estrutura *multicampi* e incorporação de novas tecnologias para suportar processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

Por meio de serviços de tecnologia da informação, de mecanismos de governança e gestão de TI estrategicamente alinhados à Missão, à Visão, aos Valores e às políticas contidas no Projeto Pedagógico Institucional, o IFMG aprimora a capacidade de ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Nesse contexto, o Plano de Desenvolvimento Institucional estabelece um conjunto de estratégias de TI destinadas a desenvolver essa função e direcioná-la para atendimento às demandas e aos desafios institucionais no IFMG para o período 2019-2023.

Neste capítulo, são apresentados o panorama atual da tecnologia da informação no IFMG bem como as estratégias propostas para a TI no horizonte dos próximos cinco anos.

12.2 PANORAMA ATUAL DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO IFMG

Nesta seção, é apresentado o panorama atual da função de tecnologia da informação no IFMG, considerando os principais mecanismos de regulação e serviços ofertados.

a) Política de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação do IFMG

A Política de Governança de TIC do IFMG, instituída pela Resolução nº 18, de 13 de julho de 2018, consiste no principal mecanismo de regulação da função de tecnologia da informação na Instituição. A Política define um conjunto de papéis e responsabilidades tendo em vista a atuação da alta administração, como direcionadora para o uso da TI na Instituição, do Comitê de Tecnologia da Informação (CTIC), encarregado das funções de governança de TI, da Diretoria de Tecnologia da Informação, nas funções de gestão de TI e das coordenações de TI nas atribuições específicas de cada *campus*.

De acordo com o disposto no art. 2º, da Resolução nº 18, de 13 de julho de 2018, editada pelo IFMG, a Governança e a Gestão de TIC são tratadas de acordo com os arranjos institucionais, visando à atuação integrada e coordenada no âmbito da Instituição. Neste sentido, a governança de TIC no contexto ampliado do IFMG será tratada, no que couber, pelo Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), observada suas competências. Já a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) será responsável pela gestão da TIC no contexto dessa Diretoria. A Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI), em cada um dos *campi*, deverá observar o disposto nas políticas propostas e indicadas pelo CTIC. Além disso, a gestão de TIC no contexto do IFMG será descentralizada considerando as áreas de atuação dos arranjos institucionais do *campus*.

b) Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)

No dia 15 de março de 2018, por meio da Portaria nº 223, o IFMG instituiu a Comissão de Implantação do SUAP e em maio do mesmo ano, o Instituto iniciou o processo de instalação do programa em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), que irá se tornar, gradativamente, o sistema oficial da Instituição. O Sistema tem como objetivo prover integração, buscando melhoria e padronização no fluxo e compartilhamento de informações e processos em uma estrutura multisetorial e *multicampi*.

c) Rede Wireless Eduroam

A implantação da rede Eduroam tem como objetivo permitir que a comunidade acadêmica tenha acesso à rede mundial de computadores tanto em seu *campus* quanto em qualquer outra unidade, instituto federal ou universidade federal do País. Do mesmo modo, o sistema permitirá que membros de outros institutos federais ou universidades federais, em visita ao IFMG, possam ter acesso à *internet*.

Visando implantar o Eduroam, para acesso à rede *Wi-Fi* do IFMG, estão sendo adquiridos equipamentos para as unidades que atualmente não possuem infraestrutura *wireless* ou a possuem, mas com recursos bem limitados. Oito *campi* já contam com o sistema, que irá se expandir para outras unidades.

d) FONE@RNP

No ano de 2017, foi adquirido pelo IFMG o sistema *Centrax PABX Voip* para integrar todos os *campi* do IFMG ao projeto FOne@RNP. O novo serviço tem a finalidade de reduzir os custos com ligações DDD, tendo em vista que os *campi* estão em cidades diferentes.

Até o início de 2019, estão integrados ao projeto a Reitoria e os *campi* de Arcos, Congonhas, Governador Valadares, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Piumhi e São João Evangelista.

e) Integração dos ADs via VPN

No ano de 2017, foi iniciado no IFMG o projeto de autenticação unificada, tendo como objetivo fazer a integração de todos os *campi* através de *Virtual Private Networking (VPN)* e utilizar uma base *Lightweight Directory Access Protocol (LDAP)* única para autenticação dos usuários. Até então somente os discentes e os docentes estavam integrados a essa base através do sistema Acadêmico. No início de 2019, diversos outros serviços institucionais já estão integrados a essa base, justificando, desta forma, a ampliação do projeto e instalação de controladores de domínios em todos os *campi* para que os usuários utilizem uma única credencial (*login* e senha) como acesso a todos os serviços providos pelo IFMG.

Já estão integrados ao projeto a Reitoria e os *campi* de Bambuí, Congonhas, Formiga, Itabirito, Ouro Branco, Sabará e Santa Luzia.

12.3 ESTRATÉGIAS PARA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO IFMG

QUADRO 44 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1					
Aprimorar a governança de TIC do IFMG					
AÇÃO 1.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Atualizar as políticas de Segurança da Informação do IFMG.	Documentos atualizados	4	48 meses	2020/2023	Todo o IFMG
AÇÃO 1.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Capacitar os gestores de TIC em governança de TI	Capacitações realizadas	4	48 meses	2020/2023	DTI
AÇÃO 1.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Atualizar as políticas de TI do IFMG.	Documentos atualizados	4	48 meses	2020/2023	Todo o IFMG
AÇÃO 1.4	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Mapear infraestrutura do IFMG e potenciais parceiros para serviços de hospedagem de sistemas de TIC (local ou nuvem)	Documento criado	1	12 meses	2019	Todo o IFMG
AÇÃO 1.5	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Implantar Sistema de Gestão Integrada SUAP nas áreas de negócio do IFMG	Nº de módulos	28	60 meses	2019/2023	Todo o IFMG
AÇÃO 1.6	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Diagnosticar força de trabalho em TI no IFMG comparada ao cenário nacional	Estudo publicado	1	24 meses	2019/2020	DDI

AÇÃO 1.7	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Diagnosticar infraestrutura de TI no IFMG com potencial para compartilhamento	Estudo publicado	1	24 meses	2019/2020	DDI

FONTE: DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (DTI), MAIO DE 2019

QUADRO 45 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Melhoria das políticas de segurança da Informação no contexto das TIC do IFMG

AÇÃO 2.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Capacitar a equipe de TI em Segurança da Informação	Nº de Capacitação	4	60 meses	2019/2023	DTI

AÇÃO 2.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Capacitar os usuários em Segurança da Informação	Nº de Capacitação	4	60 meses	2019/2023	Todo o IFMG

AÇÃO 2.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Aumentar a segurança da informação no tráfego de dados no IFMG, por meio da aquisição de equipamentos específicos	Nº de <i>Campi</i> envolvidos	18	24 meses	2019/2020	PROAP; Comitê de TIC

FONTE: DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (DTI), MAIO DE 2019

QUADRO 46 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Implantar, disponibilizar e dar apoio técnico em tecnologias para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem a distância

AÇÃO 3.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Implantar Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (serviços e ferramentas de EaD)	<i>Campus</i> com Ambiente disponibilizado	18	12 meses	2019	DDI

AÇÃO 3.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Disponibilizar portfólio de serviços e guia rápido de uso dos serviços avançados da RNP	Documentos disponibilizados	2	12 meses	2019	RNP
AÇÃO 3.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Mapear a infraestrutura do IFMG e potenciais parceiros para as ferramentas de EaD (local ou nuvem)	Documento criado	1	12 meses	2019	Todo o IFMG

FONTE: DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (DTI), MAIO DE 2019

QUADRO 47 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Aumentar a eficiência de execução do planejamento anual do IFMG.

AÇÃO 4.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Realizar através de um <i>Business Intelligence</i> o monitoramento e acompanhamento da execução de ações de curto, médio e longo prazo, Implantar as ações de fortalecimento de monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e o Planejamento Anual. Consolidando as informações produzidas pelo FORPDI e pelo SISPLAN, será possível o acompanhamento da execução de metas definidas no PDI e no planejamento Anual.	Integração SISPLAN e SUAP	1	36 meses	2019/2023	TI

FONTE: DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (DTI), MAIO DE 2019

13

COMUNICAÇÃO

13.1 APRESENTAÇÃO

A comunicação possui papel essencial na divulgação do IFMG à comunidade e no fortalecimento de relações internas. Políticas e estratégias adequadas de comunicação fazem com que a Instituição tenha maior capacidade de captação de estudantes, de disseminação interna de informações de interesse da comunidade acadêmica, de levar para a sociedade conhecimentos internamente produzidos e, dessa forma, estreitar relações com os diferentes públicos, incluindo alunos atuais, futuros e egressos, servidores, setor produtivo, poder público e cidadãos em geral. Torna-se, portanto, necessário que o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG leve em conta um conjunto de ações de comunicação, de modo a superar desafios internos e fazer com que a referida área contribua diretamente no reforço da missão e dos valores na concretização da visão e de políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Este capítulo apresenta o panorama atual e as perspectivas futuras para a comunicação no IFMG. Em relação ao panorama atual, o capítulo apresenta os principais canais e ferramentas utilizados no Instituto para execução das atividades de comunicação institucional. Na seção seguinte, são apresentadas as ações de comunicação do IFMG para o período 2019-2023.

13.2 PANORAMA ATUAL DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO NO IFMG

Atualmente, o IFMG executa de modo contínuo as seguintes ações de comunicação:

a) Portal do IFMG

Buscando ampliar a comunicação entre o IFMG e a sociedade em geral, a Instituição tem uma página eletrônica com as publicações oficiais, notícias institucionais, *banners* de divulgação de processos seletivos, concursos, eventos e dúvidas frequentes. Por meio da publicação de comunicados, documentos, notícias e propagandas de interesse social, o IFMG fortalece seu compromisso com a transparência pública e o acesso à informação para a comunidade interna e externa ao Instituto.

b) *E-mail* corporativo

Com o objetivo de manter os docentes e os técnicos administrativos informados sobre os mais diversos assuntos profissionais, foi criado o *e-mail*

institucional, que possibilita a divulgação de comunicados, notícias e informativos.

c) Eventos

Com a finalidade de aumentar a visibilidade do IFMG, notadamente de suas ações de ensino, pesquisa e extensão para a sociedade, a Diretoria de Comunicação realiza e participa de feiras e eventos de ciência e tecnologia. Dentre elas é possível citar a Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia (FINIT), o Planeta Inovação e a Feira de Negócios, Inovação e Tecnologia do IFMG (FENITEC).

d) Divulgação em Rádio e TV

Também visando ao aumento da visibilidade do IFMG e de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, a Diretoria de Ensino, por meio de sua assessoria de imprensa, realiza ações que permitam que a instituição seja divulgada de forma gratuita em importantes órgãos de imprensa locais e nacionais.

e) Clipping

Realização de *Clipping* mensal, no qual o setor de

comunicação faz um apanhado de todas as notícias que foram divulgadas na mídia, que envolvam o IFMG, para que seja feito um monitoramento da imagem que está sendo construída através das notícias publicadas pela mídia.

f) Redes Sociais

Com o intuito de promover um canal de comunicação de mão dupla entre o IFMG e seu público, foram criadas páginas no *Facebook*, no *Instagram*, no *Twitter* e no *YouTube*. Tais páginas permitem a troca de mensagens instantâneas, com eventual resposta para os usuários, além de possibilitar a interatividade entre as partes, o compartilhamento de conteúdo e a avaliação dos usuários nas postagens.

g) Jornais e Revistas Impressos

Buscando aumentar a divulgação da Instituição, o IFMG conta com o InterIFMG, um jornal semestral, que tem como principais notícias as ações de ensino, de pesquisa e de extensão e com o Informativo de Gestão, com periodicidade bianual, que traz os principais atos de gestão institucional.

13.3 ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAÇÃO NO IFMG

QUADRO 48 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 - COMUNICAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1					
Definir, implantar e consolidar a Política de Comunicação do IFMG					
AÇÃO 1.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Estabelecer processos e fluxos de informações referentes aos serviços internos, por meio de normas e diretrizes que englobem todo o escopo de atuação da área: Jornalismo, Relações Públicas, <i>Design</i> e Publicidade, em consonância com o <i>Manual de Comunicação</i> (versão 2016).	Documento da Política elaborado	1	22 meses	2019/2020	Gestores da Reitoria, Comunicadores dos <i>campi</i> , Gestores dos <i>campi</i>

AÇÃO 1.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Lançar e manter atualização contínua de manuais com orientações e regras para a gestão dos pontos de contato com a comunidade do IFMG (redação, redes sociais, gestão de crise, <i>web</i> , sinalização dos <i>campi</i> , audiovisual, relacionamento com a imprensa, atualização do <i>Manual de Comunicação e de Identidade Visual, E-mail mkt</i>).	Manuais publicados	10	60 meses	2019/2023	TI, Gestores dos <i>campi</i> e reitoria, Comunicadores dos <i>campi</i>

FONTE: DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM, ABRIL DE 2019.

QUADRO 49 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 2- COMUNICAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Operacionalizar ações de integração da DIRCOM com a comunidade do IFMG

AÇÃO 2.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Implantar planejamento de Comunicação Interna de âmbito institucional	TV Corporativa em funcionamento	1	36 meses	2019/2021	Comunicadores dos <i>campi</i> , Gabinete da Reitoria, Gabinetes dos <i>campi</i> ,
	Intranet em funcionamento	1	60 meses	2019/2023	PROGEP, DTI, todos os setores em geral.

FONTE: DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM, ABRIL DE 2019.

QUADRO 50 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 - COMUNICAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Nivelar os conhecimentos sobre comunicação em níveis estratégicos da Instituição

AÇÃO 3.1	INDICADORES	META	PRAZO DA META	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Capacitar os comunicadores do IFMG por meio de eventos presenciais com a participação dos comunicadores da Reitoria e <i>campi</i> e treinamentos sobre temas relacionados à área (redes sociais, <i>media training</i> , comunicação interna, etc).	Eventos realizados	5	60 meses	2019/2023	Comunicação Reitoria e dos <i>campi</i> , Comunicadores dos <i>campi</i> , Gestão do <i>campus</i> , PROGEP, DTI
	Treinamentos realizados	10	60 meses		

AÇÃO 3.2	INDICADORES	META	PRAZO DA META	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Capacitar o corpo diretivo por meio de treinamento sobre o escopo de trabalho da comunicação e <i>media training</i>	gestores/ coordenadores capacitados em <i>media training</i>	15	60 meses	2019/2023	Comunicadores dos <i>campi</i> , Gabinete da Reitoria, Gestores do IFMG
	Palestras realizada	5	60 meses		

FONTE: DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM, ABRIL DE 2019.

QUADRO 51 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 - COMUNICAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Fortalecimento da imagem institucional e reforço da marca

AÇÃO 4.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Sinalizar plenamente os <i>campi</i> e as vias de acesso	<i>Campi</i> sinalizados	18	36 meses	2019/2021	Fornecedores (externo), Prefeituras/ Detran, Infraestrutura, Gestores dos <i>campi</i> , Comunicadores dos <i>campi</i> , Contratos
	<i>Campi</i> com vias de acesso sinalizadas	18	48 meses	2019/2022	
AÇÃO 4.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Produzir conteúdo audiovisual capaz de levar conhecimentos presentes no IFMG aos diferentes atores da sociedade, por meio de: vídeos para o fortalecimento da marca; entrevistas/reportagens sobre temas-chave com alta demanda atual em que a Instituição tem expertise; vídeos sobre projetos de destaque em Pesquisa e Extensão no IFMG.	Vídeos	33	36 meses	2019 /2021	PROEN, PROEX, PRPPG, DINFRA, PROGEP, Comunicadores dos <i>campi</i>

QUADRO 52 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 - COMUNICAÇÃO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Modernizar a DIRCOM, aproximando-a de seus públicos

AÇÃO 5.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Promover estudo e mapear os públicos de interesse do IFMG	Estudo de Mapeamento	1	60 meses	2019/2023	Comunicadores dos <i>campi</i> , Gabinete Reitoria, Comissão de ingresso, PROEN, PROEX, PRPPG, PROAP, DTI.
AÇÃO 5.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Estreitar o relacionamento com a imprensa por meio de encontros e visitas aos veículos e profissionais de mídia, visando a inserções favoráveis ao IFMG na mídia.	Visitas	10	60 meses	2019/2023	Comunicadores dos <i>campi</i> , Gabinete, Pró-Reitorias, Comissão de ingresso, Docentes dos <i>campi</i> , Coordenações de Pesquisa e Extensão dos <i>campi</i>
	Inserções na mídia	600	60 meses		

FONTE: DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM, ABRIL DE 2019.

14 INTERNACIONALIZAÇÃO

14.1 APRESENTAÇÃO

Este capítulo retrata o panorama atual e as perspectivas futuras para a internacionalização no IFMG. Nesse contexto, serão apresentados os atuais programas ofertados pela Instituição para promoção de relacionamentos em nível internacional. Na seção seguinte, são indicadas as estratégias propostas para a internacionalização, considerando o horizonte dos próximos cinco anos na Instituição.

A internacionalização no IFMG é compreendida como uma área estratégica, necessária para melhorar o desempenho institucional e a excelência acadêmica. O estabelecimento de parcerias em nível internacional tem um triplo significado para o IFMG. Primeiro, tem-se a oportunidade de absorver conhecimentos, tecnologias e inovações, fazendo revigorar capacidades internas da Instituição. Segundo, são mecanismos para levar para fora conhecimentos produzidos internamente, contribuindo para divulgação da marca e para a legitimidade frente a um ambiente de ensino, pesquisa e inovação, bem como perante o mercado. Terceiro, estabelecer uma rede de relacionamentos, estimulando a cooperação técnico-científica e ampliando as possibilidades de intercâmbio.

Como forma de aprimorar a posição do IFMG num contexto internacional para apoiar ações de ensino, pesquisa e extensão, o Plano de Desenvolvimento Institucional estabelece um conjunto de estratégias de internacionalização. Tais estratégias visam a estabelecer, para o período 2019-2023, direcionamentos para que a referida área possa superar desafios internos e contribuir para a Missão, Visão, Valores e políticas definidas no Projeto Pedagógico Institucional do IFMG.

14.2 PANORAMA ATUAL DE PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFMG

O IFMG já conta com diversos programas que visam a tornar real as aspirações rumo à internacionalização, dentre eles é possível citar:

a) Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional - Internacionaliza IFMG - Discentes

O programa foi criado em 2015 e seleciona alunos para desenvolver projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras. Ele tem como principal finalidade a promoção da integração de alunos no cenário internacional, viabilizando a realização de intercâmbios, além de fomentar a mobilidade e estimular desenvolvimento de pesquisas no âmbito internacional por meio de parcerias firmadas entre o IFMG e instituições estrangeiras.

O financiamento do programa é feito por meio de recursos próprios e tem como principais objetivos o aumento e a melhoria das pesquisas institucionais, bem como a disseminação do conhecimento adquirido.

b) Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional - Internacionaliza IFMG – Servidores

O programa visa a estimular o desenvolvimento de pesquisas no âmbito internacional, através de parcerias firmadas entre o IFMG e instituições estrangeiras e tem como objetivos a contribuição para o fortalecimento da capacidade docente, da investigação científica, da inovação tecnológica e do intercâmbio cultural.

c) Ação - Mobilidade *in* - recepção de parceiros internacionais

O IFMG, por meio da Assessoria de Relações Internacionais (ARINTER), recebe professores, pesquisadores e alunos vindos de instituições estrangeiras parceiras para períodos de permanência na Instituição. O objetivo do programa é o aperfeiçoamento nas relações de internacionalização, buscando sempre novas parcerias.

O programa é financiado por recursos próprios e já recebeu inúmeros pesquisadores advindos dos mais diversos países, tais como Moçambique, Argélia, França, Estados Unidos e Peru.

d) Núcleo de Idiomas do IFMG (NUCLI)

O NUCLI foi criado a partir do Edital SETEC nº100/2017 e ainda se encontra em fase de implantação. Atualmente, possui a participação de apenas quatro

campi, que estão iniciando as ações de política linguística no IFMG e aplicação de exames de proficiência *TOEFL* E *TOEIC*.

O objetivo do núcleo é a ampliação do conhecimento da Língua Inglesa tanto para os estudantes quanto para os servidores.

e) Seminário de Internacionalização do IFMG

Desde o ano de 2015, a ARINTER promove anualmente o seminário de internacionalização. A cada ano o evento é sediado por um dos *campi* do IFMG e conta com a participação de toda a comunidade acadêmica do IFMG e de outras instituições educacionais.

O evento propõe uma reflexão sobre a internacionalização, a ampliação do diálogo sobre seu papel no IFMG, a busca de novas oportunidades de mobilidade acadêmica, a cooperação internacional e o compartilhamento sobre as experiências dos discentes em instituições estrangeiras.

f) Assinatura de convênios e memorandos de entendimento

A ARINTER conduz o processo para assinaturas de protocolos internacionais para parcerias que visem à internacionalização, por meio de projetos conjuntos e mobilidades acadêmicas. Os memorandos de entendimento são tramitados pelo setor, que objetiva amparar as ações de internacionalização do Instituto, bem como oferecer novas oportunidades de parcerias.

14.3 ESTRATÉGIAS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFMG

QUADRO 53 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 1- RELAÇÕES INTERNACIONAIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Diversificar, ampliar e melhorar a oferta de programas de mobilidade acadêmica internacional para discentes, promovendo uma formação transformadora que abarque novas perspectivas.

AÇÃO 1.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Fortalecer os programas de mobilidade acadêmica internacional para os discentes do Ensino Médio, Superior e pós-graduação.	Edital publicado	3	60 meses	2019/2023	PROEN, PRPPG, PROEX, Contratos - Proplan, TI, Contabilidade, Contratos e convênios, Comunicação e Jornalismo
AÇÃO 1.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Proporcionar aos estudantes do Ensino Técnico e pós-graduação, participação nos programas de mobilidade acadêmica internacional.	Edital publicado	2	36 meses	2019/2021	PROEN, PRPPG, PROEX, Contratos - Proplan, TI, Contabilidade, Contratos e convênios, Comunicação e Jornalismo

AÇÃO 1.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Ampliar os convênios com a América do Norte e Europa, efetivar os convênios com a América Latina e estabelecer convênios com a África, Ásia e Oceania.	Convênio assinado com uma instituição de ensino ou empresa da África	1	60 meses	2019/2023	PROEN, PRPPG, PROEX, Contratos - Proplan, TI, Comunicação e Jornalismo
	Convênio assinado com uma instituição de ensino ou empresa da Ásia	1	60 meses		
	Convênio assinado com uma instituição de ensino ou empresa da Oceania	1	60 meses		
	Convênio assinado com uma instituição de ensino ou empresa da América Latina	1	60 meses		
	Convênio assinado com uma instituição de ensino ou empresa da América do Norte ou Europa	1	60 meses		
AÇÃO 1.4	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Buscar fontes de recursos institucionais e, em parceria com instituições de fomento e órgãos privados, participar de editais externos e de cooperação com organismos internacionais.	Captações efetivadas	3	60 meses	2019/2023	PROEN, PRPPG, PROEX, Contratos - Proplan, TI, Comunicação e Jornalismo

QUADRO 54 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 2- RELAÇÕES INTERNACIONAIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Implementar uma política linguística com oferta de ensino de idiomas para a comunidade do IFMG constituindo a base para que todo o Instituto possa participar proativamente das ações de internacionalização.

AÇÃO 2.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Estruturar o Núcleo de idiomas do IFMG atendendo a demanda <i>multicampi</i> para a implementação de uma política linguística institucional, proporcionando domínio de uma segunda língua melhorando a qualificação de toda comunidade do IFMG.	Política Linguística aprovada e publicada	1	24 meses	2019/2020	PROEN, PROEX, PRPPG, EaD, Contratos
AÇÃO 2.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Oferta de ensino de idiomas / Aperfeiçoamento das modalidades presencial e a distância e oferta de certificação internacional.	Cursos Implementados	3	24 meses	2019-2023	PROEX, PROEN, PRPPG, EaD
AÇÃO 2.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Buscar parcerias com centros de idiomas consolidados e articular ações junto a embaixadas e consulados, desenvolvendo ações institucionais, na promoção do conhecimento de idiomas	NUCLI de Idiomas constituídos	8	60 meses	2019/2023	PROEX, PROEN, PRPPG, EaD, Contratos

FONTE: ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ARINTER, ABRIL DE 2019.

QUADRO 55 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 3- RELAÇÕES INTERNACIONAIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Criar e estimular oportunidades para recepção de alunos, professores e técnicos-administrativos em mobilidade acadêmica "internacional inn".

AÇÃO 3.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Criar editais que contemplem a vinda de estudantes, professores ou técnicos estrangeiros para realização de intercâmbio no IFMG.	Edital publicado	3	60 meses	2019/2023	PROEN, PROEX, PRPPG, Assistência Estudantil
AÇÃO 3.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Viabilizar a oferta de intercâmbio no IFMG por meio de parcerias com as escolas estrangeiras já conveniadas, articulando ações junto a embaixadas e consulados, desenvolvendo ações que promovam o destino Brasil para o intercâmbio educacional.	Edital publicado	5	60 meses	2019/2023	PROEN, PROEX, PRPPG, Assistência Estudantil
AÇÃO 3.3	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Estruturar programas de recepção de estrangeiros, como famílias acolhedoras e bolsas que auxiliem a permanência no IFMG -Brasil.	Convênios firmados	3	36 meses	2019/2021	PROEN, PROEX, PRPPG, Assistência Estudantil

FONTE: ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ARINTER, ABRIL DE 2019.

QUADRO 56 - OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 - RELAÇÕES INTERNACIONAIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Diversificar e ampliar a oferta de programas de mobilidade acadêmica internacional para servidores.

AÇÃO 4.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Ofertar programas de mobilidade acadêmica internacional que contemplem docentes e TAEs.	Edital publicado	3	48 meses	2019/2022	Gestão de Pessoas, Contratos - Proplan, TI
AÇÃO 4.2	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Ampliar convênios com a América Latina, África, Europa.	Convênio firmado	3	60 meses	2019-2023	Gestão de Pessoas, Contratos - Proplan, TI, Comunicação e Jornalismo

FONTE: ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ARINTER, ABRIL DE 2019.

15

ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

15.1 APRESENTAÇÃO

O IFMG realizou nos últimos anos, na área de Administração e Planejamento, o mapeamento dos fluxos e processos, para regulamentar sua execução e identificar os agentes responsáveis por cada etapa, fortalecendo a atividade de planejamento e a ampliação dos meios de comunicação, capacitação, transparência e compartilhamento de responsabilidades com os *campi* na execução dos processos e nos resultados alcançados.

O Instituto utiliza o Sistema de Planejamento Participativo (SISPLAN). No referido sistema são registradas todas as demandas de despesas para o exercício subsequente, com base nas prioridades e diretrizes institucionais previamente apreciadas pelo Colégio de Dirigentes e Comitê de Administração.

Para o PDI 2019-2023, o IFMG conta com a implantação do sistema FORPDI, responsável pelo monitoramento e controle da execução do planejamento traçado. O FORPDI será integrado ao SISPLAN, no intuito de fornecer transparência e implementar uma política sólida para os próximos anos.

Com base nos dados levantados pelo *Game of Campi*¹ e através de estudos realizados pelas áreas em pauta neste capítulo, foram elencados os objetivos estratégicos da Administração e Planejamento e suas respectivas ações.

15.2 ESTRUTURA ORÇAMENTÁRIA DO IFMG

É responsabilidade dos *campi* e da Reitoria realizar o planejamento anual de despesas, a fim de atender às metas institucionais de acordo com as ações de governo presentes no âmbito da Rede Federal, através do SISPLAN.

Essas informações são consolidadas e encaminhadas ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) que estabelece a metodologia utilizada para distribuição dos recursos destinados aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por parte da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). São considerados, para efeito de composição e cálculos, parâmetros como: o peso do curso baseado no número de laboratórios presentes no catálogo de cursos do MEC, o número de alunos, a carga horária, os dias letivos e nos cursos da área

¹ O *Game of campi* é nome da dinâmica de consulta à comunidade acadêmica do IFMG realizada para a construção do PDI. Toda a metodologia utilizada no PDI consta no apêndice A.

de agropecuária, sendo que há uma bonificação específica aplicada nas matrículas.

A estrutura da Matriz 2019 foi composta por blocos, sendo esses: Pré-Expansão, Expansão, Reitoria, Ensino a Distância, Assistência Estudantil, Extensão/Pesquisa/Inovação. E os parâmetros utilizados foram: os dados extraídos do SISTEC referentes ao ano de 2017, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), categoria dos *campi* e tipo e pesos dos cursos.

A lógica da composição da Matriz considera essencialmente as matrículas dos estudantes dos cursos de nível básico, médio, técnico, tecnológico, graduação, pós-graduação *lato sensu*, *stricto sensu*, cursos de formação inicial e continuada (FIC) e cursos de educação a distância (EaD) por *campus* de cada Instituição da Rede Federal, incluindo as unidades do IFMG. Com base no orçamento resultante da Matriz CONIF, o IFMG informa ao Ministério da Educação e ao Ministério da Economia como pretende utilizar a previsão orçamentária para ano subsequente. Toda essa tramitação vai resultar na Lei Orçamentaria Anual (LOA) que é votada pelo congresso e sancionada pelo Presidente da República.

15.2.1 AÇÕES DE GOVERNO PRESENTES NO IFMG

Em geral são grandes eixos/temas de operação dos quais resultam produtos (bens ou serviços) que contribuem para atender ao objetivo de um programa. Cada ação possui um produto/meta de governo a ser realizado.

No âmbito do IFMG, destacam-se as seguintes ações, sendo todas elas discricionárias:

» 20RL - **Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.** Trata-se do principal recurso para o funcionamento e suporte de ensino da Instituição, envolvendo despesas de custeio e capital. Seu produto a ser medido é o número de estudantes matriculados.

» 2994 - **Assistência ao Estudante da Educação Profissional e Tecnológica.** Fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência estudantil, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o acesso, permanência e bom desempenho do estudante. Produto: número de benefícios concedidos.

» 6380 - **Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica.** Recurso destinado à Extensão Tecnológica, à Pesquisa Aplicada e à Inovação Tecnológica. Produto: número de iniciativas apoiadas.

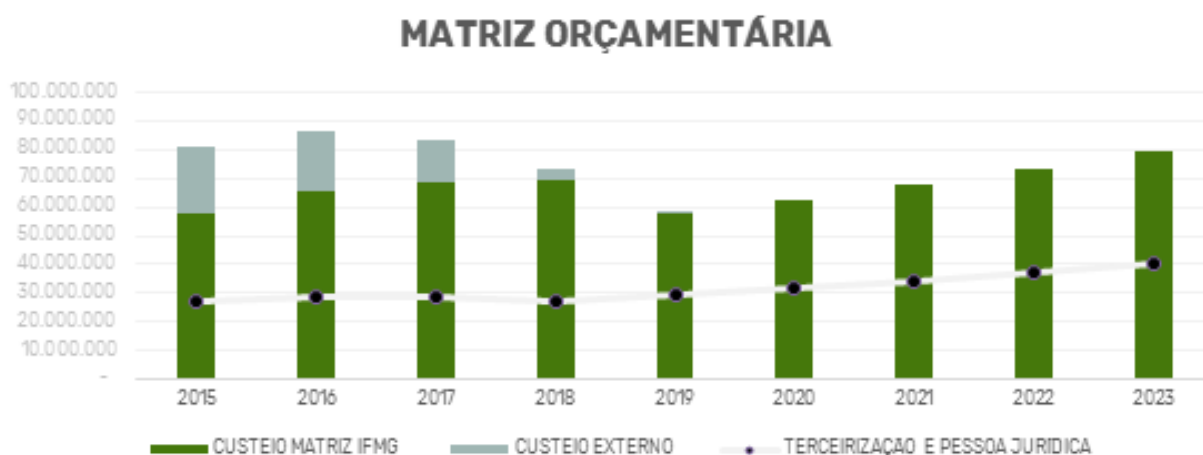
» 20RG - **Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.** Destinado à expansão da Rede e à reestruturação de antigas unidades. Produto: número de projetos realizados.

» 4572 - **Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.** Produto: número de servidores capacitados.

15.3 ORÇAMENTO DO IFMG E PREVISÕES ORÇAMENTÁRIAS / PERSPECTIVA DE ORÇAMENTO DO IFMG PARA OS PRÓXIMOS ANOS

O orçamento total do IFMG é a soma dos orçamentos disponíveis para os *campi* e para a Reitoria, sendo assim, a figura a seguir demonstra um histórico combinado a uma projeção para os próximos cinco anos.

FIGURA 5 - PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O IFMG 2019 - 2023



FORNTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (PROAP), MAIO DE 2019.

15.4 ESTRATÉGIAS PARA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA DO IFMG

Considerando as diferentes áreas de abrangência e infraestrutura dos *campi*, se faz necessária uma gestão baseada em:

- 1) Gestão descentralizada e com responsabilidades compartilhadas.
- 2) Gestão de processos.
- 3) Parcerias com setores públicos e privados.

A representatividade orçamentária dos *campi* do IFMG pode ser segmentada em quatro grandes grupos:

Serviços – referem-se a contratos continuados: terceirizados, água, manutenção, energia elétrica, transportes, telefonia, internet e outros.

Material de Consumo – referem-se a produtos como: insumos de laboratórios, material de expediente, alimentos para refeitório, limpeza, ração animal e outros.

Investimentos – referem-se à aquisição de equipamentos, obras, livros e projetos de engenharia, mobiliário e outros.

Diretrizes Institucionais – ações específicas definidas pelo Colégio de Dirigentes.

15.4.1 GESTÃO DESCENTRALIZADA

O IFMG exerce sua gerência de planejamento orçamentário e execução financeira dos recursos de forma descentralizada, mas mantém orientações estratégicas de forma centralizada. Para maior celeridade, as Unidades Gestoras Executoras (UGE) possuem autonomia para execução dos processos de compra, pagamentos e o planejamento anual. Os *campi* avançados são vinculados à Reitoria.

TABELA 82 - RELAÇÃO DE UG EXECUTORA POR CAMPUS DO IFMG

UNIDADE	UG EXECUTORA
CAMPUS BAMBUÍ	158275
CAMPUS BETIM	155678
CAMPUS CONGONHAS	158514
CAMPUS FORMIGA	158513
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES	155221
CAMPUS OURO BRANCO	155230
CAMPUS OURO PRETO	158475
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES	155645
CAMPUS SANTA LUZIA	156383
CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA	158476
CAMPUS AVANÇADO ARCOS	
CAMPUS AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE	
CAMPUS IBIRITÉ	158122
CAMPUS AVANÇADO IPATINGA	
CAMPUS AVANÇADO ITABIRITO	

CAMPUS AVANÇADO PIUMHÍ

CAMPUS AVANÇADO PONTE NOVA

158122

CAMPUS SABARÁ

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (PROAP), MARÇO DE 2019.

15.4.2 DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

As diretrizes orçamentárias institucionais foram criadas em 2016, pelo Colégio de Dirigentes, com o intuito de orientar ações, visando ao melhor desempenho de atividades essenciais ao funcionamento administrativo e à qualidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, sempre com foco no bem-estar dos alunos, servidores e comunidade externa.

O objetivo é que os *campi* e a Reitoria disponibilizem um percentual mínimo do seu orçamento para as ações estratégicas.

15.4.3 GESTÃO DE PROCESSOS

A PROAP atua na melhoria contínua da gestão de processos e, em conjunto com os *campi*, visa à redução de tempo processual, de custos e ao aumento da eficiência. Neste sentido, pode-se citar, entre outras, a implantação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), que tem por objetivo a tramitação eletrônica de processos. Além disso, melhorias foram realizadas no Sistema de Planejamento Participativo (SISPLAN). Esses sistemas favoreceram as atividades de comunicação interna, planejamento, compras, contratos, convênios e financeiro.

O Comitê de Administração e Planejamento e o Colégio de Dirigentes exercem papel fundamental para melhoria das atividades de Planejamento, Administração e Infraestrutura, ao construir regulamentações no âmbito do IFMG.

Cabe ainda destacar neste PDI a utilização de sistemas que contribuem para o aperfeiçoamento da gestão de processos no IFMG: 1) Sistema Integrado de Monitoramento e Controle (2SIMEC) nas áreas de obras, projetos e reformas; 2) Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) para gestão de frota de veículos, reservas patrimoniais, contratos e convênios; e 3) Sistema Integrado de Administração de Serviços (SIADS) para a gestão de almoxarifado e patrimônio.

15.4.4 PARCERIAS COM SETORES PÚBLICOS E PRIVADOS

As atividades de parcerias com os setores públicos e privados têm como objetivo o fortalecimento das ações de permanência e melhoria da qualidade de vida os alunos do IFMG, a saber:

» Fortalecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

» Aquisição de equipamentos específicos para a unidade de alimentação e nutrição (refeitório), laboratórios de ensino, acervo bibliográfico.

» Construção de ambientes que promovam a socialização e lazer para estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos.

» Projetos de melhoramento da tecnologia e comunicação.

» Efetivação de ações na área de saúde (psicólogo) para ampliação do atendimento a estudantes e servidores.

O desafio da captação de recursos e a melhoria das relações institucionais devem ser tratados como estratégias, proporcionando a realização de instrumentos de parceria como:

» Implantar políticas que visem a estabelecer e/ou a fortalecer parcerias com indústrias e empresas da região, estreitando os vínculos do *campus* com esses parceiros. Além do apoio a projetos de pesquisa e extensão que promovam o desenvolvimento local com impacto direto na organização social.

» Acordo de cooperação com as prefeituras locais.

» Termo de fomento junto às organizações da Sociedade Civil.

» Proposição de reuniões com associações comunitárias, atores sociais e municípios para divulgação e capacitação sobre ações de interferência na realidade local.

» Acordo de Cooperação com órgãos do Estado de Minas Gerais, como Complexo Penitenciário de Ponte Nova, Superintendência de Ensino, Polícia Militar de Minas Gerais, Corpo de Bombeiros Militar, Companhia Energética de Minas Gerais, COPASA, dentre outros.

» Acordo de parceria com empresas-âncora da região: USIMINAS, APERAM e CENIBRA.

» Proposição de reuniões de apresentação das ações realizadas nos *campi* com vereadores, deputados estaduais, deputados federais, como forma fortalecer o apoio político ao IFMG nessas esferas de poder.

» Termo de Execução Descentralizada junto ao Ministério da Educação para execução das obras de infraestrutura propostas no PDI e ações específicas em conjunto com a Reitoria.

15.5 ESTRATÉGIAS PARA A ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO NO IFMG

QUADRO 57 – OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 – ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1					
Atualizar manuais-padrão de procedimentos/serviços utilizados pela administração, planejamento e infraestrutura do IFMG e promover a gestão do conhecimento institucional.					
AÇÃO 1.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Revisar os manuais-padrões de procedimentos e serviços utilizados pelo público interno e externo. Através de normatizações, cada área terá seu manual de procedimentos próprio, com o objetivo de orientar e facilitar a gestão do conhecimento institucional.	Norma publicada	15	60 meses	2019/2023	Comunicação; TI.

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - PROAP, MAIO DE 2019.

QUADRO 58 – OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 – ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2					
Atualizar os normativos regimentares e implantar os normativos de Transparência, Governança, Gestão de Riscos do IFMG.					
AÇÃO 2.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Atualizar o Regimento Interno e construir o Regulamento Geral dos <i>campi</i> para promover e institucionalizar as ações de Transparência, Governança e Gestão de Riscos no IFMG.	Regimento Interno publicado	1	36 meses	2019/2021	Gabinete; DDI.
	Regulamento Geral dos <i>Campi</i> publicado	1	36 meses		

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - PROAP, MAIO DE 2019.

QUADRO 59 – OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 – ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3					
Implementar Plano de Gestão Sustentável					
AÇÃO 3.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Implementar Plano de Gestão Sustentável a ser criado pela PROAP.	Ações sustentáveis implementadas	100	60 meses	2019/2023	Todos os setores
AÇÃO 3.2	INDICADORES	META	PRAZO		
Orientar e envolver as áreas finalísticas na adoção, sensibilização e intervenção em práticas de sustentabilidade e uso racional de materiais e serviços.	Campanhas de divulgação	5	60 meses		
AÇÃO 3.3	INDICADORES	META	PRAZO		
Aquisição de materiais que contribuam para a implantação da política de sustentabilidade nos <i>campi</i> .	Publicação de editais com itens sustentáveis	25	60 meses		
AÇÃO 3.4	INDICADORES	META	PRAZO		
Busca de parcerias externas que contribuam para a implantação do Plano de Gestão Sustentável.	Parcerias contratadas	6	60 meses		

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - PROAP, MAIO DE 2019.

QUADRO 60 – OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 – ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4					
Implantar o sistema de gestão de Almoxarifado e Patrimônio - SIADS					
AÇÃO 4.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Implantar o sistema SIADS para controle de patrimônio e estoques de almoxarifado em todos os <i>campi</i> e na Reitoria.	Novos módulos em funcionamento	2	36 meses	2019/2021	Gestão de Pessoas, Pesquisa, Extensão e TI.

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - PROAP, MAIO DE 2019.

QUADRO 61 – OBJETIVO ESTRATÉGICO 5 – ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5					
Fortalecer a utilização do Sistema Unificado de Administração Patrimonial - SUAP					
AÇÃO 5.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Fortalecer a utilização dos módulos de frota, reserva de salas, central de serviços e contratos. Através da implantação deste sistema será possível a gestão de área não atendidas por outros sistemas e que carecem de maior acompanhamento.	Unidades utilizando o módulo frota	19	36 meses	2019/2023	Gestão de Pessoas e TI.
	Unidades utilizando o módulo reserva de salas	19			
	Unidades utilizando o módulo central de serviços	19			
	Unidades utilizando o módulo contratos	19			
	Servidor capacitado	90			

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - PROAP, MAIO DE 2019.

QUADRO 62 – OBJETIVO ESTRATÉGICO 6 – ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

Estabelecer mecanismos para aumentar a eficácia nas obras, projetos e reformas do IFMG.

AÇÃO 6.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Criar política de infraestrutura, diretrizes para padronização de projetos de infraestrutura, regulamento das atividades dos profissionais de infraestrutura e diretriz de melhoria no processo de manutenção institucional.	Documentos criados	4	60 meses	2019/2023	DIRPLAN

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - PROAP, MAIO DE 2019.

QUADRO 63 – OBJETIVO ESTRATÉGICO 7 – ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

OBJETIVO ESTRATÉGICO 7

Aumentar a eficiência de execução do planejamento anual do IFMG.

AÇÃO 7.1	INDICADORES	META	PRAZO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INTERAÇÕES
Realizar através de <i>Business Intelligence</i> o monitoramento e acompanhamento da execução de ações de curto, médio e longo prazo. Implantar as ações de fortalecimento de monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e o Planejamento Anual, consolidando as informações produzidas pelo FORPDI e pelo SISPLAN, será possível o acompanhamento da execução de metas definidas no PDI e no planejamento anual.	Itens do SISPLAN atualizados	13000	60 meses	2019/2023	TI
	Planejamento de itens vinculados ao PDI	4	60 meses		

FONTE: PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - PROAP, MAIO DE 2019.

16

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No IFMG, as ações de desenvolvimento institucional baseiam-se em componentes norteadores, definidos na Missão, na Visão, nos Valores e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que buscam ser concretizados por meio de um conjunto de estratégias relacionadas a diferentes áreas da Instituição.

O Projeto Pedagógico Institucional do IFMG apresenta um conjunto de princípios, políticas e diretrizes relacionadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão e políticas estudantis, colocando-se, em conjunto com a Missão, Visão e Valores institucionais como componente norteador para as ações do IFMG em suas áreas-fim.

O Plano de Desenvolvimento Institucional estabelece um conjunto de estratégias relacionadas a diferentes áreas, que visam a direcionar, nos próximos cinco anos, as ações institucionais para a concretização dos componentes norteadores definidos pelo PPI e pela Missão, Visão e Valores do IFMG.

As estratégias definidas no PDI devem ser executadas ao longo dos próximos cinco anos, o que traz um conjunto de desafios para a Instituição. Primeiro, é necessário que as estratégias sejam transformadas em projetos, com delimitações de escopo, prazo, recursos e responsabilidades. Segundo, a execução e os resultados de tais projetos devem ser acompanhados a fim de se avaliar a real contribuição que as estratégias do PDI trazem para o desenvolvimento institucional. Terceiro, ao longo dos próximos cinco anos, podem surgir novas contingências não previstas, incluindo mudanças no ambiente e resultados mal sucedidos das estratégias, provocando a necessidade de ajustes no PDI. Nesse sentido, a Instituição deve estabelecer estruturas de governança capazes de identificar, absorver e implementar ajustes necessários ao Plano de Desenvolvimento Institucional. Por fim, seja na execução das estratégias ou nos ajustes, é necessário que haja uma estrutura de comunicação com a comunidade acadêmica, de modo a disseminar os resultados alcançados e institucionalizar o PDI como direcionador *de juri e de facto* para a Instituição.

Estrutura de apoio a projetos. Para o primeiro desafio, o IFMG irá desenvolver, na Diretoria de Desenvolvimento Institucional, uma estrutura de apoio à gestão de projetos, para atuar em parceria com os responsáveis pelas estratégias na construção de planos de projetos.

Acompanhamento. O acompanhamento de resultados será abordado a partir de diferentes perspectivas: a percepção da comunidade acadêmica, orçamentária e de indicadores do PDI.

A percepção da comunidade acadêmica em relação aos princípios, políticas e diretrizes definidas especialmente no PPI será avaliada por meio de processos de autoavaliação institucional e conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação do IFMG (CPA).

A perspectiva de acompanhamento orçamentário será avaliada a partir dos processos de planejamento atrelados às iniciativas do PDI a serem executadas e dos relatórios de gestão, contemplando as ações do PDI finalizadas e em execução pelas áreas do IFMG. Esse acompanhamento será realizado a partir do uso do Sisplan, no qual os itens do orçamento deverão ser atrelados às estratégias do PDI.

Por fim, os indicadores atrelados às estratégias do PDI serão acompanhados periodicamente por meio da Plataforma ForPDI, a fim de monitorar o atendimento ao escopo e alcance de resultados das ações definidas. Adicionalmente, o acompanhamento de resultados de execução do Plano será realizada por meio de *workshops* organizados pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional e pela Comissão de Acompanhamento do PDI, cujo objetivo é a apresentação e discussão dos resultados das ações em execução. Por meio dessas discussões, poderão ser levantadas lições aprendidas para subsidiar ajustes necessários à

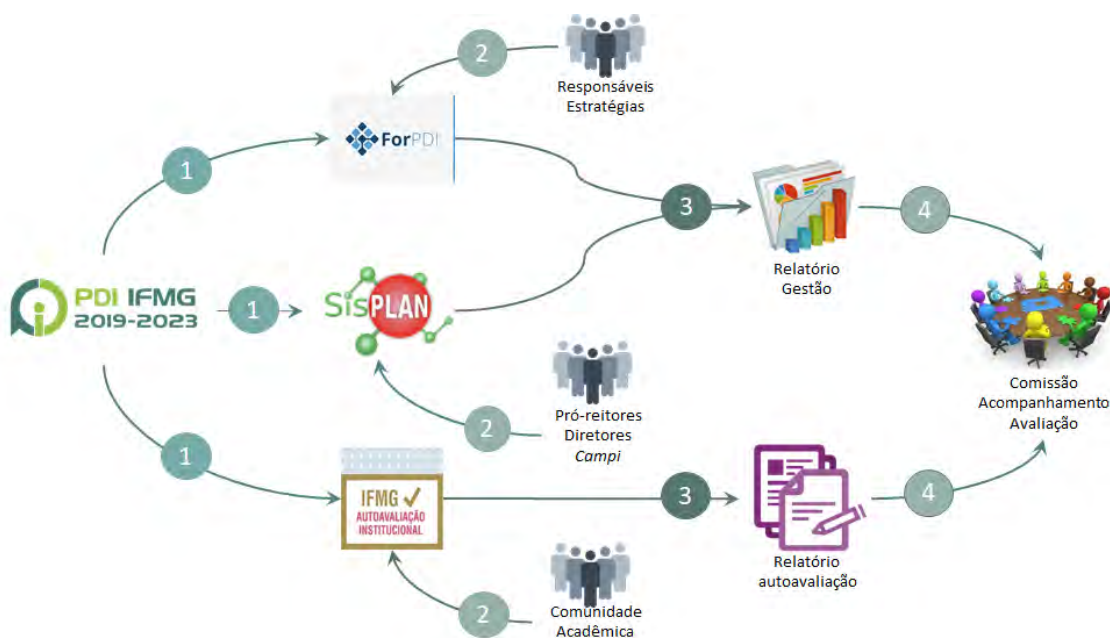
melhoria na entrega de resultados para desenvolvimento institucional.

Avaliação e atualização. Os ajustes no Plano de Desenvolvimento Institucional irão decorrer dos mecanismos de acompanhamento e comunicação, sendo conduzidos pela Comissão de Acompanhamento do PDI. Cabe a essa Comissão: (i) identificar demandas de ajustes a partir de resultados de acompanhamento e de eventos de disseminação de resultados; (ii) receber demandas de ajustes das diferentes áreas e dos *campi* do IFMG; (iii) avaliar e aprovar a pertinência da implementação dos ajustes; (iv) proceder, em parceria com a Diretoria de Desenvolvimento Institucional, a implementação dos ajustes.

Comunicação. A comunicação dos resultados e ajustes no PDI será realizada a partir de diferentes mecanismos: (i) relatórios de gestão; (ii) página *web* específica do PDI; (iii) matérias e conteúdo desenvolvidos pela Diretoria de Comunicação do IFMG; (iii) Plataforma ForPDI.

Os processos de acompanhamento, avaliação e comunicação requerem a definição de um fluxo de informações, bem como de sistemas de registro. A figura a seguir estabelece um conjunto de quatro fluxos necessários ao acompanhamento e avaliação do PDI para os próximos cinco anos.

FIGURA 6 – FLUXOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PDI



FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), MARÇO DE 2019.

- 1 **Construção inicial.** PDI alimenta o Sisplan, o ForPDI e os instrumentos de autoavaliação
- 2 **Alimentação.** Inserção de informações nos sistemas e execução de autoavaliações: Planejamento (Sisplan), alcance de metas (ForPDI) e preenchimento de autoavaliação (CPA)
- 3 **Extração.** Desenvolvimento de relatórios de gestão e de autoavaliação, contendo resultados relativos ao PDI
- 4 **Avaliação e Comunicação.** Avaliação de resultados do PDI, identificação de pontos de ajustes e comunicação com a Comunidade Acadêmica.

A

APÊNDICE A

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

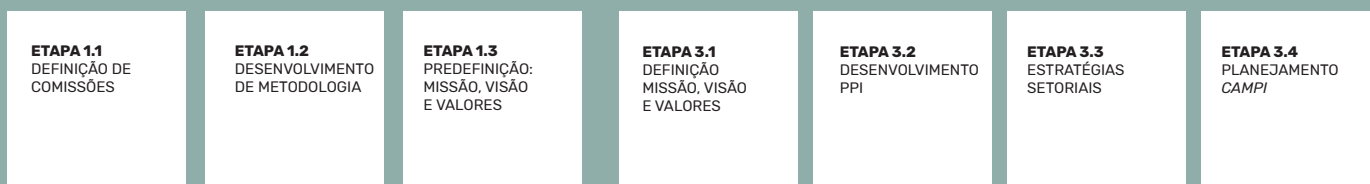
1 APRESENTAÇÃO

Este Apêndice apresenta o método utilizado para construção do PDI do IFMG. Será abordada a descrição das estruturas de papéis e responsabilidades e das fases e etapas executadas.

A figura a seguir apresenta a organização de fases e etapas executadas para construção do PDI. Foi construída uma organização baseada em 4 fases, cada uma delas composta por um conjunto específico de etapas. Na fase 1, foram realizadas as etapas de definição inicial de papéis e responsabilidades, construção da metodologia e predefinição de Missão, Visão e Valores. Na fase 2, foram realizadas as etapas necessárias a delinear o contexto atual do IFMG, de modo a criar uma base informacional para caracterização das capacidades atuais da Instituição. Tais capacidades fundamentam o esforço de planejamento, Fase 3, em que são definidos os princípios, políticas e estratégias para o futuro desenvolvimento institucional. Por fim, na Fase 4, são executadas as etapas de encerramento, disseminação e instituição de mecanismos de execução e acompanhamento do PDI.

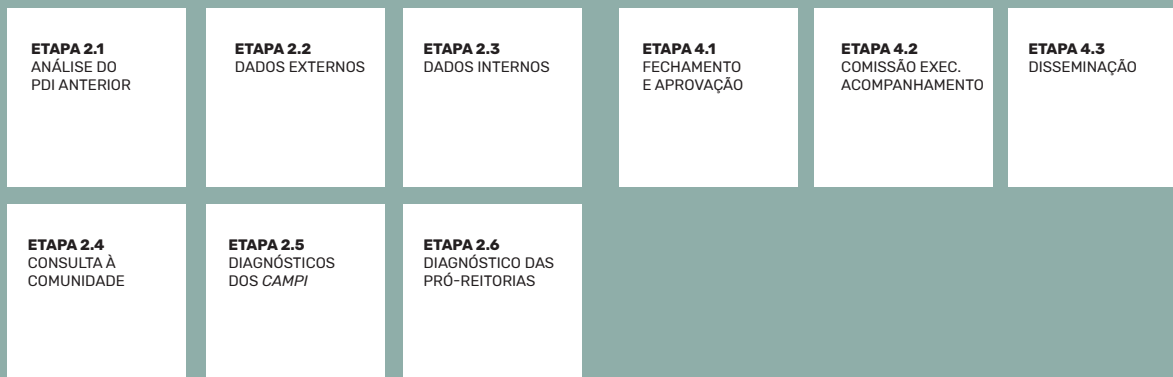
FIGURA 7 – FASES E ETAPAS PARA CONSTRUÇÃO DO PDI

FASE 1: PREPARAÇÃO



FASE 3: PLANEJAMENTO

FASE 2: CONSULTAS E DIAGNÓSTICOS INSTITUCIONAIS



FASE 4: FECHAMENTO

2 PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

O desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional contou com uma estrutura de papéis e responsabilidades para assegurar o engajamento na participação ao longo das fases e etapas propostas. Desta maneira, as seguintes comissões e equipes foram instituídas para elaboração e execução do PDI:

Equipe Executora. Responsável por: (i) acompanhar o cronograma de execução de atividades de elaboração do PDI; (ii) organizar e facilitar a execução das atividades previstas; (iii) documentar os resultados gerados ao longo das etapas de construção do PDI; (iv) disseminar resultados gerados ao longo das etapas de construção do PDI; (v) moderar a plataforma para consulta à comunidade acadêmica, instituída pela Portaria 877 e alterada pela portaria 162 de 04 de fevereiro de 2019 (Tabela 81).

TABELA 83 – EQUIPE EXECUTORA DO PDI

NOME	IAPE	FUNÇÃO
Adriano Olímpio Tonelli	1685136	Presidente
Andreza Júnia Ferreira Palhares	1790324	Membro
Camila Maria Barbosa dos Santos	3050885	Membro
Dayana Cecília Reis Beirigo Dutra	2001214	Membro
Joarle Magalhães Soares	1832108	Membro
Juraciara Vieira Cardoso	1856128	Membro

Leonardo Ruas Santos	1841098	Membro
Rainer de Paula	1777831	Membro
Rogério Lopes Silva	2147102	Membro

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), FEVEREIRO DE 2019.

Comissão Gestora do PDI. Responsável por (i) validação de metodologia para construção, execução e acompanhamento do PDI; (ii) deliberação sobre Missão, Visão e Valores do IFMG; (iii) priorização de ideias e informações vindas dos diagnósticos e consulta à comunidade; (iii) definição de objetivos estratégicos e de mapa estratégico, incluindo metas e indicadores de desempenho; (iv) validação de portfólio de projetos estratégicos. Instituída pela Portaria 638 e alterada pela Portaria 827 de 08 de agosto de 2018 (Tabela 82).

TABELA 84 – COMISSÃO GESTORA DO PDI

NOME	IAPE	REPRESENTAÇÃO	FUNÇÃO
Adriano Olímpio Tonelli	1685136	DDI	Presidente
Olímpia de Sousa Marta	1098392	PROGEP	Membro
Leandro Antônio da Conceição	1187599	PROAP	Membro
Carlos Bernardes Rosa Junior	1506071	PROEN	Membro
Neimar de Freitas Duarte	1554844	PRPPG	Membro

NOME	SIAPE	REPRESENTAÇÃO	FUNÇÃO
Fernando Gomes Braga	1586188	PROEX	Membro
Wanderci Alves Bitencourt	1653938	Câmara DDI	Membro
Charles Martins Diniz	1579486	Câmara DDI	Membro
Washington Santos da Silva	1553273	Colégio de Dirigentes	Membro
Fernanda Pelegrini Honorato Proença	2209419	Colégio de Dirigentes	Membro
José Roberto de Paula	1166803	Colégio de Dirigentes	Membro
Maria da Glória dos Santos Laia	272584	Colégio de Dirigentes	Membro

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), FEVEREIRO DE 2019.

Comissão de execução e acompanhamento.

Responsável por (i) coleta de dados para verificação do alcance de indicadores; (ii) acompanhamento de implantação dos projetos estratégicos; (iii) divulgação de resultados; (iv) monitorar e avaliar a implementação das ações, o uso dos recursos e a entrega dos serviços; (v) lidar ajustes durante a vigência do plano estratégico.

TABELA 85 - COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPI - PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DO IFMG

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Adriano Olímpio Tonelli (Presidente)	
Juraciara Vieira Cardoso	
Carlos Bernardes Rosa Júnior	
Fernando Gomes Braga	
Neimar de Freitas Duarte	
Delaine Oliveira Sabbagh	
Márcia Soares de Oliveira	Desenvolver conteúdo
Carlos Henrique Bento	para os princípios
Mônica Lana da Paz	filosóficos e teórico-
Thiago Rodrigues Costa	metodológicos, de
Denise Ribeiro Santana	acordo com estrutura
Alessandra Regina Teles	previamente desenvolvida
Herbig	pela Equipe de Execução.
Vivienne Denise Falcão	
Pablo Menezes de Oliveira	
Raquel Alves Fonseca	
Edilson Nolaço dos Santos	
Reinaldo Trindade	
Paulo C. Lourenço da Silva	

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 86 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - ENSINO

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Carlos Bernardes Rosa Júnior (Presidente)	Desenvolver as políticas, diretrizes e estratégias para o Ensino no IFMG, alinhadas aos princípios filosóficos e teóricos-metodológicos e aos diagnósticos realizados sobre o tema.
Carlos Henrique Bento	
Delaine Oliveira Sabbagh	
Fernando Gomes Braga	
Márcia Soares de Oliveira	
Mônica Lana da Paz	
Neimar de Freitas Duarte	
Pablo Menezes de Oliveira	
Thiago Rodrigues Costa	

FORNTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 87 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Neimar de Freitas Duarte (Presidente)	Desenvolver as políticas, diretrizes e estratégias para a Pesquisa, Inovação e pós-graduação no IFMG, alinhadas aos princípios filosóficos e teóricos-metodológicos e aos diagnósticos realizados sobre o tema.
Fernando Gomes Braga	
Carlos Bernardes Rosa Júnior	
Vivienne Denise Falcão	
Pablo Menezes de Oliveira	
Edilson Nolaço dos Santos	

FORNTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 88 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - EXTENSÃO

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Fernando Gomes Braga (Presidente)	Desenvolver as políticas, diretrizes e estratégias para a Extensão no IFMG, alinhadas aos princípios filosóficos e teóricos-metodológicos e aos diagnósticos realizados sobre o tema.
Adriana Aparecida Solvelino Brum	
Adriana Luziê de Almeida	
Aloísio do Carmo Elói	
Ana Karina Guimarães Reis	
André Mendes	
Carlos Bernardes Rosa Júnior	
Carlos Henrique Bento	
Cátia Cristina Modesto	
Cláudia Maria Rossi	
Edilson Nolaço dos Santos	
Fábio Henrique de Araújo Santos	
Fátima Aparecida de Freitas	
Fernanda Gomes da Silveira	
Filipe Bravim Tito de Paula	
Giselia Maria Campos Ribeiro	
Graciele Rocha Morais	
Helainne Vianey Gomes de Oliveira	
Hudson Rosemberg Poceschi e Campos	
Kátia Lima Pereira	
Kleber Mazione Lima Ferreira	

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Leandro de Aguiar e Souza	
Lélis Pedro de Andrade	
Lívia Serretti Azzi Fuccio	
Lorena Gomes Ribeiro de Oliveira	
Luciano Augusto Vega Pires	
Ludmila Maria Gonçalves Godoi	
Márcia Cristina De Paula Cesário	
Márcio Takeshi Sugawara	Desenvolver as políticas, diretrizes e estratégias para a Extensão no IFMG, alinhadas aos princípios filosóficos e teóricos-metodológicos e aos diagnósticos realizados sobre o tema.
Mariana Silva Santos	
Neimar de Freitas Duarte	
Paulo Henrique Araújo	
Reinaldo Trindade Proença	
Renata Lara Alves	
Rogério Eustáquio de Souza	
Silvéria Neves de Paula e Souza	
Solange Auxiliadora Souza Carli	
Stella Maria Gomes Tomé	
Tiago Simão Ferreira	
Virgílio Chagas Resende	
Viviane Gonçalves Silva	
Walass Gabriel dos Santos	
Washington da Silva Carvalho	

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 89 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - POLÍTICAS ESTUDANTIS

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Paulo César Lourenço da Silva (Presidente)	Desenvolver as políticas estudantis, alinhadas aos princípios filosóficos e teórico-metodológicos e aos diagnósticos realizados sobre o tema.
Fernando Gomes Braga	
Keneston Sousa Coelho	
Fillipe Perantoni Martins	
Helena Mara Dias Pedro	

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 90 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Leandro Conceição (Presidente)	
Rainer de Paula	Desenvolver previsão orçamentária, plano de investimentos (em parceria com as demais Comissões) e estratégias para Administração e Planejamento, em alinhamento ao PPI e considerando os diagnósticos realizados sobre o tema.
Roberto de oliveira Bezerra	
Diego Leão Teixeira	
Matheus Costa frade	
Gizelle Santos	
Jackson de Freitas Meireles	
Junio Rodrigues dos Santos	
Nagem Nicolau Sabbagh	
Rafael Palhares Machado	
Cristiano Gustavo Silva de Oliveira	
Daniela de Cássia D. Araújo	

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 91 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - COMUNICAÇÃO

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Renan Ramos (Presidente)	
Virgínia Graziela Fonseca Barbosa	
Juliano Vasconcelos	
Joarle Magalhães Soares	
Alessandro Almeida Schwonke	Desenvolver estratégias
Denise Santos	de comunicação alinhadas
Ângela Bacon	ao PPI e às informações
Ana Paula Pereira Batista	de diagnósticos realizados
Kendson Leandro Alves	sobre o tema.
Michel Silva Araújo	
Thomás Bertozzi de Oliveira	
Lorena Vasconcelos David	
Ana Maria Teles	
Sérgio Alfenas de Oliveira	

FORNTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 92 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - PESSOAS

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Olímpia Souza (Presidente)	
Daniel dos Reis Pedrosa	Desenvolver as
Rafaella Lucarelli Lavorato	estratégias relacionadas
Cristiane Soares Mendes de Jesus	a Pessoas no PDI,
Camila Fonseca de Oliveira	alinhadas ao PPI
Calderano	e aos diagnósticos
Wilson José Vieira da Costa	desenvolvidos para o
	tema.

FORNTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 93 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - INFRAESTRUTURA

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Nagem Nicolau Sabbagh (Presidente)	
Leandro Conceição	
Rainer de Paula	
Matheus Costa frade	Desenvolver
Nívia Nascimento Custódio de Oliveira	estratégias para
Daniela de Cassia Damasceno Araújo	infraestrutura física,
Silvana Nahas Ribeiro	alinhadas ao PPI e aos
Rafael Palhares Machado	diagnósticos realizados
Emerson Cardoso de Castro	sobre o tema
Cristiano Gustavo Silva de Oliveira	

FORNTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 94 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Luiz Henrique Ferreira (Presidente)	
Carlos Alberto Amaral Bambino	
Carlos Bernardes Rosa Júnior	
Carlos Henrique Bento	
Charles Martins Diniz	
Diego de Araújo São Pedro	
Fernanda Honorato	
Fernando César Alves	
Fernando Ribeiro da Rocha	Desenvolver
Glauco Douglas Moreira	estratégias de
Joel Donizete	tecnologia da
José Aparecido Bahia	informação
José Roberto de Paula	alinhadas ao PPI
Leandro Antônio da Conceição	e às informações
Letícia Aparecida de Campos	de diagnósticos
Garcia	realizados sobre o
Luciano Alves Correa	tema.
Luiz Fernandes	
Natália Fernanda Chaves	
Neimar de Freitas Duarte	
Oderlan Júnior de Moraes	
Rafael Bastos Teixeira	
Rainer de Paula	
Rogério Costa Canto	
Thiago Gonzaga Belmonte Galvão	

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Wanderci Alves Bitencourt	Desenvolver
Washington Santos Silva	estratégias de
Willerson Custódio da Silva	tecnologia da
	informação
	alinhadas ao PPI
	e às informações
	de diagnósticos
	realizados sobre o
	tema.

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 95 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - INTERNACIONALIZAÇÃO

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Ana Cristina	Desenvolver
Cátia Barros	estratégias para
Alexander Fuccio	internacionalização,
Telmo Silveira	alinhadas ao PPI e
	aos diagnósticos
	realizados sobre o
	tema.

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

TABELA 96 - COMISSÃO DE ESPECIFICAÇÃO DE PROJETOS ESTRATÉGICOS SETORIAIS - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

MEMBROS	ATRIBUIÇÕES
Paulo Henrique de Azevedo Leão (Presidente)	Desenvolver as políticas, diretrizes e estratégias para o Desenvolvimento Institucional no IFMG, alinhadas aos princípios filosóficos e teóricos- metodológicos e aos diagnósticos realizados sobre o tema.
Andreza Júnia Ferreira Palhares	
Camila Maria Barbosa dos Santos	
Cleder Tadeu Antão da Silva	
Dayana Cecília Reis Beirigo Dutra	
Leonardo Ruas Santos	
Michelle Pires Pimenta de Melo Vale	

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), ABRIL DE 2019.

Conselho Superior (Consup): Responsável pela aprovação final do Plano de Desenvolvimento Institucional.

3 FASES E ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DO PDI

O PDI do IFMG foi desenvolvido a partir de quatro fases, cada uma com um conjunto específico de etapas.

FASE 1 - PREPARAÇÃO

A primeira fase contempla a preparação para o início do projeto de construção do PDI, sendo definidas as comissões, o método e os fundamentos para Missão, Visão e Valores institucionais.

Etapa 1.1 Definição de comissões

Nesta etapa foram definidas as comissões para apoio na construção do PDI, a fim de formar uma estrutura de papéis e responsabilidades para a iniciativa. As comissões formadas estão apresentadas na seção 2 deste Apêndice.

Etapa 1.2 Desenvolvimento e validação de método

A proposta de elaboração do PDI, as fases, etapas e fluxos de atividades a serem executadas foram desenvolvidas pela Equipe Executora do PDI e apresentadas aos gestores do IFMG em reunião realizada em 12 de julho de 2018. A metodologia de construção do PDI, as fases, a estrutura de papéis e responsabilidades, consultas e diagnósticos institucionais foram validados pela Comissão Gestora em 17 de agosto de 2018. O método também foi validado na 18ª reunião ordinária do Conselho Superior do IFMG, realizada em 20 de setembro de 2018, a partir do qual teve início os trabalhos de divulgação junto à comunidade acadêmica e de execução do projeto de desenvolvimento do PDI.

Etapa 1.3 Predefinição de missão, visão e valores

Nesta etapa foram feitas definições preliminares de missão, visão e valores para o IFMG. As definições preliminares foram elaboradas com a participação da Comissão Gestora, Comissão Executora e Reitor do IFMG em reunião presencial conduzida pela Comissão Executora, em 03 de setembro de 2018.

Os resultados produzidos nesta etapa foram posteriormente colocados sob avaliação da comunidade acadêmica (Etapa 2.4) a fim de se obter sugestões para definições finais sobre a Missão, a Visão e os Valores do IFMG (Etapa 1.3)

FASE 2 - CONSULTAS E DIAGNÓSTICOS INSTITUCIONAIS

A segunda fase tem como objetivo levantar e analisar

informações internas e externas ao IFMG, a fim de se obter um panorama do atual estado da Instituição e do ambiente que a circunda. Esse panorama buscou demonstrar forças e deficiências internas da instituição, bem como oportunidades externas, servindo de subsídio para o desenvolvimento de políticas e estratégias a serem incluídas no PDI da Instituição.

Etapa 2.1 Levantamento de dados internos

Nesta etapa foram levantados dados internos do IFMG, contemplando a execução das ações previstas no PDI anterior. A partir desse levantamento, buscou-se identificar deficiências da Instituição em planejar e executar ações de desenvolvimento institucional, especialmente a partir do mapeamento de ações não executadas e de objetivos não cumpridos, servindo de mecanismo de aprendizagem para os envolvidos na construção do atual PDI.

Posteriormente, foram coletados dados sobre ensino, pesquisa, extensão e áreas de apoio no IFMG. Foram levantados dados internos quantitativos e qualitativos acerca das diferentes áreas do Instituto: Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência Estudantil, Gestão de Pessoas, Administração e Planejamento, Infraestrutura, Tecnologia da Informação, Internacionalização, Comunicação, Auditoria e Ouvidoria a fim de fundamentar a elaboração de políticas e estratégias do PDI.

Os levantamentos internos foram realizados pela Equipe Executora com o apoio das Pró-reitorias e Diretorias do IFMG.

Etapa 2.2 Levantamento de dados externos

Nesta etapa, foram levantados e analisados dados sobre as regiões em que os *campi* do IFMG estão inseridos, a fim de fundamentar a identificação de oportunidades e de discutir o papel da instituição em fomentar o desenvolvimento regional.

Foram levantados pela Equipe Executora dados socioeconômicos de Minas Gerais, das quatro mesorregiões e das nove microrregiões em que o IFMG está presente. Os dados levantados estão relacionados a: composição do Produto Interno Bruto (PIB), empresas de base tecnológica, inovação e *startups*, economia, exportação e mercado de trabalho, indicadores sociais, como Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, renda *per capita*, vulnerabilidade à pobreza e indicadores educacionais, como expectativa de estudo, e índices gerais de cursos.

Etapa 2.3 Consulta à comunidade

Esta etapa foi desenvolvida para levantar percepções da comunidade acadêmica sobre o IFMG. De modo específico, o levantamento contemplou, a partir de uma abordagem SWOT adaptada para análise interna, as forças e fraquezas do IFMG, de acordo com a visão dos membros da comunidade.

A consulta foi realizada a partir de duas abordagens:

Gameificação. Esta abordagem utilizou uma plataforma *web* customizada para prover à comunidade um canal para inserção de percepções sobre forças e fraquezas do IFMG. Adicionalmente, por meio da plataforma, os membros da comunidade puderam enviar sugestões para a Missão, Visão e Valores predefinidos (Etapa 1.3). A plataforma utilizou recursos de mídias sociais, que permitem a toda a comunidade visibilidade de opiniões enviadas por cada membro, comentários e avaliações de opiniões de outros membros. Como mecanismo de incentivo à participação, foi promovido um concurso entre os *campi*, sendo premiados os cinco mais participativos e a ideia mais pontuada na plataforma.

As opiniões enviadas passaram por uma etapa de moderação, feita pela Equipe Executora, antes de serem publicadas para a comunidade na plataforma. O período de

participação foi de 01 de outubro de 2018 a 04 de novembro de 2018. Ao final, foram obtidas 12.050 participações, sendo 5.385 para pontos fortes, 4.258 para pontos fracos e 2.407 para Missão, Visão e Valores. As participações foram analisadas, por meio de agrupamento por similaridade e categorização por tema tratado, pela Equipe Executora para posterior utilização para elaboração das políticas e estratégias do PDI.

Oficina com representantes. Além da *gameficação*, foi realizada pela equipe Executora uma oficina presencial, na Reitoria do IFMG, em 03 de outubro de 2018, com a participação de representantes discentes, docentes e técnico-administrativos dos *campi* e polo de inovação do IFMG. Participaram da oficina 42 representantes, de 15 unidades. Na ocasião, foram levantados e discutidos pontos fortes e pontos fracos do IFMG em diferentes temas. Os resultados obtidos foram somados aos da *gameficação* a fim de compor um corpo de informações sobre como a comunidade acadêmica, em seus diferentes níveis e localidades, percebe o IFMG em termos de forças e fraquezas.

Etapa 2.4 Consulta aos *Campi*

Esta etapa foi realizada pela Equipe Executora, nos moldes da Oficina com representantes (Etapa 2.3), com a participação das diretorias dos *campi* do IFMG. Foi realizada uma oficina em 30 de outubro de 2018 no *Campus* Ribeirão das Neves, que teve a participação de 18 gestores de 13 *campi*. A partir do envolvimento dos diretores, buscou-se diversificar e aprofundar as discussões sobre pontos fortes e pontos fracos no IFMG, promovendo uma ampliação no *corpus* de informações necessárias a um diagnóstico interno capaz de fundamentar a elaboração de políticas e estratégias para o PDI da Instituição.

Etapa 2.5 Levantamento nas Pró-reitorias

Esta etapa foi executada no mesmos moldes da oficina com os representantes (Etapa 2.3) e da consulta aos *campi* (Etapa 2.4) e envolveu o levantamento de informações

nas diferentes pró-reitorias e diretorias do IFMG. O objetivo desses levantamentos foi de aprofundar e especializar discussões acerca de forças e fraquezas do IFMG. Em cada pró-reitoria, foi promovida uma discussão sobre tema específico, considerando a competência de cada uma.

Foram realizadas 10 oficinas entre os dias 12 de novembro de 2018 e 13 de dezembro de 2018. O Tabela 95 apresenta a relação de pró-reitorias e diretorias e as respectivas datas das oficinas. Ao todo, foram envolvidos cerca de 100 servidores nas oficinas.

TABELA 97 - RELAÇÃO DE OFICINAS REALIZADAS POR SETOR

DATA DAS OFICINAS	ÁREA/SETOR
12/11/2018	Diretoria de Tecnologia e Informação
19/11/2018	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
21/11/2018	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
22/11/2018	Assessoria de Relações Internacionais
22/11/2018	Auditoria
22/11/2018	Pró-Reitoria de Ensino
26/11/2018	Diretoria de Comunicação
30/11/2018	Pró-Reitoria de Administração e Planejamento
13/12/2018	Núcleo de Apoio Educacional
18/12/2018	Procuradoria

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), DEZEMBRO DE 2018.

As informações obtidas nas oficinas foram analisadas pela Equipe Executora, considerando agrupamento e categorização. Em seguida, os resultados foram compartilhados com os servidores das pró-reitorias, a fim de se obter complementações e eventuais correções.

As informações coletadas nas etapas 2.3, 2.4 e 2.5 foram unificadas a fim de se criar uma base de dados contendo pontos fortes e pontos fracos do IFMG em diferentes categorias, conforme tabela a seguir.

TABELA 98 – CATEGORIAS EXTRAÍDAS DOS DADOS DAS OFICINAS

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Alinhamento Estratégico	Capacidade de o tema ser trabalhado para contribuir estrategicamente e em alinhamento com a alta administração do IFMG.
Ambiente de Trabalho	Características do ambiente de trabalho no IFMG, considerando relações interpessoais, propensão a conflitos, senso de pertencimento à Instituição, motivação e engajamento.
Articulação: Ensino, Pesquisa e Extensão	Capacidade do IFMG em articular ensino, pesquisa e extensão em iniciativas do dia-a-dia, editais, normativas e projetos.
Assistência Estudantil	Capacidade do IFMG em atender demandas de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica.
Atendimento ao Estudante	Capacidade do IFMG em prover assistência pedagógica ao estudante.
Auditoria	Capacidade do IFMG em conduzir ações de auditoria visando aprimoramento de controles internos e prevenção a irregularidades.
Autoavaliação e melhoria contínua	Capacidade do IFMG em executar autoavaliações, avaliar informações coletadas e utilizar resultados para desenvolver e implementar continuamente ações de melhoria.
Bem estar / Lazer	Capacidade do IFMG em promover ações direcionadas ao bem estar de estudantes e servidores, bem como atividades de recreação e interação social.
Canais de Comunicação	Capacidade do IFMG em criar e utilizar canais de comunicação com o público externo.
Capilaridade / Atuação Regional	Capacidade do IFMG em promover capilaridade e atuar nas regiões em que está inserido.
Comunicação / Cooperação	Capacidade de relacionamento entre setores e unidades no IFMG, contemplando fluxos de informações, desenvolvimento de ações conjuntas, cooperação e troca de experiências.
Cultura / Esporte	Capacidade do IFMG em promover cultura e atividades esportivas.
Diversidade / Inclusão	Capacidade do IFMG em promover a diversidade e inclusão nas diferentes esferas de atuação.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Eficiência / Produtividade	Capacidade de produção de resultados alinhados à missão do IFMG, incluindo aspectos sobre a eficiência em alcançar tais resultados.
Empreendedorismo	Capacidade do IFMG em fomentar o empreendedorismo.
Ensino	Oferta e qualidade de cursos no IFMG, processos de criação e avaliação de cursos e políticas de ensino.
Gestão de Riscos	Capacidade do IFMG em identificar, analisar, priorizar e tratar riscos nas diferentes atividades realizadas.
Governança: Centralização / Descentralização	Capacidade de distribuição, controle e monitoramento de poderes de decisão e demais atribuições no nível de estrutura organizacional, levando em conta tensões entre centralização e descentralização, padronização e diversidade.
Infraestrutura	Disponibilidade e qualidade de recursos de infraestrutura (ex. espaço físico, equipamentos) para suporte às atividades no IFMG.
Inovação	Capacidade do IFMG em fomentar atividades direcionadas à inovação.
Internacionalização	Capacidade do IFMG em inserir mecanismos de internacionalização nas diferentes áreas de atuação.
Marca	Identidade e marca do IFMG, considerando visibilidade e reconhecimento por parte do público externo.
Mobilidade Acadêmica	Capacidade do IFMG em promover mobilidade acadêmica nos cursos ofertados.
Parcerias e abertura	Capacidade do IFMG em estabelecer parcerias com agentes externos (i.e. universidades, empresas, organizações do terceiro setor).
Participação	Capacidade do IFMG em promover mecanismos de participação de diferentes públicos em diferentes esferas de atuação institucional.
Permanência e Êxito	Capacidade do IFMG em acompanhar adequadamente o ciclo do estudante na Instituição, considerando o desenvolvimento e implementação de políticas e ações destinadas à permanência de estudantes, ao combate à retenção e acompanhamento de egressos.
Pessoas	Capacidades e competências de pessoal, incluindo aspectos sobre treinamento, quantitativo, qualidade, gestão de equipes e habilidades interpessoais.
Planejamento	Capacidade do IFMG em executar atividades de planejamento em diferentes frentes.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Processo Seletivo	Capacidade do IFMG em promover processos seletivos em alinhamento com as demandas institucionais e da sociedade.
Processos	Qualidade dos processos, incluindo formalização, produção de resultados, suporte de sistemas e disseminação entre os envolvidos.
Projetos de Extensão	Capacidade do IFMG em desenvolver e ofertar iniciativas de extensão.
Prospecção de Recursos	Capacidade do IFMG em alavancar recursos externos para fomentar atividades internas.
Recursos	Disponibilidade e qualidade de recursos internos para fomentar atividades no IFMG.
Responsabilidade social / sustentabilidade	Capacidade do IFMG em incorporar questões de responsabilidade social e sustentabilidade nas diferentes esferas de atuação.
Suporte	Capacidade dos setores do IFMG em manter interfaces adequadas para atendimento aos demais setores.
Transparência	Capacidade do IFMG em promover transparência.

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), DEZEMBRO DE 2018.

FASE 3 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A terceira etapa contempla a definição dos princípios, políticas, diretrizes e estratégias para o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG.

Etapa 3.1 Definição de Missão, Visão e Valores

Nesta etapa foram definidos a missão, a visão e os valores do IFMG, com base nas predefinições feitas na Etapa 1.3 e nas sugestões recebidas da comunidade acadêmica (Etapa 2.3). A definição foi realizada em 29 de novembro de 2018 pela Comissão Gestora, em reunião presencial conduzida pela Equipe Executora.

Etapa 3.2 Desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

Nesta etapa, foi construído o PPI do IFMG, contendo os princípios, políticas e diretrizes para ensino, pesquisa e extensão, além das políticas estudantis para o IFMG.

Adicionalmente, nesta etapa foram elaborados os objetivos e ações estratégicas a serem conduzidas pela Instituição para efetiva implantação do Projeto Pedagógico Institucional.

O desenvolvimento do PPI e de estratégias relacionadas teve como referências a missão, visão e valores do IFMG e as informações levantadas durante a fase 2 do método. Foi realizado no período de 02 de janeiro a 28 de fevereiro de 2018 por quatro comissões temáticas - Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil, com o apoio da Equipe Executora.

Etapa 3.3 Desenvolvimento de estratégias setoriais

Seguindo a construção do PPI, foram desenvolvidas as estratégias setoriais para as diferentes áreas de apoio do IFMG: Administração e Planejamento, Pessoas, Tecnologia da Informação, Infraestrutura e Comunicação. Essas estratégias, desenvolvidas pelas respectivas comissões temáticas,

visam dar suporte especializado às estratégias de ensino, pesquisa e extensão e a tratar tópicos levantados na Fase 2 e considerados relevantes.

O desenvolvimento das estratégias se deu inicialmente dentro de cada comissão. Finalizados os trabalhos, foi realizada uma reunião para compartilhamento. Na reunião, as comissões apresentaram os objetivos e estratégias desenvolvidas, de modo a identificar redundâncias, dependências, similaridades e complementaridades entre as áreas do IFMG. Após as apresentações, foi desenvolvido um trabalho de ajuste, considerando operações de remoção, agrupamento e relacionamento de estratégias.

Etapa 3.4 Planejamento dos *Campi*

O planejamento dos *campi* contempla a definição de planos de oferta de novos cursos, expansão de cursos existentes, de infraestrutura e de pessoas, em alinhamento ao PPI e estratégias relacionadas às estratégias setoriais pertinentes – Infraestrutura, Pessoas e Administração e Planejamento.

Entre os dias 18/02/2019 e 08/03/2019, foram realizadas reuniões presenciais nos *campi*, uma reunião por *campus* (Tabela 97), para apresentação das orientações para planejamento de cursos, pessoas e infraestrutura. As reuniões foram realizadas por membros da Equipe Executora do PDI em parceria com a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento.

TABELA 99 – AGENDA DE REUNIÕES REALIZADAS NOS **CAMPI**

DATA	CAMPUS
18/02/2019	Bambuí
	Arcos
	Betim
	Ribeirão das Neves

DATA	CAMPUS
19/02/2019	Piumhi
	Formiga
	Sabará
	Santa Luzia
20/02/2019	Ouro Preto
	Ouro Branco
	Ipatinga
	Governador Valadares
21/02/2019	Congonhas
	Conselheiro Lafaiete
	São João Evangelista
22/02/2019	Ponte Nova
	Ibirité
08/03/2019	Itabirito

FONTE: DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DDI), MARÇO DE 2019.

FASE 4 - ENCERRAMENTO, DISSEMINAÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EXECUÇÃO

A última fase do método contempla as etapas necessárias para encerrar o projeto de construção do PDI e dar início ao processo de execução das ações previstas.

Etapa 4.1 Fechamento e Aprovação do PDI

Nesta etapa, foram realizadas padronizações textuais e revisões a fim de compor o material final do PDI. Em seguida, o PDI é avaliado para aprovação no Conselho Superior (CONSUP) do IFMG.

Etapa 4.2 Instituição de Comissão de Execução e Acompanhamento

Uma vez finalizada a construção do PDI, faz-se necessário criar uma estrutura de governança para que as ações previstas no documento possam ser executadas e monitoradas, para que resultados sejam monitorados e para que atualizações e revisões possam ser adequadamente realizadas. A Comissão de Execução e Acompanhamento irá agrupar, juntamente com os envolvidos nas ações estratégicas definidas no PDI, tais responsabilidades.

Etapa 4.3 Disseminação e conscientização

Esta etapa visa disseminar o conteúdo do PDI e conscientizar a comunidade acadêmica, especialmente os membros ocupantes de cargos de direção, sobre a importância de se convergir esforços em torno dos direcionamentos estratégicos definidos para o IFMG. Para tanto, a Comissão de Execução e Acompanhamento deverá realizar, junto aos *campi*, eventos destinados à disseminação e conscientização sobre o PDI.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAEaD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo: Instituto Monitor, 2013.

ALEXY, Robert. **Teoria dos Direitos Fundamentais**. São Paulo: Malheiros, 2014. p. 76.

AMBROSINI, Tiago Felipe. Educação e Emancipação Humana: uma fundamentação filosófica. In **Revista HISTEDBR**. *Campinas*, n. 47, set. 2012. p. 386.

BRASIL. [Constituição Federal de (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 03 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 de dez. 2018.

BRASIL. **Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social, instituindo a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17853.htm. Acesso em: 03 nov. 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 03 nov. 2018.

- BRASIL. **Lei n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999.** Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 03 nov. 2018.
- BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Dispõe sobre o estabelecimento de normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 03 nov. 2018.
- BRASIL. **Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Dispõe sobre a alteração da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática que versa sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 03 nov. 2018.
- BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 03 nov. 2018.
- BRASIL. **Decreto n. 7.612, de 17 de novembro de 2011.** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Plano Viver sem Limite). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm. Acesso em: 03 nov. 2018.
- BRASIL. **Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 03 nov. 2018.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 02, de 11 de setembro de 2001.** Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2018.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- CHAQUIME, Luciane Penteadó; MILL, Daniel. Metodologias Ativas. In.: MILL, D. (Org.) **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância.** Campinas: Papirus, 2018
- DINIZ, Alexandre Magno Alves; BATELLA, Wagner Barbosa. O Estado de Minas Gerais e suas Regiões: um resgate histórico das principais propostas oficiais de regionalização. In: **Revista Sociedade & Natureza.** Uberlândia, v. 17 (33), dez. 2005. pp. 66-70.
- FARIA, Adriana Ferreira de *et al.* **Censo mineiro de startups e demais empresas de base tecnológica.** Viçosa, MG : NTG / UFV, 2017.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Metodologia do ensino:** diferentes concepções. Campinas-SP: F.E./UNICAMP, 1993, 6p.

- MATTAR, João. **Metodologias Ativas e Educação a Distância**. Disponível em: <http://inoveduc.com.br/metodologias-ativas-educacao-distancia/>. Acesso em 01 de Março de 2019.
- Metodologia da matriz orçamentária da Rede de Ensino Profissional e Tecnológico de 2019 – FORPLAN
- MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *In: Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, maio/ago. 2009. p. 277.
- MORAN, José Manuel. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In: YAEGASHI, Solange et al (Org). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, p.23-35, 2017.
- RAWLS, John. **Teoria da Justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 105.
- OLIVEIRA, Bruno Antônio; OLIVEIRA, Yuri Cravo Fernandes Rodrigues. **Metodologias utilizadas na educação a distância no Brasil**. Congresso Nacional Universidade, EaD e Software Livre – UEaDSL. Anais... Belo Horizonte, 2010.
- SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. O Desenho Didático Interativo na Educação Online. *In: Revista Iberoamericana de Educación*. n.º 49, Madrid, pp. 267-287, 2009.
- Simplificando o orçamento do IFMG - Manual do Orçamento. Ano 2019
- VERGARA, Adriane Carrilho Esperança *et al*. Como Significar a Aprendizagem de Matemática Utilizando os Modelos de Ensino Híbrido, *in Revista Thema*. v. 15, n.º 03, Pelotas, RS, pp. 885-904, 2018.
- VIEIRA, Adriane; LUZ, Talita Ribeiro da. Do Saber aos Saberes: comparando as noções de qualificação e de competência. *In: Revista Organizações e Sociedade*. Salvador, v. 12, n. 33, abr./jun. 2005. p. 94.

ESTE ARQUIVO FOI COMPOSTO EM ADOBE
CASLON, COM TÍTULOS EM RUBIK, EM
MAIO DE 2019, NO INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS.

DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL